

Atualização do Plano de Desenvolvimento Regional (PED) para o período 2022-2030



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE PLANEJAMENTO,
GOVERNANÇA E GESTÃO

COREDE 
CENTRAL

**Atualização do Plano estratégico de
Desenvolvimento Regional do COREDE para o
período de 2022 - 2030**

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Santa Maria, setembro de 2023



**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL**

FICHA TÉCNICA:

Governador do Estado do Rio Grande do Sul

Eduardo Leite

Secretária de Planejamento, Governança e Gestão

Danielle Calazans

Subsecretária de Planejamento

Carolina Mor Scarparo

Presidente do Fórum dos COREDES

Roberto Luiz Vizotto

Presidente do COREDE CENTRAL

Regina Helena S. Hernandes

Equipe da Publicação

Agência de Desenvolvimento Botucaraí:

Idionei Oliveira Vieira (Coord.)

Fátima Elizandra Vivian Vieira

Gabrieli Mendes Nicolodi

Gabriely Vivian Vieira

Larissa Maia Barreto

Renato Teichmann

Responsável pela Revisão

Antônio Carlos Saran Jordão

O presente plano foi viabilizado pelo financiamento da Secretaria Estadual de Planejamento, Governança e Gestão do Rio Grande do Sul, no âmbito do Termo de colaboração nº 3603/2021 celebrado entre o Estado do Rio Grande do Sul, por intermédio da Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão, e o Fórum dos COREDES.

“Os dados, ideias, opiniões e conceitos emitidos nos planos, bem como a exatidão das referências, são de inteira responsabilidade do(s) autor(es), não expressando necessariamente a opinião da SPGG- RS.”

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL**

LISTA DE ABREVIATURAS

BM – Brigada Militar.

CIRC – Consórcio Intermunicipal da Região Centro.

CONDESUS – Consórcio Intermunicipal de Desenvolvimento Sustentável da Quarta Colônia.

COREDES – Conselhos Regionais de Desenvolvimento.

COREDE CENTRAL – Conselho Regional de Desenvolvimento da Região Central.

COVID-19 – Doença do Coronavírus 2019.

CRE – Coordenadoria Regional de Educação.

DAER – Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem.

DEPLAN – Departamento de Planejamento Governamental.

EA – Em Andamento.

EGOV – Escola de Governo EGOV

IFFAR – Instituto Federal Farroupilha.

IM – Implementado.

NI – Não iniciado.

NIT – Núcleo de Inovação e Trabalho.

PED – Plano de Estratégico de Desenvolvimento.

RS – Estado do Rio Grande do Sul.

SENAR – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural.

SICONV – Sistemas de Convênios.

SPGG-RS.– Secretaria de Planejamento Governança e Gestão do Estado do Rio Grande do Sul.

STR – Sindicato dos Trabalhadores Rurais.

SUS – Sistema Único de Saúde.

UFN – Universidade Franciscana.

UFSM – Universidade Federal de Santa Maria.

UNISC – Universidade de Santa Cruz do Sul.

UPA – Unidade de Pronto Atendimento.

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL**

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Conselhos Regionais de Desenvolvimento 2008 - 28 COREDEs.....	20
Figura 2 – Regiões Funcionais de Planejamento e COREDEs	22
Figura 3 – Região Funcional de Planejamento 8 COREDEs.....	23
Figura 4 – Mapa do COREDE Central.	24
Figura 5 – Estratégias PED COREDE Central 2015–2030.	26
Figura 6 – Estratégias, projetos e produtos no PED do COREDE CENTRAL	31
Figura 7 – Estratégias, projetos e produtos no PED do COREDE CENTRAL	33
Figura 8— Mapa do COREDE Central	79
Figura 9 — Hierarquia urbana no COREDE Central (2007)	84
Figura 10 — Densidade demográfica da RFP 8 (2000 - 2022)	87
Figura 11 — Variação populacional por sexo (2010 – 2021).....	89
Figura 12 — Pirâmide etária da população (2000)	92
Figura 13— Pirâmide etária da população (2014)	92
Figura 14 — Pirâmide etária da população (2014)	93
Figura 15 — Rede hidrográfica do COREDE.....	95
Figura 16 — Mapa das ocorrências de estiagem e seca, no RS, no período (2003-2021).....	96
Figura 17 — Mapa dos atingidos por eventos de vendaval, no RS, no período (2017-2021)....	98
Figura 18 — Mapa do abastecimento de água urbano do COREDE Central (2010)	100
Figura 19 — Mapa do tipo de manancial utilizado no abastecimento urbano de água (2010)	101
Figura 20 — Vulnerabilidade de Aquíferos (2022).	102
Figura 21 — Taxa de analfabetismo na RFP 8 (2000 - 2010)	103
Figura 22 — IDEB ensino fundamental anos iniciais (2015-2021)	107
Figura 23 — IDEB anos finais dos COREDEs da RFP 8 (2011 - 2021).....	107
Figura 24 — Idese educação dos COREDEs da RFP 8 (2008 - 2020).....	111
Figura 25 — Idese saúde dos COREDEs da RFP 8 (2008 - 2013).....	113
Figura 26 — Tipo de habitação dos domicílios particulares (2010)	118
Figura 27 — Total de domicílios particulares por tipo (2010)	119
Figura 28 — Domicílios por classe de rendimento mensal (2010)	120
Figura 29 — Percentual de trabalhadores por faixa salarial (2014)	121
Figura 30 — Idese renda dos coeredes da RFP 8 (2008 - 2020).....	121
Figura 31 — Mapa da infraestrutura de transportes e suas articulações (2015).....	121
Figura 32 — Mapa do percentual de esgoto tratado à montante (2010)	125
Figura 33 — PIB <i>per capita</i> dos COREDEs da RFP 8 (2020)	127
Figura 34 — PIB <i>per capita</i> dos municípios (2020)	128
Figura 35 — Saldo entre contratações e demissões (2012 – 2022).....	129
Figura 36 — Proporção de pessoas empregadas por ramo de atividade (2014)	130
Figura 37 — Participação no VAB da Agropecuária 2019 - COREDEs	131
Figura 38 — Produção em toneladas da lavoura permanente (2021).....	132
Figura 39 — Número de propriedades rurais (2012)	133

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Figura 40 — - Número de estabelecimentos industriais com vínculo ativo (2011 – 2022).....	134
Figura 41 — Número de estabelecimentos de comércio e serviço (2023)	136
Figura 42 — Total de exportações em U\$\$ do COREDE (2015 – 2022)	137
Figura 43 — Exportações por município do COREDE (2010 – 2015).....	137
Figura 44 — Participação das exportações do Corede em relação ao Estado (2010 – 2015)	138
Figura 45 — Arrecadação de tributos no COREDE (2015)	139
Figura 46 — Receita e despesa corrente líquida (R\$ mi) dos municípios (2013 – 2019)	139
Figura 47 — Reunião de Santa Maria a Universidade Franciscana	145
Figura 48 — Análise da matriz SWOT da dimensão ambiental.....	146
Figura 49 — Análise da matriz SWOT	147
Figura 50 — Análise da matriz SWOT Fonte:.....	149
Figura 51 – Análise da matriz SWOT.....	150
Figura 52 – Lista de presença de reunião presencial.	216
Figura 53 – Reunião São João do Polêsine.....	217
Figura 54 – Lista de presença de Reunião em São João do Polêsine	217
Figura 55 – Reunião em Santa Maria.	218
Figura 56 – Lista de presença de Reunião em Santa Maria.....	219
Figura 57 — Lista de Presença da Reunião em Santa Maria.....	224

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 — Variação populacional absoluta (2000 – 2010 – 2014 – 2022).....	85
Tabela 2 — Percentual populacional por domicílio (2010-2021).....	87
Tabela 3 — Registros de desastres naturais por tipo de evento (1991 até 2010).....	98
Tabela 4— Taxa de analfabetismo de pessoas com 10 anos ou mais (2000 – 2010).....	104
Tabela 5 — Matrículas educação infantil, ensino fundamental, médio e EJA (2010 – 2021) ..	106
Tabela 6 — IDEB por municípios (2015 - 2021)	108
Tabela 7 — Percentual de pessoas por grupo de estudo (2010)	109
Tabela 8 — Idese educação (2010 – 2020).....	111
Tabela 9 — Idese saúde (2010 – 2013).....	114
Tabela 10 — Taxa de mortalidade infantil (2000 – 2010).....	116
Tabela 11 — Indicadores criminais (2010 – 2015 - 2020)	117
Tabela 12 — Renda domiciliar <i>per capita</i> e índice de gini (2000 – 2010)Fonte: FEE e IBGE .	121
Tabela 13 — Percentual da população extremamente pobre e pobre (2000 – 2010).....	121
Tabela 14 — Percentual da população com acesso ao Bolsa Família (2013 – 2023).....	121
Tabela 15 — Idese renda (2010 – 2020)	121
Tabela 16 — Percentual de domicílios ligados à rede de água, com banheiro ou sanitário ligado à rede geral ou fossa séptica e com coleta de lixo por serviço de caçamba (2010)	126

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL**

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 — Síntese das Etapas de Planejamento Estratégico Territorial	16
Quadro 2 – Estratégias e projetos PED do COREDE Central 2015–2030.....	27
Quadro 3 – Carteira de estratégias e projetos do COREDE CENTRAL.....	30
Quadro 4 – Carteira de estratégias e projetos e produtos analisada no COREDE CENTRAL ..	32
Quadro 5 – Formulário–base para coleta de Informações do PED 2015–2030.....	34
Quadro 6 – Formulário–base para coleta de Informações do PED 2015–2030.....	35
Quadro 7– Projeto 1 Educação e sensibilização sanitária e ambiental	36
Quadro 8 – Projeto 2 Implementar o Plano de Bacias na gestão dos Municípios.....	37
Quadro 9 – Projeto 3 Intensificar o sistema de monitoramento quali-quantitativo de recursos Hídricos	38
Quadro 10 – Projeto 4 Conscientização de produtores rurais para o adequado manejo de agrotóxicos	38
Quadro 11 – Projeto 1	40
Quadro 12 – Projeto 2	
Quadro 13 – Projeto 3	42
Quadro 14 — Projeto 4	43
Quadro 15 — Projeto 5	43
Quadro 16 — Projeto 6	44
Quadro 17 – Projeto 7	45
Quadro 18— Instituições de defesa do COREDE	141
Quadro 19 — Instituições de segurança do COREDE	142
Quadro 20 — Instituições de ensino superior no COREDE	142
Quadro 21 — Referenciais Estratégicos — COREDE Central/RS	154
Quadro 22 — Reformulação dos Programas, Projetos e Ações a serem implementados, COREDE Central/RS — Estratégia 8.1.	164
Quadro 23 — Reformulação dos Programas, Projetos e Ações a serem implementados, COREDE Central/RS — Estratégia 8.2.	165
Quadro 24 — Reformulação dos Programas, Projetos e Ações a serem implementados, COREDE Central/RS — Estratégia 8.3	166
Quadro 25 — Reformulação dos Programas, Projetos e Ações a serem implementados, COREDE Central/RS — Estratégia 8.4	166
Quadro 26 — Reformulação dos Programas, Projetos e Ações a serem implementados, COREDE Central/RS — Estratégia 8.5	167
Quadro 27: Estratégias Regionais e Programas, Projetos e Ações a serem implementados COREDE Central/RS, 2022-2030	168
Quadro 28 — Educação, sensibilização sanitária e ambiental e preservação de recursos hídricos	170
Quadro 29 — Saneamento básico regional e coleta, tratamento e reciclagem de resíduos sólidos	172

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Quadro 30 — Água como fator de desenvolvimento	174
Quadro 31 — Reaparelhamento, readequação e modernização das instalações dos órgãos de segurança pública	175
Quadro 32 — Rede de atenção à saúde na região e atendimentos de baixa e média complexidades nos hospitais de menor porte na Região	178
Quadro 33 — Ampliar e consolidar a educação de tempo integral, implantar a pedagogia de alternância para o meio rural, estabelecer formação e capacitação para apenados, estabelecer convênios e parcerias para projetos de extensão universitária e ampliar vagas no ensino superior.	180
Quadro 34 — Intensificar as ações de transferência de tecnologia das Universidades com as empresas da região.....	182
Quadro 35 — Estímulo ao empreendedorismo, cooperativismo e associativismo nos jovens .	183
Quadro 36 — Acesso asfáltico aos municípios e recuperação e melhoria de estradas vicinais	185
Quadro 37 — Universalizar o acesso à internet e telefonia móvel	187
Quadro 38 — Ampliar e qualificar a distribuição da energia elétrica	188
Quadro 39 — Implementar e integrar os modais de transporte regionais	190
Quadro 40 — Regularização fundiária urbana e rural	192
Quadro 41 — Criar infraestrutura e qualificar profissionais para o desenvolvimento do turístico regional.....	194
Quadro 42 — Industrialização e desenvolvimento de serviços nas cadeias potenciais.....	195
Quadro 43 — Desburocratizar o registro e licenciamento de negócios.....	197
Quadro 44 — Estimular a agroindustrialização da produção regional.....	199
Quadro 45 — Fomento e organização das atividades de fruticultura e olericultura	201
Quadro 46 — Qualificação técnica e gerencial para unidades de produção familiar	202
Quadro 47 — Desenvolvimento da cadeia produtiva da erva-mate na região central	204
Quadro 48 — Fomentar a organização da governança regional	205
Quadro 49 — Centro Administrativo e de Atendimento Unificado do Governo do Estado.....	207
Quadro 50 — Grupo de trabalho para a Gestão do PED 202-2030	210

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	13
INTRODUÇÃO	15
1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	19
1.1. Metodologia.....	26
2. RELATÓRIO DA SITUAÇÃO ATUAL E RESULTADOS ALCANÇADOS NO PED 2015 2030.....	29
2.1. Carteira de Estratégias e Projetos do COREDE CENTRAL 2015–2030.....	29
2.2. Projetos e produtos e sua implementação.....	31
2.3. Situação atual e resultados de projetos e produtos.....	34
2.4. Carteira de Projetos.....	36
2.4.1. Estratégia: promover a preservação, o melhor aproveitamento e o adequado manejo dos recursos naturais	36
2.4.2. Estratégia: melhorar a qualidade de vida da população, criando condições à fixação na região	40
2.4.3. Estratégia: ampliar e qualificar a infraestrutura regional.....	52
2.4.4. Estratégia: gerar condições favoráveis ao Empreendedorismo, à agregação de valor e ao aumento da competitividade da produção	60
2.4.5. Estratégia integrar as ações interinstitucionais de desenvolvimento regional.....	71
2.5. Indicadores de resultado alcançados e repercussões dos projetos implementados ou em andamento para a região	75
2.6. Situação atual dos projetos do COREDE Central	77
3. DIAGNÓSTICO TÉCNICO E RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO ATUALIZADOS	79
3.1. Aspectos históricos.....	80
3.3. Dimensão demográfica.....	83
3.4. Dimensão Ambiental	94
3.5. Dimensão Social Cultural	103
3.5.1. Educação	103
3.5.2. Saúde	112
3.5.4. Habitação	118
3.5.5. Equidade e inclusão social.....	121
3.6. Dimensão infraestrutura e de gestão pública	121
3.6.1. Logística e transporte	121
3.6.2. Energia e comunicações.....	123
3.6.3. Setor agropecuário	130
3.6.4. Setor industrial.....	134
3.6.5. Setor de serviços	135
3.6.6. Exportações	136
3.6.7. Finanças públicas	138
3.8. Matriz FOFA: Potencialidades e Desafios.....	145
4. RELATÓRIO DE PROPOSTAS ATUALIZADO E MODELO DE GESTÃO DO PLANO PARA O PERÍODO 2022-2030.....	153
4.1. REFERENCIAIS ESTRATÉGICOS E MACRO-OBJETIVOS DO COREDE CENTRAL VISÃO, VOCAÇÃO E VALORES	153
4.2. MACRO-OBJETIVOS: DELINEAMENTO DAS ESTRATÉGIAS REGIONAIS DE DESENVOLVIMENTO .155	
4.2.1. ESTRATÉGIA: PROMOVER A PRESERVAÇÃO, O MELHOR APROVEITAMENTO E O ADEQUADO MANEJO DOS RECURSOS NATURAIS.....	156

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL**

4.2.2. ESTRATÉGIA: MELHORAR A QUALIDADE DE VIDA DA POPULAÇÃO, CRIANDO CONDIÇÕES À FIXAÇÃO NA REGIÃO.....	158
4.2.3. ESTRATÉGIA: Ampliar e qualificar a infraestrutura regional.....	160
4.2.4. ESTRATÉGIA: GERAR CONDIÇÕES FAVORÁVEIS AO EMPREENDEDORISMO, À AGREGAÇÃO DE VALOR E AO AUMENTO DA COMPETITIVIDADE DA PRODUÇÃO.....	161
4.2.5. ESTRATÉGIA: INTEGRAR AS AÇÕES INTERINSTITUCIONAIS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL	162
5. CARTEIRA DE PROJETOS DO COREDE CENTRAL	164
5.1. RELAÇÃO DE PROJETOS ATUALIZADA DO COREDE Central/RS PARA O PERÍODO DE 2022-2030:	168
5.1.1. ESTRATÉGIA: PROMOVER A PRESERVAÇÃO, O MELHOR APROVEITAMENTO E O ADEQUADO MANEJO DOS RECURSOS NATURAIS.....	170
5.1.3. ESTRATÉGIA: AMPLIAR E QUALIFICAR A INFRAESTRUTURA REGIONAL.....	185
5.1.4. ESTRATÉGIA: GERAR CONDIÇÕES FAVORÁVEIS AO EMPREENDEDORISMO, À AGREGAÇÃO DE VALOR E AO AUMENTO DA COMPETITIVIDADE DA PRODUÇÃO.....	192
5.1.5. ESTRATÉGIA: INTEGRAR AS AÇÕES INTERINSTITUCIONAIS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL	205
6. MODELO DE GESTÃO DO PLANO ESTRATÉGICO REGIONAL DO COREDE Central/RS 2022-2030 .	210
CONSIDERAÇÕES FINAIS	212
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	213
ANEXOS I	216
ANEXO II.....	221

APRESENTAÇÃO

O Estado do Rio Grande do Sul (RS) vem trabalhando o progresso de seu território, um dos caminhos escolhidos é o planejamento estratégico um instrumento que, ao mesmo tempo, identifica fatores que atrapalham avanços sociais, indica propostas para superá-los.

O futuro do estado tem sido um desafio para gestores públicos. Pensar em ações para melhorar a qualidade de vida da região é ter coragem de compor, criar ou revisar algo que esteja em andamento. É o caso do planejamento estratégico desenvolvido pelo Governo do Estado e COREDES, no ano de 2015, que está sendo atualizado para o período 2022-2030.

Planejar é elaborar projeto com base em pesquisas, diretrizes e estratégias a fim de detectar gargalos e demandas necessários para melhorar a vida da sociedade. O desafio do presente estudo era verificar no planejamento que está em vigor, o que está ou não sendo executado, atualizar o Diagnóstico e Relatório de Avaliação, do PED 2015–2030.

Intenciona revisar os dados, considerando as cinco dimensões: demográfica, ambiental, social e cultural, de infraestrutura e gestão pública, econômica e institucional, avaliando indicadores e dados regionais.

Para tanto, foi revisada a carteira de projetos estabelecida e sua implantação. O trabalho procurou verificar os projetos que permaneceriam e quais seriam aglutinados. Esse estudo é composto de relatórios da situação atual e resultados alcançados no PED 2015–2030, do diagnóstico técnico e avaliação, nova carteira de projetos e relatório de propostas atualizado e modelo de gestão do Plano de Desenvolvimento Estratégico do COREDE Central.

As informações foram colhidas junto a institutos de pesquisa, órgãos públicos de dados e economia estatística do estado e do país. O trabalho avalia indicadores do desenvolvimento e sua influência na realidade local e regional. Ocorreram contribuições de lideranças e entidades da área COREDE.

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL**

As atividades foram discutidas em audiências públicas regionais abertas a comunidade, as contribuições foram colhidas mediante consulta e aprovação dos cidadãos para atender os objetivos da proposta.

O planejamento estratégico de desenvolvimento regional construído em 2015 apresentou grandes contribuições. Em, especial, um conjunto de propostas e estratégias, capazes de atender necessidades da Região Central. Pretende-se no decorrer da leitura mostrar ao leitor uma retomada da ideia Central da proposta do governo do estado em parceria com COREDES de qualificar o desenvolvimento regional para o período 2022-2030.

INTRODUÇÃO

O planejamento territorial envolve aspectos técnicos e metodológicos, é um processo contínuo e sistemático, com foco na definição de visão de futuro, formulação de diretrizes estratégicas e elaboração de projetos que viabilizem e sustentem o caminho traçado, considerando as condições internas e externas da região e sua evolução esperada¹.

Um território abrange questões físico-naturais, econômicas, sociais, políticas e estruturais. Assim, precisa de um documento norteador, que seja constantemente atualizado para ser capaz de adequar os espaços as necessidades de sobrevivência da população daquele local².

A atualização do PED do COREDE Central é resultado de um trabalho de pesquisa baseado em metodologia científica, com coleta de informações em órgãos governamentais e, também, em banco de dados, que proporcionam os elementos necessários para delimitar as premissas básicas e eleger propostas para o desenvolvimento regional³.

O planejamento torna-se mais real quando construído a partir da cidadania, dando lhes direito de participar e opinar. Dieter menciona que, “A participação da sociedade na definição de estratégias de desenvolvimento inclui um terceiro “campo de forças” nesta arena, configurando uma espécie de Triângulo das Bermudas do planejamento”⁴.

A participação dos COREDES no desenvolvimento do plano estratégico atribui um protagonismo da cidadania, fator que qualifica a elaboração do estudo. Nesse contexto, a participação social segue um processo de conquista, adiciona um caráter de eficiência na gestão da coleta de dados e sua comparação com a realidade local.

¹ JORDÃO, Antônio Carlos Saran. (Cood). Plano Estratégico de desenvolvimento do Corede Central 2015 – 2030. Disponível em: <https://planejamento.rs.gov.br/upload/arquivos/2017um0/09144203-plano-central.pdf>. Acesso em: 16 de fev. 2023, p.7.

² JORDÃO, Antônio Carlos Saran. (Cood). Plano Estratégico de desenvolvimento do Corede Central 2015 – 2030, p.7.

³ JORDÃO, Antônio Carlos Saran. (Cood). Plano Estratégico de desenvolvimento do Corede Central 2015 – 2030, p.7.

⁴ JORDÃO, Antônio Carlos Saran. (Cood). Plano Estratégico de desenvolvimento do Corede Central 2015 – 2030, p.7.

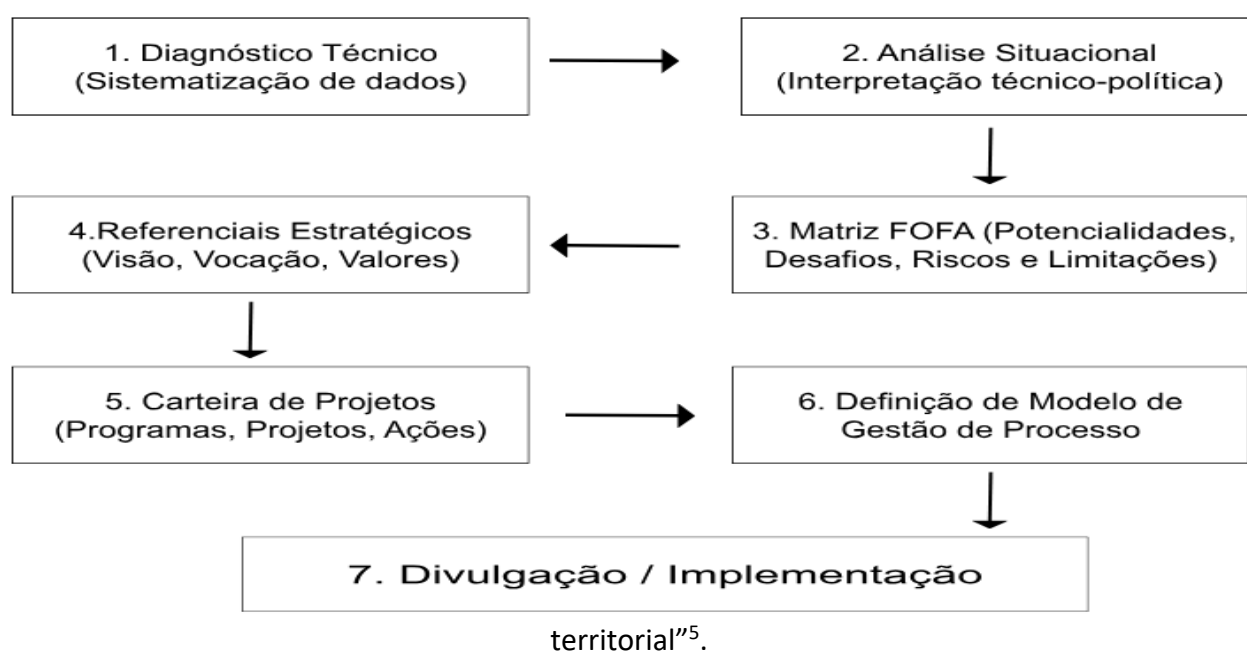
CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL

O objetivo desse processo é atualizar o Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional (PED) 2015-2030 do COREDE Central. Para isso, foram estabelecidos objetivos específicos para, atualizar base de dados, anteriormente elaborada e divulgada no planejamento, visando atualizar a visão de futuro e ações estratégicas que apontam para a sustentabilidade do desenvolvimento regional.

Os encontros presenciais serviram para identificar, em conjunto com a comunidade, os principais condicionantes, problemas e potencialidades setoriais e regionais, a partir da participação de diferentes atores sociais na construção e operacionalização de Políticas Públicas. Com a atualização da carteira de projetos hierarquizada, contendo objetivos, justificativas, escopo, órgãos intervenientes, cronograma e estimativas de recursos.

Estimular e valorizar o desenvolvimento do capital social e da identidade regional, a partir da indicação de projetos estruturantes, de acordo com o perfil histórico da região, de suas potencialidades atuais, de novas oportunidades e de suas possibilidades de interação com outras regiões do Estado. Qualificar o processo de participação das regiões no planejamento e orçamento governamental.

A atualização e consolidação do diagnóstico técnico e atualização do Plano Estratégico de desenvolvimento teve como base o Termo de Colaboração, realizado entre o Governo do RS e o Fórum dos COREDES, inscrito no Sistema de Finanças Públicas do Estado do Rio Grande do Sul, sob nº 3603/2021. Também, foram aplicadas as orientações contidas na metodologia em um conjunto de diretrizes orientadas pela Escola de Governo do RS, que se encontra publicada no capítulo “Detalhamento de um modelo de planejamento estratégico



Quadro 1 — Síntese das Etapas de Planejamento Estratégico Territorial

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL**

A presente atualização estratégica contemplará a revisão técnica com a obtenção de dados observando as dimensões: demográfica, ambiental, social, de infraestrutura e gestão pública, econômica e institucional. Cada dimensão integra um conjunto de sub dimensões ou subtemas específicos⁷.

A metodologia de trabalho foi adaptada, primando pela facilitação na coleta de informações, sendo desdobradas em etapas⁸. Diagnóstico Técnico: na etapa anterior foram feitas pesquisas com o uso do google formulário e reuniões presenciais junto a órgãos públicos, como: do estado, Prefeituras Municipais, Fundações Estatísticas, a fim de se obter o maior número de informações possíveis⁹.

O estudo foi organizado em partes a primeira fala do relatório da situação atual e resultados alcançados no PED 2015–2030 do COREDE Central, nela, Títulos (projetos) foram elencados na condição de Não Iniciado (NI), quando identificado pela cor vermelha, Em Andamento (EA), pela cor amarela e Implementado (IM), na cor verde, em seguida o tema foi diagnóstico técnico e relatório de avaliação atualizados, enquanto as demais serviram para atualizar relatório de propostas (carteira de projeto) e por fim, foi estabelecido um modelo de gestão do Plano Estratégico de Desenvolvimento do COREDE Central para período 2022-2030.

⁵ Livro de autoria de Sérgio Luís Allebrandt, Pedro Luís Büttendebender e Dieter Rugard Siedenberg, em livro organizado por este último autor: Fundamentos e Técnicas de Planejamento Estratégico Local/Regional⁵.

^{6 6} DIETER, Siedenberg (Orga.). Fundamentos e técnicas de planejamento estratégico local e regional, p. 52.

⁷ JORDÃO, Antônio Carlos Saran. (Coord). Plano Estratégico de desenvolvimento do Corede Central 2015 – 2030, p.7-8.

⁸ JORDÃO, Antônio Carlos Saran. (Coord). Plano Estratégico de desenvolvimento do Corede Central 2015 – 2030, p.7-8.

⁹ JORDÃO, Antônio Carlos Saran. (Coord). Plano Estratégico de desenvolvimento do Corede Central 2015 – 2030, p.7-8.

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Uma região tem melhores condições para se desenvolver quando se encontra em um ecossistema de planejamento. Trata-se de um ambiente onde se integram comunidades, municípios, estados e União. Por esse motivo o governo do estado do Rio Grande do Sul — RS se utiliza dessa ferramenta para elaborar e atualizar sua ação estratégica.

Os objetivos de um planejamento estratégico é avaliar a implantação e implementação de projetos, podendo verificar fortalezas e fraquezas decorrentes de sua dinâmica social e econômica. Adequar as Políticas Públicas de uma região às mudanças ocorridas no cenário nacional e mundial é um desafio enfrentado por governantes.

Passada a crise sanitária que a sociedade enfrentou nos últimos anos convém avaliar as influências causadas pela Pandemia COVID-19, verificar em qual estágio se encontram o desenvolvimento de ações e prioridades nos projetos de governo verificando permanecer com as políticas de desenvolvimento propostas em 2015 para a região, ou estabelecer novos projetos e produtos.

A possibilidade de êxito no planejar fato que se amplia quando comunidades unem suas forças e capacidades. Assim, conseguem, conforme salienta Cargnin, “inserir-se competitivamente na ordem econômica globalizada”¹⁰.

O Governo do Estado na sua avaliação entendeu que o planejamento estratégico regional é um importante instrumento para avaliar o que está sendo executado em seu território e verificar quais novas ações precisam ser desenvolvidas ou descontinuadas.

Nesse contexto, e com o intuito de planejar a vida de sua comunidade, o RS desenvolve um planejamento estratégico popular e participativo. Para isso, conta com a parceria dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento (COREDES), que desenvolvem diferentes movimentos, observando espaços e características. Para ser efetivo, o

¹⁰ CARGNIN, Antônio. Políticas de Desenvolvimento Regional no Rio Grande do Sul: Vestígios, Marcas e Repercussões Territoriais. 1. ed. Brasília, DF: Ministério da Integração Nacional, 2014. p. 15.

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL

sustentável, a eficiência na aplicação dos recursos públicos, a permanência do homem na sua região entre outros¹¹.

Para fins de planejamento e atuação, após estudos dos rumos 2015³, os COREDES foram divididos em 9 (nove) regiões funcionais. Uma espécie de território que agrega um número de instituições regionais com características econômicas e territoriais similares¹².

Figura 2 – Regiões Funcionais de Planejamento e COREDES



Fonte: Atlas Socioeconômico do RS (2020)

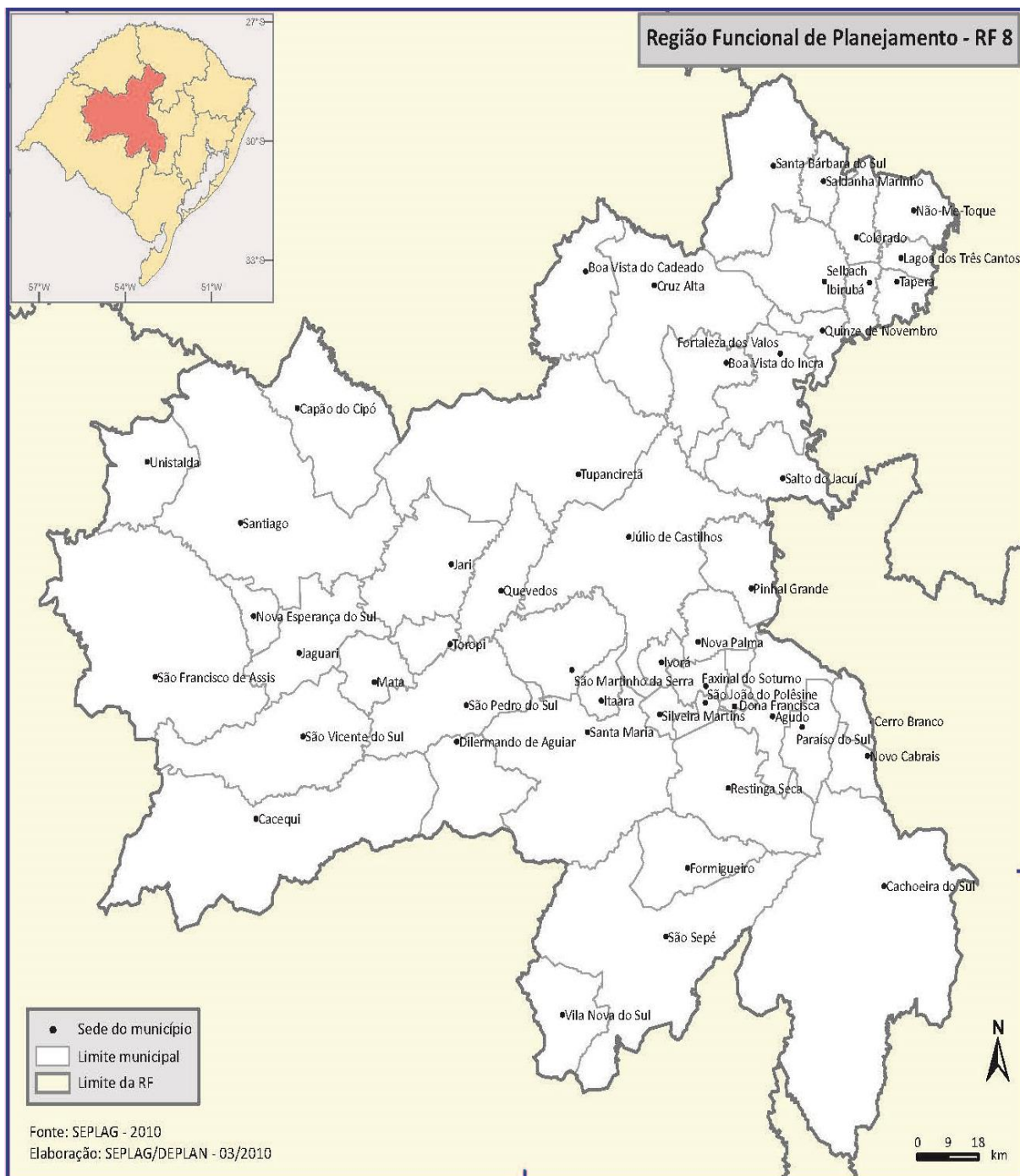
¹¹ RS Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul/Rio Grande do Sul. Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão. Departamento de Planejamento Governamental. – 6. ed. – Porto Alegre: Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão. Departamento de Planejamento Governamental, 2021. Disponível em: <<https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/edicao>>. Acesso em um6 fev. 2023. p.19. ³ SCP. Rumos 2015: estudo de desenvolvimento regional e logística de transportes no Rio Grande do Sul/SCP-DEPLAN; DCAPE. Porto Alegre, 2006. 5v.: tab.; gráfico; mapas. um0 RS. Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul. Regiões Funcionais de Planejamento – RFs. Disponível em: <<https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/regioes-funcionais-de-planejamento>>. Acesso em: um6 fev. 2023.

¹² SCP. Rumos 2015: estudo de desenvolvimento regional e logística de transportes no Rio Grande do Sul/SCP- DEPLAN; DCAPE. Porto Alegre, 2006. 5v.: tab.; gráfico; mapas. RS. Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul. Regiões Funcionais de Planejamento – RFs. Disponível em:

<<https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/regioes-funcionais-de-planejamento>>. Acesso em: um6 fev. 2023.

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL

Figura 3 – Região Funcional de Planejamento 8 COREDES



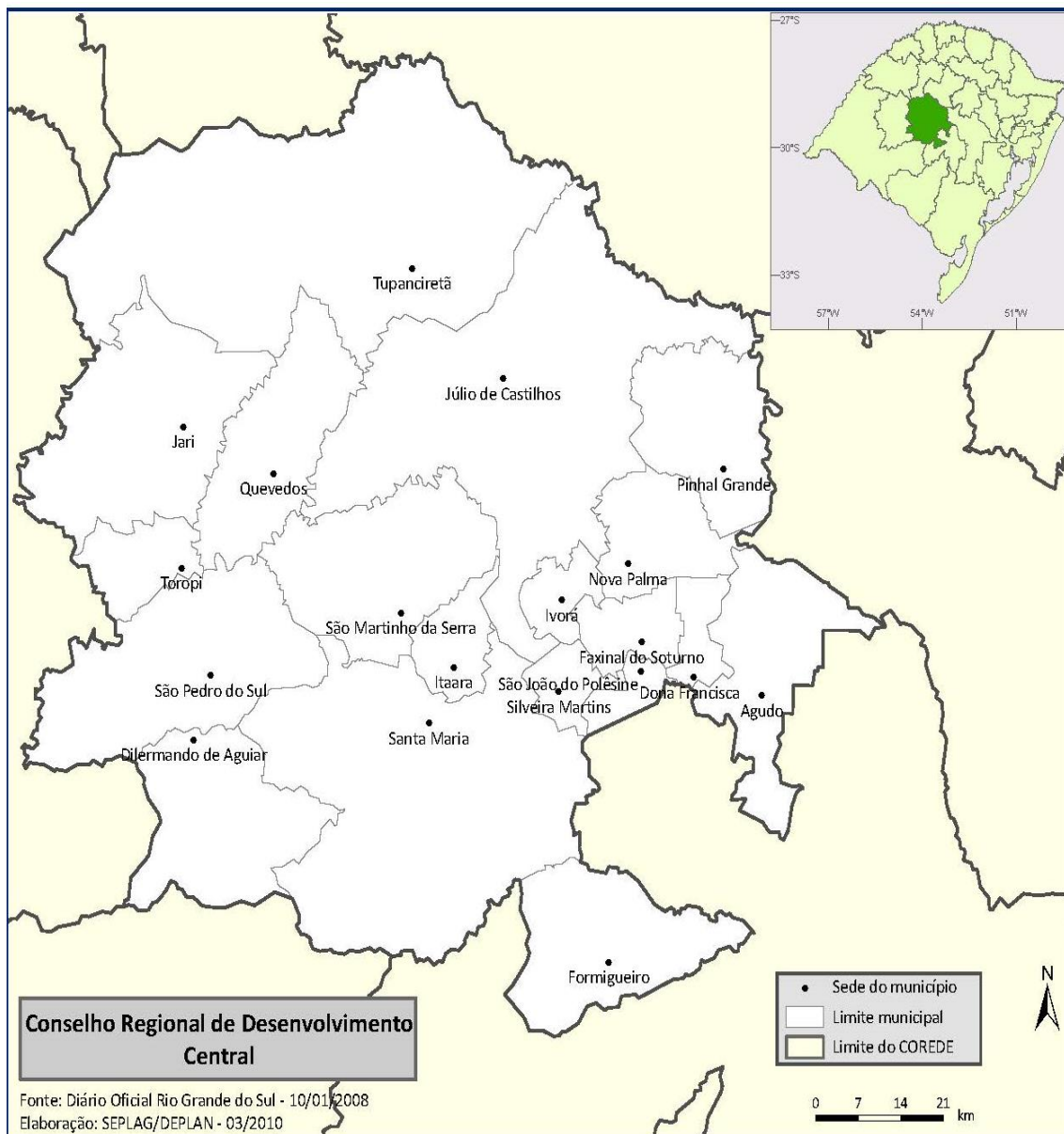
Fonte: Atlas Socioeconômico do RS (2020)

O Conselho Regional de Desenvolvimento em estudo é o COREDE Central composto por 19 municípios: Agudo, Dilermando de Aguiar, Dona Francisca, Faxinal do Soturno, Formigueiro, Itaara, Ivorá, Jari, Júlio de Castilhos, Nova Palma, Pinhal Grande,

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Quevedos, Santa Maria, São João do Polêsine, São Martinho da Serra, São Pedro do Sul, Silveira Martins, Toropi e Tupanciretã¹³.

Figura 4 – Mapa do COREDE Central.



Fonte: Atlas socioeconômico do RS (2022a).

O Plano Estratégico 2015–2030 indicou propostas envolvidas em gargalos regionais. O estudo ensejou objetivos elencados como prioritários. Eram objetivos a serem superados pela região para inserir-se em uma nova era pautada pelo desenvolvimento local e regional.

¹³ JORDÃO, Antônio Carlos Saran. (Coord). Plano Estratégico de desenvolvimento do Corede Central 2015 – 2030. Disponível em: <https://planejamento.rs.gov.br/upload/arquivos/2017um0/09144203plano-central.pdf>. Acesso em: 06 d fev. 2023.p. um0.

1.1. Metodologia

A metodologia empregada para atualização do PED seguiu as orientações da oficina técnica oferecida pela Escola de Governo RS, em conjunto com a Secretaria do Planejamento, Governança e Gestão do Rio Grande do Sul (SPGG–RS).

O estudo observa orientações específicas voltadas para a Atualização do Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional 2022–2030. Também esteve na pauta um Termo de Referência proposto pelo Fórum dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento do estado¹⁴.

O ponto de partida para o trabalho no Conselho Regional de Desenvolvimento da Região Central do estado do Rio Grande do Sul, segue as orientações metodológicas do processo de planejamento coordenado pela SPGG.

Ele contempla dados e informações que foram estruturados sob dimensões, sendo elas: demográfica ambiental, social, de infraestrutura, gestão pública, econômica e institucional PED 2015–2030¹⁵.

As estratégias definidas para o planejamento são: promover a preservação, o melhor aproveitamento e o adequado manejo dos recursos naturais; melhorar a qualidade de vida da população, criando condições à fixação na região; ampliar e qualificar a infraestrutura regional; gerar condições favoráveis ao empreendedorismo, à agregação de valor e ao aumento da competitividade da região; integrar as ações interinstitucionais de desenvolvimento regional.

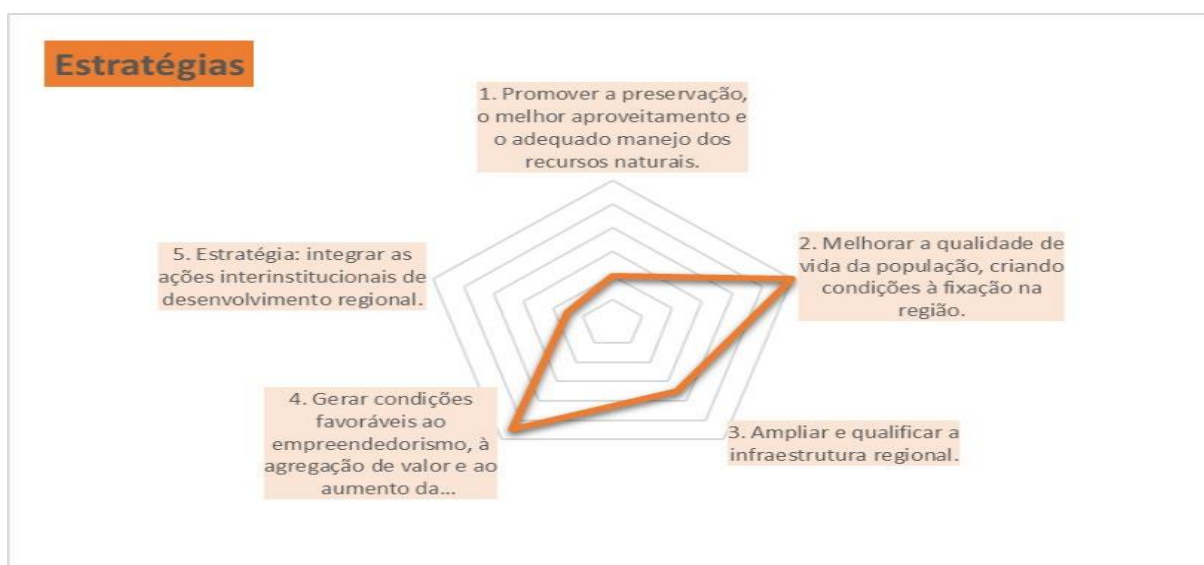
A figura 5 a seguir mostra de uma forma ilustrativa as estratégias definidas no plano elaborado entre os anos 2004 e 2015.

Figura 5 – Estratégias PED COREDE Central 2015–2030.

¹⁴ RS. Escola de Governo EGOV. Curso para atualização de 2022 dos planos estratégicos dos COREDEs 2015-2030/Rio Grande do Sul. p.5.

¹⁵ JORDÃO, Antônio Carlos Saran. (Coord). Plano Estratégico de desenvolvimento do Corede Central 2015 – 2030. Disponível em: <https://planejamento.rs.gov.br/upload/arquivos/2017um0/09144203plano-central.pdf>. Acesso em: um6 d fev. 2023.p. 8.

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL**



Fonte: Desenvolvido pelos autores (2023)

Cada estratégia teve um número de projetos que foram desdobrados em produtos, elencando às necessidades de cada proposta elaborada. A tabela que será apresentada na sequência indica as ações que integraram o Planejamento Estratégico do Conselho Regional de Desenvolvimento da Região Central 2015–2030, com o número de projetos estabelecidos em cada uma delas.

Quadro 2 – Estratégias e projetos PED do COREDE Central 2015–2030.

Projetos Estratégias	Nº de projetos
1. Estratégia: promover a preservação, o melhor aproveitamento e o adequado manejo dos recursos naturais.	04 04
2. Estratégia: melhorar a qualidade de vida da população, criando condições à fixação na região.	12 12
3. Estratégia: ampliar e qualificar a infraestrutura regional.	7 7
4. Estratégia: gerar condições favoráveis ao empreendedorismo, à agregação de valor e ao aumento da competitividade da região.	11 11
5. Estratégia: integrar as ações interinstitucionais de desenvolvimento regional.	3 3

Fonte: Desenvolvido pelos autores (2023)

O passo seguinte foi pautado pela Carteira de Projetos constituída no estudo anterior. As iniciativas foram construídas a partir de uma relação de propostas que constou no PED 2015-2030. Esse trabalho avalia se os projetos foram iniciados, estão em andamento ou implementados. Na sequência, será possível verificar a situação de cada uma das propostas e o que foi sugerido para integrar uma nova carteira de Projetos do COREDE Central.

2. RELATÓRIO DA SITUAÇÃO ATUAL E RESULTADOS ALCANÇADOS NO PED 2015–2030

2.1. Carteira de Estratégias e Projetos do COREDE CENTRAL 2015–2030.

O Conselho de Desenvolvimento da Região Central do Estado do Rio Grande do Sul definiu elementos essenciais para a elaboração de projetos e produtos prospectando avanços sociais e econômicos de suas comunidades¹⁶.

Para viabilização do trabalho foi desenvolvido um conjunto de diretrizes e dimensões que consideraram aspectos ambientais, sociais, de infraestrutura, economia e organização institucional¹⁷. O caminho para a organização do processo foi por estratégias e diretrizes setoriais que elencaram os principais objetivos da região¹⁸.

As concepções estratégicas foram definidas como linhas de intervenções gerais a serem seguidas para a solução de problemas identificados na etapa de avaliação, representada por uma carteira de estratégias e projetos. Conforme Jordão:

a carteira de projetos da região foi construída com a participação de especialistas, que participaram de reuniões técnicas para cada dimensão analisada no processo de planejamento. A partir da consolidação da carteira, os projetos foram detalhados pela equipe técnica em formulários específicos com nome, objetivo, resultados, justificativa, produtos, orçamento e cronograma. Após o detalhamento, os projetos foram apresentados em Assembleia Geral, oportunidade em que os mesmos foram priorizados por meio de votação¹⁹.

A tabela a seguir mostra a relação de estratégias e projetos que foram definidos o PED 2015–2030.

¹⁶ JORDÃO, Antônio Carlos Saran. (Cood). Plano Estratégico de desenvolvimento do Corede Central 2015 – 2030. Disponível em: <https://planejamento.rs.gov.br/upload/arquivos/2017um0/09144203plano-central.pdf>. Acesso em: um6 de fev. 2023. p. 65.

¹⁷ JORDÃO, Antônio Carlos Saran. (Cood). Plano Estratégico de desenvolvimento do Corede Central 2015 – 2030, p.65.

¹⁸ JORDÃO, Antônio Carlos Saran. (Cood). Plano Estratégico de desenvolvimento do Corede Central 2015 – 2030, p.67.

¹⁹ JORDÃO, Antônio Carlos Saran. (Cood). Plano Estratégico de desenvolvimento do Corede Central 2015 – 2030, p.9.

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Quadro 3 – Carteira de estratégias e projetos do COREDE CENTRAL

Carteira de Estratégias e Projetos do COREDE CENTRAL 2015–2030	
Estratégia	Projeto
3.1 Estratégia: Promover a preservação, o melhor aproveitamento e o adequado manejo dos recursos naturais.	1. Educação e sensibilização sanitária e ambiental.
	2. Implementar o Plano de Bacias na gestão dos Municípios.
	3. Intensificar o sistema de monitoramento quali-quantitativo de recursos hídricos.
	4. Conscientização de produtores rurais para o adequado manejo de agrotóxicos e recursos hídricos.
3.2 Estratégia: Melhorar a qualidade de vida da população, criando condições para a fixação na região.	1. Reparelhamento dos órgãos de segurança pública.
	2. Readequação e modernização das instalações dos órgãos de segurança pública.
	3. Rede de atenção à saúde nos municípios.
	4. Aumentar e qualificar a estrutura de atendimento de urgências e emergências.
	5. Ampliar e consolidar o tempo integral na Educação Básica.
	6. Atendimentos de baixa e média complexidades nos hospitais de menor porte na região.
	7. Estímulo ao empreendedorismo, cooperativismo e associativismo dos jovens.
	8. Aumentar o número de leitos SUS com resolutividade de acordo com as especialidades.
	9. Projetos de extensão universitária em todos os municípios do Corede.
	10. Estimular novos polos de ensino superior nos municípios da região.
	11. Implementar a pedagogia de alternância.
	12. Ressocialização de apenados e dependentes químicos.
3.3 Estratégia: ampliar e qualificar a infraestrutura regional	1. Acesso asfáltico aos municípios.
	2. Recuperação e melhoria de estradas vicinais.
3.3 Estratégia: ampliar e qualificar a infraestrutura regional	3. Universalizar o acesso à internet e telefonia móvel.
	4. Coleta, tratamento e reciclagem de resíduos sólidos.
	5. Saneamento básico regional.
	6. Ampliar e qualificar a distribuição da energia elétrica.
3.4. Estratégia: gerar condições favoráveis ao empreendedorismo, há agregação de valor e ao aumento da competitividade da produção	7. Duplicação asfáltica à região metropolitana.
	1. Regularização fundiária no meio rural.
	2. Água como fator de desenvolvimento.
	3. Qualificar a infraestrutura e os profissionais para o desenvolvimento turístico regional.
	4. Industrialização e desenvolvimento de serviços nas cadeias potenciais na região.
	5. Desburocratizar o registro e licenciamento de negócios.
	6. Estimular a agroindustrialização da produção regional.
	7. Fomento e organização das atividades de fruticultura e olericultura.
	8. Implementar e integrar os modais de transporte regionais.
	9. Intensificar as ações de transferência de tecnologia das Universidades com as empresas da região.
	10. Organizar e formalizar um APL de turismo na região.
11. Qualificação técnica e gerencial para unidades de produção familiar.	
3.5. Estratégia: integrar as ações interinstitucionais de desenvolvimento regional	1. Estruturar a governança regional.
	2. Uniformizar as diversas regionalizações existentes na Região Central.
	3. Centro Administrativo e de Atendimento Unificado do Governo do Estado.

Fonte: Desenvolvido pelo autor (2023)

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL

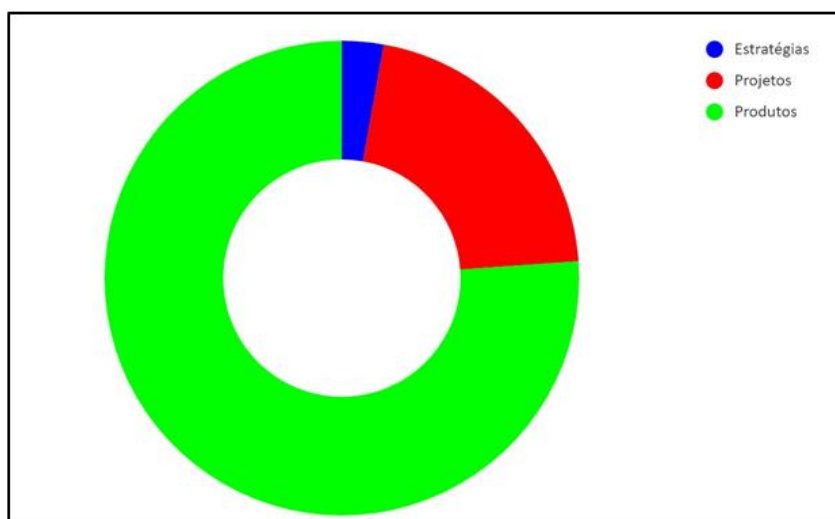
A carteira de projetos do Plano Estratégico 2015–2030 da região do COREDE foi desenvolvida seguindo uma linha de orientação baseada na participação social e em referenciais estratégicos focados na visão de futuro. Conforme Jordão:

após a conclusão do levantamento situacional e do estabelecimento da matriz FOFA, foi realizada uma reunião regional para revisar e consolidar a visão de futuro, as vocações e os valores regionais. No mesmo encontro, a partir dos referenciais estratégicos, os participantes puderam sugerir potenciais projetos a serem considerados na etapa seguinte, quando da definição da carteira de projetos da região²⁰.

2.2. Projetos e produtos e sua implementação

A proposta do COREDE Central contou com 5 Estratégias; 37 projetos e 134 produtos, tudo direcionado ao desenvolvimento regional figura.

Figura 6 – Estratégias, projetos e produtos no PED do COREDE CENTRAL



Fonte: Desenvolvido pelo autor (2023)

²⁰ JORDÃO, Antônio Carlos Saran. (Coord). Plano Estratégico de desenvolvimento do Corede Central 2015 – 2030. Disponível em: <https://planejamento.rs.gov.br/upload/arquivos/2017um0/09144203plano-central.pdf>. Acesso em: um6 de fev. 2023. p. 9.

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Quadro 4 – Carteira de estratégias e projetos e produtos analisada no COREDE CENTRAL

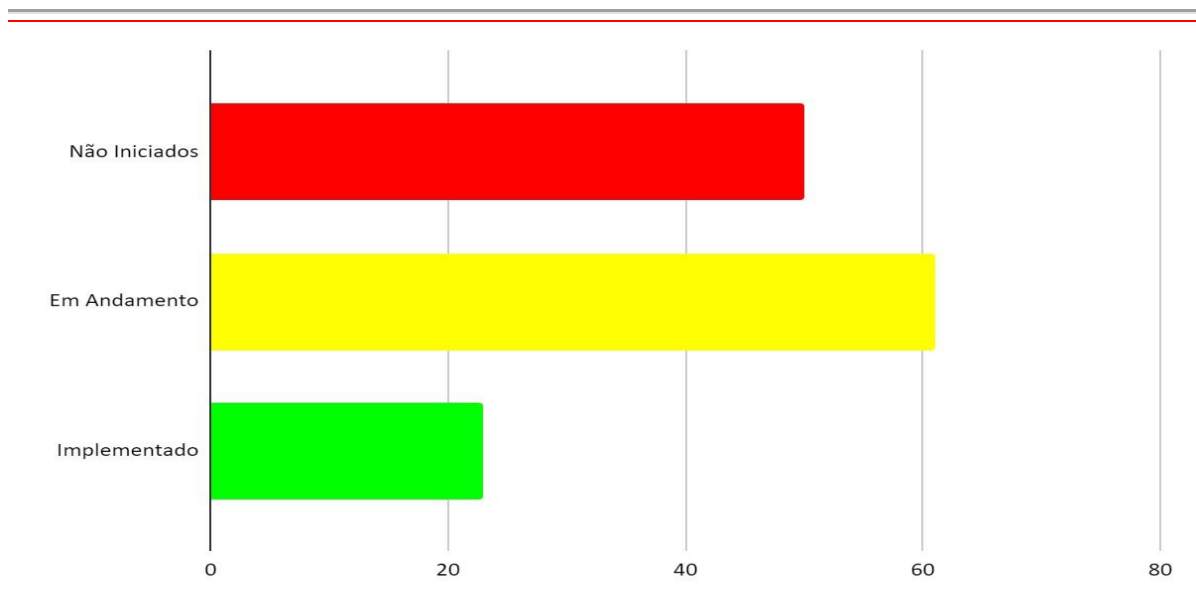
Carteira de projetos do COREDE CENTRAL								
	Projeto	Produto 1	Produto 2	Produto 3	Produto 4	Produto 5	Produto 6	Produto 7
3.1 Estratégia: Promover a preservação, o melhor aproveitamento e o adequado manejo dos recursos naturais.	1. Educação e sensibilização sanitária e ambiental	EA	EA	EA				
	2. Implementar o Plano de Bacias na gestão dos Municípios	NI	NI					
	3. Intensificar o sistema de monitoramento quali-quantitativo de recursos hídricos	NI	NI					
	4. Aumentar e qualificar a estrutura de atendimento de urgências e emergências	EA	NI					
3.2 Estratégia: Melhorar a qualidade de vida da população, criando condições para a fixação na região.	1. Reaparelhamento dos órgãos de segurança pública	EA	EA	EA	IM	IM		
	2. Readequação e modernização das instalações dos órgãos de segurança pública	NI	IM	EA				
	3. Rede de atenção à saúde nos municípios	IM	IM	IM				
	4. Aumentar e qualificar a estrutura de atendimento de urgências e emergências	NI	NI	NI				
	5. Ampliar e consolidar o tempo integral na Educação Básica	EA	EA	EA	IM	NI		
	6. Atendimentos de baixa e média complexidades nos hospitais de menor porte na Região	NI	NI	EA				
	7. Estimulo ao empreendedorismo, cooperativismo e associativismo nos jovens	IM	IM	IM				
	8. Aumentar o número de leitos SUS com resolutividade de acordo com as especialidades	NI	NI	NI	NI	NI	NI	NI
	9. Projetos de extensão universitária em todos os Municípios do Corede	NI	NI	NI	NI			
	10. Estimular novos polos de ensino superior nos municípios da região	IM	IM					
	11. Implementar a pedagogia de alternância	NI	NI	NI				
	12. Ressocialização de apenados e dependentes químicos	EA	EA	EA				
3.3 Estratégia: ampliar e qualificar a infraestrutura regional	1. Acesso asfáltico aos municípios	EA	EA	EA	EA	EA	EA	NI
	2. Recuperação e melhoria de estradas vicinais	IM	IM	EA				
	3. Universalizar o acesso à internet e telefonia móvel	EA	EA	EA				
	4. Coleta, tratamento e reciclagem de resíduos sólidos	EA	EA	EA	EA	EA	EA	
	5. Saneamento básico regional	EA	NI					
	6. Ampliar e qualificar a distribuição da energia elétrica	NI	NI	NI				
	7. Duplicação asfáltica à região metropolitana	IM	IM					
3.4 Estratégia: gerar condições favoráveis ao empreendedorismo, à agregação de valor e ao aumento da competitividade da produção.	1. Regularização fundiária no meio rural	EA	EA	EA	EA			
	2. Água como fator de desenvolvimento	EA	EA	EA	EA			
	3. Qualificar a infraestrutura e os profissionais para o desenvolvimento turístico regional	NI	EA	EA	NI			
	4. Industrialização e desenvolvimento de serviços nas cadeias potenciais na região	EA	EA	EA	EA			
	5. Desburocratizar o registro e licenciamento de negócios	NI	EA	NI	NI			
	6. Estimular a agroindustrialização da produção regional	EA	EA	EA	EA			
	7. Fomento e organização das atividades de fruticultura e olericultura	EA	EA	EA	EA			
	8. Implementar e integrar os modais de transporte regionais	NI	EA	NI	IM	IM		
	9. Intensificar as ações de transferência de tecnologia das Universidades com as empresas da região	IM	IM					
	10. Organizar e formalizar um APL de turismo na região	NI	NI	NI				
	11. Qualificação técnica e gerencial para unidades de produção familiar	NI	EA	EA				
3.5 Estratégia: integrar as ações interinstitucionais de desenvolvimento regional.	1. Estruturar a governança regional	EA	EA	EA				
	2. Uniformizar as diversas regionalizações existentes na Região Central.	EA	EA	NI	NI			
	3. Centro Administrativo e de Atendimento Unificado do Governo do Estado	NI	NI	NI	NI	NI	NI	

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL

Fonte: Desenvolvido pelos autores (2023)

Dos 136 produtos apresentados na Carteira de projetos do Conselho Regional de Desenvolvimento Central 37,50% não foram iniciados; 46,32% estão em andamento e 116,18% foram implementados.

Figura 7 – Estratégias, projetos e produtos no PED do COREDE CENTRAL



Fonte: Desenvolvido pelos autores (2023)

No próximo item será ocorrerá a apresentação da situação atual e resultados alcançados pelos projetos e produtos do Plano Estratégico de Desenvolvimento 2015/2030, do COREDE Central.

A próxima fase se destina a apresentação da situação atual e resultados alcançados de projetos e produtos do PED 2015/2030, do COREDE Central. Os produtos serão elencados na condição de não iniciado (NI), quando identificado pela cor vermelha, Em Andamento (EA), se for identificado pela cor amarela, Implementado (IM), se identificado pela cor verde. Um mesmo projeto poderá ter mais de uma cor, conforme a condição de seu produto. Quando ocorrer essa situação o “status” do projeto poderá ser considerado parcialmente em andamento ou parcialmente implementado.

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL**

A formulação de quadros para entrega do relatório da situação atual e dos resultados alcançados pelos projetos definidos no PED 2015–2030 seguirá o modelo, com adaptações do apresentado pela oficina da escola de governo. A seguir, apresentamos a tabela-modelo que comporá o relatório da situação atual dos projetos do COREDE Central.

Quadro 5 – Formulário–base para coleta de Informações do PED 2015–2030

1. PROJETO:			
2. RESPONSÁVEL PELA IMPLEMENTAÇÃO:			
3. PRODUTOS:	um – Produto.	Não iniciado	■
		Em Andamento	■
		Implementado	■
	2 – Produto.	Não iniciado	■
		Em Andamento	■
		Implementado	■
	3 – Produto.	Não iniciado	■
		Em Andamento	■
		Implementado	■
4. SITUAÇÃO:	■ Não iniciado	■ Em Andamento	■ Implementado
5. JUSTIFICATIVA:			

Fonte: Escola de Governo (EGOV), DEPLAN/SPGG²¹ Quadro adaptado.

Na sequência segue a apresentação dos projetos e produtos individualmente a fim de atender a orientação da Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão do RS.

2.3. Situação atual e resultados de projetos e produtos

²¹ OLIVEIRA, Bruno. RS. Escola de Governo EGOV. DEPLAN/SPGG. Curso para atualização de 2022 dos planos estratégicos dos COREDEs 2015-2030/Rio Grande do Sul Disponível em: Slides_planejamento_territorial_plano_de_trabalhoum7. Acesso em 6 jun. 2023, p.17.

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Essa fase se destina a apresentação da situação atual e resultados alcançados de projetos e produtos do PED 2015/2030, do COREDE Central. Os produtos serão elencados na condição de não iniciado (NI), quando identificado pela cor vermelha, Em Andamento (EA), se for identificado pela cor amarela, Implementado (IM), se identificado pela cor verde. Um mesmo projeto poderá ter mais de uma cor, conforme a condição de seu produto. Quando ocorrer essa situação o “status” do projeto poderá ser considerado parcialmente em andamento ou parcialmente implementado.

A formulação de quadros para entrega do relatório da situação atual e dos resultados alcançados pelos projetos definidos no PED 2015–2030 seguirá o modelo, com adaptações do apresentado pela oficina da escola de governo. A seguir, apresentamos a tabela-modelo que comporá o relatório da situação atual dos projetos do COREDE Central.

Quadro 6 – Formulário–base para coleta de Informações do PED 2015–2030

1. PROJETO:			
2. RESPONSÁVEL PELA IMPLEMENTAÇÃO:			
3. PRODUTOS:	1 – Produto.	Não iniciado	
		Em Andamento	
		Implementado	
	2 – Produto.	Não iniciado	
		Em Andamento	
		Implementado	
	3 – Produto.	Não iniciado	
		Em Andamento	
		Implementado	
4. SITUAÇÃO:	Não iniciado	Em Andamento	Implementado
5. JUSTIFICATIVA:			

Fonte: Escola de Governo (EGOV), DEPLAN/SPGG²² Quadro adaptado

A seguir ocorrerá a apresentação dos projetos e produtos individualmente a fim de atender a orientação da Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão do RS.

²² OLIVEIRA, Bruno. RS. Escola de Governo EGOV. DEPLAN/SPGG. Curso para atualização de 2022 dos planos estratégicos dos COREDEs 2015-2030/Rio Grande do Sul Disponível em: Slides_planejamento_territorial_plano_de_trabalhoum7. Acesso em 6 jun. 2023, p.17.

2.4. Carteira de Projetos

O COREDE Central para diagnosticar e propor soluções mais complexos estabeleceu um conjunto de estratégias. Nesse contexto, com vistas a reduzir as desigualdades sociais e de desenvolvimento local, elaborou um conjunto de projetos e produtos como ideia de intervenções públicas e privadas, para solucionar ou amenizar problemas regionais e municipais. Assim, delimitou perspectivas e objetivos a serem alcançados pela região.

Na sequência desse trabalho ocorrerá a apresentação organizado por quadros projetos e produtos individualmente, atendendo a metodologia orientada pela Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão do estado do Rio Grande do Sul (SPGG/RS).

2.4.1. Estratégia: promover a preservação, o melhor aproveitamento e o adequado manejo dos recursos naturais

A primeira estratégia apresentada no planejamento do COREDE Central trouxe temas primordiais para a região. Dessa forma, ações foram elencadas como prioridades tais como: preservação e cuidados com o meio ambiente; educação e sensibilização sanitária e ambiental; proposições para implementar o plano de bacias na gestão dos municípios e intensificar o sistema de monitoramento quali-quantitativo de recursos hídricos tema para conscientização de produtores rurais para o adequado manejo de agrotóxicos e de recursos hídricos.

Os quadros abaixo a seguir demonstram o relatório da situação atual dos projetos e produtos do Plano Estratégico da Região Central 2015–2030, conforme a situação de cada projeto e produto.

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL**

PROJETO:	1. Educação e sensibilização sanitária e ambiental		
2. RESPONSÁVEL PELA IMPLEMENTAÇÃO:	Prefeituras Municipais		
3. PRODUTOS:	1. Proposta de metodologia para educação ambiental e sanitária.	Não iniciado	
		Em Andamento	
		Implementado	
	2. Disseminação da metodologia de educação ambiental e sanitária.	Não iniciado	
		Em Andamento	
		Implementado	
	3. Seminário regional de boas práticas.	Não iniciado	
		Em Andamento	
		Implementado	
4. SITUAÇÃO:	Não iniciado	Em Andamento (p.1,2,3)	Implementado
5. JUSTIFICATIVA:			
<p>Alguns municípios implantam projeto e produtos mesmo com dificuldades econômicas, fazem gradualmente. Uma secretaria de educação mencionou que alunos ficaram comprometidos com o trabalho. Entrevistados desenvolveram projeto-piloto sobre separação do lixo. Participaram de seminários com o Ministério Público sobre separação dos resíduos. Respostas demonstram que o projeto está em andamento, pois entrevistados manifestaram estarem programando atividades para o ano letivo junto às escolas do município-sede e do interior. A proposta foi mencionada como em andamento em todos os municípios. Dilermando de Aguiar e São Pedro do Sul informaram da realização de seminário ambiental realizado na quarta colônia. Conclui-se o projeto em andamento.</p>			

Fonte: Modelo de quadro adaptado da Escola de Governo (EGOV), DEPLAN/SPGG²³

Quadro 8 – Projeto 2 Implementar o Plano de Bacias na gestão dos Municípios

PROJETO:	2. Implementar o Plano de Bacias na gestão dos Municípios		
2. RESPONSÁVEL PELA IMPLEMENTAÇÃO:	Comitê Vaca caí- e Vacaraí-Mirim		
3. PRODUTOS:	1. Divulgar e discutir o plano de bacia elaborado.	Não iniciado	
		Em Andamento	
		Implementado	
	2. Contemplar as ações dos planos de bacia nos municípios da bacia.	Não iniciado	
		Em Andamento	
		Implementado	
4. SITUAÇÃO:	Não iniciado (p.1 e 2)	Em Andamento	Implementado
5. JUSTIFICATIVA:			

²³ OLIVEIRA, Bruno. RS. Escola de Governo EGOV. DEPLAN/SPGG. Curso para atualização de 2022 dos planos estratégicos dos COREDEs 2015-2030/Rio Grande do Sul Disponível em: Slides_planejamento_territorial_plano_de_trabalhoum7. Acesso em 6 jun. 2023, p.17.

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Informações obtida em consulta telefônica através do número (55) 3026-697um foi de comunicado que o órgão responsável pela execução não existe mais. O projeto não foi implementado.

Fonte: Modelo de quadro adaptado da Escola de Governo (EGOV), DEPLAN/SPGG

Quadro 9 – Projeto 3 Intensificar o sistema de monitoramento quali-quantitativo de recursos
Hídricos

PROJETO:	3. Intensificar o sistema de monitoramento quali-quantitativo de recursos Hídricos		
2. RESPONSÁVEL PELA IMPLEMENTAÇÃO:	Comitê Vacacaí e Vacacaí-mirim		
3. PRODUTOS:	1. Levantamento da situação atual da rede de monitoramento	Não iniciado	
		Em Andamento	
		Implementado	
	2. Ampliar a rede de monitoramento.	Não iniciado	
		Em Andamento	
		Implementado	
4. SITUAÇÃO:	Não iniciado (p.1, 2)	Em Andamento	Implementado
5. JUSTIFICATIVA:	O órgão responsável pela execução não existe mais, as informações foram obtidas em consulta telefônica no número (55) 3026-697um, foi de que projeto não foi implementado.		

Fonte: Modelo de quadro adaptado da Escola de Governo (EGOV), DEPLAN/SPGG

Quadro 10 – Projeto 4 Conscientização de produtores rurais para o adequado manejo de
agrotóxicos

PROJETO:	4. Conscientização de produtores rurais para o adequado manejo de agrotóxicos		
2.um RESPONSÁVEL PELA IMPLEMENTAÇÃO:	EMATER/RS e Secretarias Municipais de Agricultura		
3. PRODUTOS:	1. Capacitar produtores para o adequado uso de agrotóxicos e fertilizantes.	Não iniciado	
		Em Andamento	
		Implementado	
	2. Criação e implantação de leis municipais reguladoras para instituir a obrigatoriedade de capacitação em NR 3um para os trabalhadores rurais.	Não iniciado	
		Em Andamento	
		Implementado	
4. SITUAÇÃO:	Não iniciado (p.2)	Em Andamento (p.1)	Implementado

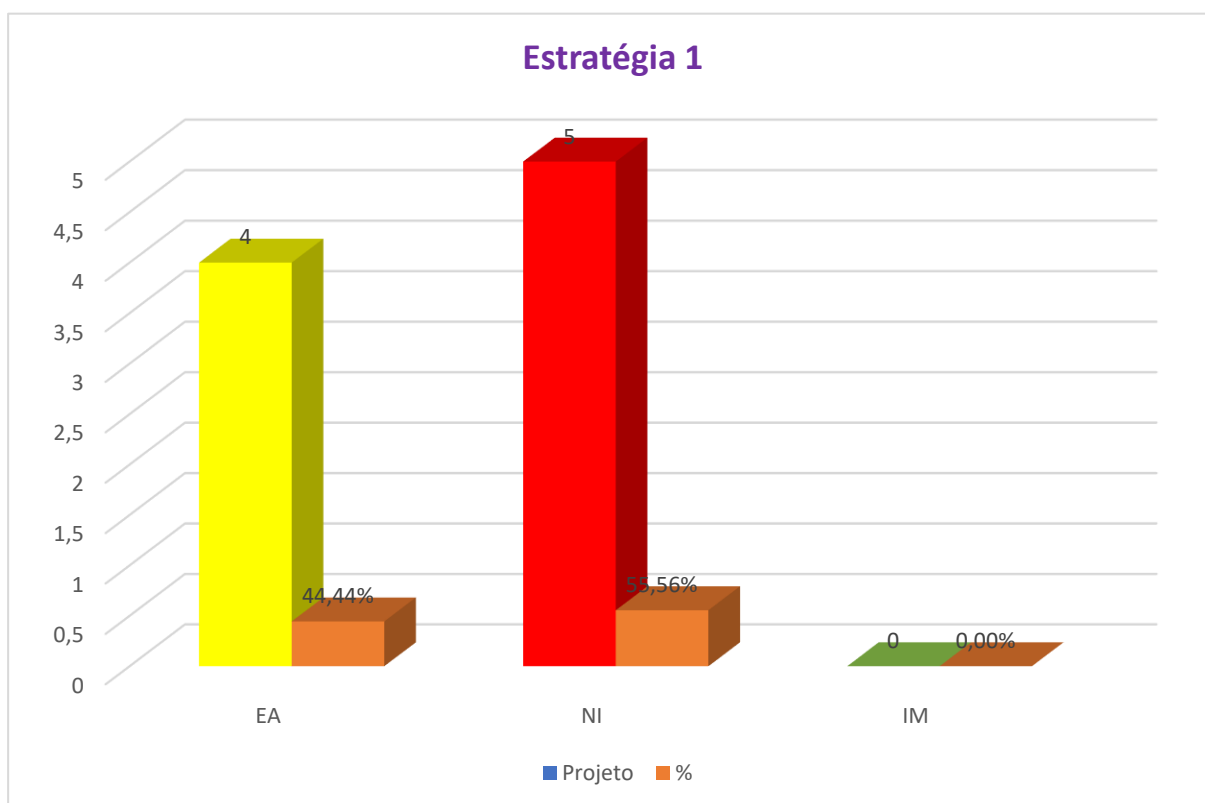
CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL

5. JUSTIFICATIVA:

Conforme informação, o projeto deve ser considerado parcialmente implementado porque o produto um encontra-se em andamento. A EMATER/RS vem capacitando produtores para o adequado uso de agrotóxicos e fertilizantes. A implantação vem sendo realizada gradualmente sem estimativa de percentual. No entanto, o produto 2 não foi iniciado, talvez por falta de articulação. Projeto parcialmente implementado.

Fonte: Modelo de quadro adaptado da Escola de Governo (EGOV), DEPLAN/SPGG

Os dados demonstram que o projeto educação e sensibilização sanitária e ambiental obteve 100% de seus produtos em andamento. Por outro lado, 100% dos projetos: implementar o plano de bacias na gestão dos municípios e intensificar o



sistema de monitoramento quali-quantitativo de recursos hídricos não foram iniciados. O projeto conscientização de produtores rurais para o adequado manejo de agrotóxicos e recursos hídricos teve 50% em andamento e 50% Não iniciados.

O gráfico a seguir mostra que na estratégia promover a preservação, o melhor aproveitamento e o adequado manejo dos recursos naturais identifica que 55% do projeto encontra-se não iniciado, enquanto 44% encontram-se em andamento e nenhum implementado.

Gráfico 1 – Promover a preservação, o melhor aproveitamento e o adequado manejo dos recursos

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Fonte: Elaborada pelos autore (2023)

A investigação demonstrou que a justificativa para não implantação de projetos e produtos ocorreu pela falta de recursos, não envio de projetos ou a descontinuidade de entidades que eram responsáveis.

Um dos fatores que agravou essa condição foi a pandemia COVID19, que mudou por um período o modo de vida da sociedade regional. Quanto ao percentual das propostas em andamento, não foi possível mensurar pela pesquisa diante a dinâmica de cada item. A pesquisa demonstrou que de uma forma ou outra muitos dos produtos elencados no PED vêm sendo executados mesmo que lentamente.

2.4.2. Estratégia: melhorar a qualidade de vida da população, criando condições à fixação na região

Melhorar a qualidade de vida da população, criando condições para a fixação na região,²⁴ é uma estratégia que aponta diretrizes voltadas a reduzir os índices criminais, reaparelhamento, readequação e modernização das instalações dos órgãos de segurança pública.

Aponta projetos na saúde com produtos direcionados em aumentar e qualificar a estrutura de atendimento de urgências e emergências, aumentar o número de leitos SUS.

Na educação há uma preocupação com a extensão universitária, com estímulo à oferta de ensino superior também com educação integral e básica. Ainda, direciona olhar para o empreendedorismo, cooperativismo e associativismo de jovens. Os quadros abaixo demonstram a situação de cada projeto e produtos.

Quadro 11 – Projeto 1

PROJETO:	1. Reaparelhamento dos órgãos de segurança pública		
2. RESPONSÁVEL PELA IMPLEMENTAÇÃO:	Secretaria de Segurança Pública do RS		
3. PRODUTOS:	1. Instalação de uma Base Aéreo policial em Santa Maria.	Não iniciado	
		Em Andamento	

²⁴ JORDÃO, Antônio Carlos Saran. (Coord). Plano Estratégico de desenvolvimento do Corede Central 2015 – 2030. p.67.

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL**

			Implementado	
	2. Fortalecimento das patrulhas de resposta rápida e recursos humanos, materiais e tecnológicos.		Não iniciado	
			Em Andamento	
			Implementado	
	3. Instalação de GPS e câmeras nas viaturas.		Não iniciado	
			Em Andamento	
			Implementado	
	4. Ampliação do monitoramento eletrônico.		Não iniciado	
			Em Andamento	
			Implementado	
	5. Modernização técnica do 4º Batalhão de Bombeiros Militares		Não iniciado	
			Em Andamento	
		Implementado		
4. SITUAÇÃO:	Não iniciado	Em Andamento (p.1,3,5)	Implementado (p. 4)	
5. JUSTIFICATIVA:				
Formulários enviados para órgãos de segurança não retornaram. Os produtos 4 e 5 foram implementados mediante instalação de Câmeras de Vídeo monitoramento e aquisição de Caminhão para Bombeiros, por iniciativa do COREDE CENTRAL. Em andamento GPS 50% das viaturas, câmeras nas viaturas não implantadas. Diante às informações serem superiores entre produtos em andamento e implementado, considera-se o projeto parcialmente implementado.				

Fonte: Modelo de quadro adaptado da Escola de Governo (EGOV), DEPLAN/SPGG

Quadro 12– Projeto 2

PROJETO:	2. Rede de atenção à saúde nos municípios		
2. RESPONSÁVEL PELA IMPLEMENTAÇÃO:	Secretaria de Segurança Pública do RS.		
3. PRODUTOS:	1. Centralização da instrução e treinamento de todo o efetivo da Brigada Militar.	Não iniciado	
		Em Andamento	
		Implementado	
		Não iniciado	

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL**

	2. Criação da Central de Polícia em Santa Maria.		Em Andamento	
			Implementado	
	3. Ampliação e reforma das estruturas físicas das Unidades de Bombeiros Militares do 4º BBM.		Não iniciado	
			Em Andamento	
		Implementado		
4. SITUAÇÃO:	Não iniciado (p.1)	Em Andamento	Implementado (p.2,3)	
5. JUSTIFICATIVA:				
O produto um não foi iniciado. Em compensação o produto 2 foi implementado em 2018 com investimentos de R\$ 6000.000. Conforme informações, a estrutura dos bombeiros foi implementada. Considera-se o projeto parcialmente implementado.				

Fonte: Modelo de quadro adaptado da Escola de Governo (EGOV), DEPLAN/SPGG

Quadro 13 – Projeto 3

PROJETO:	3. Rede de atenção à saúde nos municípios.			
2. RESPONSÁVEL PELA IMPLEMENTAÇÃO:	Secretarias Municipais de Saúde.			
3. PRODUTOS:	1. Estratégias de saúde da família		Não iniciado	
			Em Andamento	
			Implementado	
	2. Melhorar a infraestrutura física das unidades básicas e a disponibilidade de recursos humanos.		Não iniciado	
			Em Andamento	
			Implementado	
	3. Melhorar a regulação ambulatorial nos municípios		Não iniciado	
			Em Andamento	
			Implementado	
4. SITUAÇÃO:	Não iniciado	Em Andamento	Implementado (p.1,2,3)	
5. JUSTIFICATIVA:				
A pesquisa constatou que nem todos os municípios implantaram o projeto. O produto um por exemplo, foi colocado como implantado por uns, enquanto outros não responderam. Pinhal Grande mencionou que				

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL**

existe equipe de ESF bem estruturada para atender as atividades conforme o programa, cumprindo as metas e as necessidades de toda a população. Sobre o produto 2 informou que está em andamento com espaço físico adequado e disponibilidade de profissionais qualificados, que estão em constante capacitações e atualizações cumprindo com suas metas, ações com finalidade assistencial a toda a demanda e atendendo as políticas de saúde sob suas coordenações. Vem sendo adquirido gradualmente materiais e equipamentos, suprimindo as necessidades. As demandas do atendimento com produto 3 mencionou-se também estar em andamento. Conforme pesquisa de satisfação do usuário do Sistema Único de Saúde, os resultados são satisfatórios. O sistema de Regulação está em andamento com média satisfação do usuário. Diante do relato “Com espaço físico adequado e disponibilidade de profissionais qualificados, que estão em constante capacitações e atualizações, cumprindo com suas metas, ações com finalidade assistencial toda a demanda e atendendo as políticas de saúde sob suas coordenações”. Conclui-se que o projeto foi implementado.

Fonte: Modelo de quadro adaptado da Escola de Governo (EGOV), DEPLAN/SPGG

Quadro 14 – Projeto 4

PROJETO:	4. Aumentar e qualificar a estrutura de atendimento de urgências e emergências		
2. RESPONSÁVEL PELA IMPLEMENTAÇÃO:	Secretaria Municipal de Saúde e Coordenadoria Regional de Saúde.		
3. PRODUTOS:	1. Transformar a UPA 3 (Santa Maria) em UPA Ampliada (Regional).	Não iniciado	
		Em Andamento	
		Implementado	
	2. Transformar o UPA do Patronato de Santa Maria em UPA 2.	Não iniciado	
		Em Andamento	
		Implementado	
	3. Transformar o UPA da Tancredo Neves de Santa Maria em UPA 1.	Não iniciado	
		Em Andamento	
		Implementado	
4. SITUAÇÃO:	Não iniciado (p.1,2,3)	Em Andamento	Implementado
5. JUSTIFICATIVA:	A pesquisa detectou que as UPAS não foram transformadas, quem respondeu a pesquisa não mencionou os motivos. O projeto não foi implementado.		

Fonte: Modelo de quadro adaptado da Escola de Governo (EGOV), DEPLAN/SPGG

Quadro 15 – Projeto 5

PROJETO:	5. Ampliar e consolidar o tempo integral na Educação Básica
----------	---

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL**

2. RESPONSÁVEL PELA IMPLEMENTAÇÃO:		8ª Coordenadoria Regional de Educação e Secretarias Municipais de Educação.	
3. PRODUTOS:	1. Qualificação de professores	Não iniciado	
		Em Andamento	
		Implementado	
	2. Equipamentos e estruturas	Não iniciado	
		Em Andamento	
		Implementado	
	3. Recreio Orientado	Não iniciado	
		Em Andamento	
		Implementado	
	4. Realização de Oficinas	Não iniciado	
		Em Andamento	
		Implementado	
	5. Turno oposto (manutenção e horas professoras).	Não iniciado	
		Em Andamento	
		Implementado	
4. SITUAÇÃO:	Não Iniciado (p. 3, 4,5)	Em Andamento (p.1,2)	Implementado
5. JUSTIFICATIVA:			
<p>Conforme a 8ª CRE no âmbito da rede estadual de ensino na Região Central o produto um está em andamento. Informou ter 3s escolas em 2022 e sete para o ano de 2023. Os resultados estão em fase de consolidação. Sobre o produto 2 comunicou-se que as escolas foram avaliadas. Também as que possuíam estrutura física e que se adequassem ao perfil de escolas em tempo integral também localização de maior vulnerabilidade social. No produto 3 a mesma CRE disse estar em andamento, que algumas escolas implementaram, abrindo espaços como ginásio de esportes (em escola que possuem ginásio), espaços de convivência, salas de jogos. Sobre as oficinas do produto 4 a CRE informou que foi implementado e que as escolas estão se adaptando aos recursos materiais e humanos disponíveis. Quanto o produto 5, tanto os municípios como a CRE informaram que o produto não foi implementado. Conclui-se que o projeto foi implementado parcialmente.</p>			

Fonte: Modelo de quadro adaptado da Escola de Governo (EGOV), DEPLAN/SPGG

Quadro 16 – Projeto 6

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL**

PROJETO:	6. Atendimentos de baixa e média complexidades nos hospitais de menor porte na Região		
2. RESPONSÁVEL PELA IMPLEMENTAÇÃO:	Coordenadoria Regional de Saúde		
3. PRODUTOS:	1. Equipar os hospitais da região para melhorar a resolutividade em seus processos assistenciais.	Não iniciado	
		Em Andamento	
		Implementado	
	2. Ampliar a disponibilidade de profissionais qualificados nestes municípios.	Não iniciado	
		Em Andamento	
		Implementado	
	3. Articular com a Secretaria de Saúde do Estado a concessão de incentivos econômicos para estimular os atendimentos nos hospitais de menor porte.	Não iniciado	
		Em Andamento	
		Implementado	
4. SITUAÇÃO:	Não iniciado (p.1,2)	Em Andamento (p.3)	Implementado
5. JUSTIFICATIVA:			
Município respondeu o produto um e 2 como não implantado. No entanto, foi mencionado sobre o produto 3 que existe proposta para implantação de novo serviço e está em fase de estudo e planejamento estratégico, de acordo com análise de demandas reprimidas na região, série histórica de atendimentos e indicadores demográficos e socioeconômicos. Incluir outros serviços de modo que a população consiga ser atendida sem precisar se deslocar para outro município. Portanto, o produto 3 está em andamento. Conclui-se que o projeto está parcialmente implementado.			

Fonte: Modelo de quadro adaptado da Escola de Governo (EGOV), DEPLAN/SPGG Quadro

Quadro 17 – Projeto 7

PROJETO:	7. Estímulo ao empreendedorismo, cooperativismo e associativismo nos jovens		
2. RESPONSÁVEL PELA IMPLEMENTAÇÃO:	Secretaria Estadual de Educação, 8ª CRE e Secretarias Municipais de Educação.		
3. PRODUTOS:	1. Definir proposta metodológica para as escolas da Região.	Não iniciado	
		Em Andamento	

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL**

			Implementado	
	2. Adequação de estruturas e aquisição de equipamentos.		Não iniciado	
			Em Andamento	
			Implementado	
	3. Encontros microrregionais e regionais.		Não iniciado	
			Em Andamento	
			Implementado	
4. SITUAÇÃO:	Não iniciado	Em Andamento	Implementado (p.1,2,3)	
5. JUSTIFICATIVA:				
<p>O produto um foi implementado no âmbito estadual, segundo a 8ª CRE, tanto com as formações ofertadas pela SEDUC como pelas parcerias firmadas com instituições regionais: UFSM, UFN, Mostra Pedagógica, SEBRAE. Produto 2 em andamento com equipamentos: Chromebook para todos os professores regentes, Kits de Chromebook para escolas e Chromebook individuais para alunos do CadÚnico. Núcleo de Inovação e Trabalho – NIT, Kits de robótica e incentivo à implementação de salas makers com equipamento para dotá-las. O produto 3 se alicerça na mostra STEAM Party – Projetos desenvolvidos pelas escolas professor/aluno. Exposição regional em parceria com a Receita Federal e neste ano também com o SEBRAE. Projeto considerado implementado.</p>				

Fonte: Modelo de quadro adaptado da Escola de Governo (EGOV), DEPLAN/SPGG

Quadro 16 – Projeto 8

PROJETO:	8. Aumentar o número de leitos SUS com resolutividade de acordo com as especialidades			
2. RESPONSÁVEL PELA IMPLEMENTAÇÃO:	Secretarias Municipais de Saúde e Coordenadoria Regional de Saúde.			
3. PRODUTOS:	1. Abertura do Hospital Regional – Leitos SUS em 40%.		Não iniciado	
			Em Andamento	
			Implementado	
	2. Implementação de UTIs na Casa de Saúde com leitos SUS.		Não iniciado	
			Em Andamento	

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL**

			Implementado		
			Não iniciado		
	3. Definição e aquisição de área para construção do Hospital São Francisco em Santa Maria.			Em Andamento	
				Implementado	
	4. Elaboração e aprovação de projetos.			Não iniciado	
				Em Andamento	
				Implementado	
	5. Licenciamento.			Não iniciado	
				Em Andamento	
				Implementado	
	6. Execução da Obra.			Não iniciado	
				Em Andamento	
				Implementado	
	7. Equipamentos			Não iniciado	
			Em Andamento		
			Implementado		
4. SITUAÇÃO:		Não iniciado (p.1,2,3,4,5,6,7)	Em Andamento	Implementado	
5. JUSTIFICATIVA:					
Os produtos foram mencionados como não iniciados, quem respondeu a pesquisa não mencionou os motivos, provavelmente, a inexecução ocorreu diante a falta de recursos. Considera-se o projeto não implementado.					

Fonte: Modelo de quadro adaptado da Escola de Governo (EGOV), DEPLAN/SPGG

Quadro 17 – Projeto 9

PROJETO:	9. Projetos de extensão universitária em todos os Municípios do Corede
----------	--

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL**

2. RESPONSÁVEL PELA IMPLEMENTAÇÃO:		Secretaria do Desenvolvimento Econômico Ciência e Tecnologia; Secretaria Estadual de Educação, FAPERGS.	
3. PRODUTOS: 3.	1. Estudo de demandas.	Não iniciado	
		Em Andamento	
		Implementado	
	2. Realização de convênios.	Não iniciado	
		Em Andamento	
		Implementado	
	3. Execução dos projetos de extensão universitária.	Não iniciado	
		Em Andamento	
		Implementado	
	4. Seminário Regional	Não iniciado	
		Em Andamento	
		Implementado	
4. SITUAÇÃO:	Não iniciado (p.1,2,3,4)	Em Andamento	Implementado
5. JUSTIFICATIVA:			
O produto um e 2 conforme a 8ª CRE estão em andamento, convênios foram firmados com a UNISC, UFSM, UFN e IFFAR. Em relação ao produto 3 e 4 não obteve respostas. Considera-se a sua não efetivação. Diante das respostas, considera-se o projeto parcialmente implantado.			

Fonte: Modelo de quadro adaptado da Escola de Governo (EGOV), DEPLAN/SPGG

Quadro 18 – Projeto 10

PROJETO:	10. Estimular novos polos de ensino superior nos municípios da região		
2. RESPONSÁVEL PELA IMPLEMENTAÇÃO	Secretaria Estadual de Educação		
3. PRODUTOS:	1. Levantamento para novos Polos EAD na Região.	Não iniciado	
		Em Andamento	
		Implementado	

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL**

	2. Implantação e manutenção de novos Polos EAD.		Não iniciado	
			Em Andamento	
			Implementado	
4. SITUAÇÃO:	Não iniciado	Em Andamento	Implementado (p.1,2)	
5. JUSTIFICATIVA:				
A Coordenadoria Regional de Educação da Região Central informa que os produtos foram viabilizados. Municípios responderam pela não implementação. Como o projeto é regional entende-se como executados os produtos. Considera-se o projeto implementado.				

Fonte: Modelo de quadro adaptado da Escola de Governo (EGOV), DEPLAN/SPGG

Quadro 19 – Projeto 11

PROJETO:	11. Implementar a pedagogia de alternância			
2. RESPONSÁVEL PELA IMPLEMENTAÇÃO:	Secretaria Estadual de Educação, 8ª CRE e Secretarias Municipais de Educação.			
3. PRODUTOS:	1. Capacitar professores e diretores para utilização de um novo modelo pedagógico.	Não iniciado		
		Em Andamento		
		Implementado		
	2. Implantação de oficinas e atividades complementares na escola.	Não iniciado		
		Em Andamento		
		Implementado		
	3. Encontros microrregionais.	Não iniciado		
		Em Andamento		
		Implementado		
4. SITUAÇÃO:	Não iniciado (p.1,2,3)	Em Andamento	Implementado	
5. JUSTIFICATIVA:				
Não houve informações sobre os motivos pelos quais os produtos não foram iniciados. Considera-se o projeto Não iniciado.				

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Fonte: Modelo de quadro adaptado da Escola de Governo (EGOV), DEPLAN/SPGG

Quadro 20 – Projeto 12

PROJETO:	12. Ressocialização de apenados e dependentes químicos		
2. RESPONSÁVEL PELA IMPLEMENTAÇÃO:	Coordenadoria Regional de Educação		
3. PRODUTOS:	1. Implantação do Protocolo de Ação Conjunta (PAC) nas cidades que sediam presídios no Corede Central.	Não iniciado	
		Em Andamento	
		Implementado	
	2. Capacitações para apenados e dependentes químicos.	Não iniciado	
		Em Andamento	
		Implementado	
	3. Formação de parcerias com empresas e instituições para inserção no mercado de trabalho.	Não iniciado	
		Em Andamento	
		Implementado	
4. SITUAÇÃO:	Não iniciado	Em Andamento (p.1,2,3)	Implementado
5. JUSTIFICATIVA:			
Segundo a oitava CRE os produtos estão ocorrendo, no entanto, não tem informação qualificada sobre esses itens. Diante das informações colhidas junto a um órgão regional, considera-se o projeto em andamento.			

Fonte: Modelo de quadro adaptado da Escola de Governo (EGOV), DEPLAN/SPGG

Ao avaliar o projeto e produtos nessa estratégia, percebe-se a dinâmica de aplicação do planejamento na região. O projeto reaparelhamento dos órgãos de segurança pública tem 40% dos produtos em andamento, 20% Não iniciados e 40% implementados.

A proposição modernização das instalações dos órgãos de segurança pública teve 33% do projeto Não iniciado, 67% implementado. A proposta rede de atenção à

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL

saúde nos municípios teve 100% dos produtos implementados, enquanto qualificar a estrutura de atendimento de urgências e emergências teve 100% Não iniciados.

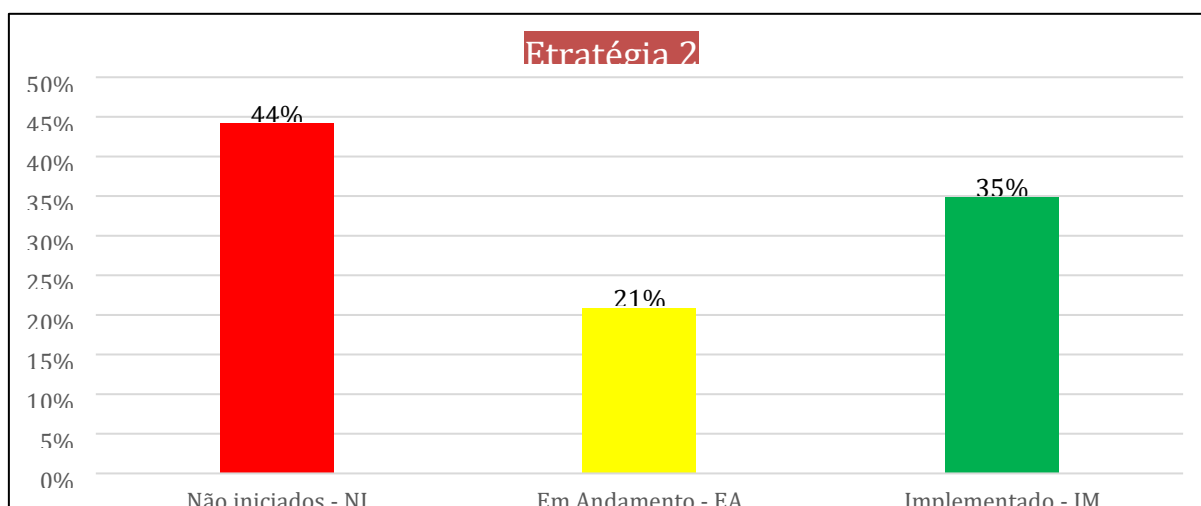
No segmento educação, o projeto ampliar e consolidar o tempo integral na Educação Básica, teve 60% dos produtos em andamento, 20% implementado e 20% Não iniciado. No atendimento à saúde de baixa e média complexidades nos hospitais de menor porte na Região, 67% dos projetos não foram iniciados e 33% em andamento.

Na ação estímulo ao empreendedorismo, cooperativismo e associativismo para jovens, 100% dos produtos não foram implementados. Por outro lado, aumentar o número de leitos SUS com resolutividade de acordo com as especialidades, 100% não foram iniciados.

Nos produtos ligados ao projeto de extensão universitária em todos os municípios do COREDE, 50% Não iniciado e 50% implementado. No item do mesmo segmento, estimular novos polos de ensino superior nos municípios da região, 100% dos produtos tiveram a implementação. Já o item implementar a pedagogia de alternância, 100% não foi iniciado.

Diante exposto, verifica-se que a estratégia melhorar a qualidade de vida da população, criando condições para a fixação na região teve 44% dos produtos Não iniciados, 21% em andamento e 35% implementados.

Gráfico 2 – Melhorar a qualidade de vida da população, criando condições à fixação na região



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL**

A investigação demonstrou que a justificativa para não implantação de projetos e produtos ocorreu pela falta de recursos. Outro fator que agravou essa condição foi a pandemia COVID19, que mudou por um período o modo de vida da sociedade regional. Quanto ao percentual de cada proposta que está em andamento, não foi possível mensurar pela pesquisa diante a dinâmica de cada item. A pesquisa demonstrou que de uma forma ou outra muitos dos produtos elencados no PED vêm sendo executados de forma lenta.

2.4.3. Estratégia: ampliar e qualificar a infraestrutura regional

A infraestrutura do COREDE Central nessa fase do estudo se concentra em demandas direcionadas à implementação de acessos asfálticos a municípios, obras de recuperação de estradas vicinais e duplicação da rodovia que liga a Região Central à Metropolitana.

Outros temas se configuram nessa linha de proposições, dentre eles, estão a internet, a telefonia móvel, qualificação da distribuição da energia elétrica, tratamento, reciclagem de resíduos sólidos e saneamento básico. Na sequência, serão apresentados apresentamos os projetos e produtos com análise individual.

Quadro 21 – Projeto 1

PROJETO:	1. Acesso asfáltico aos municípios		
2. RESPONSÁVEL PELA IMPLEMENTAÇÃO:	DAER		
3. PRODUTOS:	1. Conclusão do acesso asfáltico a Ivorá, via BR 158.	Não iniciado	
		Em Andamento	
		Implementado	
	2. Ligação asfáltica Ivorá – São João do Polêsine e acesso a Faxinal do Soturno.	Não iniciado	

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL**

		Em Andamento	
		Implementado	
	3. Acesso asfáltico São Martinho da Serra, via BR 287.	Não iniciado	
		Em Andamento	
		Implementado	
	4. Conclusão do acesso asfáltico a Pinhal Grande, via Nova Palma.	Não iniciado	
		Em Andamento	
		Implementado	
	5. Ligação asfáltica Júlio de Castilhos – Pinhal Grande – Estrela Velha.	Não iniciado	
		Em Andamento	
		Implementado	
	6. Ligação asfáltica Toropi – Jari.	Não iniciado	
		Em Andamento	
		Implementado	
7. Ligação asfáltica Toropi – Quevedos.	Não iniciado		
	Em Andamento		
	Implementado		
4. SITUAÇÃO:	Não Iniciado (p. 5,7)	Em Andamento (p.2,3,4,6)	Implementado (p.1)
5. JUSTIFICATIVA:			
Os produtos um,2,3,4, conforme investigação na mídia digital estão em andamento como projetos executivos ou obras também. A proposição de número 4 ainda não foi iniciada, trata-se do acesso Toropi a Quevedos. Diante das informações, conclui-se que o projeto está parcialmente em andamento.			

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Fonte: Modelo de quadro adaptado da Escola de Governo (EGOV), DEPLAN/SPGG

Quadro 22– Projeto 2

PROJETO:	2. Recuperação e melhoria de estradas vicinais		
2. RESPONSÁVEL PELA IMPLEMENTAÇÃO:			
3. PRODUTOS:	1. Melhorias das estradas vicinais	Não iniciado	
		Em Andamento	
		Implementado	
	2. Patrulhas agrícolas.	Não iniciado	
		Em Andamento	
		Implementado	
	3. Licenciamento de jazidas	Não iniciado	
		Em Andamento	
		Implementado	
4. SITUAÇÃO:	Não iniciado	Em Andamento (p.3)	Implementado (p.1,2)
5. JUSTIFICATIVA:			
<p>Em relação à melhoria de estradas ocorreram manifestações sobre projetos de cascalheira em andamento, conforme recomendações técnicas. Órgãos responsáveis pelo projeto informaram que há cadastro junto ao SICONV, solicitando emendas parlamentares e execução com recursos próprios dos municípios. No que se refere às patrulhas agrícolas, houve informações que já existem na sede da secretaria e em assentamentos. A proposta é realizada em parceria com a EMATER/RS e lideranças comunitárias. Em informações colhidas, a proposta é rotina em todos os municípios do COREDE Central. Diante do exposto, considera-se o projeto implementado.</p>			

Fonte: Modelo de quadro adaptado da Escola de Governo (EGOV), DEPLAN/SPGG

23 – Projeto 3

PROJETO:	3. Universalizar o acesso à internet e telefonia móvel		
2. RESPONSÁVEL PELA IMPLEMENTAÇÃO:	Secretaria Estadual de Educação, 8ª CRE e Secretarias Municipais de Educação.		
3. PRODUTOS:	1. Levantamento de deficiências.	Não iniciado	
		Em Andamento	

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL**

			Implementado		
	2. Reivindicação de melhorias.		Não iniciado		
			Em Andamento		
			Implementado		
	3. Execução dos investimentos necessários para melhorias na disponibilidade de acesso à internet e telefonia celular.		Não iniciado		
			Em Andamento		
		Implementado			
4. SITUAÇÃO:	Não iniciado	Em Andamento (p.1,2,3)	Implementado		
5. JUSTIFICATIVA:					
Para a maioria dos entrevistados, a melhoria da internet não foi iniciada por eles. Conforme reunião regional que colheu dados da coletividade, foi possível compreender que a demanda se encontra em andamento, pois as empresas de telefonia estão ativas à disposição dos serviços. O projeto está em andamento.					

Fonte: Modelo de quadro adaptado da Escola de Governo (EGOV), DEPLAN/SPGG

Quadro 24 – Projeto 4

PROJETO:	4. Coleta, tratamento e reciclagem de resíduos sólidos			
2. RESPONSÁVEL PELA IMPLEMENTAÇÃO:	Prefeituras Municipais e CIRC.			
3. PRODUTOS:	1. Estudo de viabilidade técnica para usina de beneficiamento dos resíduos sólidos.		Não iniciado	
			Em Andamento	
			Implementado	
	2. Audiências Públicas.		Não iniciado	
			Em Andamento	
			Implementado	
	3. Viabilização de local para instalação de usina de beneficiamento dos resíduos sólidos.		Não iniciado	
			Em Andamento	
			Implementado	
	4. Acordo regional entre municípios.		Não iniciado	
			Em Andamento	
			Implementado	

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL**

	5. Instalação da usina de beneficiamento dos resíduos sólidos.		Não iniciado	
			Em Andamento	
			Implementado	
	6. Campanhas de divulgação e conscientização.		Não iniciado	
			Em Andamento	
			Implementado	
4. SITUAÇÃO:	Não iniciado	Em Andamento (p.1,2,3,4,5,6)	Implementado	
5. JUSTIFICATIVA:				
As informações sobre projetos e produtos recebidos na pesquisa constam com informações de que municípios possuem atividades nos produtos. Existem pontos de coleta de lixo inclusive eletrônico. Foi mencionado programa Moeda Verde que tem como foco o resíduo de sólidos. Foi informado que está iniciado o projeto para implantar coleta e destino correto dos resíduos sólidos e realização de projeto junto à Caixa. No mesmo sentido, Nova Palma em andamento, local para reciclagem só do município. O Consórcio da Saúde CIRS está articulando um projeto regional. Diante das falas, mesmo que a maioria seja individualmente, considera-se o projeto em andamento.				

Fonte: Modelo de quadro adaptado da Escola de Governo (EGOV), DEPLAN/SPGG

Quadro 25 – Projeto 5

PROJETO:	5. Saneamento básico regional			
2. RESPONSÁVEL PELA IMPLEMENTAÇÃO:	Prefeituras Municipais.			
3. PRODUTOS:	1. Leis municipais para regulamentar o saneamento básico.		Não iniciado	
			Em Andamento	
			Implementado	
	2. Execução dos Planos de Saneamento Básico.		Não iniciado	
			Em Andamento	
			Implementado	
4. SITUAÇÃO:	Não iniciado (p.2,	Em Andamento (p.1)	Implementado	
5. JUSTIFICATIVA:				
Sobre a lei do saneamento, o município de Júlio de Castilhos informou que tem um projeto ativo. No entanto, o plano ainda não foi executado. A região informou que tem usina de tratamento do esgoto sanitário. Sobre o projeto de saneamento básico, os entrevistados informaram que possuem projeto em todos os municípios. De maneira geral, considera-se o projeto parcialmente em andamento.				

Fonte: Modelo de quadro adaptado da Escola de Governo (EGOV), DEPLAN/SPGG

Quadro 26 – Projeto 6

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL**

PROJETO:	6. Ampliar e qualificar a distribuição da energia elétrica.		
2. RESPONSÁVEL PELA IMPLEMENTAÇÃO:	Prefeituras Municipais.		
3. PRODUTOS:	1. Plano de investimentos para ampliar e qualificar o fornecimento de energia.	Não iniciado	
		Em Andamento	
		Implementado	
	2. Audiências Públicas com a comunidade e concessionárias.	Não iniciado	
		Em Andamento	
		Implementado	
	3. Articulação com concessionárias.	Não iniciado	
		Em Andamento	
		Implementado	
4. SITUAÇÃO:	Não iniciado (p.1,2,3)	Em Andamento	Implementado
5. JUSTIFICATIVA:			
Foi mencionada a realização de audiência pública sobre o tema. No entanto, em respostas a maioria dos entrevistados, consideraram que o projeto não foi iniciado.			

Fonte: Modelo de quadro adaptado da Escola de Governo (EGOV), DEPLAN/SPGG

Quadro 27 – Projeto 7

PROJETO:	7. Duplicação asfáltica à região metropolitana		
2. RESPONSÁVEL PELA IMPLEMENTAÇÃO:	Prefeituras Municipais.		
3. PRODUTOS:	1. Articulação política.	Não iniciado	
		Em Andamento	
		Implementado	
	2. Contratação de estudo técnico.	Não iniciado	
		Em Andamento	

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL**

			Implementado
4. SITUAÇÃO:	Não iniciado	Em Andamento	Implementado (p.1,2)
5. JUSTIFICATIVA:			
Os produtos foram implementados. O projeto de duplicação da rodovia ligando a região central à metropolitana está em andamento, vem sendo implantado com recursos da iniciativa privada, com fomento financeiro pela arrecadação em pedágios. Em uma análise focada nos produtos é possível compreender que mesmo que a obra esteja em andamento o projeto encontra-se implementado.			

Fonte: Modelo de quadro adaptado da Escola de Governo (EGOV), DEPLAN/SPGG

No quesito infraestrutura, o primeiro produto apresentou índice de 57% em andamento, 29% Não iniciados e 19% implantado. As respostas definiram que o acesso a Ivorá via BR 158, foi implementado. Faxinal do Soturno, São Martinho da Serra via BR 287, Pinhal Grande via Nova Palma e ligação entre Toropi e Jari foram consideradas em andamento. Por outro lado, os dados elencaram que Júlio de Castilhos, Pinhal Grande, Estrela Velha e a ligação entre Toropi e Quevedos como Não iniciados.

Nesse mesmo quesito, a duplicação asfáltica que liga as regiões Central e Metropolitana teve 100% dos produtos implementados, com articulações políticas e estudos técnicos para a obra, contratada pela iniciativa privada.

Quando o assunto é recuperação e melhoria de estradas vicinais, patrulha agrícola e licenciamento de jazidas, 33% dos produtos foram considerados em andamento, 67% implementado.

Nas comunicações universalizar o acesso à internet e telefonia móvel as informações colhidas deram conta que ocorre a execução de investimentos necessários para melhorias na disponibilidade de acesso à internet e telefonia celular na região. Os produtos foram considerados 100% em andamento.

O mesmo ocorre com a coleta, tratamento e reciclagem de resíduos sólidos, 100% das propostas foram consideradas em andamento, efetivada, pelo menos em um município, a instalação da usina de beneficiamento dos resíduos sólidos. Ocorre ainda e campanhas de divulgação e conscientização em municípios.

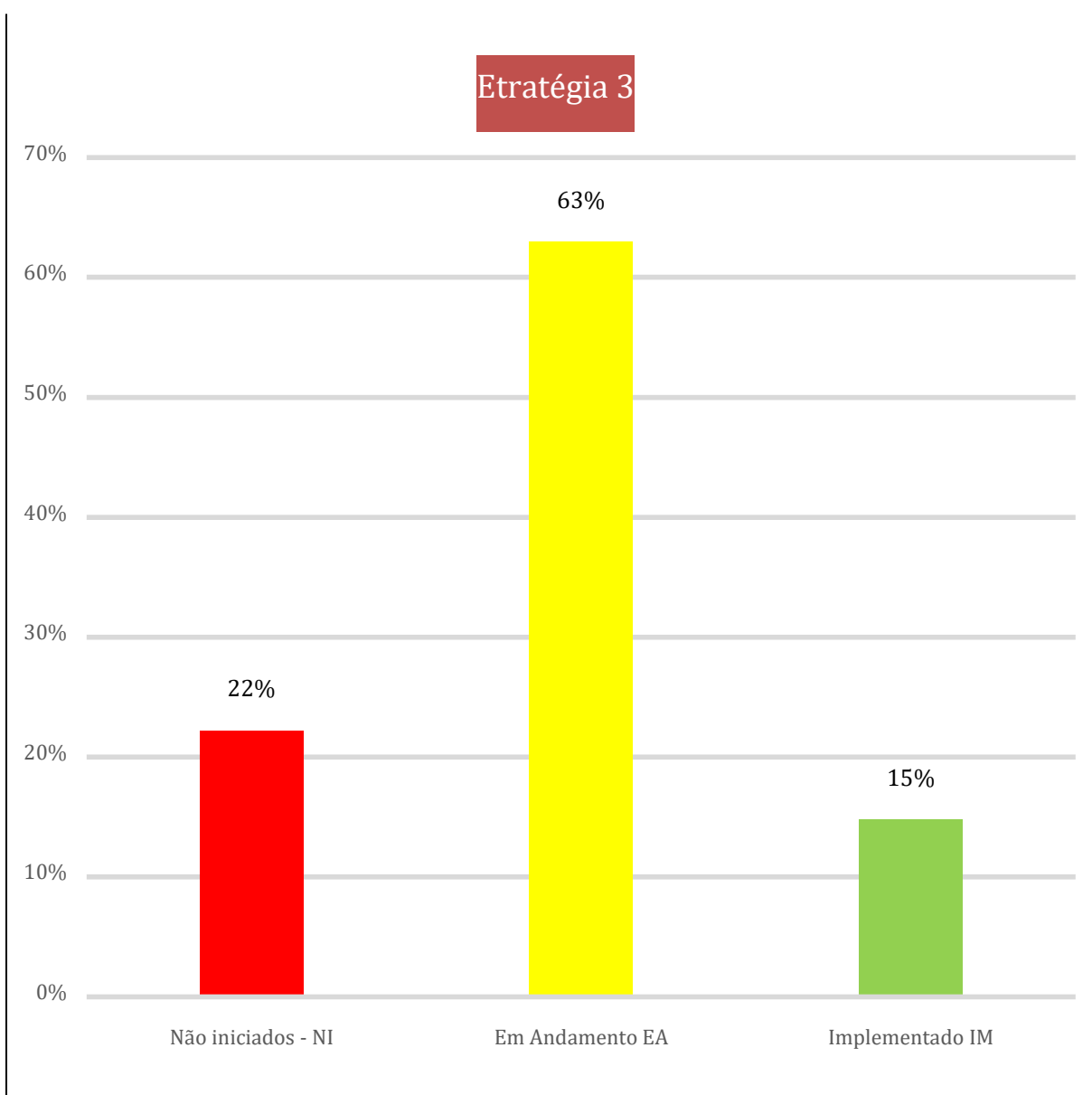
No saneamento básico, 33% dos produtos são considerados em andamento, conforme leis implementadas para regulamentar sua prática. No entanto, no mesmo projeto, 67% dele não foi iniciado. Temas como a execução de planos e encontros microrregionais e regionais aguardam a implantação.

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL**

O projeto que se preocupou com a demanda de ampliar e qualificar a distribuição da energia elétrica com plano de investimentos para fornecimento de energia, com a realização de audiências públicas na comunidade e concessionárias, 100% não foi iniciado.

No cômputo geral, a estratégia ampliar e qualificar a infraestrutura regional que apresentou no estudo temas como acessos asfálticos, melhoria da internet e saneamento teve 26% dos projetos Não iniciados, 56% em andamento e 19% implementados.

Gráfico 3 – Melhorar a qualidade de vida da população, criando condições à fixação na região



Fonte: Elaborada pelo autor (2023)

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL**

A justificativa para a não implantação de projetos e produtos ocorre por falta de recursos, influência da pandemia COVID19, que mudou por um período o modo de vida da sociedade regional, migrando recursos para a área da saúde.

Quanto ao percentual das propostas em andamento não foi possível mensurar pela pesquisa diante à dinâmica de cada item. A pesquisa demonstrou que a maioria dos produtos elencados no PED estão em andamento ou implementados.

2.4.4. Estratégia: gerar condições favoráveis ao Empreendedorismo, à agregação de valor e ao aumento da competitividade da produção

Gerar condições favoráveis ao empreendedorismo, à agregação de valor e ao aumento da competitividade da produção, foi uma das preocupações do planejamento em 2015. Temas como regularização fundiária no meio rural, água como fator de desenvolvimento, qualificar a infraestrutura e os profissionais para o desenvolvimento turístico regional estiveram na pauta desenvolvimentista.

Não faltou a ideia de políticas para a industrialização e desenvolvimento de serviços nas cadeias potenciais na região. Para tanto, se ponderou em desburocratizar o registro e licenciamento de negócios, estimular a agro industrialização da produção regional. Também teve na pauta o fomento e organização das atividades de fruticultura e olericultura.

Implementar e integrar os modais de transporte regionais, somados à intensificação de ações de transferência de tecnologia das Universidades com as empresas da região, organizar e formalizar um APL de turismo na região e qualificação técnica e gerencial para unidades de produção familiar foram algumas das ações pensadas. Os quadros a seguir demonstram a situação de cada projeto ou produto.

Quadro 28 – Projeto 1

PROJETO:	1. Regularização fundiária no meio rural
2. RESPONSÁVEL PELA IMPLEMENTAÇÃO:	Sindicatos dos Trabalhadores Rurais.

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL**

3. PRODUTOS:	1. Georreferenciamento das propriedades rurais em condomínio.		Não iniciado	
			Em Andamento	
			Implementado	
	2. Escritura Pública.		Não iniciado	
			Em Andamento	
			Implementado	
	3. Matrícula dos imóveis.		Não iniciado	
			Em Andamento	
			Implementado	
	4. Cadastros legais.		Não iniciado	
			Em Andamento	
			Implementado	
4. SITUAÇÃO:	Não iniciado	Em Andamento (p.1,2,3,4)	Implementado	
5. JUSTIFICATIVA:				
Entrevistados que responderam ao questionário comunicaram que fazem medição e mapeamento das propriedades rurais com uso de georreferenciamento. Realizam em parceria com INCRA, EMATER/RS em programa denominado Titula. Elabora Escritura Pública de localização e demarcação de propriedades rurais. Segundo o demarcação de propriedades rurais. Segundo o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Santa Maria, a proposta é incipiente porque não conta com recursos públicos para sua efetivação. Conclui-se, que o projeto está em andamento.				

Fonte: Modelo de quadro adaptado da Escola de Governo (EGOV), DEPLAN/SPGG

Quadro 29 – Projeto 2

PROJETO:	2. Água como fator de desenvolvimento			
2. RESPONSÁVEL PELA IMPLEMENTAÇÃO:		Secretarias Municipais de Agricultura e Meio Ambiente.		
3. PRODUTOS:	1. Projetos de licenciamento ambiental e topográfico para reforma e construção de depósitos de água.		Não iniciado	
			Em Andamento	
			Implementado	
	2. Construção de açudes, barragens e cisternas.		Não iniciado	

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL**

			Em Andamento	
			Implementado	
	3. Projeto de licenciamento ambiental, topográfico e cálculos para implantação de sistemas de irrigação.		Não iniciado	
			Em Andamento	
			Implementado	
	4. Implantação de projetos de irrigação.		Não iniciado	
			Em Andamento	
			Implementado	
	4. SITUAÇÃO:	Não iniciado	Em Andamento (p.1,2,3,4)	Implementado
5. JUSTIFICATIVA:				
As atividades do projeto são desenvolvidas em conjunto com a EMATER/RS; é realizado licenciamento de jazidas. Existe o programa avançar, irrigar mais, que atua na perfuração de poços artesianos e micro açudes. Santa Maria tem programas para construção de 70 micro açudes e mais de um00 bebedouros. Diante das informações, conclui-se que o projeto está em andamento.				

Fonte: Modelo de quadro adaptado da Escola de Governo (EGOV), DEPLAN/SPGG

Quadro 30 – Projeto 3

PROJETO:	3. Qualificar a infraestrutura e os profissionais para o desenvolvimento turístico regional			
2. RESPONSÁVEL PELA IMPLEMENTAÇÃO:	Secretarias Municipais de Turismo.			
3. PRODUTOS:	1. Inventário turístico regional.		Não iniciado	
			Em Andamento	
			Implementado	
	2. Qualificação de pontos turísticos.		Não iniciado	
			Em Andamento	
			Implementado	
	3. Ampliar e qualificar a sinalização turística		Não iniciado	

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL**

		Em Andamento	
		Implementado	
	4. Qualificação dos profissionais do trade turístico.	Não iniciado	
		Em Andamento	
		Implementado	
4. SITUAÇÃO:	Não iniciado (p.1,4)	Em Andamento (p.2,3)	Implementado
5. JUSTIFICATIVA:			
<p>Os responsáveis manifestaram que estão em uma rota turística e que as capacitações acontecem. Existem programas junto ao consórcio (CONDESUS), um deles é o progredir, geoparque na UFSM, SEBRAE. uma dificuldade levantada pelos entrevistados é não conseguir expedir nota de produtor para venda de serviços de turismo regional, seria um modelo de agroindústria. Segundo eles, é preciso fazer algo para que as propriedades rurais possam expedir esse documento fiscal. Quanto ao inventário turístico regional não tem. Alguns municípios fizeram, outros não. Existe a ideia de um projeto para criação do Polo de geo turismo e Cultura para a área central do Rio Grande do Sul que incluiria os municípios pertencentes aos geoparques Quarta Colônia, como o Parque Raízes de Pedra. Encontram-se placas na ciclovia do coração do RS em Júlio de Castilhos. Nem todos os produtos foram iniciados. No entanto encontra-se em andamento.</p>			

Fonte: Modelo de quadro adaptado da Escola de Governo (EGOV), DEPLAN/SPGG

Quadro 31 – Projeto 4

PROJETO:	4. Industrialização e desenvolvimento de serviços nas cadeias potenciais na região		
2. RESPONSÁVEL PELA IMPLEMENTAÇÃO:	Prefeituras Municipais e Corede.		
3. PRODUTOS:	1.Viabilizar áreas e infraestrutura básica para instalação de empreendimentos industriais e de serviços nos municípios da Região.	Não iniciado	
		Em Andamento	
		Implementado	
	2. Implementar políticas públicas de incentivo aos empreendimentos industriais e de serviços nos municípios.	Não iniciado	
		Em Andamento	
		Implementado	
		Não iniciado	

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL**

	3. Captação de investimentos e empreendimento para a região.		Em Andamento	
			Implementado	
	4. Capacitações e desenvolvimento de novos negócios.		Não iniciado	
			Em Andamento	
			Implementado	
	4. SITUAÇÃO:	Não iniciado	Em Andamento (p.1,2,3,4)	Implementado
5. JUSTIFICATIVA:				
Sobre os produtos, os municípios indicaram que têm lei de incentivo e distrito industrial. Alguns indicaram que criaram dias de campo e treinamento com a ACISAT. A sala do investidor não foi implementada, no entanto, existem ações para captação de recursos, como de uma usina de etanol, em Júlio de Castilhos, no distrito industrial. Conclui-se o projeto em andamento				

Fonte: Modelo de quadro adaptado da Escola de Governo (EGOV), DEPLAN/SPGG

Quadro 32 – Projeto 5

PROJETO:	5. Desburocratizar o registro e licenciamento de negócios			
2. RESPONSÁVEL PELA IMPLEMENTAÇÃO:	Sebrae			
3. PRODUTOS:	1. Ampliar os serviços do Escritório Regional da Junta Comercial do RS em Santa Maria.		Não iniciado	
			Em Andamento	
			Implementado	
	2. Qualificar agentes municipais para implementar a REDESIMPLES.		Não iniciado	
			Em Andamento	
			Implementado	
	3. Estruturar a Sala do Empreendedor nos municípios da região.		Não iniciado	
			Em Andamento	
			Implementado	

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL**

	4.Seminário Estadual de Agentes Municipais para o Desenvolvimento.		Não iniciado	
			Em Andamento	
			Implementado	
4. SITUAÇÃO:	Não Iniciado (p.1,3,4)	Em Andamento (p.2)	Implementado	
5. JUSTIFICATIVA:				
Pelos relatos, conclui-se que alguns têm redes simples, mas são ações isoladas. Manifestam a necessidade de um trabalho nessa questão. Dessa forma, o projeto está na fase de não iniciado em âmbito regional.				

Fonte: Modelo de quadro adaptado da Escola de Governo (EGOV), DEPLAN/SPGG

Quadro 33 – Projeto 6

PROJETO:	6. Estimular a agro industrialização da produção regional			
2. RESPONSÁVEL PELA IMPLEMENTAÇÃO:	EMATER/RS e Secretarias Municipais de Agricultura.			
3. PRODUTOS:	1. Formalização e licenciamento das agroindústrias	Não iniciado		
		Em Andamento		
		Implementado		
	2. Capacitação técnica para produção.	Não iniciado		
		Em Andamento		
		Implementado		
	3. Capacitação gerencial dos empreendimentos.	Não iniciado		
		Em Andamento		
		Implementado		
	4. Comercialização da produção regional.	Não iniciado		
		Em Andamento		
		Implementado		

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL**

4. SITUAÇÃO:	Não iniciado	Em Andamento (p.1,2,3,4)	Implementado
5. JUSTIFICATIVA:			
<p>A resposta colhida sobre os produtos desse item retrata que as atividades são feitas em parceria com a EMATER/RS, ainda assim, salientam a necessidade de treinamento. Tupã informou que teve treinamento em dois anos, o mesmo foi concluído, não era uma atividade permanente, mas que também tem no estado. Os produtos são efetuados individualmente por município em centros de treinamento da EMATER/RS e central de abastecimento regional. Assim, o projeto configura-se estar em andamento.</p>			

Fonte: Modelo de quadro adaptado da Escola de Governo (EGOV), DEPLAN/SPGG

Quadro 34 – Projeto 7

PROJETO:	7. Fomento e organização das atividades de fruticultura e olericultura		
2. RESPONSÁVEL PELA IMPLEMENTAÇÃO:	EMATER/RS e Secretarias Municipais de Agricultura.		
3. PRODUTOS:	1. Plasticultura	Não iniciado	
		Em Andamento	
		Implementado	
	2. Infraestrutura para armazenamento e transporte.	Não iniciado	
		Em Andamento	
		Implementado	
	3. Cultivo em Hidropônica.	Não iniciado	
		Em Andamento	
		Implementado	
	4. Cultivo em Substrato.	Não iniciado	
		Em Andamento	
		Implementado	
4. SITUAÇÃO:	Não iniciado	Em Andamento (p.1,2,3,4)	Implementado
5. JUSTIFICATIVA:			

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Conforme respostas, os produtos estão em andamento, não em todos os municípios. Alguns deles são executados em parceria com a EMATER/RS. Teve indicações de municípios que precisam iniciar de uma forma geral. Conclui-se que o projeto está em andamento.

Fonte: Modelo de quadro adaptado da Escola de Governo (EGOV), DEPLAN/SPGG

Quadro 35 – Projeto 8

PROJETO:	8. Implementar e integrar os modais de transporte regionais		
2. RESPONSÁVEL PELA IMPLEMENTAÇÃO:	Prefeituras Municipais.		
3. PRODUTOS:	1. Estudo de viabilidade técnica	Não iniciado	
		Em Andamento	
		Implementado	
	2. Captação de investimentos e empreendimento.	Não iniciado	
		Em Andamento	
		Implementado	
	3. Incentivos fiscais	Não iniciado	
		Em Andamento	
		Implementado	
	4. Ampliação do Aeroporto de Santa Maria.	Não iniciado	
		Em Andamento	
		Implementado	
	5. Construção de um terminal rodoviário em Santa Maria.	Não iniciado	
		Em Andamento	
		Implementado	
4. SITUAÇÃO:	Não iniciado (p.1,3)	Em Andamento (p.2)	Implementado (p.4)
5. JUSTIFICATIVA:	Os relatos dão conta que a região possui uma cooperativa de transportes, que foi concluído o projeto de transportes de passageiros na via aérea. O projeto foi concluído como implementado.		

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Fonte: Modelo de quadro adaptado da Escola de Governo (EGOV), DEPLAN/SPGG

Quadro 36 – Projeto 9

PROJETO:	9. Intensificar as ações de transferência de tecnologia das Universidades com as empresas da região		
2. RESPONSÁVEL PELA IMPLEMENTAÇÃO:	Corede Central.		
3. PRODUTOS:	1. Estímulo do Polo de Modernização Tecnológica da Região Central.	Não iniciado	
		Em Andamento	
		Implementado	
	2. Implantação e consolidação dos habitats de inovação da Região Central.	Não iniciado	
		Em Andamento	
		Implementado	
4. SITUAÇÃO:	Não iniciado	Em Andamento	Implementado (p.1,2)
5. JUSTIFICATIVA:			
A proposição está implementada e sempre em andamento através das pesquisas da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e Universidade Franciscana (UFN), que possuem laboratórios para análise de produtos. Considera-se o projeto implementado.			

Fonte: Modelo de quadro adaptado da Escola de Governo (EGOV), DEPLAN/SPGG

Quadro 37 – Projeto 10

PROJETO:	10. Organizar e formalizar um APL de turismo na região		
2. RESPONSÁVEL PELA IMPLEMENTAÇÃO:	Secretarias Municipais de Turismo.		
3. PRODUTOS:	1. Convention & Visitor Bureau da Região Central.	Não iniciado	
		Em Andamento	
		Implementado	
	2. Articulação regional.	Não iniciado	
		Em Andamento	

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL**

			Implementado	
	3. Elaboração do Planejamento Regional.		Não iniciado	
			Em Andamento	
			Implementado	
4. SITUAÇÃO:	Não iniciado (p.1,2,3)	Em Andamento	Implementado	
5. JUSTIFICATIVA:				
<p>Pelas manifestações é possível compreender que o produto não teve início. Nos dois também não ocorreu uma articulação regional. Mesmo com duas instâncias regionais de turismo, não foi possível a implementação da proposta. Diante das informações colhidas, conclui-se que o projeto não foi iniciado.</p>				

Fonte: Modelo de quadro adaptado da Escola de Governo (EGOV), DEPLAN/SPGG

Quadro 38 – Projeto 11

PROJETO:	11. Qualificação técnica e gerencial para unidades de produção familiar			
2. RESPONSÁVEL PELA IMPLEMENTAÇÃO:	Secretarias Municipais de Agricultura.			
3. PRODUTOS:	1. Diagnóstico, elaboração do plano de desenvolvimento da unidade de produção e acompanhamento da execução.		Não iniciado	
			Em Andamento	
			Implementado	
	2. Unidades de referência técnica.		Não iniciado	
			Em Andamento	
			Implementado	
	3. Capacitação técnica de agricultores familiares em gestão rural.		Não iniciado	
			Em Andamento	
			Implementado	

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL**

4. SITUAÇÃO:	Não iniciado (p.1)	Em Andamento (p.2,3)	Implementado
5. JUSTIFICATIVA:			
O levantamento demonstrou que o produto não teve início. No referente ao 2 e ao 3 existem ações de cunho regional em agroindústrias e feiras de pequenos produtores com a EMATER/RS regional e SENAR. Mesmo assim, os produtos precisam ter ampliação de suas ações. Diante do exposto, verifica-se que o projeto está em andamento parcialmente.			

Fonte: Modelo de quadro adaptado da Escola de Governo (EGOV), DEPLAN/SPGG

A regularização fundiária fez parte dessa estratégia 100%, dos produtos estão em andamento. O mesmo ocorreu no fator água que conta com projetos de licenciamento reforma e construção de depósitos de água, açudes, barragens, cisternas e irrigação.

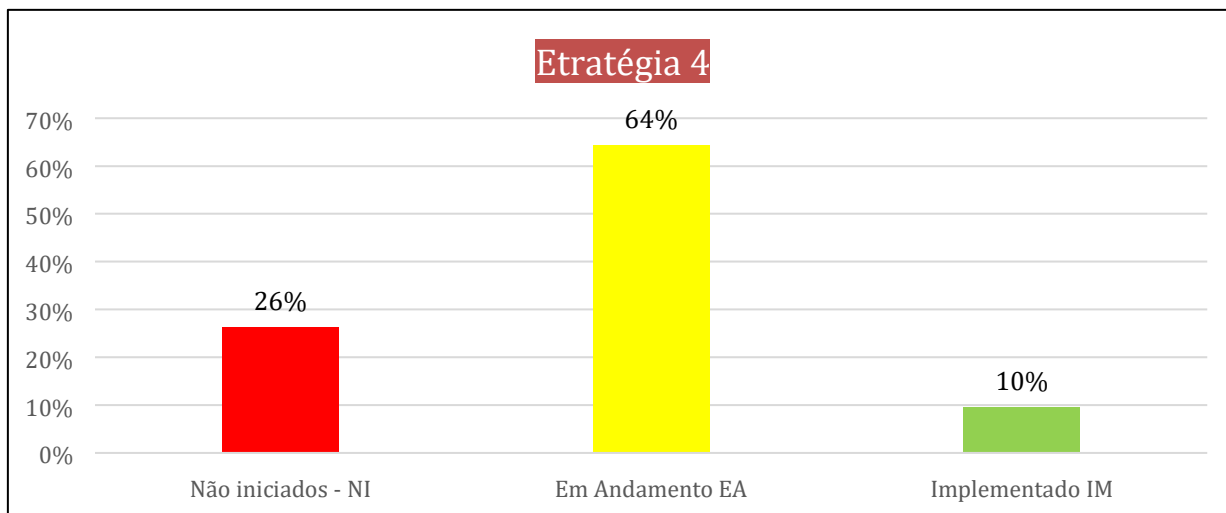
O item qualificar a infraestrutura e os profissionais para o desenvolvimento turístico regional tem 50% dos projetos não iniciados como as ações para elaboração do inventário turístico e qualificação dos profissionais. Entretanto, a qualificação de pontos turísticos e ampliação de sinalização turística foram indicados como em andamento.

A industrialização e desenvolvimento de serviços nas cadeias potenciais na região teve 100% dos produtos indicados como em andamento, O item desburocratizar o registro e licenciamento de negócios teve 75% dos produtos não iniciados e 25% em andamento. O projeto estimular a agro industrialização da produção regional e fomento e organização das atividades de fruticultura e olericultura contaram com um 100% dos produtos em andamento. Implementar e integrar modais de transportes regionais teve 50% de produtos não iniciados e 25% em andamento ou implementado é a condição de cada um.

As propostas voltadas para ações de transferência de tecnologia com as universidades e empresas da região obteve 100% de implementação. Enquanto organização de APL os 100% foram de não iniciados. A demanda qualificação técnica e gerencial para unidades de produção familiar teve 67% em andamento e 33% Não iniciado. A estratégia gerar condições favoráveis ao empreendedorismo, à agregação de valor e ao aumento da competitividade da produção, teve 64% de seus projetos em andamento, 26% Não iniciados e 10% implementados.

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Gráfico 4 – Melhorar a qualidade de vida da população, criando condições à fixação na região.



Fonte: Elaborada pelo autor (2023)

A não implantação de alguns projetos e produtos nessa estratégia ocorreu por falta de recursos, dificuldades de envio de projetos. Um dos fatores que agravou essa condição foi a pandemia COVID19. O percentual das propostas em andamento não foi possível mensurar pela pesquisa diante da dinâmica e características regionais, sendo muito distantes as realidades de cada município, implicando diretamente na implementação das proposições indicadas no planejamento estratégico.

2.4.5. Estratégia integrar as ações interinstitucionais de desenvolvimento regional

Ações interinstitucionais foram projetadas para incentivar o desenvolvimento, a implantação de uma estrutura de governança regional, uniformizando diversos órgãos públicos existentes no território do COREDE, tem por objetivo melhorar o atendimento a demandas da população. A proposta se exemplifica pela sugestão de um Centro Administrativo de Atendimento Unificado do Governo do Estado. Os quadros a seguir demonstram a situação atual dos produtos em cada projeto.

Quadro 29 – Projeto 1

PROJETO:	1. Estruturar a governança regional
----------	-------------------------------------

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL**

2. RESPONSÁVEL PELA IMPLEMENTAÇÃO:		Corede Central.	
3. PRODUTOS:	1. Aproximar as diferentes lideranças locais e regionais e estabelecer uma agenda de compromisso com o desenvolvimento regional.	Não iniciado	
		Em Andamento	
		Implementado	
	2. Capacitar as lideranças para os temas de desenvolvimento regional, formação de lideranças e elaboração de projetos.	Não iniciado	
		Em Andamento	
		Implementado	
	3. Manter atuação estruturada, organizada e articulada da governança regional.	Não iniciado	
		Em Andamento	
		Implementado	
4. SITUAÇÃO:	Não iniciado	Em Andamento (p,um,2,3)	Implementado
5. JUSTIFICATIVA:			

Apesar do gráfico acima mostrar que foi iniciado a proposta, ela ainda não foi implementada. Iniciou-se uma conversa com a microrregião. Os dados demonstram a vontade de conversar sobre o assunto, mas ocorre a falta de pessoal para acompanhar os projetos estruturais, houve menção de que o produto um é sonho e que ocorreram avanços em função da Consulta popular. Concluiu-se, mesmo de forma precária que o projeto está em andamento,

Fonte: Modelo de quadro adaptado da Escola de Governo (EGOV), DEPLAN/SPGG

Quadro 30 – Projeto 2

PROJETO:	2. Uniformizar as diversas regionalizações existentes na Região Central		
2. RESPONSÁVEL PELA IMPLEMENTAÇÃO:	Corede Central.		
3. PRODUTOS:	1. Articulação política para a unificação territorial da Região.	Não iniciado	
		Em Andamento	
		Implementado	
	2. Articulação com o Fórum dos COREDEs.	Não iniciado	
		Em Andamento	

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL**

			Implementado		
	3. Realizar as alterações legais.		Não iniciado		
			Em Andamento		
			Implementado		
	4. Readequação dos bancos de dados digitais.		Não iniciado		
			Em Andamento		
			Implementado		
4. SITUAÇÃO:	Não iniciado (p. 4)	Em Andamento (p.1,2,3)	Implementado		
5. JUSTIFICATIVA:					
A região vem trabalhando no fortalecimento de espaços de uniformização da região. O Consórcio (CONDESUS), a união na Quarta Colônia e as ações da Associação dos municípios (AMCENTRO) vêm contribuindo para atendimento de alguns itens dos produtos acima mencionados. Mas, muito ainda precisa ser feito. Conclui-se, que a proposta se encontra em andamento.					

Fonte: Modelo de quadro adaptado da Escola de Governo (EGOV), DEPLAN/SPGG

Quadro 31 – Projeto 3

PROJETO:	3. Centro Administrativo e de Atendimento Unificado do Governo do Estado		
2. RESPONSÁVEL PELA IMPLEMENTAÇÃO:	COREDE Central.		
3. PRODUTOS:	1. Estudo de viabilidade técnica e financeira.	Não iniciado	
		Em Andamento	
		Implementado	
	2. Definição de área e desapropriação.	Não iniciado	
		Em Andamento	
		Implementado	
	3. Elaboração dos projetos.	Não iniciado	
		Em Andamento	
		Implementado	
	4. Licenciamentos.	Não iniciado	

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL**

		Em Andamento		
		Implementado		
	5. Construção do Centro Administrativo de Atendimento Unificado do Governo do Estado.	Não iniciado		
		Em Andamento		
		Implementado		
	6. Aquisição de máquinas, equipamentos e mobiliário para viabilizar o funcionamento.	Não iniciado		
		Em Andamento		
		Implementado		
	4. SITUAÇÃO:	Não Iniciado (p.1,2,3,4,5,6)	Em andamento	Implementado
5. JUSTIFICATIVA:				
Projeto não implantado. Para os entrevistados significa um sonho. No entanto, não se manifestaram diante da não implantação.				

Fonte: Tabela adaptada de mdelo da escoladegoverno.rs.gov

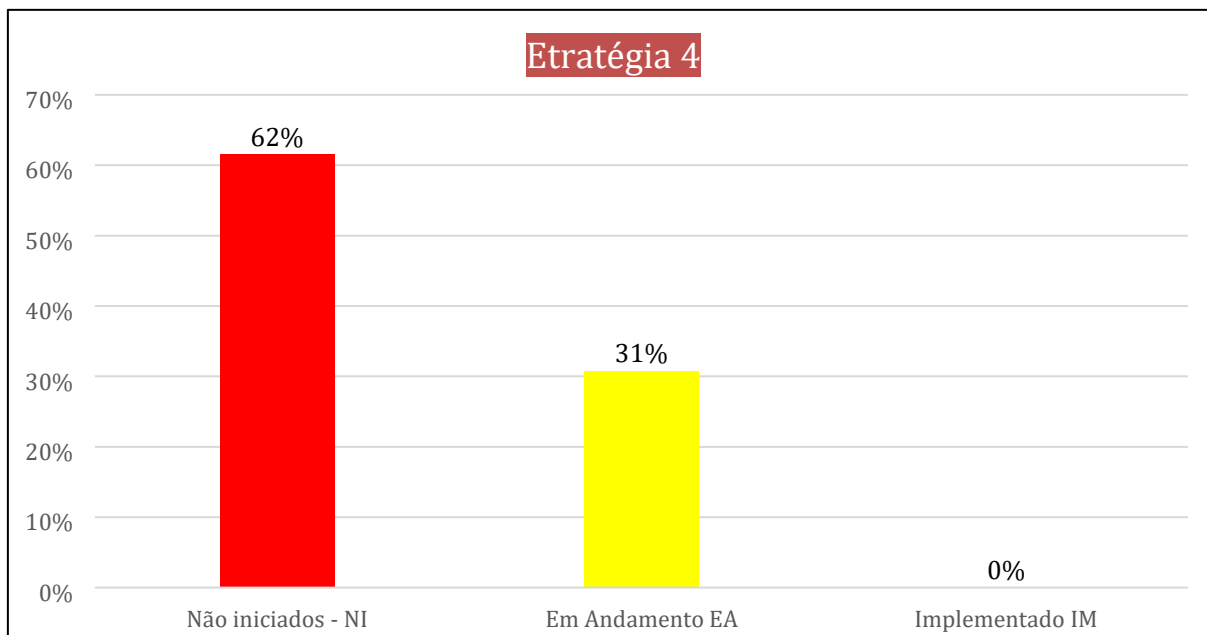
A presente estratégia indicou no primeiro projeto a estrutura de governança regional. Nela há movimento das lideranças locais para estabelecerem agenda de compromisso com o desenvolvimento regional, ações para manter articulada e capacitada as lideranças, esse projeto está com 100% dos produtos em andamento.

A proposição uniformizar as diversas regionalizações existentes na Região Central está em situação parcial, com, 50% em andamento, 50% Não iniciados. O projeto estabelecer Centro Administrativo e de Atendimento Unificado do Governo do Estado encontra-se na situação 100% Não iniciado.

Assim, a proposição integrar as ações interinstitucionais de desenvolvimento regional teve 62% dos projetos Não iniciados, 38% em andamento e nenhum implementado.

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Gráfico 5 – Estratégia integrar as ações interinstitucionais de desenvolvimento regional.



Fonte: Elaborada pelo autor (2023)

A justificativa para a não implantação de projetos e produtos ocorre por falta de recursos e influência da pandemia COVID19, que mudou por um período o modo de vida da sociedade regional.

Quanto ao percentual das propostas em andamento, não foi possível mensurar pela pesquisa diante da dinâmica de cada item. A pesquisa demonstrou que a maioria dos produtos elencados no PED estão em andamento ou implementado.

2.5. Indicadores de resultado alcançados e repercussões dos projetos implementados ou em andamento para a região

Passado a etapa de análise da implementação das propostas do PED 2015-2030, do COREDE Central é possível a avaliação dos Indicadores de resultado e repercussões dos projetos apresentados no planejamento. Segundo Curso para atualização de 2022 dos planos

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL

estratégicos dos COREDEs 2015-2030, “A etapa de avaliação é fundamental para a retroalimentação do ciclo de políticas públicas”²⁵.

A obtenção de indicadores possibilita o acompanhamento e os efeitos da execução do Planejamento Estratégico, cada fase de implementação de políticas públicas e programas monitorados e avaliados identificam resultados definidos no planejamento²⁶.

Dessa forma, caso ocorra alguma situação não prevista na fase de implementação que possa tornar determinado projeto não mais necessário, ou que venha prejudicar o resultado esperado, é possível identificar e modificar até mesmo excluir a proposição²⁷.

Os indicadores de implementação dos produtos e projetos no COREDE Central refletem a efetivação de Políticas Públicas inerentes ao seu desenvolvimento regional, possuem relação direta com a qualidade de vida do ambiente e a participação do estado para esse fim. Considerando as diferentes fases de implementação, eles se inserem na realidade de cada ambiente considerando as propostas e o seu local de execução. Assim, os indicadores e resultados alcançados representam o esforço empreendido na obtenção dos propósitos de cada comunidade e seus beneficiários²⁸.

Na sequência passamos a apreciação dos resultados e impactos produzidos pelo Plano Estratégico do COREDE Central 2015-2030 até o momento para a região. Sendo considerados conquistas de curto prazo e os impactos no médio e longo prazo.

Neste ponto, os indicadores medem os efeitos dos produtos e projetos para a sociedade regional com base nas estratégias projetos e produtos elencados no PED 2015-2030. Quadro 1.

²⁵ DEPLAN/SPGG. Departamento de Planejamento Governamental. Curso para atualização de 2022 dos planos estratégicos dos COREDEs 2015-2030 / Rio Grande do Sul. Módulo 3 – Indicadores: propriedades, tipos e principais bases de dados. Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão. Departamento de Planejamento Governamental. Porto Alegre: Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão, 2022. p. 6.

²⁶ DEPLAN/SPGG. Departamento de Planejamento Governamental. Curso para atualização de 2022 dos planos estratégicos dos COREDEs 2015-2030 / Rio Grande do Sul. Módulo 3 – Indicadores: propriedades, tipos e principais bases de dados, p. 6.

²⁷ DEPLAN/SPGG. Departamento de Planejamento Governamental. Curso para atualização de 2022 dos planos estratégicos dos COREDEs 2015-2030 / Rio Grande do Sul. Módulo 3 – Indicadores: propriedades, tipos e principais bases de dados, p. 6.

²⁸ DEPLAN/SPGG. Departamento de Planejamento Governamental. Curso para atualização de 2022 dos planos estratégicos dos COREDEs 2015-2030 / Rio Grande do Sul. Módulo 3 – Indicadores: propriedades, tipos e principais bases de dados, p. 6.

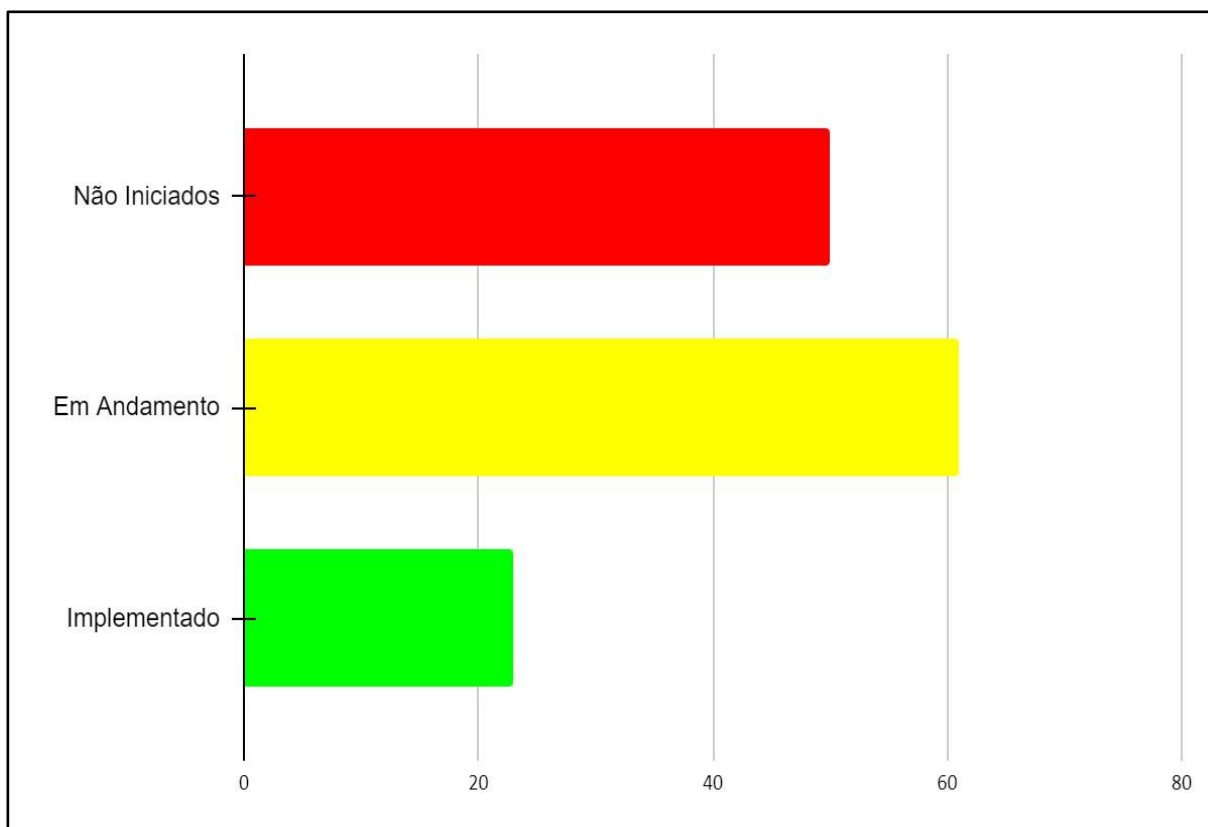
2.6. Situação atual dos projetos do COREDE Central

O Conselho Regional de Desenvolvimento da Região Central do Estado do RS, no seu Plano Estratégico de Desenvolvimento (2015–2030), apresentou 5 Estratégias, 37 projetos e 134 produtos.

Para avaliação da situação atual dos projetos, esse estudo fez a opção de usar como objeto indicador os produtos, assim entende proporcionar uma visão mais ampla da implantação do PED.

Nesse contexto dos 134 produtos, 37% não foram iniciados, 46% estão em andamento e 17% foram implementados. No gráfico a seguir é possível realizar um comparativo considerando os percentuais totais de proposições não iniciadas, em andamento e implementadas.

Gráfico 6 – Comparativo da situação dos projetos em %



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL**

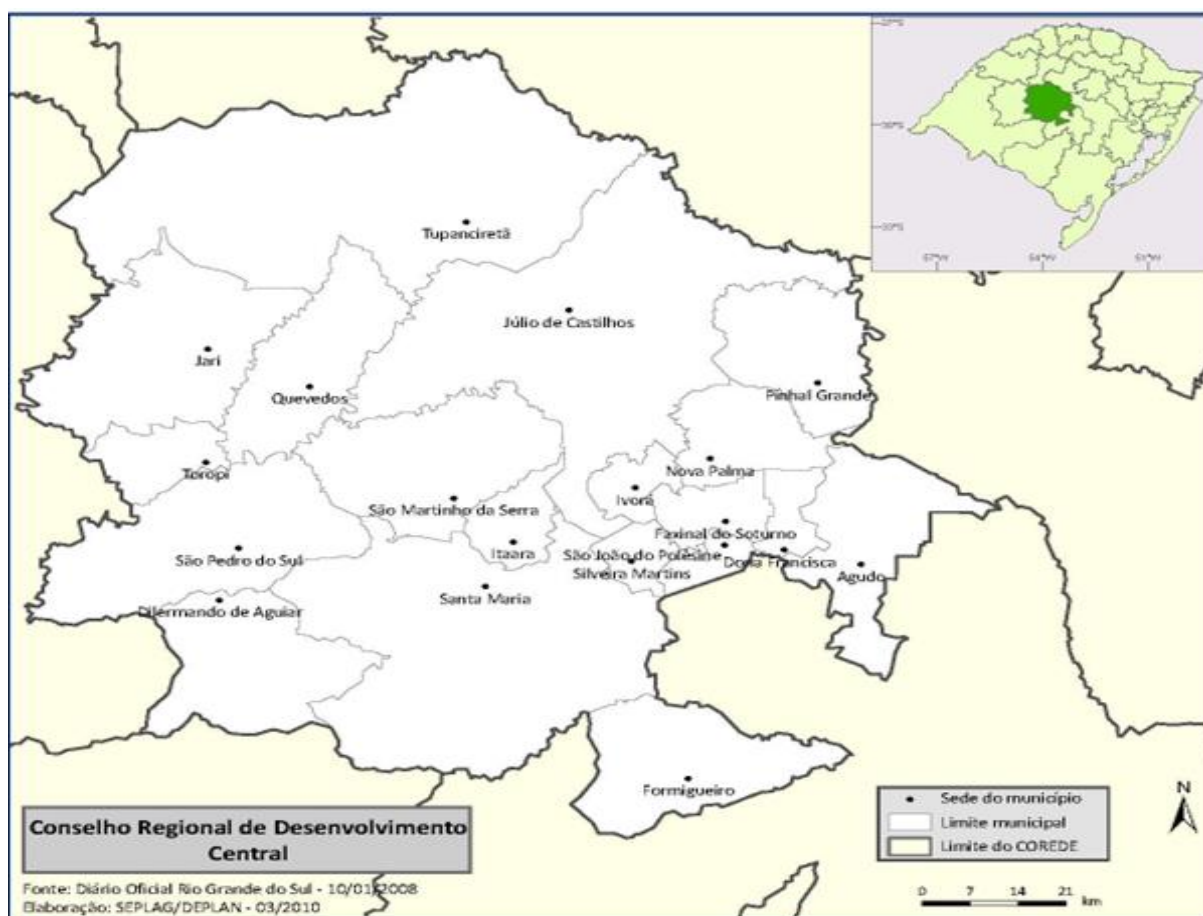
O COREDE Central apresenta indicadores positivos em relação à implementação do seu Plano Estratégico de Desenvolvimento (PED 2015–2030), pois o maior percentual das proposições encontra-se em andamento, 46%; apenas 35% estão na situação não iniciadas, 17% já foram implementadas.

Ao somar os produtos implementados ou em andamento na região verifica-se que 63% foram ou estão sendo executados. Ao considerar as dificuldades econômicas e pandêmicas dos últimos anos, é possível considerar implantado parcialmente o PED do COREDE Central.

3. DIAGNÓSTICO TÉCNICO E RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO ATUALIZADOS

O Conselho Regional de Desenvolvimento (COREDE Central) foi fundado em 1991, o primeiro do estado. Inicialmente, era composto por 35 municípios da região Central do estado do Rio Grande do Sul. Desde então, houve dois desmembramentos de municípios, sendo um para formar o COREDE Jacuí Centro e outro para formar o COREDE Central, atualmente composto por 19 municípios: Agudo, Dilermando de Aguiar, Dona Francisca, Faxinal do Soturno, Formigueiro, Itaara, Ivorá, Jari, Júlio de Castilhos, Nova Palma, Pinhal Grande, Quevedos, Santa Maria, São João do Polêsine, São Martinho da Serra, São Pedro do Sul, Silveira Martins, Toropi, Tupanciretã, COREDE Central, Rio Grande do Sul.

Figura 8— Mapa do COREDE Central



Fonte: Atlas Socioeconômico do RS (2020)

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL

Quase todos os municípios do COREDE são polarizados por Santa Maria, em função, principalmente, da concentração de diversos órgãos públicos estaduais e federais, das unidades militares do Exército Brasileiro e da Aeronáutica, de serviços nas áreas da saúde e educação e de uma maior diversidade de empreendimentos dos setores industrial, comercial e de serviços²⁹.

Com o objetivo de se obter uma melhor organização e articulação das forças municipais locais, a região foi dividida em três microrregiões:

Águas da Serra: composta pelos municípios de Itaara, São Martinho da Serra, Júlio de Castilhos, Tupanciretã, São Pedro do Sul, Dilermando de Aguiar, Toropi, Quevedos e Jari;

Quarta Colônia: composta pelos municípios de Formigueiro, Silveira Martins, São João do Polêsine, Faxinal do Soturno, Ivorá, Nova Palma, Pinhal Grande, Dona Francisca e Agudo;

Santa Maria: composta somente pelo município de Santa Maria.

Esta estrutura proporciona a cada microrregião uma inter-relação municipal mais compacta e coordenada, através de ações conjuntas microregionalizadas. Cada microrregião é representada junto ao COREDE por uma coordenadoria, definida pelos Conselhos Municipais de Desenvolvimento (COMUDES)³⁰.

3.1. Aspectos históricos

A diversidade étnica que a região Central apresenta é fruto das disputas de terras entre portugueses e espanhóis e dos processos imigratórios que se estenderam ao longo dos anos no RS.

As terras ocupadas atualmente pelo município de Santa Maria, historicamente, foram objeto de disputa entre portugueses e espanhóis, que, em 1778, instalaram-se na

²⁹ JORDÃO, Antônio Carlos Saran. (Coord). Plano Estratégico de desenvolvimento do Corede Central 2015 – 2030, p.11.

³⁰ JORDÃO, Antônio Carlos Saran. (Coord). Plano Estratégico de desenvolvimento do Corede Central 2015 – 2030, p.11.

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL

região com o objetivo de demarcar a linha divisória entre os domínios da Espanha e Portugal, fazendo deste local seu acampamento. Esta comissão mista permaneceu muito tempo neste local, que aos poucos recebeu novas tropas expedicionárias e constituiu uma estrutura maior ao acampamento.

Por volta de 1801 está caravana partiu e, desse dia em diante, Santa Maria deixou de ser um acampamento e passou a ser um povoado propriamente dito. Em 1837 esta localidade foi denominada Distrito de Santa Maria da Boca do Monte, em 1857 elevada à categoria de vila com a denominação de Santa Maria da Boca do Monte e em 1876 foi elevada à condição de cidade sob a denominação de Santa Maria da Boca do Monte.

A partir de 1882 diversas leis e atos foram publicados criando diversos distritos, dentre eles o de São Pedro em 1882, de São Martinho em 1884, de Silveira Martins em 1901 (o extinto município foi adquirido por Santa Maria como distrito), Dilermando de Aguiar em 1923 e Itaara em 1952, os quais ao longo dos anos foram sendo desmembrados para criação das cidades com os mesmos nomes.

A região da Quarta Colônia de Imigração Italiana teve sua origem por volta de 1877, quando chegaram os primeiros imigrantes italianos para povoar a Serra de São Martinho, que fazia fronteira com a então intendência de Santa Maria da Boca do Monte. Inicialmente, esta localidade foi denominada de Città Nuova, depois Città Bianca e mais tarde de Silveira Martins, em homenagem ao seu intercessor no império, Gaspar da Silveira Martins. Com o contínuo fluxo de imigrantes, a Colônia de Silveira Martins expandiu-se pelas quebradas da serra, dando origem a novos núcleos, que, ao longo dos anos, transformaram-se nas cidades de Faxinal do Soturno, São João do Polêsine, Nova Palma, Dona Francisca, Pinhal Grande, Ivorá.

A imigração alemã, que é antecessora à italiana, estabeleceu suas origens na região denominada Colônia Santo Ângelo, nome dado em homenagem ao então Presidente da Província, Ângelo Muniz Ferraz. Esta Colônia pertencia ao Distrito de Cachoeira do Sul e, mais tarde, a dividiu em 6 grandes blocos que, com o passar dos anos, deu origem a outros municípios, dentre eles o município de Agudo.

A região também apresenta traços jesuítas com a fundação dos Sete Povos das Missões, especialmente nas terras que hoje formam os municípios de Júlio de Castilhos e Tupanciretã. O povoamento desta região ocorreu a partir de 1801, quando houve a conquista das missões pelos portugueses e a chegada de João Vieira de Alvarenga, que

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL

além de iniciar uma atividade de criação de gado, serviu suas instalações para pouso e sesteada de tropeiros de mulas. Por volta de 1870 procedia-se ao traçado de ruas e praça da incipiente povoação, que acabou tornando-se Distrito de São Martinho em 1876, após a sua emancipação. Em 1885 foi trocado o nome para Vila Rica e, em 1891, houve a emancipação do município.

Em 1928 ocorreu a criação do município de Tupanciretã, desmembrando-se dos municípios de Júlio de Castilhos e Cruz Alta. No mesmo ano, o município instituiu cinco distritos, sendo que dois deles (Toropi e Jari) acabaram sendo emancipados posteriormente com o mesmo nome. As terras pertencentes ao município de Quevedos pertenciam ao Povo de São Miguel das Missões e, ao longo dos anos, pertenceu ao município de Cruz Alta, depois ao município de São Martinho e à Vila Rica. O município foi emancipado em 1992.

A região Central cumpriu historicamente o papel de um polo articulador de economias da Campanha e da Fronteira Oeste com as demais regiões do Estado e do País, beneficiando-se com o comércio de gado e outros produtos primários oriundos dessa região. Economicamente, os municípios da região estão calcados na

atividade agropecuária como principal fonte para geração de riquezas, com a criação de gado de corte e leite, plantio de soja, milho, trigo e arroz como principais produtos explorados. O desempenho na agropecuária alimenta diretamente o comércio e serviços dos municípios, e tem como referência o município de Santa Maria, fornecedor da maior diversidade de negócios.

Além disso, os aspectos culturais da região apresentam etnias diversificadas na formação social. A diversidade está representada pela formação histórica e atual presença de descendentes de índios, espanhóis, portugueses, negros, italianos, alemães, judeus, entre outros. Em vista dessa formação heterogênea os aspectos culturais são muito relevantes e traduzem para a região uma peculiar característica para o desenvolvimento turístico.

A instalação da primeira universidade pública fora de uma capital ocorreu nesta região, a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). A partir de 1960, iniciou um ciclo de desenvolvimento e transformação regional que vai além dos limites do COREDE Central. Atualmente, a UFSM disponibiliza uma centena de cursos em nível de graduação, pós-graduação, mestrado e doutorado, além de diversos projetos de

extensão que contribuem significativamente para a qualificação de jovens de todo o Estado e para o desenvolvimento econômico, social, cultural, científico, tecnológico da região, do Estado e do País.

A concentração de serviços de saúde no município de Santa Maria é também outra característica que impulsionou o desenvolvimento não só deste município, como de toda a região, principalmente pelo atendimento de demandas de alta complexidade e pelas especialidades médicas disponíveis. O Hospital Universitário e o Hospital de Caridade Astrogildo de Azevedo em Santa Maria são as maiores unidades de tratamento médio da região. Além disso, encontra-se em fase de conclusão o Hospital Regional em Santa Maria que ampliará o atendimento das demandas de alta complexidade para toda a região.

3.3. Dimensão demográfica

A população brasileira no censo 2022 foi de 203.062.512³¹ habitantes³². No Estado do Rio Grande do Sul o número de habitantes é de 10.880.51 pessoas³³. A Região Funcional 8 em 2021 teve uma população estimada de 829.910³⁴ habitantes, o que representou aproximadamente 4% da população do estado. O COREDE Central alcançou a população em 2022 de 393.402.622³⁵ habitantes, aproximadamente 47,40% da população estimada da macrorregião do Funcional 8 em 2021³⁶.

³¹ IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Tabela 4714 – População Residente, Área Territorial e Densidade demográfica. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/4714#resultado> Acesso em: 22 de jul. 2023.

³² IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades e Estados: população estimada. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/panorama>. Acesso em: 04 de jul. 2023.

³³ IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades e Estados: população estimada. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/panorama>. Acesso em: 04 de jul. 2023.

³⁴ FEE. Fundação de Economia e Estatística (Rio Grande do Sul). Perfil socioeconômico COREDES: Corede Central. 2022. Disponível em: < <https://arquivofee.rs.gov.br/perfil-socioeconomico/COREDES/detalhe/?corede=Central>>. Acesso em: 22 jun. 2023.

³⁵ Cálculo do autor em planilha dados extraídos da fonte. IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades e Estados: população estimada. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/panorama>. Acesso em: 04 de jul. 2023.

³⁶ Cálculo do autor em planilha dados extraídos da fonte. IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades e Estados: população estimada. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/panorama>. Acesso em: 04 de jul. 2023.

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL

Santa Maria é o maior município, com 271.633,00³⁷, 68,95% dos habitantes. do COREDE Central. Em segundo plano, aparecem Tupanciretã, Júlio de Castilhos, Agudo e São Pedro do Sul, com populações entre 15 e 25 mil habitantes. O restante dos municípios é de pequeno porte, com populações abaixo de 10 mil habitantes.

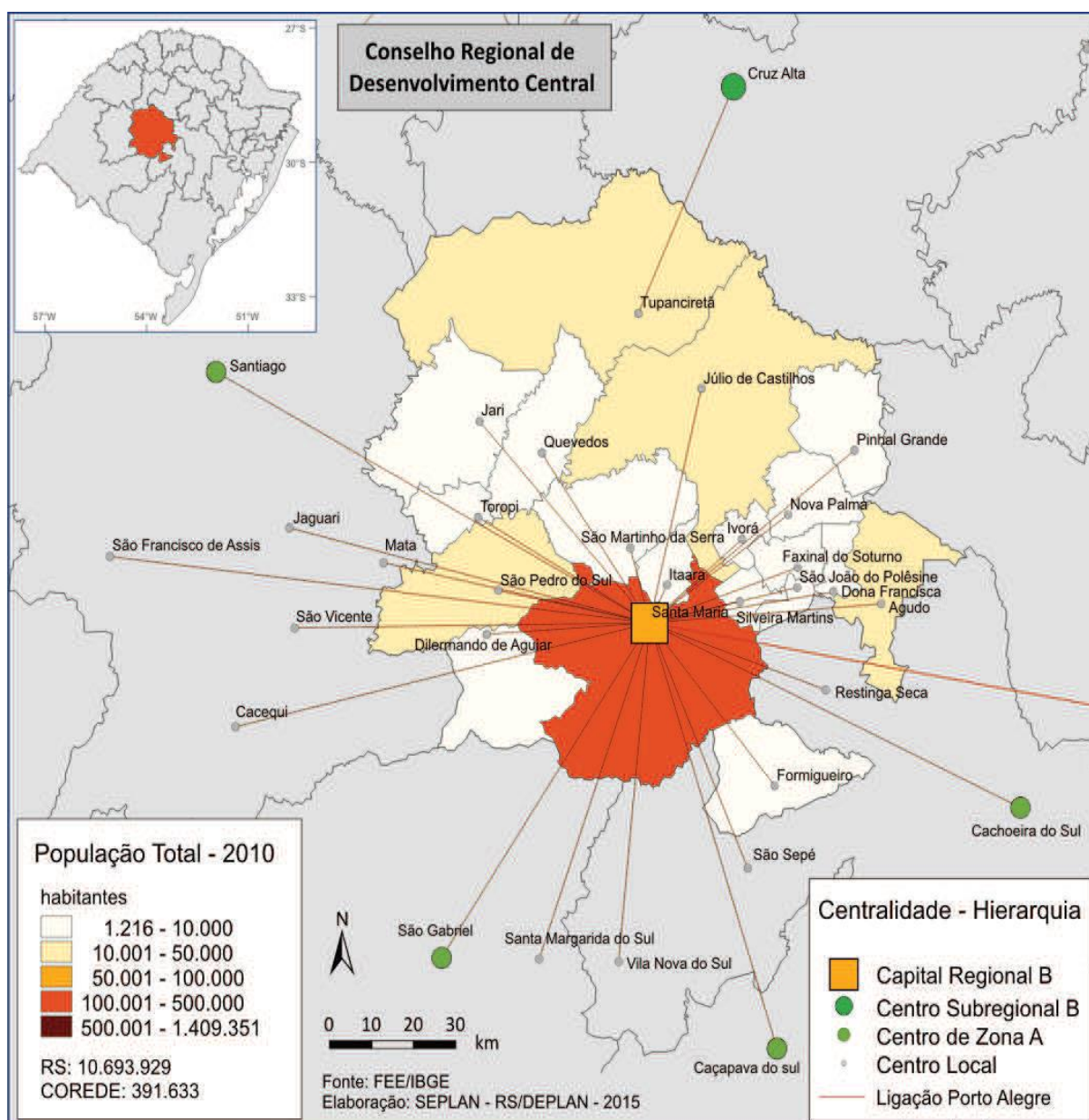
Dezoito municípios são classificados como Centros Locais. Santa Maria é considerada a capital regional, tem ligação com Porto Alegre, exercendo influência sobre quase todos os municípios do COREDE, exceto por Tupanciretã, que tem ligação com Cruz Alta, no COREDE Alto Jacuí. Além dos situados na Região, vários municípios próximos pertencentes aos COREDEs Jacuí Centro, Campanha, Fronteira Oeste e Vale do Jaguari, também se relacionam com Santa Maria³⁸.

Figura 9 — Hierarquia urbana no COREDE Central (2007)

³⁷ IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades e Estados: população estimada. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/panorama>. Acesso em: 04 de jul. 2023.

³⁸ BERTÊ, A.M.A., LEMOS, B.O., TESTA, G., ZANELLA, M.A.R., OLIVEIRA, S.B. Perfil Socioeconômico - COREDE Central. p. 184.

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL



Fonte: Seplan/Deplan

A variação populacional do COREDE Central foi de 3,80% entre os anos de 2000 e 2010, 3,69% entre 2010 e 2014, 2,83 entre 2014 e -3,13 no censo de 2022 ficando abaixo do crescimento médio do Estado, que foi de 2,31% entre 2010 e 2022. Os dados também mostram que a região apresenta crescimento populacional, passando de 391.651 em 2010 para 393.402 em 2022. No entanto, a maioria dos municípios (17) perdeu população entre os anos 2010 e 2022.

Tabela 1 — Variação populacional absoluta (2000 – 2010 – 2014 – 2022)

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Municípios	Censo 2000	Censo 2010	Var. %	População Estimada 2014	Var. %	Censo 2022	Var. %
Agudo	17.455	16.729	-4,16%	16.982	1,51%	16.039,00	-5,55%
Dilermando de Aguiar	3.200	3.064	-4,25%	2.915	-4,86%	2.806,00	-3,74%
Dona Francisca	3.902	3.401	-12,84%	3.275	-3,70%	3.079,00	-5,98%
Faxinal do Soturno	6.841	6.672	-2,47%	6.683	0,16%	6.702,00	0,28%
Formigueiro	7.598	7.014	-7,69%	6.734	-3,99%	6.413,00	-4,77%
Itaara	4.578	5.011	9,46%	5.145	2,67%	5.572,00	8,30%
Ivorá	2.495	2.156	-13,59%	2.065	-4,22%	1.929,00	-6,59%
Jari	3.751	3.575	-4,69%	3.523	-1,45%	3.349,00	-4,94%
Júlio de Castilhos	20.416	19.579	-4,10%	19.630	0,26%	18.226,00	-7,15%
Nova Palma	6.312	6.345	0,52%	6.233	-1,77%	5.586,00	-10,38%
Pinhal Grande	4.725	4.471	-5,38%	4.290	-4,05%	3.805,00	-11,31%
Quevedos	2.691	2.710	0,71%	2.759	1,81%	2.507,00	-9,13%
Santa Maria	243.611	261.027	7,15%	275.777	5,65%	271.633,00	-1,50%
São João do Polêsine	2.745	2.635	-4,01%	2.659	0,91%	2.649,00	-0,38%
São Martinho da Serra	3.246	3.201	-1,39%	3.137	-2,00%	2.822,00	-10,04%
São Pedro do Sul	16.989	16.371	-3,64%	16.741	2,26%	15.577,00	-6,95%
Silveira Martins	2.571	2.452	-4,63%	2.463	0,45%	2.149,00	-12,75%
Toropi	3.196	2.952	-7,63%	2.649	-10,26%	2.554,00	-3,59%
Tupanciretã	20.947	22.286	6,39%	22.453	0,75%	20.005,00	-10,90%
Corede Central	377.269	391.651	3,81%	406.113	3,69%	393.402,00	-3,13%
Rio Grande do Sul	10.187.798	10.698.332	5,01%	11.207.274	4,76%	11.466.630	2,31%

Fonte: FEE e IBGE

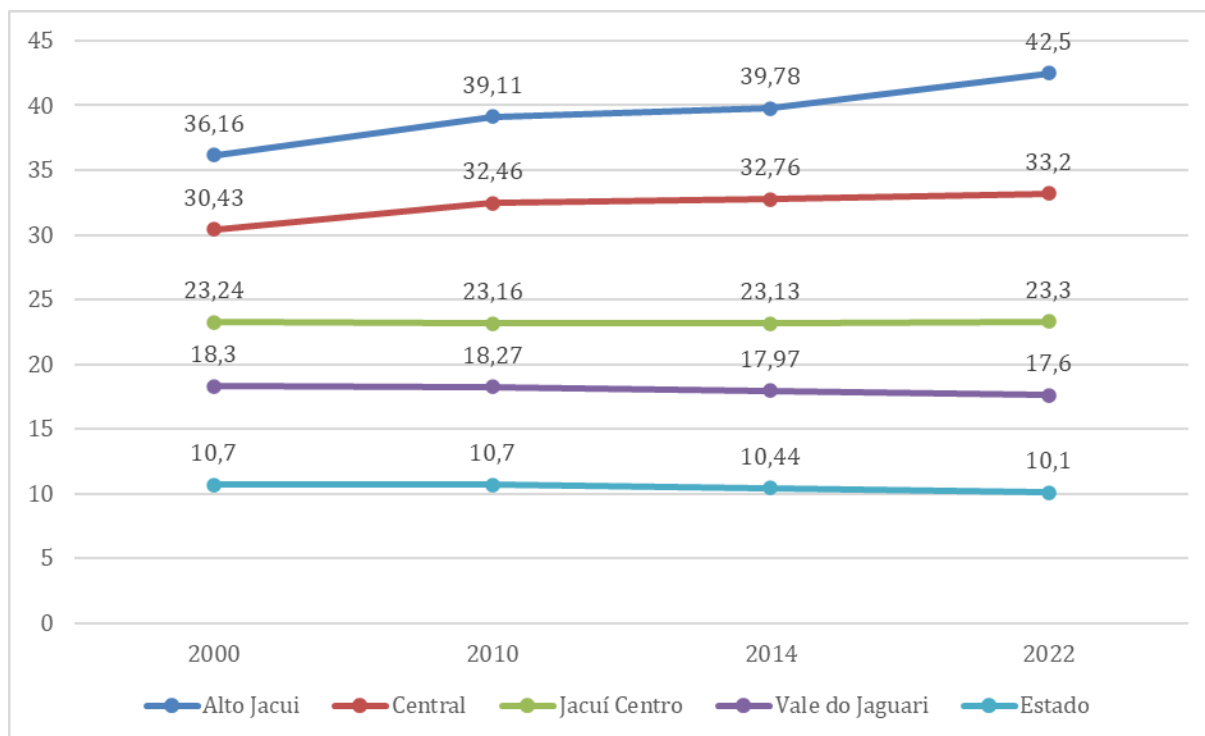
A densidade demográfica da região também acompanha o crescimento populacional apresentado anteriormente, de modo que em 2000 a região possuía 30,43 hab/km², passando para 32,46 hab/km² em 2010 e 32,760 hab/km² em 2014 e 36,35 hab/km² em 2022.

Historicamente, a densidade demográfica da região sempre se manteve abaixo da média do Estado, que foi de 38,16 hab/km² em 2000, 39,11 hab/km² em 2010, 39,78

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL**

hab/km² em 2014, 38,62 hab/km² em 2022³⁹. Entretanto, quando comparado com os demais COREDEs da RFP 8, o COREDE Central apresenta o melhor índice, conforme demonstrado abaixo.

Figura 10 — Densidade demográfica da RFP 8 (2000 - 2022)



Fonte: Adaptado pelos autores de (DEE, 2022)

A distribuição populacional por tipo de domicílio em 2010 no COREDE Central apresentava 83% de concentração da população na área urbana e somente 17% na área rural. Esse dado não mudou em 2022, acompanhando a média do Estado que teve uma pequena variação com 85% para 85,10% na área urbana e de 15% para 14,90% na área rural. Os municípios de Santa Maria, Júlio de Castilhos e Tupanciretã continuam com os maiores percentuais de concentração populacional urbana, com pequenas variações, enquanto os municípios de Jari, Toropi e São Martinho da Serra continuam apresentando maiores percentuais de concentração populacional na área rural, também com pequenas variações.

Tabela 2 — Percentual populacional por domicílio (2010-2021)

³⁹ IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades e Estados: população estimada. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/panorama>. Acesso em: 04 de jul. 2023.

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Municípios	2010		2021	
	Rural	Urbana	Rural	Urbana
Agudo	59%	41%	58,79%	41,21%
Dilermando de Aguiar	68%	32%	67,66%	32,40%
Dona Francisca	37%	63%	36,90%	63,10%
Faxinal do Soturno	37%	63%	37,43%	62,57%
Formigueiro	61%	39%	60,52%	39,48%
Itaara	21%	79%	20,18%	79,19%
Ivorá	67%	33%	67,30%	32,70%
Jari	83%	17%	82,85%	17,15%
Júlio de Castilhos	18%	82%	17,74%	82,26%
Nova Palma	51%	49%	51,41%	48,59%
Pinhal Grande	58%	42%	57,62%	42,38%
Quevedos	69%	31%	68,56%	31,44%
Santa Maria	5%	95%	4,86%	95,14%
São João do Polêsine	49%	51%	48,61%	51,39%
São Martinho da Serra	71%	29%	70,54%	29,43%
São Pedro do Sul	27%	73%	27,12%	72,88%
Silveira Martins	55%	45%	55,51%	44,49%
Toropi	79%	21%	79,30%	20,70%
Tupanciretã	19%	81%	19,12%	80,88%
Corede Central	17%	83%	932,02%	967,38%
Rio Grande do Sul	15%	85%		

Fonte: Estados e Cidades

Ao analisar a variação populacional por domicílio entre 2014 e 2021 do COREDE Central, constata-se uma redução média de -2% na população rural. Esse dado entre 2000 e 2010 do COREDE Central, a redução média foi de -10,72% na população rural, abaixo da média do Estado, a época, que foi de -14,77%. Entre 2014 e 2021, o COREDE Central constata uma redução média de 1,92% da população rural, os maiores índices se encontravam nos municípios de Dona Francisca com 9,90%, Ivorá -9,83% e São João do Polêsine 5,45%. Por outro lado, os municípios que tiveram acréscimo populacional foram Tupanciretã com 8,39%, Nova Palma com 5,41% e Toropi com 4,30%⁴⁰.

Em números absolutos, a população rural do COREDE Central diminuiu em 1.258 habitantes, enquanto a urbana aumentou em 10.386 habitantes. Esta variável

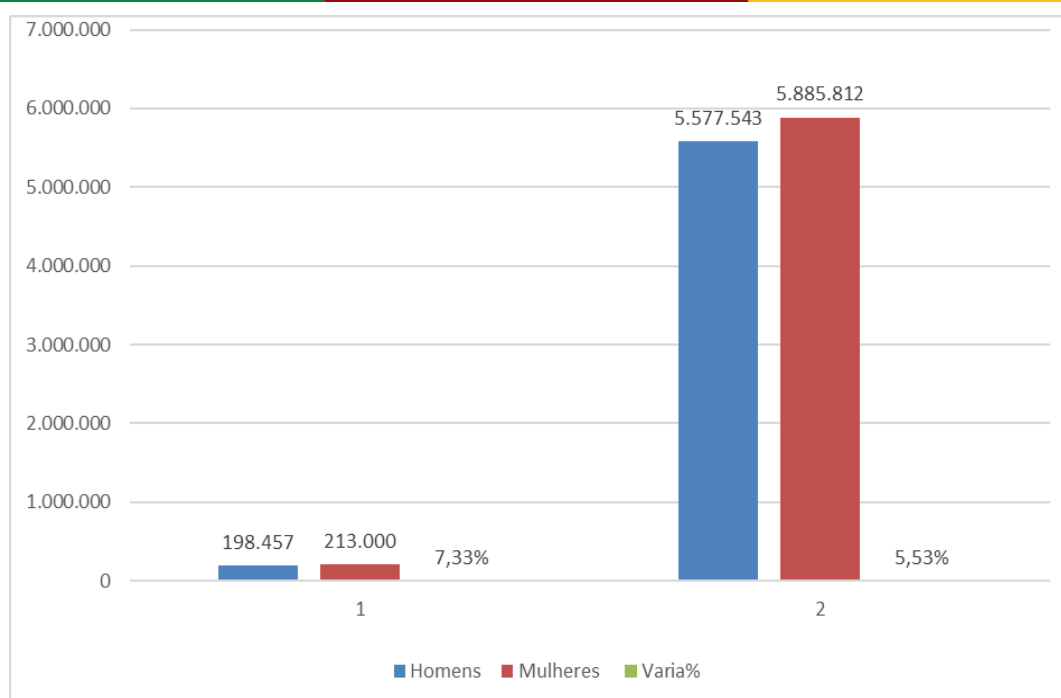
**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL**

demonstra claramente a tendência das demais regiões do Estado e do País em relação ao êxodo rural. O município de Santa Maria, isoladamente, representou 89,65% de todo o aumento da população urbana no período, reafirmando 2014 a 2021 o movimento migratório da população para as áreas urbanas.

Ao considerar o censo demográfico de 2022 ocorreu um decréscimo populacional na região de -5,79%, considerando as informações do ano de 2021. Naquele período os dados demonstravam um crescimento médio estimado de 2,87% o que não se confirmou. No indicador, a população urbana na região para o período 2014 a 2021 aponta o crescimento de 3,05%. Em 2022, a taxa de urbanização do Corede Central foi de 84,8%, um aumento de 1,4% no período de 2010 a 2022. No entanto, a taxa fica abaixo da média do Estado que foi 85,2%. Os municípios de Agudo -3,27%, Dona Francisca 9,55%, Faxinal do Soturno 1,14%, Formigueiro 1,26%, Ivorá 11,01%, Jari 1,61%, Júlio de Castilhos 2,09%, São João do Polêsine -3,91%, São Pedro do Sul 3,98%, Silveira Martins 5,05% perderam população na área urbana, representando do total da sua população urbana.

A população por sexo, faixas etárias, o COREDE Central tem uma predominância feminina, a mesma do estado. No entanto, com uma média acima, o COREDE Central a diferença da população entre homens e mulheres é de 7,33%, acima da média do estado, 5,53%.

Figura 11 — Variação populacional por sexo (2010 – 2021)



**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL**

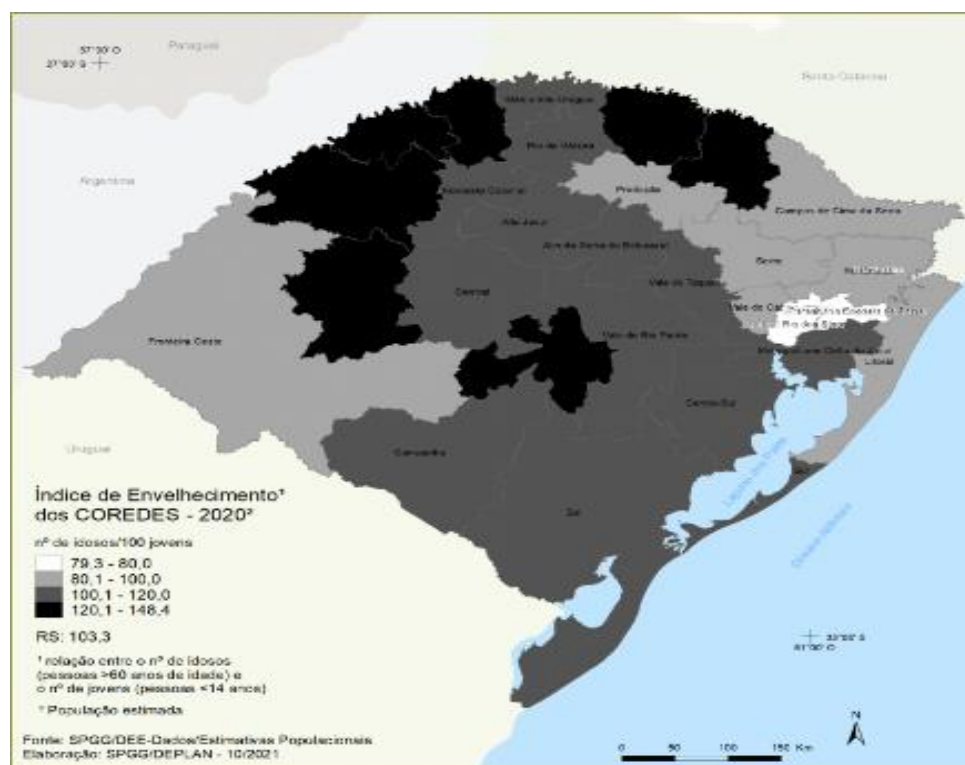
Fonte: POPVIS/DEE

Em relação à distribuição da população por faixas etárias, o COREDE Central, a exemplo do comportamento do Estado, vem sofrendo uma mudança na sua estrutura etária, conforme demonstrado nos gráficos abaixo. Percebe-se claramente uma menor proporção de crianças e jovens na base da pirâmide e uma maior participação de adultos e idosos no meio e no topo da pirâmide. Fatores como a diminuição da taxa de fecundidade e o aumento da expectativa de vida contribuem para esse fenômeno econômico e social entre os municípios.

Em termos demográficos, o COREDE vem apresentando diminuição da população, caracterizada pela redução da natalidade e da faixa etária dos 15 aos 60 anos, com aumento de habitantes acima dos 70 anos de idade em taxas superiores às do Estado, configurando um processo de perda dos jovens e, conseqüente, envelhecimento populacional. Pode-se inferir dos dados, a existência de um fenômeno de êxodo da população jovem do meio rural, relacionado a fatores como dificuldades nos processos de sucessão familiar e baixa rentabilidade das pequenas propriedades rurais familiares, estimulando o abandono da região e a busca de trabalho nos centros urbanos maiores.

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL

Figura 4 - Índice de envelhecimento 2020 COREDES



Fonte: Atlas Socioeconômico do RS

Esses fatores geram impactos negativos sobre o desenvolvimento econômico da região, sendo necessário buscar alternativas para estimular a permanência da população jovem, especialmente, no meio rural, as quais passam pela melhoria da dinâmica da economia regional e do setor agrícola, qualificação da infraestrutura rural, geração de empregos e renda⁴¹. Fato que se replica também nas Regiões dos COREDE Central.

Em relação à pirâmide etária atual do Estado, é importante ressaltar a elevada proporção da população na faixa entre 15 e 59 anos, a chamada idade ativa, e a O Índice de Envelhecimento humano apresenta alteração tanto no Brasil, no Rio Grande do Sul. No Estado, em 1970, tinha-se uma proporção de 14,8 idosos (60 anos e mais de idade) para cada 100 jovens (de 0 a 14 anos). Os dados revelam que esta proporção vem

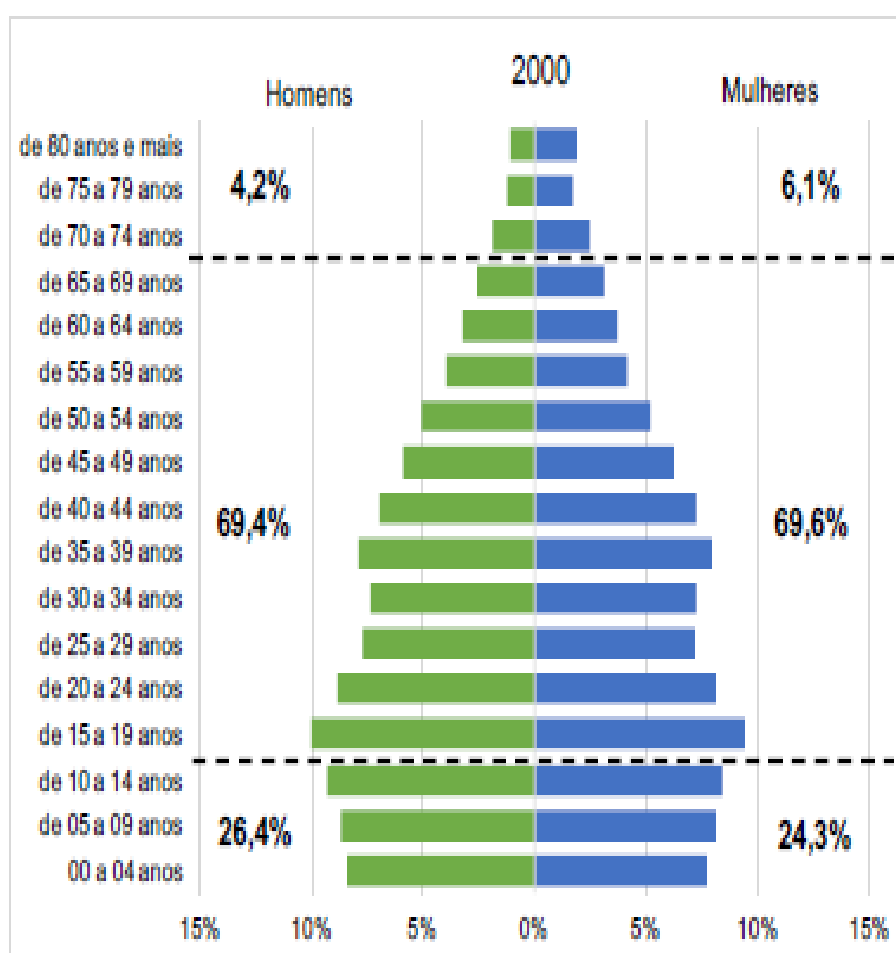
⁴¹ JORDÃO, Antônio Carlos Saran. (Coord). Plano Estratégico de desenvolvimento do Corede Central 2015 – 2030, p.11.

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL

subindo a cada ano. Em 2020, segundo as projeções populacionais, esse índice já passou de 100%, são 103,3 idosos para cada 100 jovens, sendo o valor mais alto do País⁴².

Em relação à distribuição da população por faixas etárias, o COREDE Central, segue o exemplo do comportamento do Estado, vem sofrendo uma mudança na sua estrutura etária, conforme demonstrado nos gráficos abaixo. Percebe-se claramente uma menor proporção de crianças e jovens na base da pirâmide e uma maior participação de adultos e idosos no meio e no topo da pirâmide. Fatores como a diminuição da taxa de fecundidade e o aumento da expectativa de vida contribuem para esse fenômeno⁴³.

Figura 12 — Pirâmide etária da população (2000)



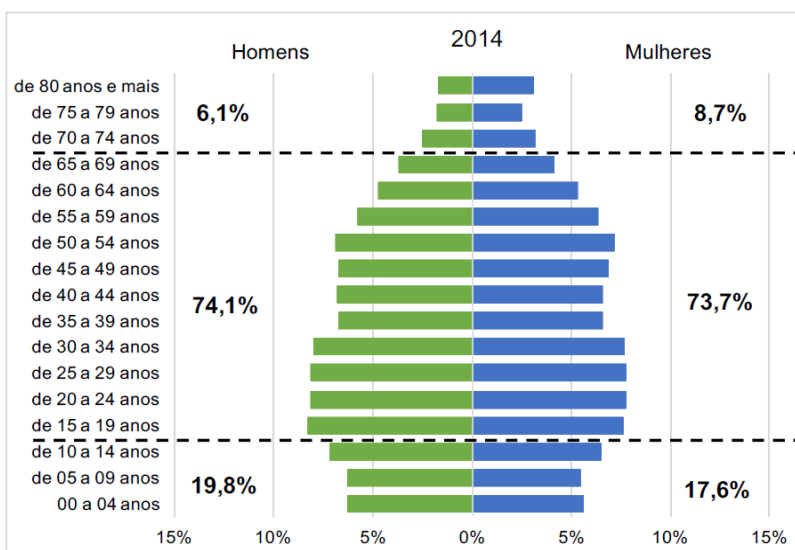
Fonte: FEE/IBGE/PED CENTRAL

⁴² RS Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul/Rio Grande do Sul. Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão. Departamento de Planejamento Governamental. Disponível em: <https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/piramides-etarias-e-envelhecimento-da-populacao>. Acesso em 28 jun. 2023.

⁴³ JORDÃO, Antônio Carlos Saran. (Coord). Plano Estratégico de desenvolvimento do COREDE Central 2015 – 2030, p.17.

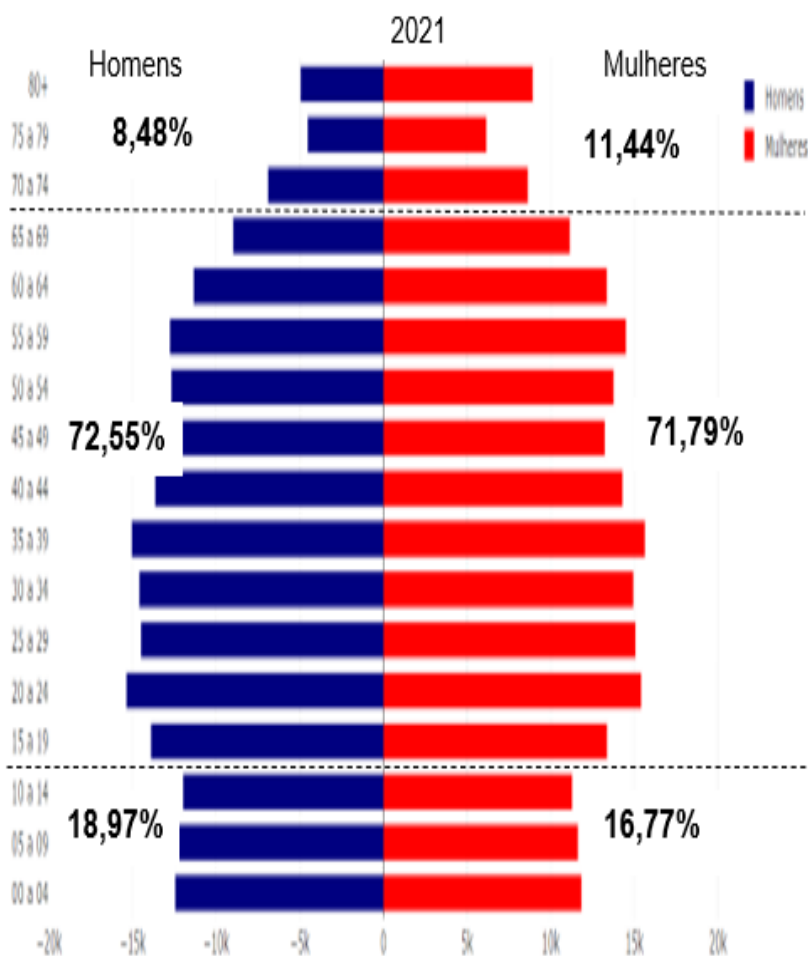
**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Figura 13— Pirâmide etária da população (2014)



FEE/IBGE/PED CENTRAL

Figura 14 — Pirâmide etária da população (2021)



Fonte: DEE

3.4. Dimensão Ambiental

O estado do Rio Grande do Sul é uma das regiões brasileiras com maior disponibilidade de águas superficiais. Seu território é ocupado por uma malha hidrográfica superficial e conta com 3 grandes bacias coletoras: a bacia do Uruguai, a do Guaíba e a Litorânea. A bacia do Uruguai, que faz parte da Bacia do Rio da Prata, abrange cerca de 57% da área total do Estado; a bacia do Guaíba abrange 30% da área do Estado e a Bacia Litorânea abrange 13% do total. O uso do solo da bacia do Uruguai está vinculado principalmente às atividades agrícolas, pecuárias e agroindustriais⁴⁴.

O COREDE Central está localizado em uma região geomorfológica de contato entre o Planalto Meridional e a Depressão Periférica. Apresenta boa disponibilidade de recursos hídricos, contando com uma malha hidrográfica superficial formada, na maior parte, por rios e arroios e quatro sub-bacias coletoras: a dos rios Ibicuí e Ijuí, afluentes da Bacia do Uruguai, e a dos rios Vacacaí-Vacacaí Mirim e Alto Jacuí, afluentes da Bacia do Guaíba⁴⁵.

Os contribuintes que formam essas bacias e drenam o território diluem os despejos dos esgotos dos núcleos urbanos e das indústrias e agroindústrias locais, incluindo frigoríficos e abatedouros, e recebem também contaminantes oriundos das atividades agrícolas e pecuárias, principalmente na forma de resíduos de fertilizantes e agrotóxicos ligados aos cultivos de arroz (sul do COREDE), soja (norte), milho, fumo, batata inglesa entre outras culturas (centro) e também dejetos originários da criação de bovinos, suínos e aves⁴⁶.

Dentro desse contexto, é importante registrar a presença de duas barragens para geração de energia elétrica: a Barragem de Dona Francisca, no município de Nova Palma, com capacidade de geração de energia elétrica de 125MW e reservatório de 20km²; e a

⁴⁴ RS Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul/Rio Grande do Sul. Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão. Departamento de Planejamento Governamental. Meio ambiente. Bacias e sub-bacias hidrográficas. O RS possui 25 Comitês de Bacias Hidrográficas :Disponível em: < <https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/bacias-e-sub-bacias-hidrograficas>>. Acesso em 8 jun. 2023.

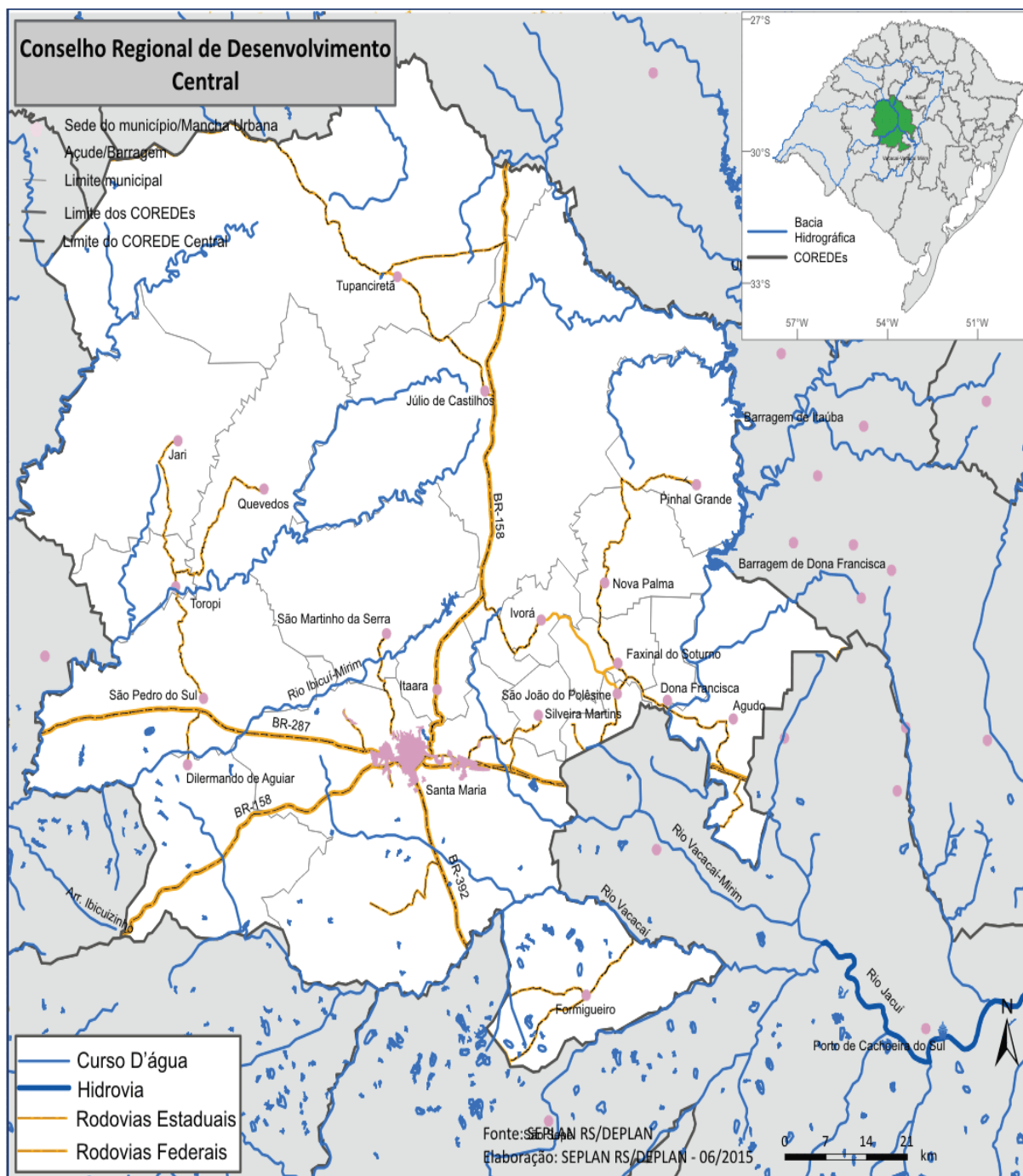
⁴⁵ JORDÃO, Antônio Carlos Saran. (Coord). Plano Estratégico de desenvolvimento do Corede Central 2015 – 2030, p.17-18.

⁴⁶ JORDÃO, Antônio Carlos Saran. (Coord). Plano Estratégico de desenvolvimento do Corede Central 2015 – 2030, p.17-18.

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL

Barragem de Itaúba, no município de Pinhal Grande, com capacidade de geração de energia elétrica de 500MW e reservatório de 13,29km², ambas no Rio Jacuí⁴⁷.

Figura 15 — Rede hidrográfica do COREDE



Fonte: Seplan/Deplan

⁴⁷ JORDÃO, Antônio Carlos Saran. (Coord). Plano Estratégico de desenvolvimento do Corede Central 2015 – 2030, p.17-18.

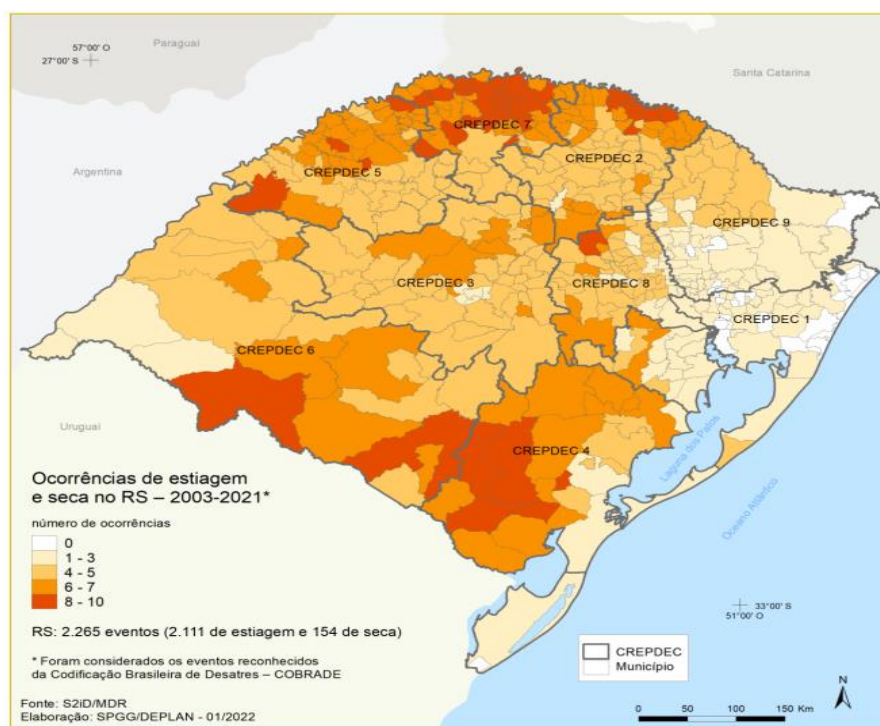
CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL

A região tem sofrido perdas devido à escassez hídrica, resultante da ocorrência de repetidos períodos de estiagens e secas, um dos principais problemas do recurso água na região diz respeito à sua disponibilidade. A formação geológica e a ocorrência de repetidos períodos de estiagens e secas nos últimos anos têm agravado os problemas de escassez⁴⁸.

Quando o tema é Desastres Naturais é importante enfatizar que o Estado do Rio Grande do Sul foi dividido em Coordenadorias Regionais de Defesa Civil (CREPDECs). Os municípios do COREDE Central aparecem na (CREPDECs) ⁴⁹.

Um dos registros de desastres naturais na região do COREDE Central que tem chamado atenção é de Estiagem e Seca, com 244 ocorrências. Esse dado é apresentado por um estudo da Secretaria de Planejamento do RS (SPGG-DEPLAN/RS), trata-se de um conjunto de dados o grupo “Desastre Naturais Climatológicos” relacionados destacam a ocorrência de estiagens e secas.

Figura 16 — Mapa das ocorrências de estiagem e seca, no RS, no período (2003-2021)



Fonte: SPGG/DEPLAN/RS 2022

⁴⁸ JORDÃO, Antônio Carlos Saran. (Coord). Plano Estratégico de desenvolvimento do Corede Central 2015 – 2030, p.17-18.

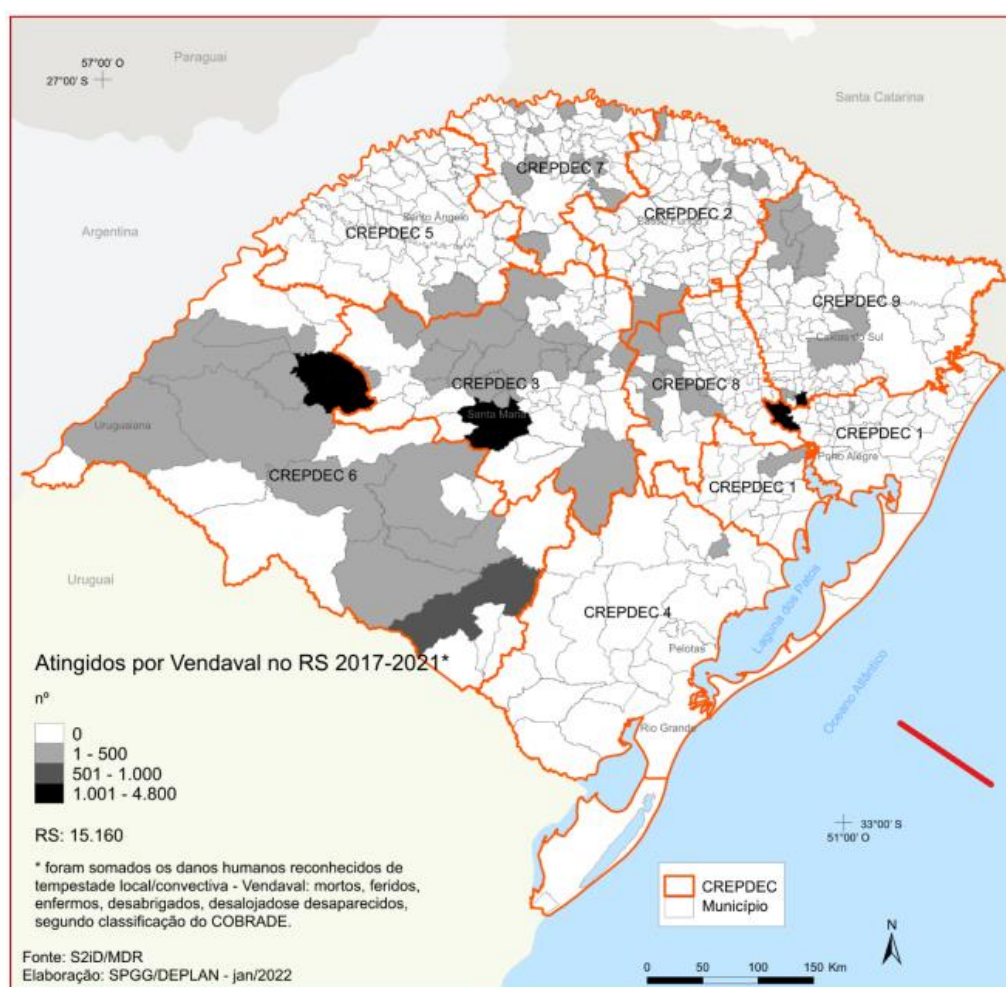
⁴⁹ SPGG/DEPLAN/RS. Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão. Departamento de Planejamento Governamental. Desastres naturais no Rio Grande do Sul: estudo sobre as ocorrências no período 2003-2021 / Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2022, p.4.

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL

As inundações bruscas e a ocorrência de vendavais ou ciclones com 55 ocorrências, inundações bruscas com 99, e granizo também aparecem em quase todos os municípios da REPREC 3⁵⁰.

Municípios do estado do RS foram atingidos pelo fenômeno vendaval de 4 a 5 vezes no período, dentre eles está Tupanciretã⁵¹. A partir da figura 8, identifica-se 65 municípios que apresentaram a população atingida, a maioria deles está na CREPDECs, de 6 e 3, dentre os municípios destaca-se, Santa Maria (4.800 atingidos).

Figura 17 — Mapa dos atingidos por eventos de vendaval, no RS, no período (2017-2021)



Fonte: SPGG/DEPLAN/RS 2022

⁵⁰ SPGG/DEPLAN/RS. Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão. Departamento de Planejamento Governamental. Desastres naturais no Rio Grande do Sul: estudo sobre as ocorrências no período 2003-2021 / Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2022, p.4.

⁵¹ SPGG/DEPLAN/RS. Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão. Departamento de Planejamento Governamental. Desastres naturais no Rio Grande do Sul: estudo sobre as ocorrências no período 2003-2021, p. 62.

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Tabela 3 — Registros de desastres naturais por tipo de evento (1991 – 2010)

Municípios	Vendaval ou Ciclone	Granizo	Inundação Gradual	Inundação Brusca	Estiagem e Seca
Agudo	2			3	5
Dilermando de Aguiar			1		4
Dona Francisca	2	2	2	4	2
Faxinal do Soturno	4	3	2	6	4
Formigueiro	1	2	3		3
Itaara	3	4	2	4	4
Ivorá	2	2		6	6
Jari		2	3		6
Júlio de Castilhos	5	3	5		10
Nova Palma	1	1	1	4	7
Pinhal Grande				4	7
Quevedos	1	1		2	7
Santa Maria	5	4	1	2	7
São João do Polêsine	1	1	3	3	1
São Martinho da Serra	3			1	6
São Pedro do Sul	5	1		3	4
Silveira Martins	2	2		5	4
Toropi					3
Tupanciretã	4		1	1	11
COREDE Central	41	28	24	48	101
Rio Grande do Sul	654	405	371	832	2.643

Fonte: Atlas Brasileiro de Desastres Naturais

As estiagens periódicas em épocas de grande demanda por recursos hídricos pelas lavouras ou criação de animais, nos meses de verão, fazem a oferta de água diminuir drasticamente, levando ao estabelecimento de conflitos crescentes pelo uso do recurso⁵².

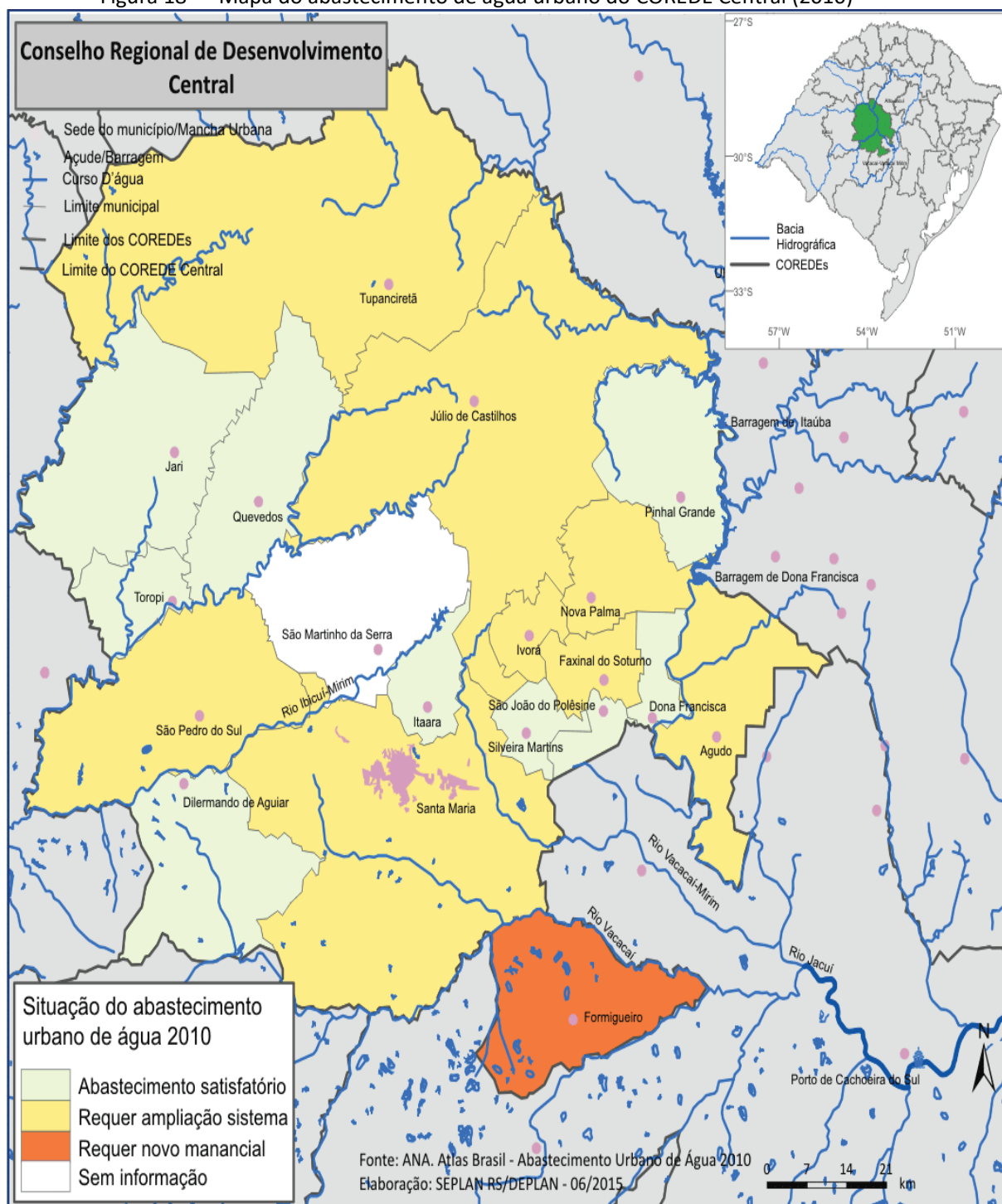
O abastecimento urbano de água reflete as condições gerais de disponibilidade do recurso e indica que há necessidade de ampliação do sistema em nove dos 19 municípios do COREDE e novo manancial em um município. Somente os núcleos urbanos de Agudo, Dona Francisca, Formigueiro, Santa Maria e Silveira Martins utilizam mananciais superficiais para abastecimento, e os núcleos urbanos de Itaara e São João

⁵² JORDÃO, Antônio Carlos Saran. (Coord). Plano Estratégico de desenvolvimento do Corede Central 2015 – 2030, p.9.

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL

do Polêsine utilizam mananciais mistos. Os demais núcleos utilizam mananciais subterrâneos⁵³.

Figura 18 — Mapa do abastecimento de água urbano do COREDE Central (2010)

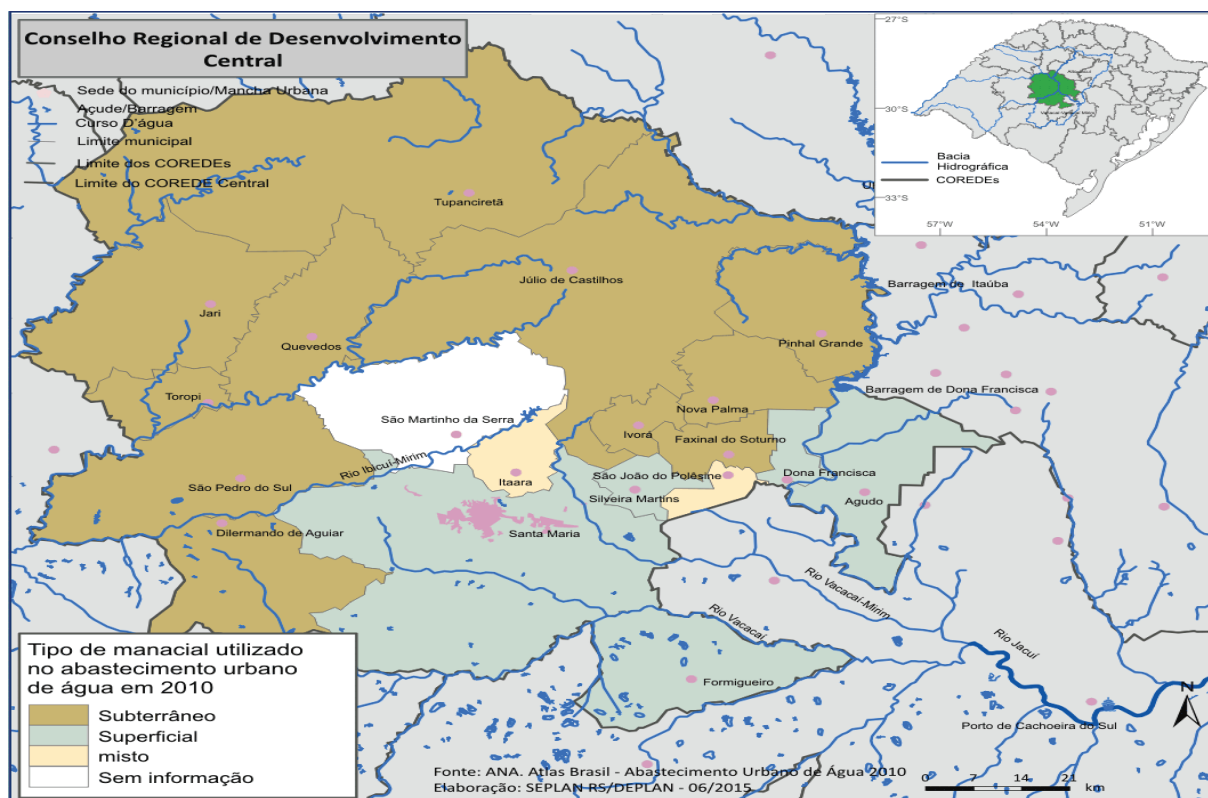


Fonte: Deplan/Seplan

⁵³ JORDÃO, Antônio Carlos Saran. (Coord). Plano Estratégico de desenvolvimento do Corede Central 2015 – 2030, p.17-19.

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL

Figura 19 — Mapa do tipo de manancial utilizado no abastecimento urbano de água (2010)



Fonte: Deplan/Seplan

A escassez crescente de água é uma tendência que continua crescendo e causando preocupação externa para a região, cria dificuldades e continua apresentando risco de inviabilizar atividades econômicas e sociais, prejudicando o desenvolvimento regional.

Ações de gestão para o uso racional do recurso são cada vez mais importantes no COREDE Central, grande parte dos municípios apresentam necessidade de ampliação ou novo manancial para abastecimento urbano, entre eles, Santa Maria.

O aproveitamento agrícola do solo também é prejudicado pela ocorrência de estiagens e secas, especialmente onde há expansão de culturas temporárias como a soja em ambientes de encostas. As culturas temporárias podem promover o aumento do consumo de água e contribuir para o desmatamento e para alguns processos de degradação dos solos.

É importante para a região promover a recuperação da vegetação das encostas de morros e das matas ciliares a fim de proteger o solo da erosão e a rede de drenagem superficial, viabilizando o aumento da produção e da produtividade na região através de técnicas adequadas de conservação do solo e da água.

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL

Também é reconhecida a necessidade de preservação e recuperação dos resquícios de Mata Atlântica e da fauna do Bioma por meio da criação ou manutenção de áreas de pesquisa e de parques e reservas⁵⁴.

Toram-se cada vês mais importante a gestão correta dos recursos hídricos subterrâneos entre os municípios da região Central e seus periféricos, “tendo em vista que o abastecimento predominante entre elas é através de poços de captação de águas subterrâneas”⁵⁵.

O mapa abaixo, apresenta os recursos hídricos subterrâneos dos municípios em questão no Plano Regional de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos dos Municípios Integrantes do Consórcio Intermunicipal da Região Centro do Estado do Rio Grande do Sul, Volume I.

Figura 20 — Vulnerabilidade de Aquíferos (2022).



Fonte: CIRC/CENTRO 2012

⁵⁴ JORDÃO, Antônio Carlos Saran. (Coord). Plano Estratégico de desenvolvimento do Corede Central 2015 – 2030, p.17-19.

⁵⁵ CIRC/CENTRO. Consórcio Intermunicipal da Região Centro do Estado do Rio Grande do Sul. Plano Regional de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos dos Municípios Integrantes do Consórcio Intermunicipal da Região Centro do Estado do Rio Grande do Sul, Volume I, – Santa Maria / RS, p.71.

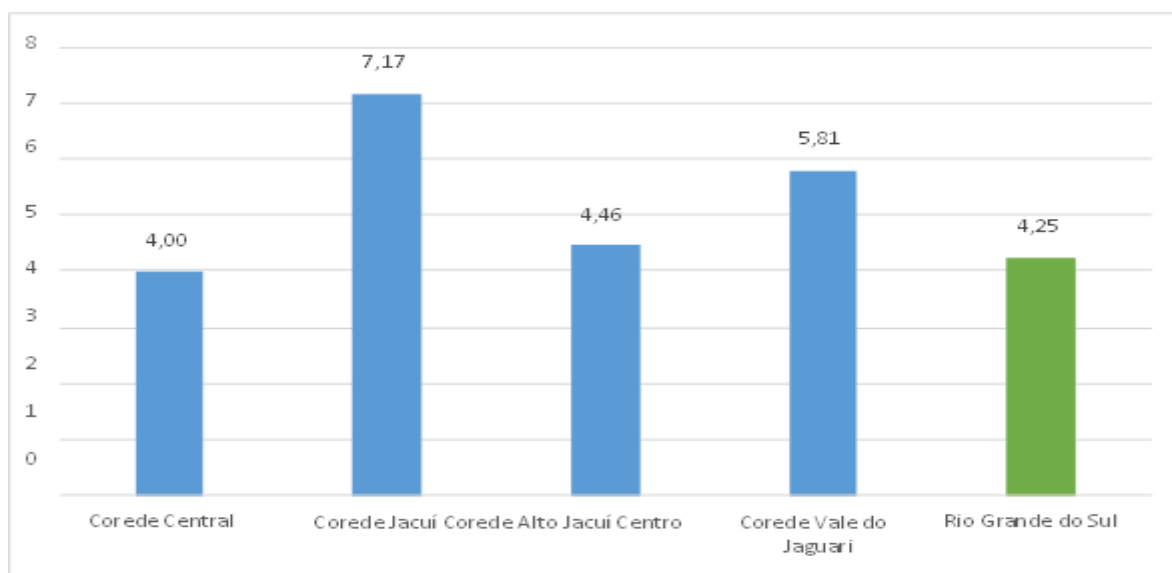
3.5. Dimensão Social Cultural

3.5.1. Educação

A educação representa um importante aspecto no contexto do desenvolvimento do COREDE Central, principalmente por Santa Maria ser o maior polo educacional do interior do RS⁵⁶.

Diante disso, com o objetivo de se estabelecer uma avaliação do diagnóstico situacional na área da educação, foram analisados os seguintes dados: taxa de analfabetismo de pessoas com 10 anos ou mais, percentual de matrículas no ensino básico, fundamental e Ensino de Jovens e Adultos (EJA), índice de desenvolvimento da educação básica (IDEB), nível de escolaridade, e o índice de desenvolvimento socioeconômico (IDESE) da educação. A taxa média de analfabetismo de pessoas com 10 anos ou mais do COREDE Central foi de 7,10% em 2000 e de 4,00% em 2010. Quando comparado aos demais COREDEs da RFP 8, verifica-se que a região possui o melhor desempenho neste indicador, conforme demonstrado abaixo⁵⁷.

Figura 21 — Taxa de analfabetismo na RFP 8 (2000 - 2010)



⁵⁶ JORDÃO, Antônio Carlos Saran. (Cood). Plano Estratégico de desenvolvimento do Corede Central 2015 – 2030, p. 22.

⁵⁷ JORDÃO, Antônio Carlos Saran. (Cood). Plano Estratégico de desenvolvimento do Corede Central 2015 – 2030, p. 22

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Fonte: IBGE

Todos os municípios da região conseguiram evoluir neste indicador, sendo que, em alguns casos, a variação foi superior à média do Estado, como foram os casos de Dona Francisca, Itaara, Júlio de Castilhos, Nova Palma, Santa Maria, São João do Polêsine, Silveira Martins e Toropi. A variação média da região superou o resultado do Estado, que foi de 30% no período analisado.

A maioria dos municípios (17) apresentaram uma taxa de analfabetismo acima das médias do COREDE Central e do Estado em 2010, sendo que alguns municípios possuem altos índices de analfabetismo, como são os casos de Dilermando de Aguiar, com 12,43%, Formigueiro, com 10,39% e São Martinho da Serra, com 8,85%.

O município de Santa Maria apresenta a menor taxa de analfabetismo da região, com 3,02% da população, reforçando o posicionamento do município como maior polo educacional do interior do Estado. Além deste município, somente o Nova Palma ficou com desempenho abaixo da média do COREDE Central, com 3,37% da população.

Tabela 4— Taxa de analfabetismo de pessoas com 10 anos ou mais (2000 – 2010)

Municípios	2000	2010	Var. %
Agudo	7,74	6,29	-19%
Dilermando de Aguiar	14,62	12,43	-15%
Dona Francisca	10,11	6,59	-35%
Faxinal do Soturno	6,53	4,74	-27%
Formigueiro	12,08	10,39	-14%
Itaara	8,89	5,32	-40%
Ivorá	5,79	4,58	-21%
Jari	7,9	7,18	-9%
Júlio de Castilhos	7,5	5,17	-31%
Nova Palma	5,39	3,37	-37%
Pinhal Grande	8,29	7,27	-12%
Quevedos	8,99	7,73	-14%
Santa Maria	4,6	3,02	-34%
São João do Polêsine	6,62	4,34	-34%
São Martinho da Serra	12,69	8,85	-30%
São Pedro do Sul	7,21	5,4	-25%
Silveira Martins	7,49	5,07	-32%
Toropi	8,64	5,56	-36%
Tupanciretã	7,25	5,06	-30%
Corede Central	7,10	4,00	-44%
Rio Grande do Sul	6,11	4,25	-30%

Fonte: IBGE e FEE

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL

Para aprofundar a análise dos aspectos educacionais na região do COREDE Central, é importante analisar a evolução das matrículas na educação infantil, no ensino fundamental e médio e no EJA.

Verifica-se um crescimento de 53,86% no total de matrículas da educação infantil na região entre os anos de 2010 e 2015, índice acima da média do Estado (36,07%). O dado de 2015-2022, indica o crescimento de 14,50% matrículas na educação infantil, índice menor que do estado que teve um crescimento de 19,68%. Quando comparado aos demais COREDEs da RFP 8, a região Central é a que apresentou maior crescimento no período analisado. Apesar da pirâmide etária regional indicar redução na população de 0 a 9 anos, o aumento no número de matrículas pode ser justificado pelo crescimento de 9,8% do número de estabelecimentos de ensino infantil no período analisado no COREDE Central⁵⁸. Em 2015 eram 1.234 estabelecimentos, já em 2022 foram registrados 1.347.

Já em relação aos demais estágios de ensino no período 2010-2015 verifica-se uma queda de 14,59% nas matrículas do ensino fundamental, 11,61% no ensino médio e 26,55% no EJA. Os dados 2015-2022 demonstram que os índices continuam caindo 4,58% nas matrículas do ensino fundamental, 1,56% no ensino médio e 40,89% no EJA. No ensino fundamental a redução é proveniente das matrículas em anos finais. Isto levanta a hipótese de descontinuidade na escala de formação da população. Em todos os casos, a queda no número de matrículas da região é superior aos índices do Estado.

Um ponto importante nesta análise é a considerável queda de 8,36% no número de matrículas em âmbito geral, comparando 2010 com 2015, que continuou caindo no período de 2015-2022. Naquele período o índice iria contra a tendência de crescimento populacional da região. A época Jordão afirmou que “Desta forma, é possível considerar que a população cresce principalmente por causa do seu envelhecimento e de migrações para o município de Santa Maria e não pelo aumento da natalidade” [06]. No entanto, de 2014 a 2022 passou a ocorrer a diminuição da população na região, em 2014 era de 406.113 mil e em 2022, passou para 393.402 mil, sendo que nas matrículas de modo geral apresentou o 3,57 de decréscimo.

⁵⁸ JORDÃO, Antônio Carlos Saran. (Coord). Plano Estratégico de desenvolvimento do Corede Central 2015 – 2030, p. 23.

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Tabela 5 — Matrículas educação infantil, ensino fund⁵⁹amental, médio e EJA (2010 – 2021)

Municípios	Educação Infantil			Ensino Fundamental			Ensino Médio			EJA		
	2010	2015	2022	2010	2015	2022	2010	2015	2022	2010	2015	2022
Agudo	388	462	579	2.267	1.948	1633	506	444	403	197	262	42
Armando de Aguiar	70	56	96	462	376	344	97	97	57	26	22	27
Dona Francisca	101	136	125	470	351	313	141	87	81	125	105	20
Maximal do Soturno	191	226	271	913	703	647	166	173	152	134	157	59
Formigueiro	123	155	204	937	787	688	325	288	266	63	62	0
Itaara	114	156	221	695	600	607	202	165	146	49	24	66
Ivorá	49	65	51	272	212	170	101	76	65	20	0	0
Jari	35	118	109	503	382	351	102	115	90	15	0	0
Júlio de Castilhos	668	814	932	3.098	2.519	2260	712	579	878	465	279	191
Nova Palma	79	154	171	976	676	504	199	194	166	101	51	92
Pinhal Grande	57	92	141	703	513	397	198	150	108	67	59	22
Quevedos	27	60	51	389	317	288	102	87	80	35	10	27
Santa Maria	5.588	8.773	10.142	34.498	30.216	30149	10.334	9.188	9194	6.092	4.416	2635
João do Polêsine	75	104	110	428	310	320	95	104	85	-	0	0
Martinho da Serra	41	64	98	450	386	351	87	88	89	61	23	37
São Pedro do Sul	245	419	497	2.079	1.795	1579	565	460	385	279	204	81
Silveira Martins	45	64	65	303	264	237	90	83	83	18	0	0
Toropi	21	58	75	377	276	250	133	121	83	-	0	0
Tupanciretã	526	999	905	3.765	3.137	2.586	830	746	627	38	44	81
Corede Central	8.443	12.975	14843	53.585	45.768	43.674	14.985	13.245	13038	7.785	5.718	3380
Rio Grande do Sul	276.695	376.492	450.603	1.529.550	1.330.075	1.263.544	411.485	363.975	365084	154.725	142.933	94551

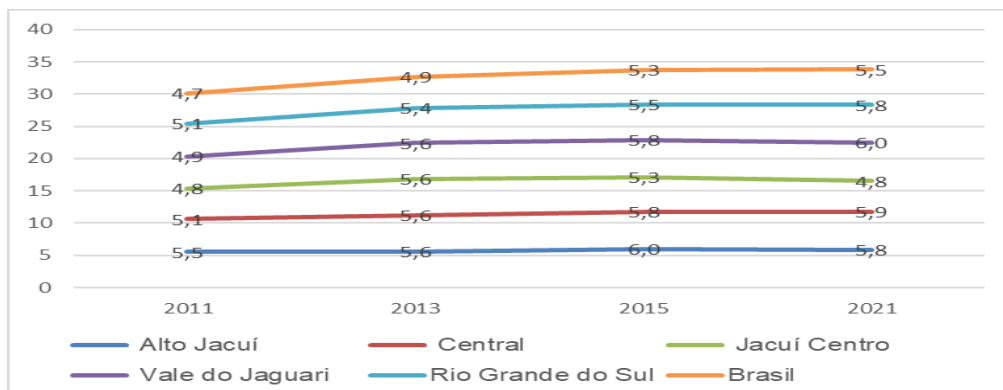
Fonte: FEE

A hipótese de descontinuidade na escala de formação da população pode ser corroborada pela análise do desempenho em relação ao IDEB, o qual avalia a qualidade da educação sob o ponto de vista do fluxo escolar e das médias de desempenho nas avaliações do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) e da Prova Brasil. O COREDE Central, no comparativo das notas de 2011 com 2013, 2015, 2021 melhorou seu desempenho nos anos iniciais, passando da média geral de 5,1 para 5,6, 5,8 e 5,9, mantendo-se acima das médias do estado que foram de 5,1 e 5,6, 5,4 5,6 e 5,8⁶⁰, respectivamente. Em comparação aos COREDEs da RFP 8, o desempenho entre os

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL**

anos de 2015 e 2021 do COREDE Central foi o segundo com melhor desempenho, o primeiro foi o Vale do Jaguari.

Figura 22 — IDEB ensino fundamental anos iniciais (2015-2021)



Fonte: INEP/IBGE

Em relação aos anos finais, o desempenho do COREDE Central apresentou crescimento no IDEB, passando de 4,04 em 2011 para 4,06 em 2013, 4,12 em 2015, 5,2 em 2021. Um desempenho superior à média brasileira de 5,1. A média do COREDE Central ficou igual à do Estado do Rio Grande do Sul, 5,2, quando comparado aos demais COREDEs da RFP 8, o indicador ficou abaixo apenas da média do Alto Jacuí. A constatação é a de melhora geral no desempenho escolar nos anos finais, confirmando melhora na escala da formação escolar.

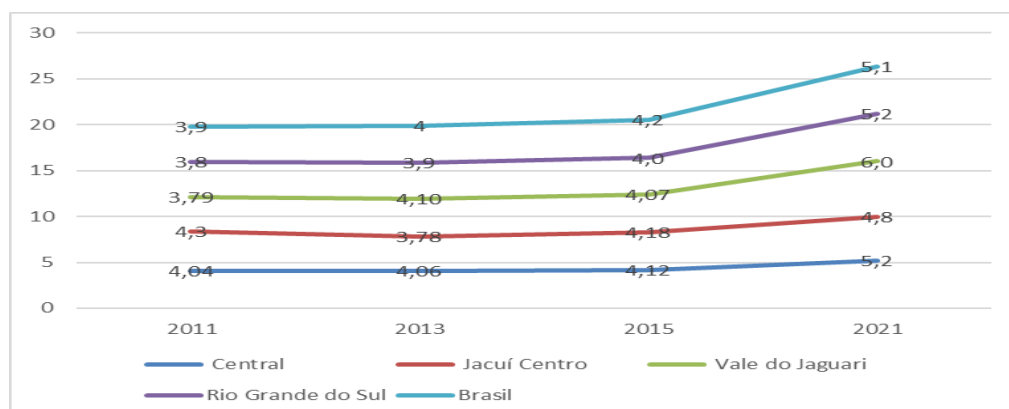


Figura 23 — IDEB anos finais dos COREDEs da RFP 8 (2011 - 2021)

Fonte: Fonte: INEP/IBGE

A tabela 6 demonstra os resultados do IDEB nos anos iniciais e finais considerando o

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL**

município e seu desempenho nos anos de 2015 e 2021, constata-se evolução em ambas.

Municípios	Séries Iniciais				Séries Finais			
	2011	2013	2015	2021	2011	2013	2015	2021
Agudo	5,3	5,6	5,9	6,2	4,8	4,2	4,8	5,8
Dilermando de Aguiar	**	**	**	**	**	2,9	**	5,0
Dona Francisca	4,0	5,8	4,9	6,1	3,9	3,2	3,5	4,8
Faxinal do Soturno	**	5,7	6,4	6,2	3	3,5	4	**
Formigueiro	**	4,8	5,3	5,5	3,8	4,3	3,6	4,7
Itaara	5,6	6	5,8	5,5	3,4	3,8	4,1	**
Ivorá	**	**	**	**	4,1	5	**	**
Jari	**	**	**	5,4	3,7	**	**	**
Júlio de Castilhos	5,2	5,2	5,8	5,9	4,2	4,6	4,3	5,3
Nova Palma	4,8	6	5,4	6,2	4,7	4,7	4,5	**
Pinhal Grande	5,6	5,7	6,2	7	4,3	4,9	4,7	5
Quevedos	**	**	**	5,1	**	**	**	**
Santa Maria	5	5,5	5,5	5,7	4	4,1	4,2	5,1
São João do Polêsine	**	**	**	7,3	4,2	4,5	**	**
São Martinho da Serra	**	5,1	5,3	**	3,7	2,5	3,1	4,7
São Pedro do Sul	5,8	6,3	6,2	6	4	4,7	5	5,1
Silveira Martins	**	**	7,1	**	4,6	**	**	**
Toropi	**	**	**	**	4,5	4,4	4	5,9
Tupanciretã	4,7	5,5	5,5	5,9	3,8	3,7	3,8	5,1
Corede Central	5,1	5,6	5,80	5,90	4,00	4,10	4,10	5,10
Rio Grande do Sul	5,1	5,6	5,70	5,80	4,10	4,20	4,30	4,90

Tabela 6 — IDEB por municípios (2015 - 2021)

Fonte: IBGE/INEP

São João do Polêsine e Pinhal Grande são municípios que se destacam nos anos iniciais, são os mesmos que já atingiram a meta nacional projetada para 2022, que era de 6,0, o que corresponde ao desempenho de países desenvolvidos. No entanto, até o ano de 2022, nenhum dos municípios haviam atingido a média projetada. Para os anos finais, onde o desempenho da região foi de 4,0, em 2011 e permaneceu em 4,1, em 2013, 4,12, em 2015, chegando a 5,2, em 2021, mesmos índices do estado do RS, que evoluiu de 4,1, 4,2, 4,3, chegando a 5,2 em 2021. Os indicadores demonstram que a maioria dos municípios ficaram acima das apresentadas pelo indicador anterior⁶¹.

De maneira geral, percebe-se os mesmos patamares do estudo anterior que decaíram o desempenho dos anos finais em relação aos anos iniciais, em 2013, em todos os municípios avaliados, inclusive, alguns com diferenças substanciais, como são os casos

⁶¹ JORDÃO, Antônio Carlos Saran. (Coord). Plano Estratégico de desenvolvimento do Corede Central 2015 – 2030, p. 27.

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL**

dos municípios de Dona Francisca, Faxinal do Soturno, Itaara e São Martinho da Serra. Já em 2015, a Contribui com a análise acima apresentada o percentual de pessoas por grupo de estudo, no qual se confirma uma alta concentração da população com ensino fundamental completo e médio incompleto nos municípios que formam a região.

Destaca-se no contexto da tabela abaixo o município de Santa Maria que apresenta o maior índice em relação ao percentual da população com ensino médio completo e superior completo⁶².

Além disso, ressalta-se os municípios de São João do Polêsine, Faxinal do Soturno e Itaara, com índices muito acima da média do COREDE Central em relação ao ensino superior completo. Isto pode se justificar no caso de Itaara pela proximidade com Santa Maria, tornando-se município dormitório. Já no caso de Faxinal do Soturno, este desempenho pode ser influenciado pela presença de uma unidade de ensino superior no município, contribuindo com o município de São João do Polêsine, pela localização muito próximo⁶³.

Tabela 7 — Percentual de pessoas por grupo de estudo (2010)

⁶² JORDÃO, Antônio Carlos Saran. (Cood). Plano Estratégico de desenvolvimento do Corede Central 2015 – 2030, p. p. 27.

⁶³ JORDÃO, Antônio Carlos Saran. (Cood). Plano Estratégico de desenvolvimento do Corede Central 2015 – 2030, p. p. 27.

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Município	Sem instrução e fundamental incompleto	Fundamental completo e médio incompleto	Médio completo e superior incompleto	Superior completo	Não determinado
Agudo	63,9	17,94	13,71	4,37	0,07
Dilemando de Aguiar	73,42	15,55	9,26	1,66	0,11
Dona Francisca	60,23	17,28	17,36	4,65	0,48
Faxinal do Soturno	57,08	15,07	17,42	10,2	0,24
Formigueiro	62,99	15,82	15,62	5,15	0,43
Itaara	47,33	23,95	19,99	8,55	0,18
Ivorá	60,44	14,43	18,92	6,07	0,13
Jari	73,85	15,29	7,65	3,05	0,16
Júlio de Castilhos	56,17	19,53	17,65	6,51	0,14
Nova Palma	49,3	23,8	19,46	6,91	0,53
Pinhal Grande	63,15	18,17	13,68	4,89	0,11
Quevedos	67,12	19,33	9,83	3,54	0,19
Santa Maria	37,38	18,36	29,58	14,38	0,3
São João do Polêsine	49,66	19,77	19,57	11	-
São Martinho da Serra	70,75	12,33	14,45	2,46	-
São Pedro do Sul	57,31	17,85	18,27	6,11	0,46
Silveira Martins	58,83	16,26	19,4	5,19	0,32
Toropi	66,74	18,27	13,48	1,38	0,13
Tupanciretã	56,95	19,71	15,38	6,92	1,04
Corede Central	59,57	17,7917,79 16,62	16,635,73	5,07,332	0,32
RS	48,18	18,96	23,75	8,66	0,45

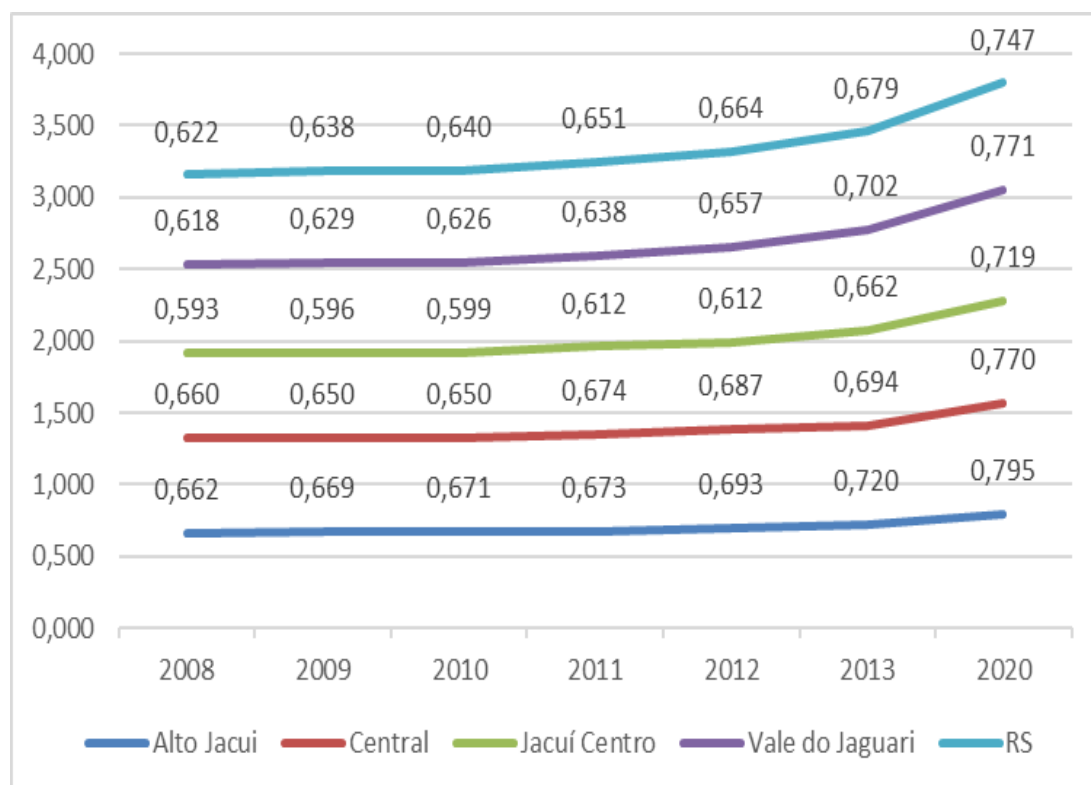
Fonte: IBG

Para finalizar a análise situacional dos aspectos educacionais, é válido verificar a representatividade da qualidade da educação por meio do Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (Idese), que possui dentre seus subíndices, o IDESE educação, que permite avaliar as seguintes variáveis: pré-escola, escolaridade adulta, ensino médio, ensino fundamental, anos iniciais e anos finais. Percebe-se que a Idese educação utiliza-se de um maior número de informações e, neste cenário, o desempenho médio do COREDE Central foi de 0,650, em 2010 e de 0,694, em 2013⁶⁴, em 2020 0,770 mantendo-se superior à média do Estado que foi de 0,679 em 2013 e 0,747 em 2020. Em relação à RFP 8, em 2020 a região continua com o terceiro melhor índice, ficando atrás dos COREDEs Alto Jacuí e Vale do Jaguari.

⁶⁴ JORDÃO, Antônio Carlos Saran. (Coord). Plano Estratégico de desenvolvimento do Corede Central 2015 – 2030, p. p. 27.

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Figura 24 — Idese educação dos COREDEs da RFP 8 (2008 - 2020)



Fonte: SPGG/DEE

De maneira geral, a maioria (19) dos municípios melhorou seu desempenho no comparativo de 2010 com 2020, com destaque para os municípios de Dona Francisca que diminuiu de 0,808, em 2013 para 0,784, em 2020, ainda assim, ficou acima do Índice do estado do RS, com índice de 0,784. O melhor índice no ano foi de Pinhal Grande que avançou de 0,643, em 2013 para 0,825, em 2020.

Tabela 8 — Idese educação (2010 – 2020)

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Município	2010	2013	2020
Agudo	0,564	0,626	0,768
Dilermando de Aguiar	0,564	0,584	0,701
Dona Francisca	0,641	0,808	0,784
Faxinal do Soturno	0,663	0,718	0,738
Formigueiro	0,650	0,696	0,715
Itaara	0,664	0,771	0,792
Ivorá	0,540	0,771	0,816
Jari	0,434	0,543	0,662
Júlio de Castilhos	0,434	0,543	0,756
Nova Palma	0,611	0,709	0,766
Pinhal Grande	0,555	0,643	0,825
Quevedos	0,499	0,575	0,748
Santa Maria	0,681	0,709	0,765
São João do Polêsine	0,720	0,761	0,783
São Martinho da Serra	0,548	0,514	0,707
São Pedro do Sul	0,592	0,637	0,770
Silveira Martins	0,732	0,657	0,781
Toropi	0,585	0,727	0,774
Tupanciretã	0,575	0,661	0,747
Corede Central	0,650	0,694	0,770
RS	0,640	0,679	0,747

Fonte: DEEDADOS

3.5.2. Saúde

Sob o ponto de vista da saúde, a região do COREDE Central é atendida em grande parte pelos serviços disponíveis no município de Santa Maria, o qual dispõe de um hemocentro regional, 13 hospitais⁶⁵, sendo um universitário e um de caridade, mais de 120 clínicas e aproximadamente 500 consultórios médicos que atuam nas mais variadas áreas da saúde.

Além de Santa Maria, os municípios de Agudo, Dona Francisca, Faxinal do Soturno, Nova Palma, Júlio de Castilhos, Pinhal Grande, São Pedro do Sul e Tupanciretã também possuem hospital para atendimento local e microrregional. Com o objetivo de descentralizar os atendimentos especializados na região, o hospital de Agudo está apto

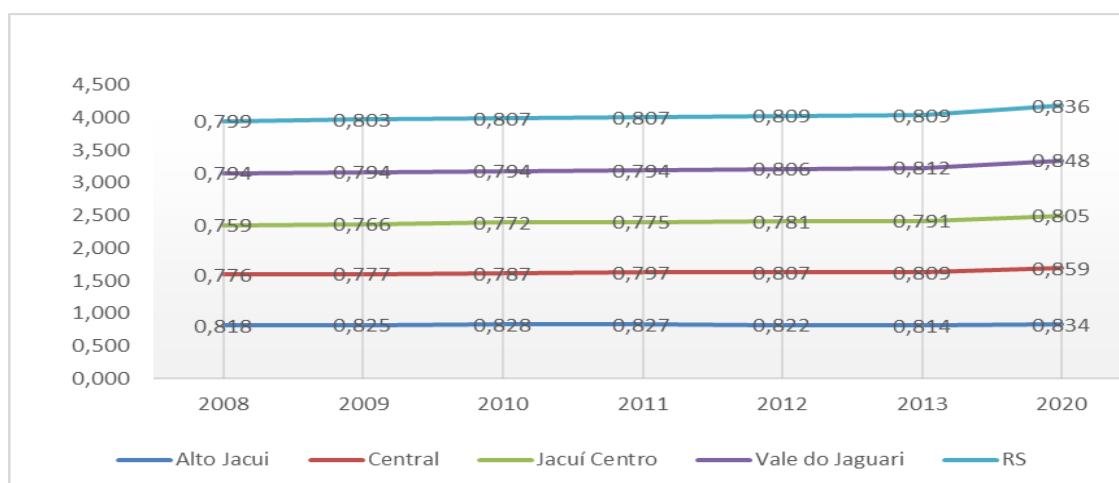
⁶⁵ RS. Secretaria Estadual da Saúde. Hospitais. Disponível em: <https://covid.saude.rs.gov.br/>. Acesso: 11 ago. 2023.

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL

para atender as demandas em otorrinolaringologia e, o hospital de Faxinal do Soturno, a especialidade em oftalmologia, ambos com estrutura para atender todos os municípios do COREDE Central⁶⁶.

Outro dado importante ressaltar, é o número de centros de saúde e unidades básicas de saúde que totalizam 258. Todos os municípios possuem pelo menos uma unidade de atendimento local⁶⁷. Toda essa estrutura, aliada às práticas locais de atendimento à população, contribuíram para que o desempenho médio do COREDE Central no Idese Saúde passasse de 0,776, em 2008, para 0,787, em 2010, 0,809, em 2013, e 0,859, em 2020. Historicamente, o desempenho da região foi inferior às médias do Estado e manteve-se em um padrão médio quando comparado aos demais COREDEs da RFP 8. No entanto, em 2020, o índice esteve acima da média do estado e a melhor média dos COREDEs da RFP8.

Figura 25 — Idese saúde dos COREDEs da RFP 8 (2008 - 2013)



Fonte: FEE/DEEDADOS

É importante ressaltar que o Idese saúde é um indicador amplo e compreende a saúde materno infantil, a mortalidade de menores de 5 anos, as consultas pré-natal, a longevidade, as condições gerais de saúde, os óbitos por causas mal definidas e as mortes por causas evitáveis.

⁶⁶ JORDÃO, Antônio Carlos Saran. (Coord). Plano Estratégico de desenvolvimento do Corede Central 2015 – 2030, p. p. 28.

⁶⁷ BRASIL. Portal do Governo Brasileiro. Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde. Disponível em: <https://cnes.datasus.gov.br/pages/estabelecimentos/consulta.jsp>. Acesso em 07 de set.2023.

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL**

A maioria (19) dos municípios da região possui desempenho médio superior à média do COREDE e do Estado, com destaque para Ivorá e Silveira Martins, que alcançaram o desempenho de 0,901.

Tabela 9 — Idese saúde (2010 – 2013)

Município	2010	2013	2020
Agudo	0,749	0,793	0,768
Dilemando de Aguiar	0,816	0,855	0,845
Dona Francisca	0,834	0,834	0,805
Faxinal do Sotumo	0,826	0,852	0,870
Formigueiro	0,800	0,788	0,835
Itaara	0,787	0,804	0,869
Ivorá	0,808	0,843	0,901
Jari	0,824	0,820	0,883
Júlio de Castilhos	0,753	0,816	0,825
Nova Palma	0,863	0,870	0,888
Pinhal Grande	0,836	0,866	0,855
Quevedos	0,818	0,844	0,877
Santa Maria	0,791	0,808	0,853
São João do Polêsine	0,807	0,855	0,855
São Martinho da Serra	0,789	0,842	0,863
São Pedro do Sul	0,785	0,810	0,824
Silveira Martins	0,836	0,805	0,901
Toropi	0,780	0,842	0,826
Tupanciretã	0,756	0,773	0,803
Corede Central	0,787	0,809	0,848
RS	0,807	0,809	0,834

Fonte: FEE / DEEDADOS

Corroborando com o bom desempenho na área da saúde os dados de expectativa de vida ao nascer, no qual o COREDE Central manteve-se acima da média do Estado em 2000 e em 2010. Do total de municípios, 10 possuem desempenho superior à média do RS e a maioria (18) superior à média do Brasil.

Tabela 10 - Expectativa de vida ao nascer (2000 – 2010)

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Municípios	2000	2010
Agudo	73,20	75,84
Dilermando de Aguiar	72,50	76,85
Dona Francisca	70,16	74,84
Faxinal do Soturno	71,40	76,21
Formigueiro	72,63	75,30
Itaara	75,08	75,46
Ivorá	72,63	78,13
Jari	72,00	75,14
Júlio de Castilhos	72,55	74,96
Nova Palma	74,89	75,44
Pinhal Grande	69,22	73,25
Quevedos	69,59	74,45
Santa Maria	74,66	75,89
São João do Polêsine	71,00	75,84
São Martinho da Serra	73,17	75,89
São Pedro do Sul	69,22	74,45
Silveira Martins	75,52	76,14
Toropi	70,06	74,34
Tupanciretã	71,61	74,67
Rio Grande do Sul	73,22	75,38
Brasil	68,61	73,94

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil

Ao analisar a taxa de mortalidade infantil, a média do COREDE Central em 2020 foi de 5,71⁶⁸. Verifica-se correlação com os dados anteriormente apresentados, uma vez que os municípios com maior expectativa de vida também apresentam as menores taxas de mortalidade infantil no período analisado.

O desempenho médio do COREDE Central melhorou significativamente no período analisado, ficando abaixo da média do Estado (6,2).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) estabeleceu que taxa de mortalidade infantil aceitável é de 10 mortos para cada 1.000 nascidos vivos. Diante disso, ao se comparar o desempenho individual dos municípios da região com os padrões estabelecidos, verifica-se que muitos municípios apresentaram índices inferiores.

⁶⁸ RS. Secretaria Estadual da Saúde. (Meu Município). Pactuação Interfederativa de Indicadores (2017-2021). Disponível em: http://bipublico.saude.rs.gov.br/QvAJAXZfc/opendoc.htm?document=publico.gvw&host=QVSbari&anonymous=true&Sheet=SH_MeuMunicipio. Acesso em 07 de set.2023.

FLORÊNCIO. Valéria. [et al]. Fatores associados a taxa de mortalidade infantil. Disponível em: <https://www.saude.go.gov.br/files/conecta-sus/produtos-tecnicos/2021/Mortalidade%20-%20Fatores%20Associados%20a%20Taxa%20de%20Mortalidade%20Infantil.pdf>. Acesso em: 07-09-2023.

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Tabela 10 — Taxa de mortalidade infantil (2000 – 2010)

Município	2000	2010	2020
Agudo	16,7	12,40	5,68
Dilermando de Aguiar	18	10,40	0
Dona Francisca	22,4	13,00	0
Faxinal do Soturno	18,4	11,20	16,13
Formigueiro	17,7	12,40	0
Itaara	13,8	12,10	0
Ivorá	17,7	8,90	0
Jari	18,8	12,60	0
Júlio de Castilhos	17,8	12,80	9,48
Nova Palma	14	12,20	0
Pinhal Grande	24,4	15,20	0
Quevedos	23,6	13,50	0
Santa Maria	15,41	11,60	7,61
São João do Polêsine	20,7	12,40	0
São Martinho da Serra	16,8	11,60	0
São Pedro do Sul	24,4	13,50	17,24
Silveira Martins	13,1	11,30	0
Toropi	22,6	13,60	40
Tupanciretã	19,6	13,20	13,1
Corede Central	18,73	12,31	7,9
RS	16,71	12,38	8,64

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil / DEEDADOS

Em relação ao número de roubos, a taxa de roubos no COREDE Central apresentou queda entre 2015-2020. No ano de 2015, a taxa de roubos no COREDE Central foi de 26,5 roubos por 100 mil habitantes. Em 2020, a taxa caiu para 21,4 roubos por 100 mil habitantes. Já, em 2021, a taxa de roubos foi de 19,8 roubos por 100 mil habitantes, e em 2022 a taxa foi de 18,7 roubos por 100 mil habitantes, a região teve um aumento de 43,67% no total de ocorrências entre 2015 e 2020, mantendo-se abaixo da média do RS que foi de 69,16%. As maiores incidências desta ocorrência estão nos municípios de Santa Maria, com 797, seguido por Tupanciretã, com 24 e São Pedro do Sul, com 14 no ano de 2020. Já em relação aos furtos houve uma redução de 73,12% no COREDE, enquanto no Estado houve uma redução de 17,34%. As maiores ocorrências são nos mesmos municípios acima citados, entretanto, houve um acréscimo significativo de 70,59% apenas no município de Toropi, município este que possui como característica a atividade agropecuária como principal atividade econômica.

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL**

O número de homicídios diminuiu 6,45% na região, seguindo a tendência do estado, onde houve uma redução de 24,45% no período entre 2015 e 2020.

As ocorrências envolvendo posse e tráfico de entorpecentes concentra-se fortemente nos municípios de Santa Maria, Júlio de Castilhos, São Pedro do Sul e Tupanciretã, nessa ordem. Isto demonstra, juntamente com os dados citados anteriormente, que estes municípios apresentam a maior concentração de registro de ocorrências criminais nos temas analisados. Chama a atenção o município de Agudo que, apesar de ter uma população semelhante a alguns dos municípios acima citados, não segue o mesmo padrão comportamental em relação aos crimes.

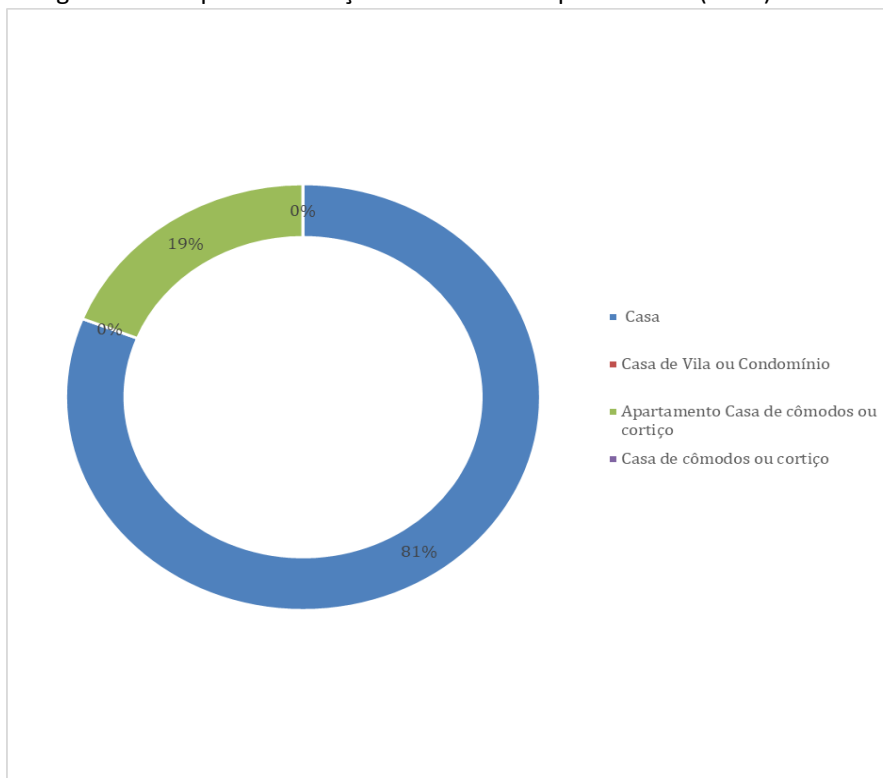
Tabela 11 — Indicadores criminais (2010 – 2015 - 2020)

Município	Roubos			Furtos			Homicídios			Entorpecentes					
	2010	2015	2020	2010	2015	2020	2010	2015	2020	Tráfico			Posse		
	2010	2015	2020	2010	2015	2020	2010	2015	2020	2010	2015	2020	2010	2015	2020
Agudo	4	9	5	189	161	100	-	-	3	1	3	11	-	6	7
Dilermando de Aguiar	1	7	1	45	89	54	-	1	1	-	1	0	-	-	1
Dona Francisca	2	5	2	41	30	17	-	-	0	-	-	1	1	-	0
Faxinal do Soturno	3	7	2	68	56	55	-	-	0	1	-	6	2	2	1
Formigueiro	4	4	0	81	81	73	-	-	0	4	3	6	2	1	3
Itaara	2	6	8	131	84	51	-	1	1	-	-	4	-	1	3
Ivorá	2	2	0	29	16	14	-	-	0	-	-	0	-	-	0
Jari	3	-	1	24	29	25	1	2	0	1	-	0	-	-	1
Júlio de Castilhos	25	37	6	360	399	168	3	3	3	13	6	11	15	16	46
Nova Palma	6	8	2	95	79	56	1	-	2	-	-	1	-	-	2
Pinhal Grande	5	5	1	59	48	25	1	2	0	-	-	1	-	-	0
Quevedos	5	-	5	29	15	25	-	-	1	-	-	0	-	-	0
Santa Maria	1.219	1.811	797	4.615	4.283	3379	27	53	44	125	200	433	331	435	331
São João do Polésine	2	6	0	26	27	19	-	-	0	-	-	1	2	-	0
São Martinho da Serra	-	2	2	43	71	49	1	-	0	-	-	0	-	-	0
São Pedro do Sul	28	26	14	351	289	234	1	-	1	7	5	14	4	3	23
Silveira Martins	2	5	0	34	37	23	-	-	0	-	-	0	-	-	0
Toropi	0	1	0	16	17	29	-	1	0	-	-	1	-	1	2
Tupanciretã	33	51	24	269	318	193	3	2	2	3	5	7	8	13	17
COREDE Central	1.346	1.992	870	6.505	6.129	4589	38	62	58	155	223	497	365	478	437
RS	48144	79112	54713	177617	158009	113159	1668	2429	1835	7300	8984	15728	10031	11116	14658

Fonte: FEE

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL

Figura 26 — Tipo de habitação dos domicílios particulares (2010)



Fonte: IBGE

No estudo Violência contra a mulher, a região de Santa Maria apresenta o maior índice de registros de algum tipo de violência contra a mulher, seja ela, fato consumado, ameaça ou tentativa, pois é o município com maior número de habitantes, 6 registros a cada mil habitantes, representando 74,55% dos registros do COREDE⁶⁹.

3.5.4. Habitação

Os domicílios no COREDE concentram 81% como casa, e 19% como apartamento. Percebe-se claramente esta característica nos municípios menores, pois há uma significativa disponibilidade de áreas urbanas e rurais, não havendo necessidade de verticalizar as habitações. Em muitos municípios, mais de 95% das habitações são casas.

⁶⁹ RS. Polícia Civil. PCRS lança Mapa de Femicídios 2022 e reflete sobre avanços na implantação de políticas pelo fim da violência contra a mulher. Disponível em: <https://www.pc.rs.gov.br/policia-civil-avanca-na-implantacao-de-politicas-pelo-fim-da-violencia-contra-a-mulher>. Acesso em: 07 de set. 2023.

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Figura 27 — Total de domicílios particulares por tipo (2010)

Município	Apartamento	Casa	Casa de vila ou Condomínio	Habitação em casa de cômodo, cortiço ou cabeça de porco
Agudo	268	5136	12	9
Dilermando de Aguiar	0	1090	1	0
Dona Francisca	22	1090	1	2
Faxinal do Soturno	158	1927	66	8
Formigueiro	48	2298	3	0
Itaara	9	1631	20	2
Ivorá	5	680	0	0
Jari	2	1209	0	0
Júlio de Castilhos	152	6188	5	0
Nova Palma	14	1886	2	0
Pinhal Grande	4	1388	1	0
Quevedos	1	921	0	0
Santa Maria	23359	63434	603	54
São João do Polêsine	45	784	26	0
São Martinho da Serra	54	2000	0	5
São Pedro do Sul	57	5768	18	3
Silveira Martins	6	805	2	0
Toropi	1	1075	0	0
Tupanciretã	137	7303	4	7
Corede Central	24342	106613	764	90
Rio Grande do Sul	525858	3033049	35496	5133

Fonte: IBGE (2010)

A característica dos domicílios na região é de que 75,83% são habitação própria e 24,17% habitação alugada, cedida ou outra forma de moradia.

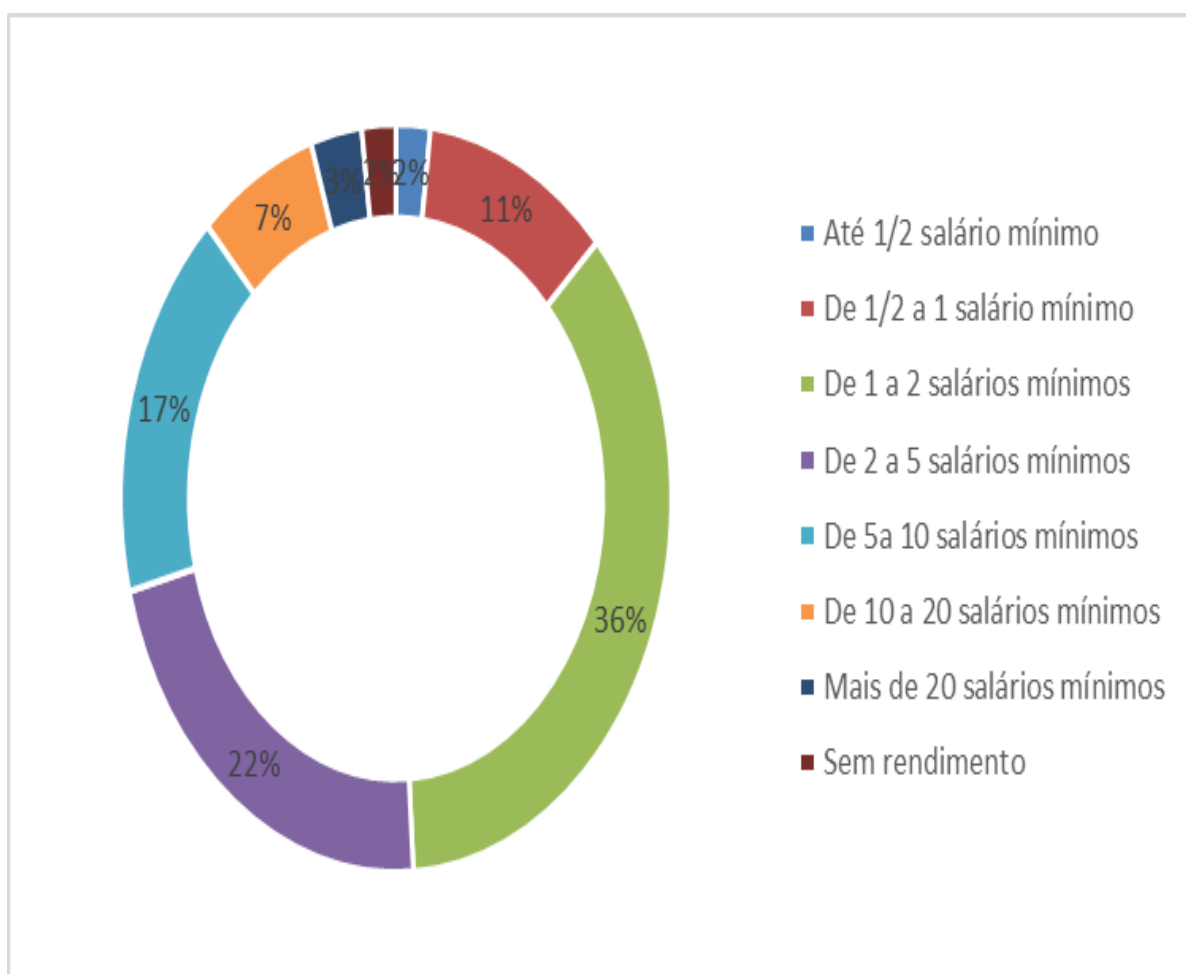
A média regional é fortemente influenciada pelo município de Santa Maria, que representa 67,94% do total de habitações da região. A característica militar e estudantil faz com que milhares de pessoas possuam residências alugadas⁷⁰.

⁷⁰ JORDÃO, Antônio Carlos Saran. (Coord). Plano Estratégico de desenvolvimento do Corede Central 2015 – 2030, p. 28.

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Em relação à renda média mensal domiciliar, 36% dos domicílios possuem renda média entre 1 e 2 salários-mínimos e 22% de 2 a 5 salários-mínimos. Destaca-se o número de domicílios com renda superior a 10 salários-mínimos que totalizam 12.925,

Figura 28 — Domicílios por classe de rendimento mensal (2010)



Fonte: IBGE

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL

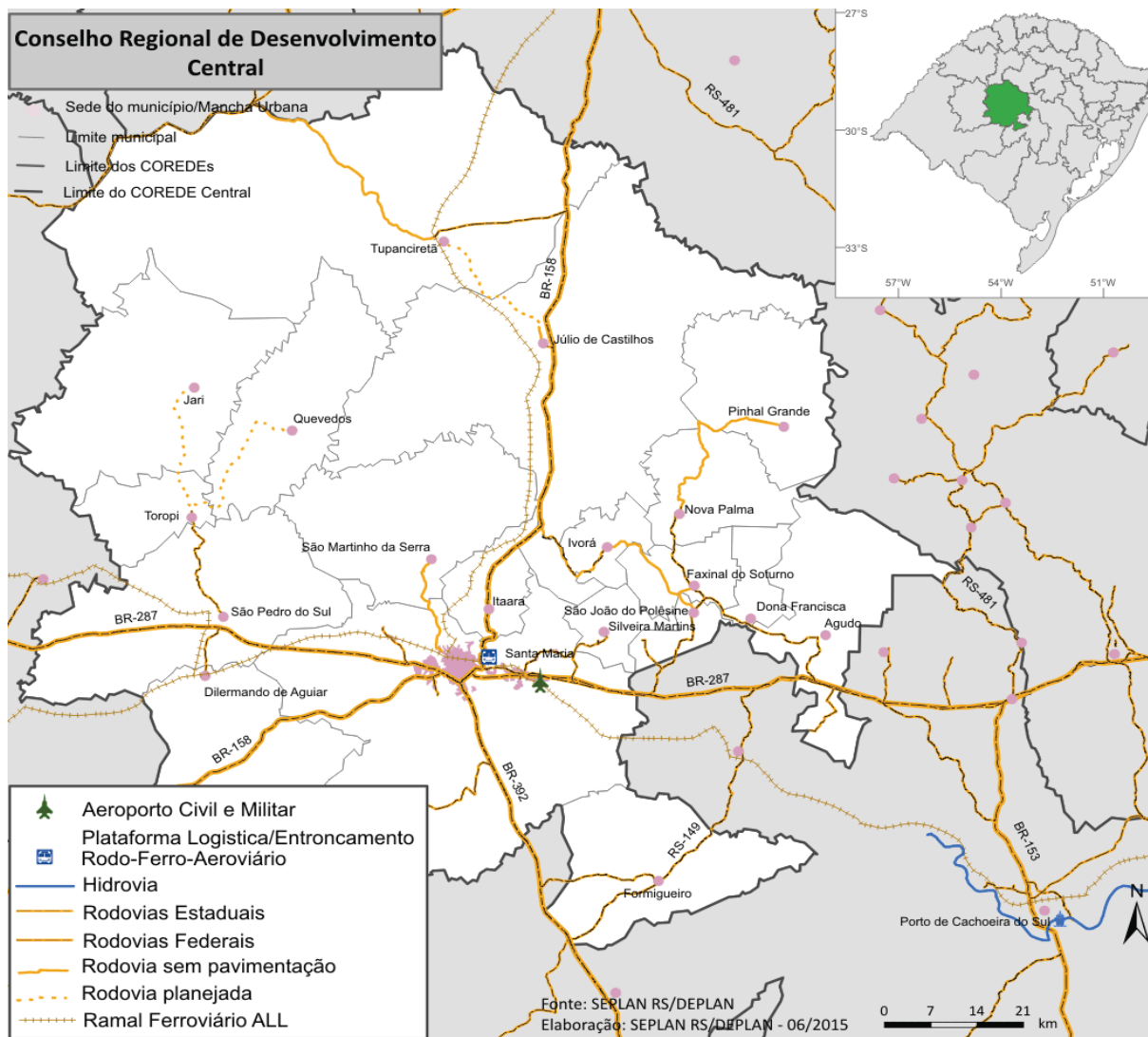
3.5.5. Equidade e inclusão social

3.6. Dimensão infraestrutura e de gestão pública

3.6.1. Logística e transporte

O COREDE Central concentra 3,6% da população do Estado e apresenta uma rede urbana relativamente dispersa, na qual a Capital Regional (Santa Maria) concentra 66% da população total. A circulação de mercadorias utiliza os modais rodos, ferro e aeroviário, e a circulação de passageiros utiliza as redes rodoviária e aérea.

Figura 31 — Mapa da infraestrutura de transportes e suas articulações (2015)



Fonte: Seplan/Deplan

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL

Considerando-se o modal rodoviário, o COREDE é importante ponto de ligação entre o chamado arco de fronteira, a capital do Estado e o Porto do Rio Grande, através das rodovias BR-287, BR-158 e BR-392, que convergem para Santa Maria. Os trechos ao sul de Santa Maria, das estradas BR-392 e BR-158, fazem a ligação do COREDE com a BR-290, que atravessa o Estado no sentido oeste-leste. O trecho ao norte de Santa Maria da BR-158 faz a ligação do COREDE com Cruz Alta e Palmeira das Missões, seguindo em direção à BR-386⁸¹.

Segundo o estudo Rumos 2015, o modal rodoviário de cargas transporta os produtos das lavouras do norte e do oeste do Estado e concentra boa parte das mesmas nos terminais ferroviários. No COREDE, o transporte rodoviário de cargas locais está articulado ao modal ferroviário através dos entroncamentos da América Latina Logística (ALL) localizados nos municípios de Tupanciretã, Júlio de Castilhos e Santa Maria. Às cargas locais somam-se os volumes já embarcados nos demais entroncamentos rodoferroviários oriundos de outras regiões do Estado, seguindo em direção a Uruguiana, ou à capital do Estado, ou ainda ao Porto do Rio Grande⁸².

De acordo com o estudo Rumos 2015, a concentração de cargas nos três terminais ferroviários da região é considerada média, e o terminal de Santa Maria é uma das quatro unidades principais da ALL no RS. No entanto, sabe-se que o modal ferroviário opera com ociosidade em todo o Estado e vem perdendo lugar para o transporte rodoviário, embora o trecho ferroviário Cruz Alta-Tupanciretã-Júlio de Castilhos-Santa Maria seja utilizado com regularidade.

Os modais hidroviário e dutoviário são inexistentes no COREDE. O modal aéreo conta com o aeroporto com a maior extensão de pista do Estado – o Aeroporto Civil e Militar de Santa Maria – que não possui terminais de carga, sendo principalmente usado para fins militares. O Aeroporto dispõe de voos comerciais regulares para Porto Alegre e ocupa as mesmas dependências que também servem ao Aeroclube de Santa Maria, formador de pilotos comerciais e agrícolas. O aeródromo de Santa Maria possui duas pistas de 1.400 metros e 2.700 metros de comprimento. A primeira, com pavimento de

⁸¹ JORDÃO, Antônio Carlos Saran. (Coord). Plano Estratégico de desenvolvimento do Corede Central 2015 – 2030, p. 39.

⁸² JORDÃO, Antônio Carlos Saran. (Coord). Plano Estratégico de desenvolvimento do Corede Central 2015 – 2030, p. 39.

asfalto, e a segunda, de concreto, com pátio de manobras, heliponto e terminal de passageiros⁸³.

Levando-se em conta as características regionais, é importante observar que no estudo anterior cinco municípios do COREDE Central, não possuíam acesso asfáltico: Ivorá, Jari, Pinhal Grande, Quevedos e São Martinho da Serra. No quadro atual foram ou encontram-se implementadas obras de acesso asfáltico a Ivorá, via BR 158; está em andamento a Ligação asfáltica Ivorá a São João do Polêsine e acesso a Faxinal do Soturno. Também em andamento o acesso asfáltico a São Martinho da Serra, via BR 287 e concluído o acesso a Pinhal Grande, via Nova Palma com Ligação asfáltica a Toropi, Jari. Não sendo iniciado as obras asfálticas entre Júlio de Castilhos – Pinhal Grande – Estrela Velha e a obra entre Toropi e Quevedos.

Isso dificulta sobremaneira o escoamento da produção e o deslocamento de pessoas, aumentando as distâncias entre os núcleos urbanos da Região e desses com os centros regionais de maior porte como Santa Maria⁸⁴.

Chama a atenção a ausência de estradas pavimentadas entre Santa Maria e Tupanciretã, no quadrante oeste do COREDE. A rede de estradas vicinais, que serve as localidades dessa Região é pouco densa, influenciando no maior relacionamento de Tupanciretã e o entorno com Cruz Alta, no COREDE Alto Jacuí, do que com Santa Maria⁸⁵.

3.6.2. Energia e comunicações

De acordo com o Balanço Energético 2013 da Companhia Estadual de Energia Elétrica (CEEE), o Central posiciona-se em décimo primeiro lugar entre os Coredes do Estado relativamente ao consumo de energia, que é de 766.273.760 kWh, o que representa 2,8% do total. Dezenove municípios compõem esse COREDE, sendo que

⁸³ JORDÃO, Antônio Carlos Saran. (Cood). Plano Estratégico de desenvolvimento do Corede Central 2015 – 2030, p. 39.

⁸⁴ JORDÃO, Antônio Carlos Saran. (Cood). Plano Estratégico de desenvolvimento do Corede Central 2015 – 2030, p. 39.

⁸⁵ JORDÃO, Antônio Carlos Saran. (Cood). Plano Estratégico de desenvolvimento do Corede Central 2015 – 2030, p. 39.

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL

apenas Santa Maria é responsável por dois terços do seu consumo energético, com 68% do total, seguido por Agudo (7,8%) e Faxinal do Soturno (6,3%)⁸⁶.

Os municípios são atendidos em sua maior parte pela empresa AES Sul, enquanto uma pequena parte é servida pela empresa Rio Grande Energia S.A. (RGE) e, de acordo com o estudo Rumos 2015, em 2004, havia linhas de média e baixa transmissão cortando a Região, que atendiam satisfatoriamente o baixo consumo registrado na mesma, com exceção de Santa Maria, onde se concentram os gargalos em transmissão energética. Também com exceção de Santa Maria, o desatendimento por redes de abastecimento rural ocorre com altos índices em muitos dos municípios. As comunicações desse COREDE, de acordo com o Censo 2010, apontam 37,8% dos domicílios com acesso à internet; 89,5%, com celulares; e 42,3%, com telefonia fixa; enquanto as médias estaduais são de, respectivamente, 33,9%, 90,7% e 39,3%. Quanto à telefonia fixa, o município de Santa Maria tem presente em mais da metade dos domicílios (51,9%). No meio rural, toda a faixa a oeste da Região tem atendimentos muito baixos, com menos de cinco telefones por 100 domicílios⁸⁷.

3.6.3 Saneamento básico

Em relação ao saneamento básico, sabe-se que a poluição orgânica causada pelo despejo de esgotos domésticos sem tratamento nos cursos d'água colabora para a degradação dos recursos hídricos. Na Região, os serviços de água e esgoto são prestados pela CORSAN em treze dos dezenove municípios: Agudo, Dona Francisca, Faxinal do Soturno, Formigueiro, Itaara, Ivorá, Júlio de Castilhos, Nova Palma, Santa Maria, São Pedro do Sul, Silveira Martins, Toropi e Tupanciretã. Em cinco municípios, os serviços são prestados pelos Departamentos Municipais de Águas: Dilermando de Aguiar, Jari, Pinhal Grande, Quevedos e São João do Polêsine. Santa Maria é o único município do

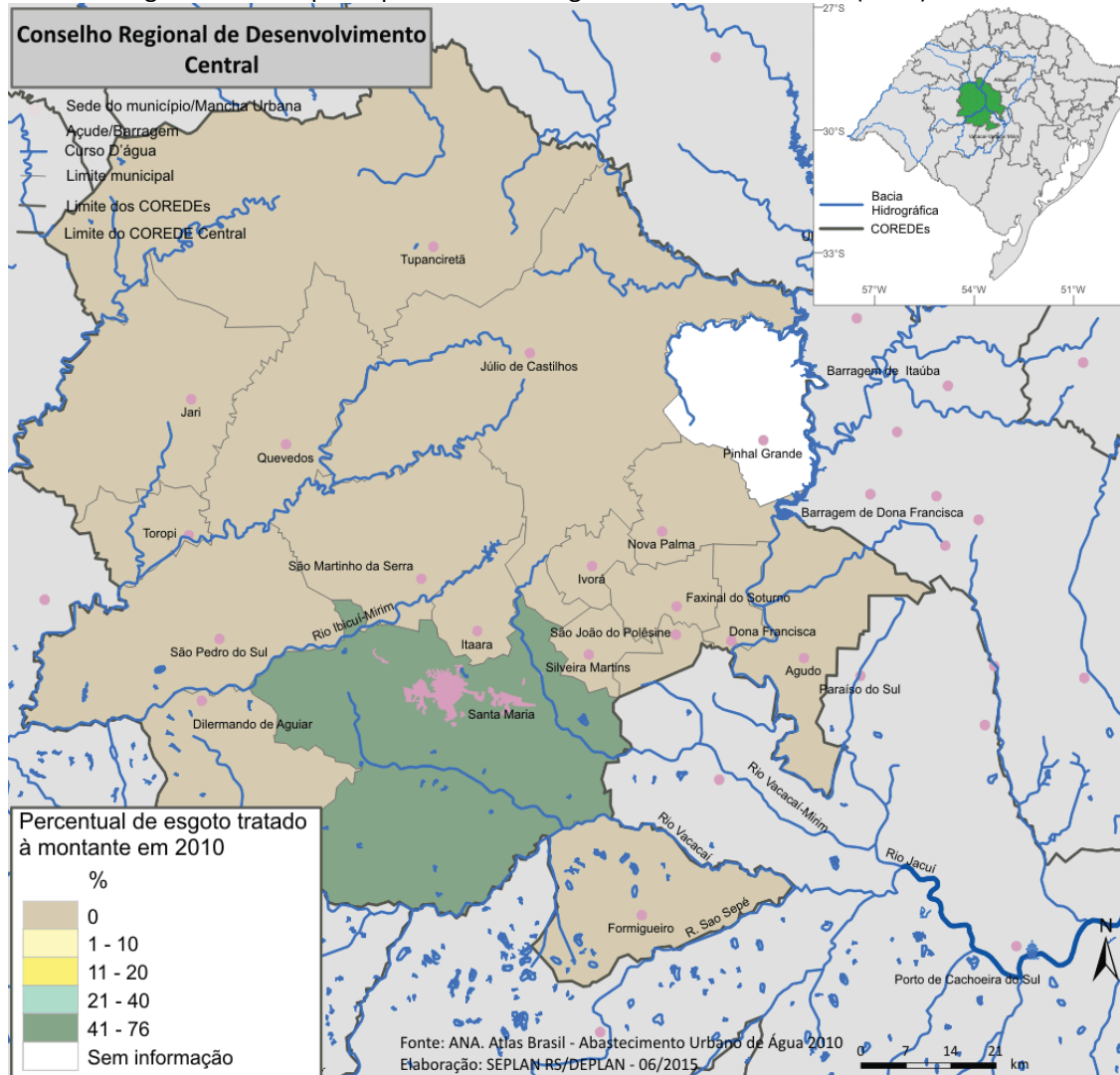
⁸⁶ BERTÊ, A.M.A., LEMOS, B.O., TESTA, G., ZANELLA, M.A.R., OLIVEIRA, S.B. Perfil Socioeconômico - COREDE Central. Boletim Geográfico do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, n.26, 183, p. 182-220, fev. 2016. Disponível em: file:///C:/Users/voiad/Downloads/3738-22261-1-SM%20(8).pdf. Acesso em 08 AGO. 2023.

⁸⁷ BERTÊ, A.M.A., LEMOS, B.O., TESTA, G., ZANELLA, M.A.R., OLIVEIRA, S.B. Perfil Socioeconômico - COREDE Central. Boletim Geográfico do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, n. 26, 183, p. 182-220, fev. 2016.

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL

COREDE com esgoto tratado, atingindo o percentual de 76%. Os demais municípios não contam com esgoto tratado ou não apresentaram informação.

Figura 32 — Mapa do percentual de esgoto tratado à montante (2010)



Fonte: Seplan/Deplan

Os dados do Censo Demográfico 2010, que o COREDE apresenta, em média, 62% dos domicílios ligados à rede geral de água, o percentual é abaixo das médias do Estado e do Brasil. Ao examinar as taxas dos municípios, constata-se que elas variam de 35% (Dilermando Aguiar) a 91,4% (Santa Maria), o que demonstra uma oscilação na prestação desse serviço essencial e a necessidade de empreender maior esforço para sua universalização. Esses dados indicam também que persistem outras formas de

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL**

abastecimento nos domicílios desse COREDE, como a utilização de poço ou nascente na propriedade ou fora dela, rio, açude e lago⁸⁸.

Tabela 16 — Percentual de domicílios ligados à rede de água, com banheiro ou sanitário ligado à rede geral ou fossa séptica e com coleta de lixo por serviço de caçamba (2010)⁸⁹

Município	Percentual de domicílios		
	Ligados à rede geral de água	Com banheiro ou sanitário ligado a rede geral ou fossa séptica	Com coleta de lixo por serviço de caçamba
Agudo	43,97	69,7	68,68
Dilermando de Aguiar	35,01	80,2	41,25
Dona Francisca	61,08	55,96	89,06
Faxinal do Soturno	67,76	72,02	87,36
Fomigueiro	46,45	16,77	80,12
Itaara	70,22	55,6	95,79
Ivorá	60,88	73,43	92,85
Jari	50,87	10,32	24,94
Júlio de Castilhos	85,42	48,45	87
Nova Palma	65,51	59,46	81,81
Pinhal Grande	69,71	65,61	47,52
Quevedos	56,62	11,5	35,25
Santa Maria	91,44	84,26	97,9
São João do Polésine	43,74	6,55	95,09
São Martinho da Serra	46,84	3,47	45,24
São Pedro do Sul	70,63	47,31	77,98
Silveira Martins	52,89	43,17	91,14
Toropi	70,82	0,37	77,97
Tupanciretã	84,12	44,18	80,35
Corede Central	62,00	44,65	73,54
RS	85,33	74,57	92,08
Brasil	82,85	67,06	87,41

FONTE: IBGE

Segundo dados do Censo Demográfico 2010, o COREDE apresenta, em média, 44,65% dos domicílios com banheiro ou sanitário ligado à rede geral ou fossa séptica, percentual inferior à média do Estado e do Brasil. No entanto, ao examinar as taxas dos municípios de forma isolada, constata-se que as mesmas apresentam variação de 0,37% (Toropi) a 84,26% (Santa Maria)⁹⁰.

⁸⁸ JORDÃO, Antônio Carlos Saran. (Coord). Plano Estratégico de desenvolvimento do Corede Central 2015 – 2030, p. 40.

⁸⁹ BERTÊ, A.M.A., LEMOS, B.O., TESTA, G., ZANELLA, M.A.R., OLIVEIRA, S.B. Perfil Socioeconômico - COREDE Central. Boletim Geográfico do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, n.26, 183, p. 201..

⁹⁰ JORDÃO, Antônio Carlos Saran. (Coord). Plano Estratégico de desenvolvimento do Corede Central 2015 – 2030, p. 42.

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL

Em relação à coleta de lixo por serviço de limpeza ou caçamba, a taxa média do COREDE é de 73,54%, abaixo das taxas médias do Estado e do Brasil. As taxas municipais desse COREDE possuem valores que variam entre 24,94% (Jari) e 97,90% (Santa Maria), condição que evidencia a necessidade de orientar ações para atingir a universalização desse serviço, principalmente nas áreas consideradas de difícil acesso. A gestão dos resíduos sólidos costuma ser um problema para os pequenos municípios, principalmente no que tange ao manejo e à disposição final. Assim, deve-se registrar que todos os municípios do COREDE Central participam do Consórcio Intermunicipal da Região Centro do Estado (CIRC). A sede do Consórcio está localizada em Santa Maria, para onde os resíduos são transportados e têm a sua disposição final. O Consórcio atende uma população aproximada de 593.777 habitantes entre todos os municípios participantes⁹¹.

A coleta seletiva domiciliar ocorre em quatro dos dezenove municípios do COREDE, condição que auxilia na diminuição dos volumes destinados aos aterros sanitários e aterros controlados. Segundo a PNSB, em 2008, Ivorá, Nova Palma, Santa Maria e Toropi já realizavam a coleta seletiva. É importante ressaltar que persistem ainda, em quase todos os municípios, práticas inadequadas na destinação do lixo⁹².

2.7 Dimensão econômica

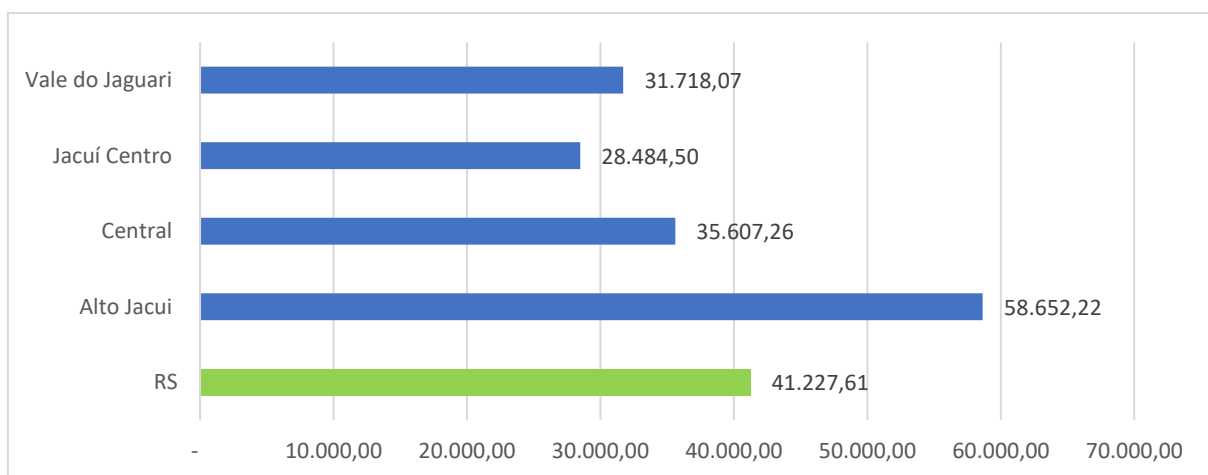
O COREDE Central apresentou um Produto Interno Bruto (PIB) de R\$ 14.649.243 bilhões em 2020, o que representou 3,11% do total do Estado. O PIB per

Figura 33 — PIB *per capita* dos COREDEs da RFP 8 (2020)

⁹¹ JORDÃO, Antônio Carlos Saran. (Coord). Plano Estratégico de desenvolvimento do Corede Central 2015 – 2030, p. 42.

⁹² JORDÃO, Antônio Carlos Saran. (Coord). Plano Estratégico de desenvolvimento do Corede Central 2015 – 2030, p. 42.

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL**

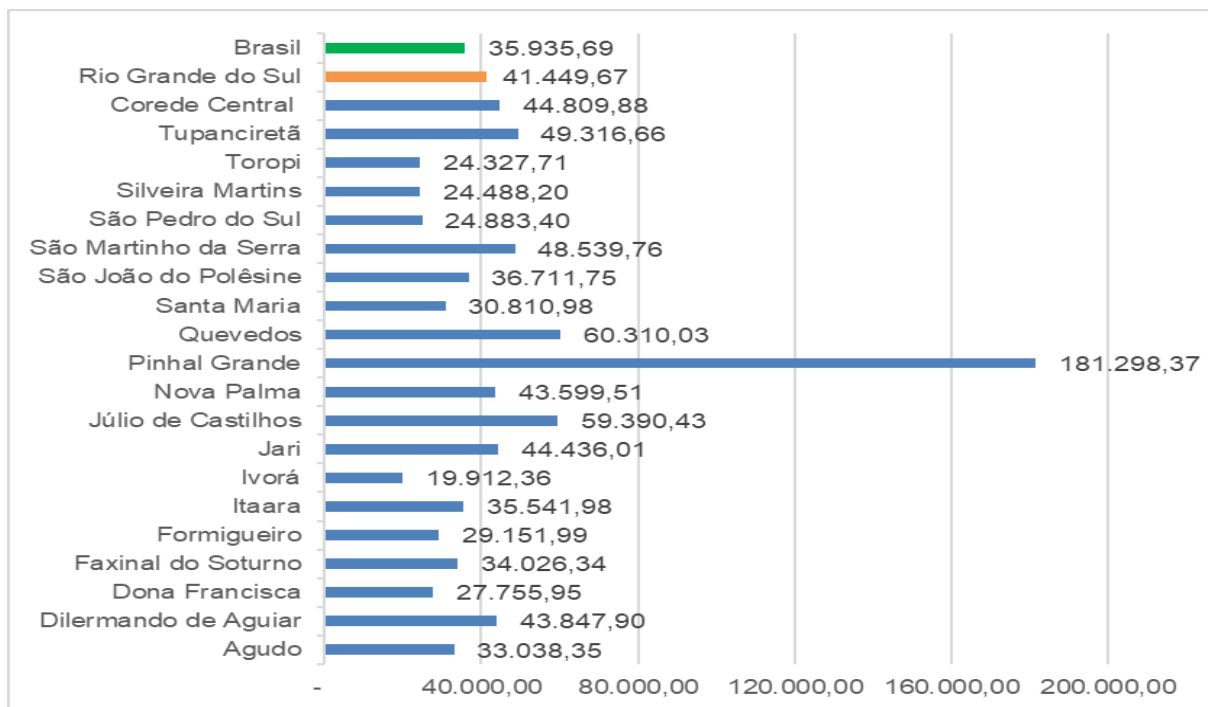


Fonte: FEE

O PIB per capita entre os municípios variou de R\$ 181.298,37 em Pinhal Grande a R\$ 19.912,36 em Ivorá. Do total de municípios, seis apresentaram PIB per capita de até 30 mil reais, cinco municípios obtiveram resultados na faixa de 30 a 40 mil e nove municípios obtiveram PIB per capita superior a 40 mil reais.

A maioria (11) dos municípios teve PIB per capita abaixo da média do Estado, enquanto 12 tiveram desempenho abaixo da média dos COREDEs da RFP 8.

Figura 34 — PIB *per capita* dos municípios (2020)



Fonte: FEE

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL**

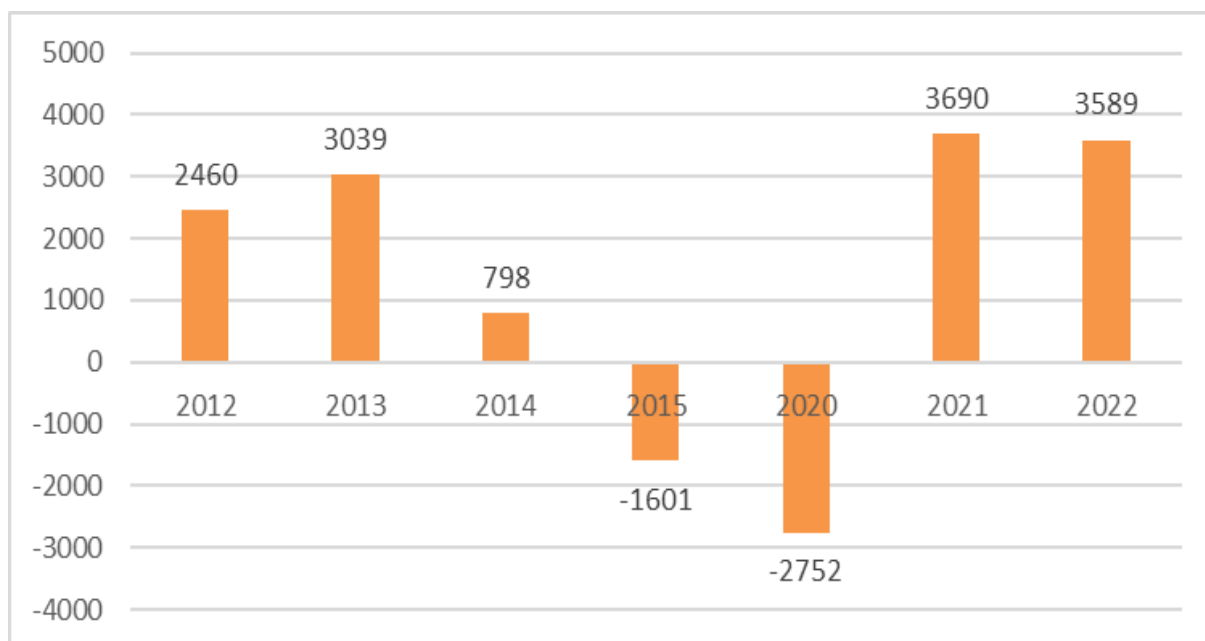
O município de Santa Maria apresentava o maior PIB do COREDE em 2020, com R\$ 8.740.365 bilhões, o que representava 59,66% do total, seguido por Tupanciretã, com R\$ 1.186.953 milhões e Júlio de Castilhos, com R\$ 1.141.722 milhões. O menor PIB do COREDE em 2013 era de Silveira Martins, com R\$ 38 milhões, em 2020 o menor PIB do COREDE passou a ser Ivorá com 37.455 (mil)⁹³.

O setor de serviços é o maior PIB do COREDE com 54,16%, seguido pela indústria com 15,99 e agropecuária com 12,76%. No estudo, a Administração Pública aparece com 17,09%. Santa Maria tem a maior participação nos setores da indústria e dos serviços com, respectivamente, 48,53% e 72,15%. Já a agropecuária tem o PIB mais bem distribuído entre os municípios, com destaque para Tupanciretã que representa 26,24% do total regional.

No que se refere aos empregos, em 2021 a região possuía 88.872 vínculos empregatícios formais ativos, dos quais 77,27% estavam em Santa Maria.

Nos últimos anos a região também sofreu com a desaceleração da economia e vem reduzindo o saldo entre admissões e demissões. Em 2015 o déficit foi de 1.601 empregos, em 2020 a diminuição foi de -2752. No entanto, o saldo teve uma melhora nos anos de 2021 e 2022, como demonstra a figura 28.

Figura 35 — Saldo entre contratações e demissões (2012 – 2022)

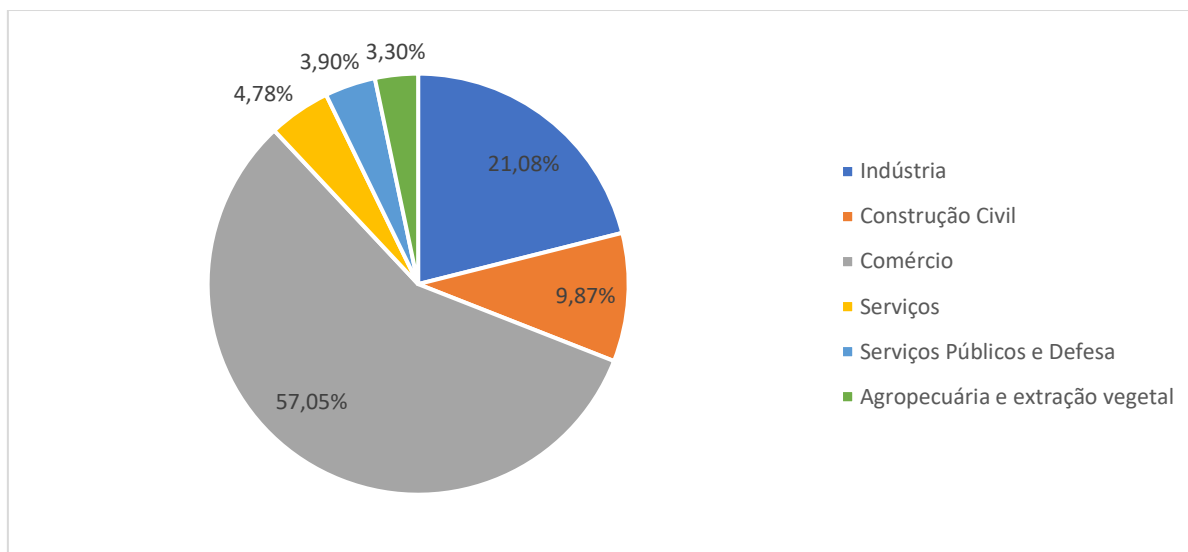


⁹³ FEE. Fundação de Economia e Estatística. Perfil socioeconômico. Disponível em: <https://arquivofee.rs.gov.br/perfil-socioeconomico/municipios/detalhe/?municipio=Ivor%E1>. Acesso em: ago. 2023.

Fonte: TEM

Do total de empregados em 2020, 54,42% eram homens e 45,58% mulheres. Os trabalhadores se dividem nos seguintes ramos de atividade: 4,78% nos serviços, 57,05% no comércio, 3,9% setor público e defesa, 21,08% na indústria, 9,87% na construção civil e 3,30% na agropecuária.

Figura 36 — Proporção de pessoas empregadas por ramo de atividade (2014)



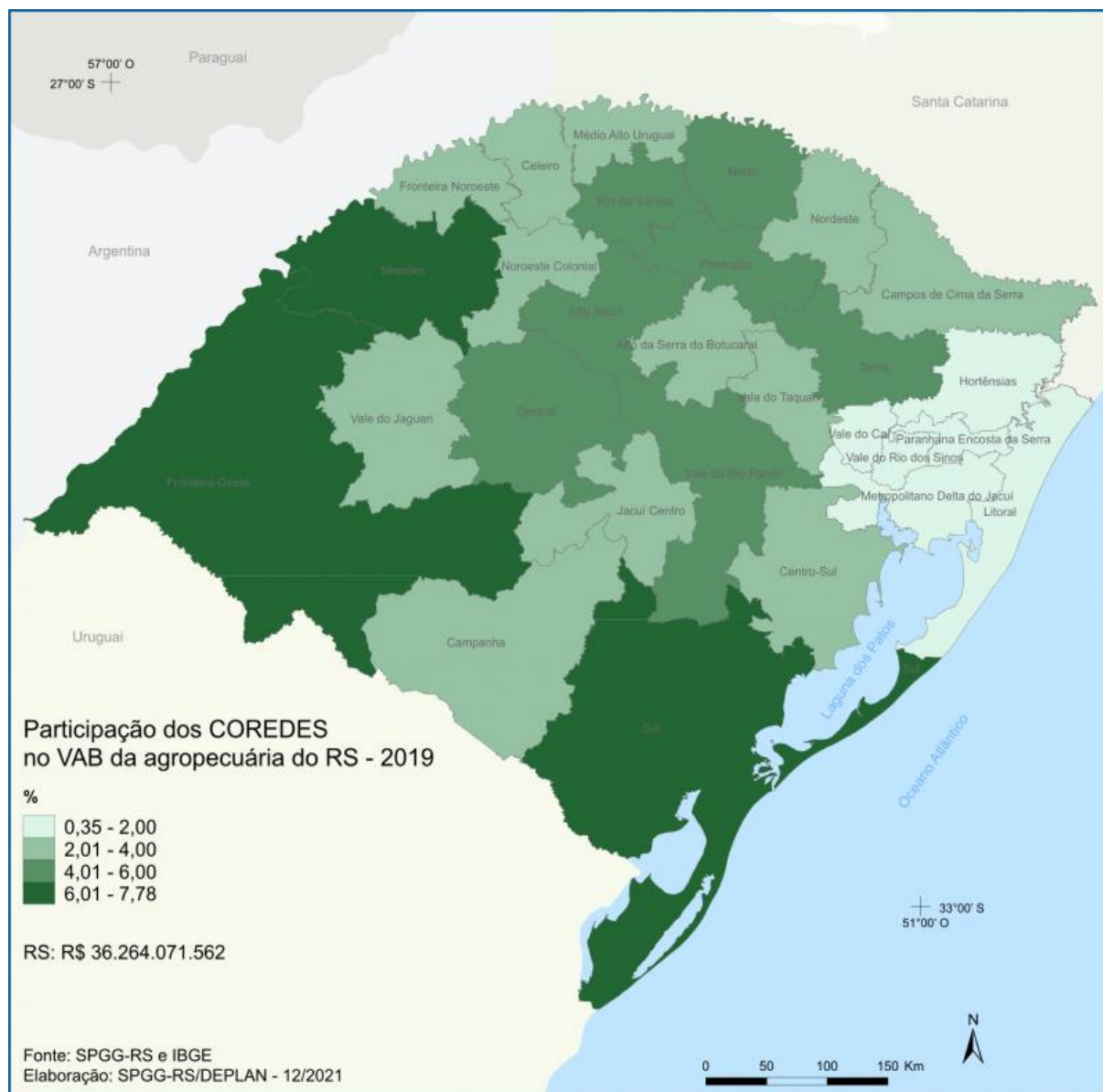
Fonte: TEM

3.6.3. Setor agropecuário

Em relação aos aspectos da agropecuária, é importante avaliar o desempenho regional em relação VAB, que, em 2021, tinha nas seguintes atividades: cultivo da soja em grãos representou 77,63%, tendo os municípios de Tupanciretã e Júlio de Castilhos com a maior participação; a criação de bovinos e outros animais representou 34,14%, com destaque para o município de São Pedro do Sul; o cultivo de cereais para grãos representou 17,89%, com ênfase no cultivo de arroz e milho, tendo maior representatividade nos municípios de Agudo, Formigueiro, Santa Maria e São Pedro do Sul; o cultivo de outros produtos da lavoura temporária, principalmente o fumo, a

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL

mandioca e a batata inglesa, representou 4,48%, destacando-se os municípios de Agudo,



Toropi e Santa Maria⁹⁴.

Dessa forma, observa-se a predominância do cultivo da soja no norte do COREDE, enquanto os municípios do sul e leste apresentam uma estrutura agropecuária mais diversificada, com produtos como arroz, milho, fumo, mandioca e batata inglesa. A pecuária de corte e leite apresenta participação considerável em quase todos os municípios do COREDE.

Figura 37 — Participação no VAB da Agropecuária 2019 - COREDES

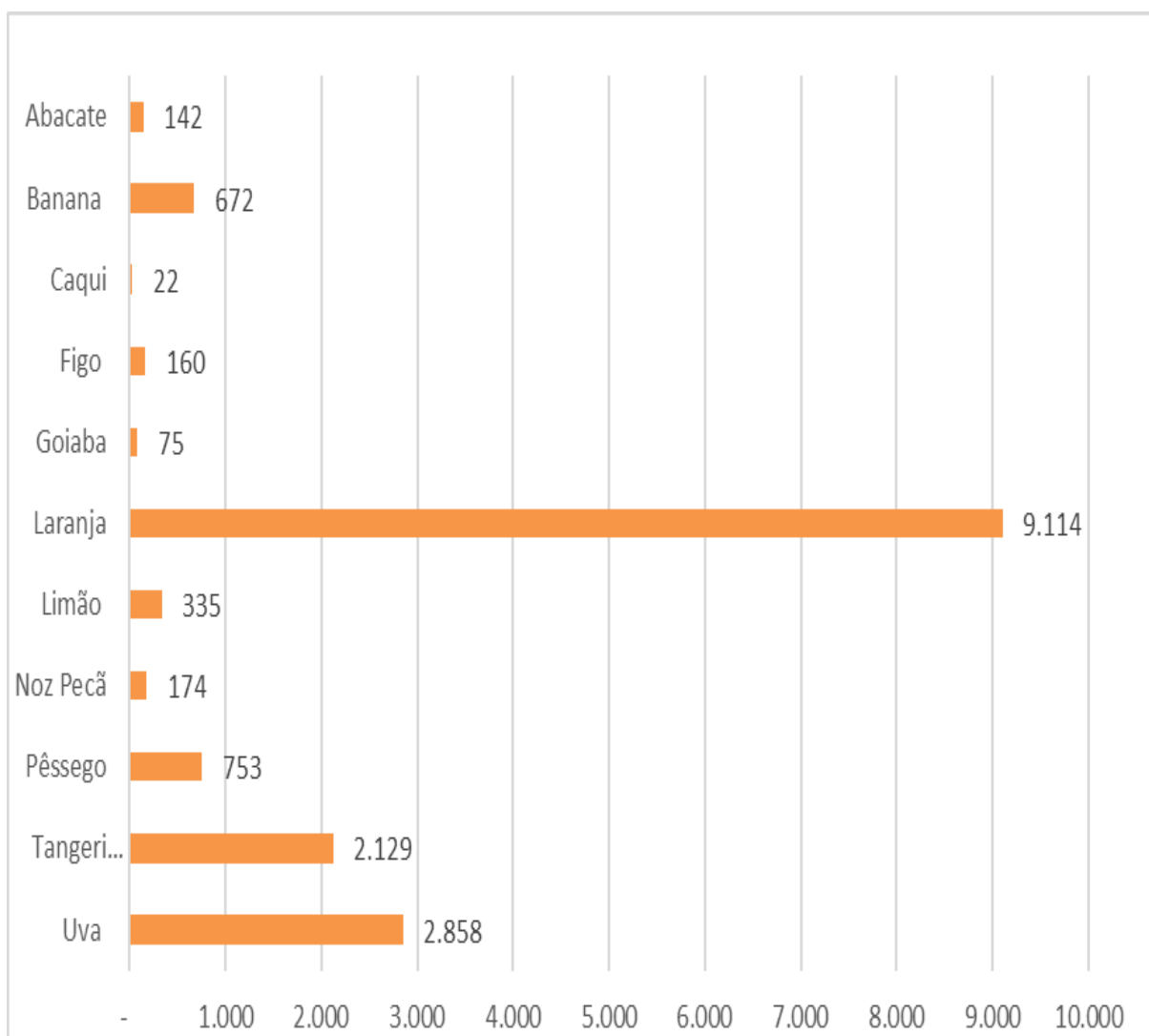
⁹⁴ RS. Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão Departamento de Economia e Estatística, indicadores população 2021, por municípios, faixa etária e sexo. Disponível em: <http://feedados.fee.tche.br/feedados/#!pesquisa=0>. Acesso em: jun. 2023.

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL

Fonte: Atlas socioeconômico

Na lavoura permanente, em 2021, destacaram-se as produções de laranja, com 43,97% do volume produzido em São Pedro do Sul, Ivorá e Agudo, uva, principalmente em Agudo, Nova Palma e São Pedro do Sul, com 50,17% do volume regional⁹⁵.

Figura 38 — Produção em toneladas da lavoura permanente (2021)



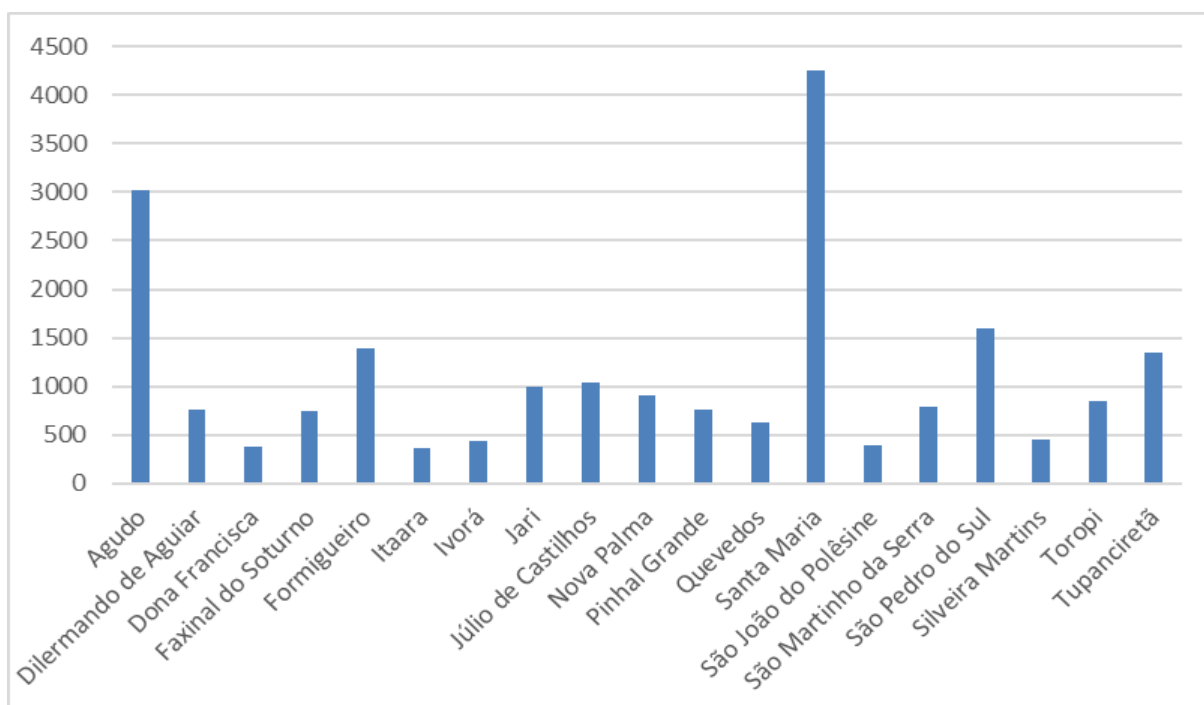
Fonte: DEE

⁹⁵ RS. Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão Departamento de Economia e Estatística, indicadores população 2021, por municípios, faixa etária e sexo. Disponível em: <http://feedados.fee.tche.br/feedados/#!pesquisa=0>. Acesso em: jun. 2023.

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Em 2019 o setor agropecuário do COREDE Central possuía 21.090 estabelecimentos, considerando o Censo Agropecuário de 2017. Na mesma época o estado contava com 365.094 estabelecimento agropecuários, representando 5,78% do Estado⁹⁶. Em sua maioria em 2019 eram pequenas propriedades, sendo que 11,69% estavam localizadas em Santa Maria, 14,24% em Agudo e o restante distribuídas entre os demais municípios. Itaara, com 361 estabelecimentos, é o município com menor número de propriedades⁹⁷.

Figura 39 — Número de propriedades rurais (2012)



Fonte: DATASEBRAE

A produtividade rural no COREDE Central passou de R\$ 123.125,00 por km² em 2012 para R\$ 928.099,29 por km² em 2021⁹⁸.

⁹⁶ SEBRAE/RS. Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Rio grande do Sul. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/perfil-dos-municipios-gauchos/> Acesso em 15 ago. 2023, p. 11.

⁹⁷ JORDÃO, Antônio Carlos Saran. (Coord). Plano Estratégico de desenvolvimento do Corede Central 2015 – 2030, p. 47.

⁹⁸ RS. Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão Departamento de Economia e Estatística, indicadores população 2021, por municípios, faixa etária e sexo. Disponível em: <http://feedados.fee.tche.br/feedados/#!pesquisa=0>. Acesso em: jun. 2023.

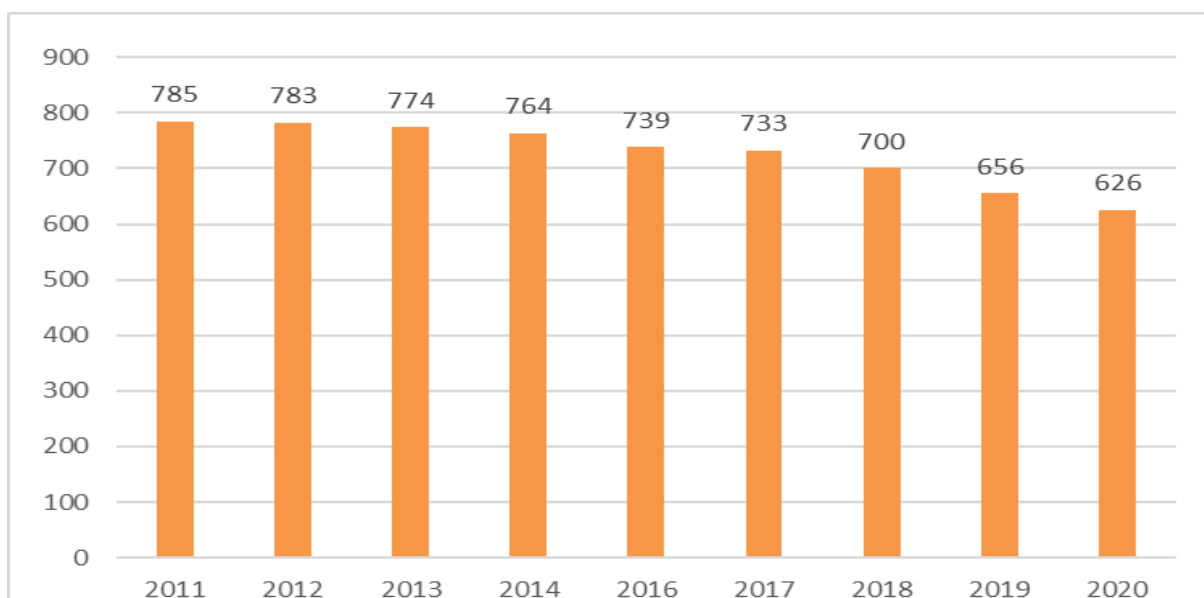
3.6.4. Setor industrial

A participação do Corede Central no Valor Adicionado Bruto (VAB) da indústria representou 2,01%-4,00% do VAB do Rio Grande do Sul (aproximadamente R\$ 94 bilhões). No mesmo ano, o destaque foi o VAB do Município de Santa Maria, que reuniu o valor de R\$ 1.000.000,00 milhão.

Tal valor está abrangido no valor do VAB Rio Grande do Sul e no valor do VAB Brasil (aproximadamente R\$ 1,4 trilhão). Os demais municípios do Corede Central somaram um VAB que varia entre R\$ 10.000,00 e R\$ 100.00,00 reais na proporção do VAB Rio Grande do Sul e VAB Brasil.

De acordo com estimativa baseada no número de estabelecimentos industriais com vínculo ativo, em 2020 a região possuía 4.139 estabelecimentos industriais. O município de Santa Maria abriga 69,63% do total de estabelecimentos.

Figura 40 — - Número de estabelecimentos industriais com vínculo ativo (2011 – 2022)



Fonte: FEE

Os esforços para a consolidação de Santa Maria como polo industrial resultaram no crescimento da participação do município no produto industrial do Estado de 0,41%, em 1990 para 0,94% em 2006⁹⁹. Essa participação alcançou 1,09% em 2012. Isso se refere ao número de empregados na indústria de transformação, que aumentou 157% entre 1995 e 2012, enquanto no Estado o aumento foi de 43,1%¹⁰⁰. No entanto, o município ainda possui 82,4% de seu VAB no setor de Serviços¹⁰¹.

3.6.5. Setor de serviços

No VAB em 2020, o setor de serviços aparece com 54,16%, seguido pela administração pública com 17,9%¹⁰². Do total do COREDE, o município de Santa Maria se destaca no segmento de serviços, alcançando 72,15%% da Administração Pública com 64,27% e da indústria com 48,53%. Na agropecuária, Tupanciretã tem o melhor desempenho com 26,24%, seguido de Júlio de Castilhos com 15,38%, nesse item Santa Maria ocupa a terceira posição com 10,51%.

A centralidade exercida por Santa Maria sobre os outros municípios do COREDE Central levou Alonso (2009) a definir a região como Aglomeração Descontínua de Santa Maria, centrada principalmente nos serviços, com a especificidade de possuir importância a administração pública, o ensino público superior e as atividades de segurança nacional. Segundo Alonso (2009), essa centralidade deveu-se à sua posição estratégica no Estado, tendo sido um importante nó do transporte ferroviário. Nesse sentido, concentrou grandes investimentos nas áreas de educação, saúde, segurança e comércio, tornando-se um polo de desenvolvimento. Assim, quando o papel do transporte ferroviário

3 ⁹⁹ ALONSO, José Antônio Fialho. A emergência das aglomerações não metropolitanas no Rio Grande do Sul. **Indicadores econômicos FEE**, v.37, n.3, 2009.

¹⁰⁰ LEMOS, Bruno de Oliveira; CARGNIN, Antonio Paulo. Características da distribuição territorial da indústria de transformação no Estado do Rio Grande do Sul. Textos para Discussão FEE, n. 126, 2014.

¹⁰¹ JORDÃO, Antônio Carlos Saran. (Coord). Plano Estratégico de desenvolvimento do Corede Central 2015 – 2030, p. 47.

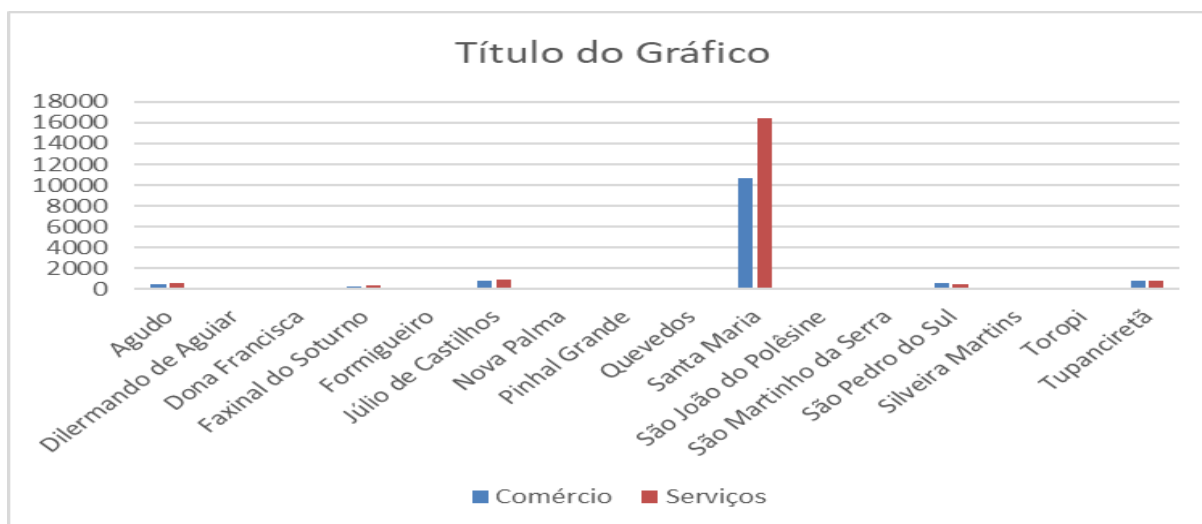
¹⁰² JORDÃO, Antônio Carlos Saran. (Coord). Plano Estratégico de desenvolvimento do Corede Central 2015 – 2030, p. 47.

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL

arrefeceu, a economia da cidade já havia se consolidado¹⁰³.

Em 2023, a região possuía 14.574 estabelecimentos no segmento comércio e 20.726 no segmento serviço, sendo Santa Maria responsável por 73,09% dos estabelecimentos de comércio e 79,45% dos estabelecimentos de serviço. No mesmo período, o volume de empregos formais na região era de 21.992 no segmento de comércio e 40.874 no segmento de serviços, de modo que Santa Maria representava 83,6% do total dos empregos no comércio e 87,6% do total dos empregos no serviço.

Figura 41 — Número de estabelecimentos de comércio e serviço (2023)



Fonte: Perfil das Cidades Sebrae)

3.6.6. Exportações

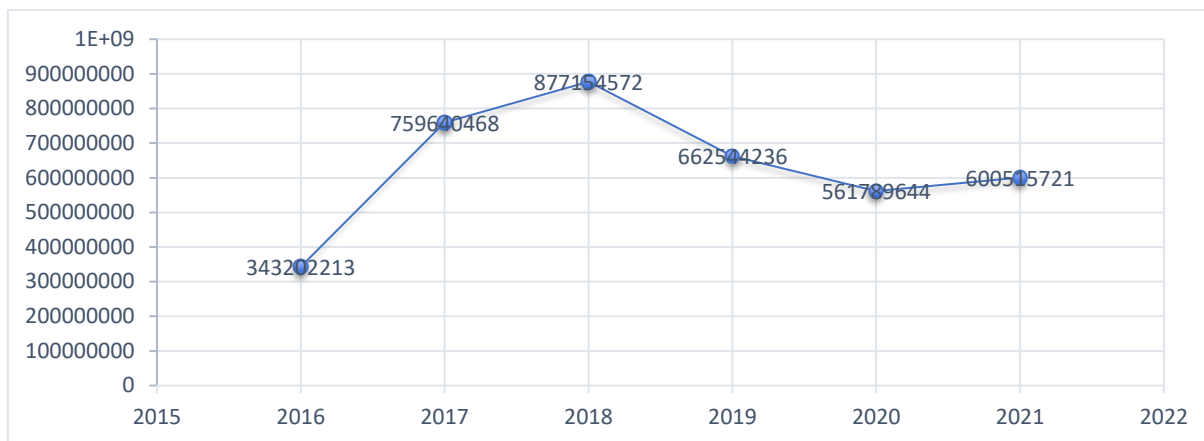
As exportações no COREDE Central são influenciadas diretamente pela atratividade dos produtos agropecuários no mercado externo, em especial, soja, arroz e carne bovina, concentrados nos municípios de Santa Maria¹⁰⁴

¹⁰³ JORDÃO, Antônio Carlos Saran. (Coord). Plano Estratégico de desenvolvimento do Corede Central 2015 – 2030, p. 49.

¹⁰⁴ JORDÃO, Antônio Carlos Saran. (Coord). Plano Estratégico de desenvolvimento do Corede Central 2015 – 2030, p. 49.

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL**

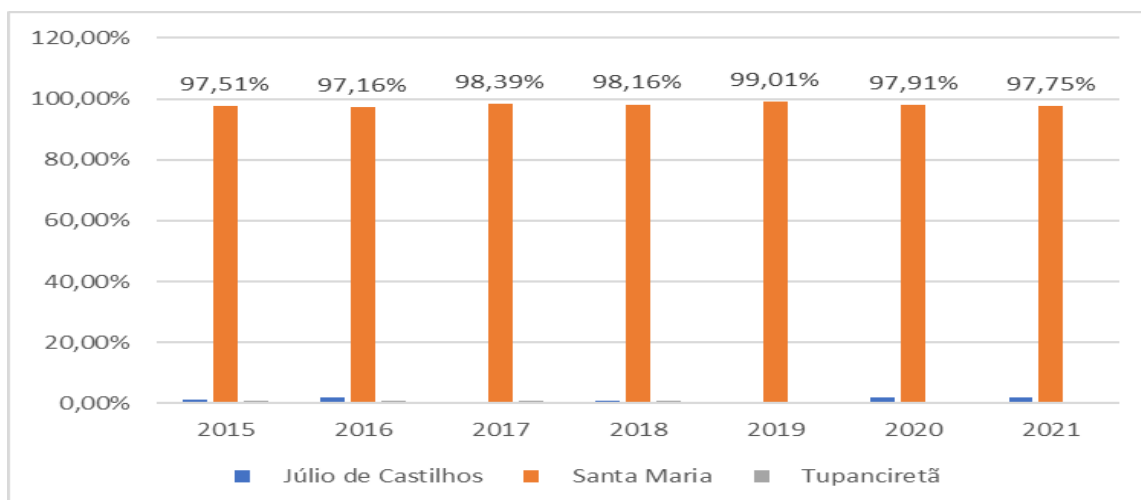
Figura 42 — Total de exportações em U\$\$ do COREDE (2015 – 2022)



Fonte: DEE

Dos 19 municípios do COREDE Central, mais de 90% das exportações estão concentradas em Santa Maria, Júlio de Castilhos e Tupanciretã.

Figura 43 — Exportações por município do COREDE (2010 – 2015)



Fonte: DEE

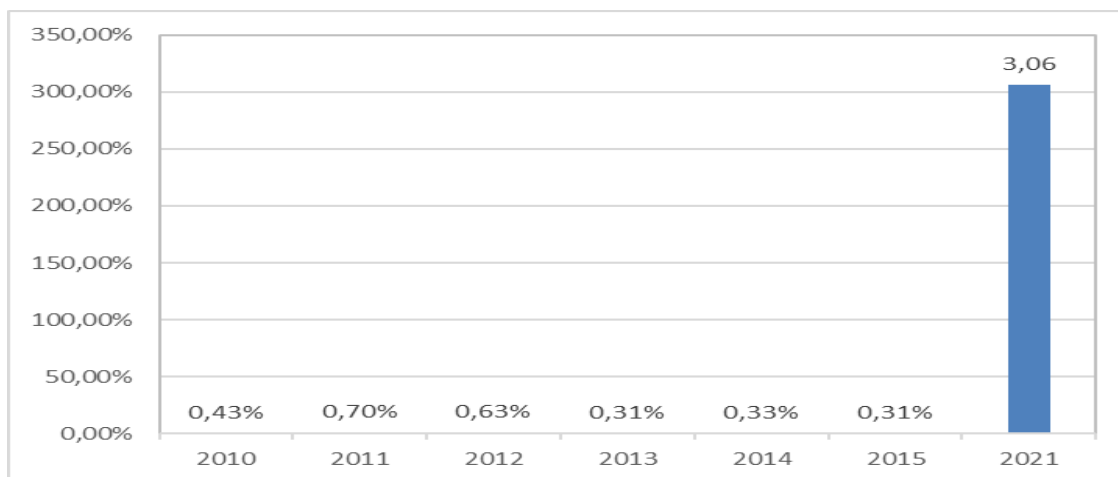
As exportações do COREDE apresentaram um leve decréscimo em relação à participação nas exportações estaduais. Em 2015, o Estado exportou U\$\$ 16,3 (bi) e a participação da região foi de 0,31%¹⁰⁵. Já em 2021, o valor passou para U\$\$ 19,6 (bi) e a

¹⁰⁵ JORDÃO, Antônio Carlos Saran. (Coord). Plano Estratégico de desenvolvimento do Corede Central 2015 – 2030, p. 49.

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL**

região participou com 3,6%. No ranking das exportações em 2021, a região foi a 8ª entre os 28 COREDEs¹⁰⁶.

Figura 44 — Participação das exportações do Corede em relação ao Estado (2010 – 2015)



Fonte: DEE

3.6.7. Finanças públicas

O VAB da administração pública do COREDE é de R\$ 2.278027,531e o município de Santa Maria é responsável por 64,27% deste total. A arrecadação em tributos na soma dos municípios do COREDE passou de 1,6 (bi) em 2014 para 1,3 (bi) em 2019. Santa Maria arrecadou 53,26% dos tributos¹⁰⁷. Quanto aos tributos estaduais a região passou de R\$ 358.388.632,36 em 2015. Para R\$ 629.492.410,24 em 2021¹⁰⁸.

Em 2021, o ICMS representou 67,09% da arrecadação e o IPVA 24,40%. Santa Maria absorve 68,09% da arrecadação na região¹⁰⁹.

¹⁰⁶ RS. Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão Departamento de Economia e Estatística, indicadores população 2021, por municípios, faixa etária e sexo. Disponível em: <http://feedados.fee.tche.br/feedados/#!pesquisa=0>. Acesso em: ago. 2023.

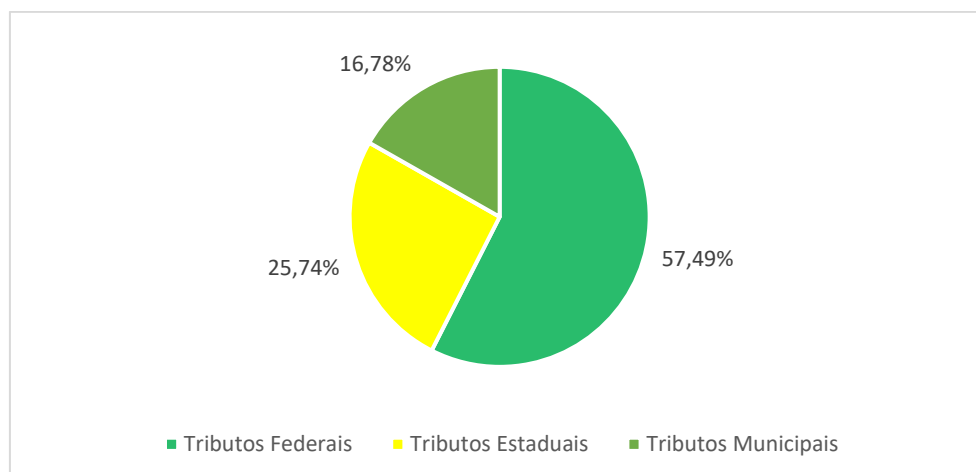
¹⁰⁷ SEBRAE/RS. Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Rio grande do Sul. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/perfil-dos-municipios-gauchos/> Acesso em 15 ago. 2023.

¹⁰⁸ RS. Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão Departamento de Economia e Estatística, indicadores população 2021, por municípios, faixa etária e sexo. Disponível em: <http://feedados.fee.tche.br/feedados/#!pesquisa=0>. Acesso em: ago. 2023.

¹⁰⁹ RS. Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão Departamento de Economia e Estatística, indicadores população 2021, por municípios, faixa etária e sexo. Disponível em: <http://feedados.fee.tche.br/feedados/#!pesquisa=0>. Acesso em: ago. 2023.

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Figura 45 — Arrecadação de tributos no COREDE (2015)



Fonte: Impostômetro

A receita corrente líquida dos municípios do COREDE foi de R\$ 751,4 (mi) em 2013 e a despesa corrente foi 18,3% a menos¹¹⁰. Em 2021 a receita foi de R\$ 629.492.410,24 (mi), a despesa foi de R\$ 1.520.686.136,72 (mi), nesse ano a receita do COREDE teve um aumento estimado de 41% e a despesa corrente líquida um aumento de 9,87%¹¹¹.

Figura 46 — Receita e despesa corrente líquida (R\$ mi) dos municípios (2013 – 2019)

Município	2013		2014		2018		2019	
	Receita	Despesa	Receita	Despesa	Receita	Despesa	Receita	Despesa
Agudo	10,9	7,8	12,2	8,5	61	46,6	67,7	51,1
Dilermando de Aguiar	12,5	9,6	14,1	10,9	19,3	15,7	21,1	16,7
Dona Francisca	12,3	10,2	13,9	11	16,4	13,9	18,3	14,1
Faxinal do Soturno	**	**	**	**	25,4	19,9	28,7	22,1
Formigueiro	16,6	13,9	18,3	15,8	25,6	19,1	28,9	21,2
Itaara	13,6	10,5	14,7	11,3	20,2	16,2	23,2	18,8
Ivorá	9,9	7,7	11,5	8,5	15,5	12,2	16,6	13,1
Jari	14,6	11,6	15,7	12	22,1	16,2	23,3	16,9
Júlio de Castilhos	49,2	38,7	56,3	43,8	79,3	58,4	87,9	68,3
Nova Palma	19,7	14,9	21,2	16,8	27,6	21	30,4	23,1
Pinhal Grande	21	16,1	23,7	17,9	28,8	20,5	34,6	25,7
Quevedos	11,8	9,7	15,7	11,3	21,1	14,9	25,8	18,1
Santa Maria	479,7	400,3	517,2	447,4	683,4	579	725,6	626,4
São João do Polêsine	10,8	9,2	11,8	10	15,7	12,4	17,6	14
São Martinho da Serra	11,8	9,3	12,6	10,4	18,2	15,3	20,5	15,5
São Pedro do Sul	34,9	28,1	40,2	33,2	53,4	43,1	59,8	46,4
Silveira Martins	11,2	8,5	12	9,3	16,6	12	18,5	13
Toropi	10,9	7,8	12,2	8,5	12,4	12,9	17,7	13,3
Tupanciretã	751,4	613,9	823,3	686,6	87,9	70,1	96,2	75,6

¹¹⁰ JORDÃO, Antônio Carlos Saran. (Coord). Plano Estratégico de desenvolvimento do Corede Central 2015 – 2030, p. 51.

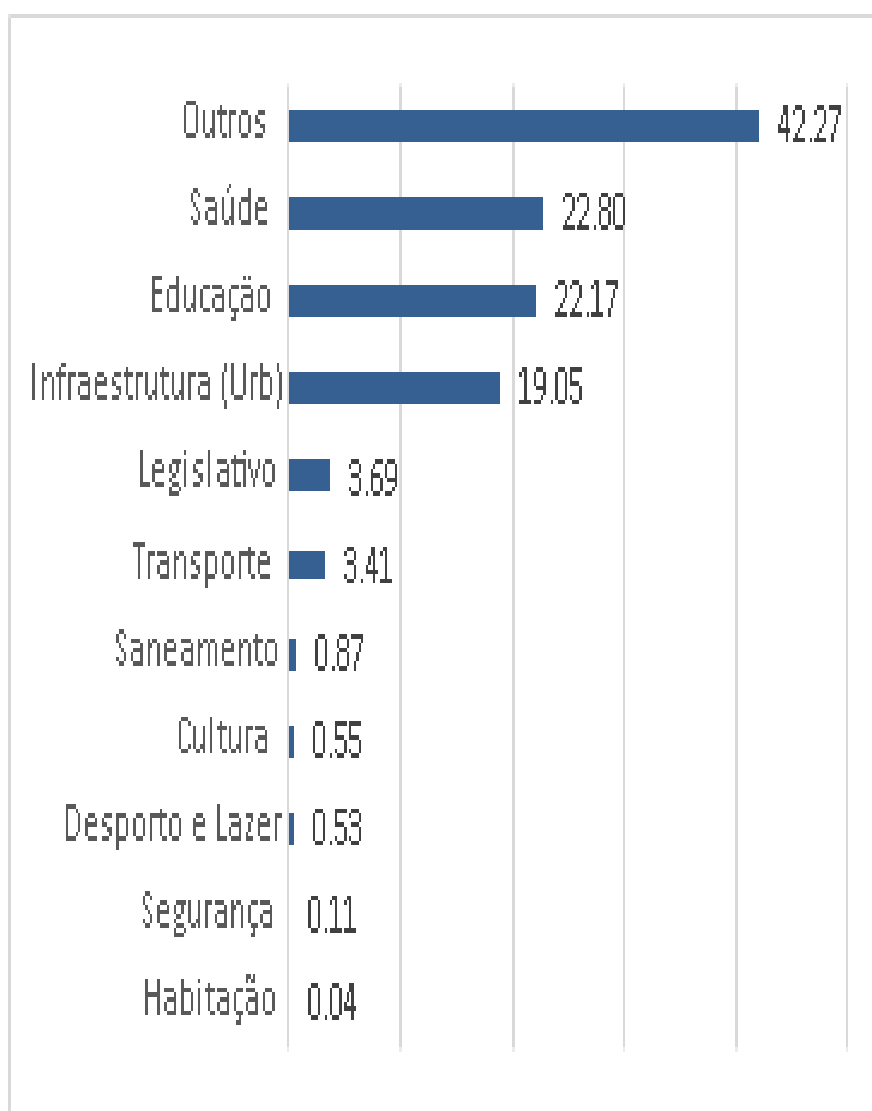
¹¹¹ RS. Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão Departamento de Economia e Estatística, indicadores população 2021, por municípios, faixa etária e sexo. Disponível em: <http://feedados.fee.tche.br/feedados/#!pesquisa=0>. Acesso em: ago. 2023.

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Fonte: Perfil das Cidades Sebrae/RS (2016)

O percentual de despesas do orçamento dos municípios na região em 2019 foi de 42,27% na função outros, 22,80% na saúde e 22,17% na educação, 19,05% infraestrutura, 3,69% no legislativo, 3,41% no transporte, saneamento 0,87%, 0,55% na cultura, 0,53% desporto e lazer, 0,11 na segurança e 0,04% na habitação. Desta forma, mais de 61,62% do orçamento fica comprometido com o custeio da estrutura administrativa e atividades básicas como educação, saúde e legislativo, restando um percentual reduzido do orçamento para investimento em melhoria da estrutura e outros setores.

Figura 35 - Despesas municipais por função no COREDE (2019)



**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Fonte: Perfil das Cidades Sebrae/RS (2019)

3.7. Dimensão institucional

O ambiente institucional da região centro é fortemente influenciado pelo município de Santa Maria, pois concentra a maioria das instituições públicas e privadas com atuação não só na região, como no Estado e no País. Os demais (18) municípios da região apresentam instituições que na maioria dos casos possui uma atuação local.

Constata-se um expressivo número de unidades das forças armadas localizadas no município de Santa Maria, que atendem não só a região e o Estado, como também às questões de segurança nacional.

Quadro 18— Instituições de defesa do COREDE

Instituição	Unidade
Exército Brasileiro	13ª Companhia Depósito de Armamento e Munição - Itaara
	Depósito de Subsistência de Santa Maria
	Hospital de Guarnição de Santa Maria
	1º Regimento de Carros de Combate - Santa Maria 1º R C C
	3ª Companhia de Comunicações Blindada - Santa Maria 3ª Cia
	3ª Delegacia do Serviço Militar da 10ª C S M
	3º Grupo de Artilharia de Campanha Autopropulsado
	4º Batalhão Logístico
	6ª Bateria de Artilharia Antiaérea
	6º Esquadrão de Cavalaria Mecanizado
	13ª Companhia Depósito de Armamento e Munição
	26º Pelotão de Polícia do Exército
	29º Batalhão de Infantaria Blindado
	Campo de Instrução de Santa Maria
	Centro de Instrução de Blindados
	Colégio Militar de Santa Maria
	Companhia de Comando da 3ª Divisão de Exército
	Companhia de Comando da 6ª Brigada de Infantaria Blindada
	Centro de Adestramento e Avaliação – Sul
Hospital de Guarnição de Santa Maria	
Parque Regional de Manutenção da 3ª Região Militar	
Força Aérea Brasileira	Primeiro Esquadrão do Décimo Grupo de Aviação - Esquadrão
	Terceiro Esquadrão do Décimo Grupo de Aviação - Esquadrão
	Quinto Esquadrão do Oitavo Grupo de Aviação - Esquadrão Pantera
	Quarto do Primeiro Grupo de Comunicações e Controle -
	Prefeitura de Aeronáutica de Santa Maria
	Primeiro Esquadrão do Décimo Segundo Grupo de Aviação -
Destacamento de Controle do Espaço Aéreo de Santa Maria	

Fonte: Pesquisa – Equipe técnica Planejamento Estratégico COREDE (2016)

Além dos órgãos de defesa, estão instalados no município de Santa Maria alguns órgãos de segurança com atuação regional.

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Quadro 19 — Instituições de segurança do COREDE

Instituição	Unidade
Brigada Militar	Comando Regional de Polícia Ostensiva Central
	2º BRBM - CIA – Policiamento Rodoviário
	BPA – Policiamento Ambiental
Corpo de Bombeiros	4º Comando Regional de Bombeiros
Polícia Civil	3ª Regional
	Delegacia Especializada de Atendimento a Mulher
	Delegacia Especializada de Furto, Roubo e Capturas
	Delegacia de Trânsito
	Delegacia de Proteção a Criança e Adolescente
	Delegacia de Proteção ao Idoso
	01, 02, 03 e 04 Delegacias de Polícia
Superintendência dos Serviços Penitenciários	2ª Delegacia Penitenciária Regional
	Presídio Regional de Santa Maria

Fonte: Pesquisa – Equipe técnica Planejamento Estratégico COREDE¹¹²

Na área da educação a região central é reconhecida como o maior polo de ensino superior do interior do RS, em virtude do número de universidades e faculdades instaladas e do número de alunos. São mais de 10 instituições públicas e privadas com atuação presencial que oferecem cursos de graduação, pós-graduação e doutorado em diversas áreas. A instituição mais representativa neste contexto é a Universidade Federal de Santa Maria.

Quadro 20 — Instituições de ensino superior no COREDE

Instituição	Atuação
Universidade Federal de Santa Maria – UFSM	Regional
Centro Universitário Franciscano – Unifra	Regional
Faculdade Integrada de Santa Maria – Fisma	Regional
Universidade Luterana do Brasil – Ulbra Santa Maria	Regional
Faculdade Metodista de Santa Maria – Fames	Regional
Faculdade de Direito de Santa Maria – Fadisma	Regional
Faculdade Palotina de Santa Maria – Fapas	Regional
Instituto Federal Farroupilha – IFF	Regional
Faculdade Anhanguera	Regional
Antônio Meneghetti Faculdade - AMF	Regional
SOBRESP - Faculdade de Ciências da Saúde	

Fonte: Pesquisa – Equipe técnica Planejamento Estratégico COREDE (2023)

¹¹² JORDÃO, Antônio Carlos Saran. (Coord). Plano Estratégico de desenvolvimento do Corede Central 2015 – 2030, p. 94.

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Em relação à saúde, a região também possui uma série de instituições públicas e privadas para atender as demandas da população. A coordenadoria regional de saúde localizada no município de Santa Maria articula as ações nos municípios de abrangência do COREDE e em alguns também fora dele. Está em fase de conclusão o Hospital Regional que também atuará regionalmente no atendimento das demandas de alta complexidade.

Instituição	Atuação
Hospital de Guarnição de Santa Maria	Santa Maria
Hospital Casa de Saúde	Regional
Hospital da Base Aérea de Santa Maria	Santa Maria
Hospital da Brigada Militar de Santa Maria	Santa Maria
Hospital de Caridade Astrogildo de Azevedo	Regional
Hospital São Francisco de Assis	Regional
Hospital Universitário de Santa Maria	Regional
Hospital Geral Unimed	Regional
Hospital de Caridade São Roque	Faxinal do Soturno e Dona Francisca
Hospital Agudo	Agudo
Hospital de Ivorá	Ivorá
Casa de Saúde São José	Pinhal Grande
Hospital Getuinar Dávila Do Nascimento	São Pedro do Sul
Hospital Bernardina Salles de Barros	Júlio de Castilhos
Hospital de Caridade Brasilina Terra	Tupanciretã
Hospital Municipal Dr. Pedro Jorge Calil	Formigueiro
Hospital Dr. Roberto Binatto	São João do Polêsine
Hospital Regional de Santa Maria	Regional
LABIMED Análises clínicas análieis da cidades	Santa Maria
LABIMED Análises Clínicas Hospital São Francisco	Santa Maria
Hospital Rainha dos Apóstolos	Dona Francisca
Hospital Nossa Senhora da Piedade	Nova Palma

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Tabela 22 - Instituições da saúde no COREDE

Município	Instituições
Agudo	Associação Comercial, Industrial e de Serviços, Cooperativa Agrícola Mista Agudo
Dona Francisca	Associação Comercial, Industrial e de Serviços de Dona Francisca.
Faxinal do Soturno	Associação Comercial, Industrial e de Serviços de Faxinal do Soturno
Júlio de Castilhos	Associação Comercial Cultural e Industrial de Júlio de Castilhos
Nova Palma	Cooperativa Agrícola Mista Nova Palma, Associação Comercial e Industrial de Nova Palma
Santa Maria	Câmara de Comércio e Indústria de Santa Maria, Câmara de Dirigentes Lojistas, Sindicato dos Lojistas do Comércio de Santa Maria, Agência de Desenvolvimento de Santa Maria, Fórum das Entidades de Santa Maria, EMATER – Escritório Regional, Associação de Jovens Empreendedores de Santa Maria, Sindicato da Construção Civil, Sindicato do Comércio Varejista de Gêneros Alimentícios
São João do Polésine	Associação Comercial Industrial de Serviços, Agricultura e Turismo de São João do Polésine
São Pedro do Sul	Associação Comercial e Industrial de São Pedro do Sul
Toropi	Cooperativa Mista dos Agricultores de Toropi
Tupanciretã	Associação Comercial e Industrial de Tupanciretã

Tabela 23 - Instituições da saúde no COREDE

Com o objetivo de estimular o empreendedorismo, a região também conta com incubadoras, parque tecnológico e agência de inovação. De maneira ampla o que se constata regionalmente é a dificuldade de estabelecer planos e ações coordenado entre instituições e, principalmente, entre os municípios da região. Isto retrai o desenvolvimento local e regional, pois a falta de projetos regionais também prejudica a captação de recursos para que possíveis ações possam ser realizadas regionalmente ou de forma microrregional¹¹³.

No âmbito dos municípios, algumas iniciativas, especialmente, na Quarta Colônia, conseguem promover projetos de desenvolvimento regionais. Isto ocorre em virtude da atuação do Consórcio de Desenvolvimento Sustentável da Quarta Colônia (Condesus), que abrange municípios. Também, há iniciativas por intermédio da Associação de Municípios da Região Centro e do Consórcio Intermunicipal da Região

¹¹³ JORDÃO, Antônio Carlos Saran. (Coord). Plano Estratégico de desenvolvimento do Corede Central 2015 – 2030, p. 94.

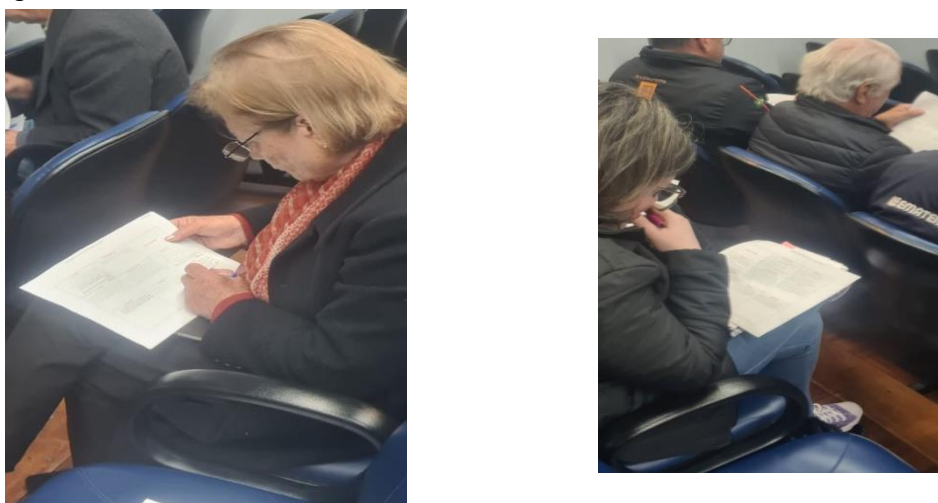
Centro (CIRC), entretanto, na maioria dos casos, as ações atendem questões emergenciais dos municípios¹¹⁴.

O estabelecimento de ações coordenadas entre os municípios e as instituições pode ser fruto deste trabalho de planejamento realizado pelo COREDE Central, orientando as administrações municipais e entidades locais na elaboração de projetos, captação de recursos e execução de ações de interesse regional¹¹⁵.

3.8. Matriz FOFA: Potencialidades e Desafios

As matrizes foram construídas a partir dos dados, das reuniões e regionais e das análises efetivadas e validadas pela comunidade regional no PED 2015-2030¹¹⁶, revisadas na reunião em 2023 sobre a Matriz FOFA. Oportunidade em que foi apresentada matrizes das dimensões ambiental, social, estrutural, econômica e institucional, com os temas prioritários em cada uma destas, tratando-se de pontos fortes, fracos, ameaças e oportunidade.

Figura 47 — Reunião de Santa Maria a Universidade Franciscana



Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

¹¹⁴ JORDÃO, Antônio Carlos Saran. (Coord). Plano Estratégico de desenvolvimento do Corede Central 2015 – 2030, p. 95.

¹¹⁵ JORDÃO, Antônio Carlos Saran. (Coord). Plano Estratégico de desenvolvimento do Corede Central 2015 – 2030, p. 95.

¹¹⁶ JORDÃO, Antônio Carlos Saran. (Coord). Plano Estratégico de desenvolvimento do Corede Central 2015 – 2030, p. 95.

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Figura 48 — Análise da matriz SWOT da dimensão ambiental

ANÁLISE SWOT DA DIMENSÃO AMBIENTAL		
A M B I E N T E	FORÇAS	FRAQUEZAS
	1. Geoparques reconhecidos pela UNESCO; 2. Duas barragens para geração de energia elétrica (Dona Francisca e Itaúba); 3. Recursos naturais em grande parte preservados e sem contaminação; 4. Disponibilidade de área para manejo ambiental e agropecuário.	1. Escassez hídrica resultantes períodos de estiagens e secas. 2. Baixa disponibilidade de reservatórios de água no meio rural para atender os períodos de seca; 3. Necessidade de ampliação do sistema de abastecimento de água urbano em 9 municípios.
A M B I E N T E	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
	1. Atividades econômicas relacionadas aos Geoparques a partir de seus atrativos e reconhecimento pela UNESCO; 2. Exploração turística a partir de aspectos ambientais; 3. Produção de produtos orgânicos e com certificação.	1. Despreparo diante da ocorrência de frequentes períodos de estiagens; 2. Monocultura da soja e arroz; 3. Contaminação das bacias hidrográficas pelo despejo de esgotos dos núcleos urbanos e das atividades agropecuárias.

Fonte: Elaborado pelos autores

As **potencialidades** ambientais da região remetem ao aproveitamento das belezas naturais para exploração turística e cultivo/comercialização de produtos orgânicos certificados. O geoparque aparece como um produto diferenciado na região viável para o aproveitamento econômico¹¹⁷.

Como **riscos** ambientais na região aparece a probabilidade de exaustão e, empobrecimento do solo e contaminação de águas¹¹⁸.

Um dos **desafios** da região é a conscientização para a necessidade de preservação dos recursos naturais, aliada à exploração agropecuária apresenta-se com um importante desafio regional, sobretudo, pelas contantes secas que atingem a região¹¹⁹.

¹¹⁷ JORDÃO, Antônio Carlos Saran. (Coord). Plano Estratégico de desenvolvimento do Corede Central 2015 – 2030, p. 98.

¹¹⁸ JORDÃO, Antônio Carlos Saran. (Coord). Plano Estratégico de desenvolvimento do Corede Central 2015 – 2030, p. 98.

¹¹⁹ JORDÃO, Antônio Carlos Saran. (Coord). Plano Estratégico de desenvolvimento do Corede Central 2015 – 2030, p. 98.

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL**

As **limitações** ambientais da região decorrem da escassez de água, tanto pela deficiência dos mananciais que atendem ao consumo humano, quanto pelo déficit de reservatórios para as demandas de água na produção agropecuária¹²⁰.

Figura 49 — Análise da matriz SWOT

ANÁLISE SWOT DA DIMENSÃO SOCIAL					
A M B I E R N T O E	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th style="background-color: #ccccff;">FORÇAS</th> <th style="background-color: #ccccff;">FRAQUEZAS</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td style="background-color: #ccccff;"> <ol style="list-style-type: none"> 1. Sedar uma polo ensino superior; 2. Índice de expectativa de vida superiores ao Estado e ao Brasil; 3. Boa infraestrutura de saúde para atendimento de demandas regionais; 4. Diversidade étnica e cultural nos municípios; 5. Boa capacidade de geração de renda nos municípios; 6. Unidades das forças armadas; 7. Capacidade de produção agrícola; 8. Estruturas da área da saúde; </td> <td style="background-color: #ccccff;"> <ol style="list-style-type: none"> 1. Êxodo rural crescente 2. Crimes de tráfico de entorpecentes em ascensão; 3. Renda domiciliar per capita muito baixa; 4. Número elevado de famílias cadastradas no Bolsa Família em alguns municípios; </td> </tr> </tbody> </table>	FORÇAS	FRAQUEZAS	<ol style="list-style-type: none"> 1. Sedar uma polo ensino superior; 2. Índice de expectativa de vida superiores ao Estado e ao Brasil; 3. Boa infraestrutura de saúde para atendimento de demandas regionais; 4. Diversidade étnica e cultural nos municípios; 5. Boa capacidade de geração de renda nos municípios; 6. Unidades das forças armadas; 7. Capacidade de produção agrícola; 8. Estruturas da área da saúde; 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Êxodo rural crescente 2. Crimes de tráfico de entorpecentes em ascensão; 3. Renda domiciliar per capita muito baixa; 4. Número elevado de famílias cadastradas no Bolsa Família em alguns municípios;
FORÇAS	FRAQUEZAS				
<ol style="list-style-type: none"> 1. Sedar uma polo ensino superior; 2. Índice de expectativa de vida superiores ao Estado e ao Brasil; 3. Boa infraestrutura de saúde para atendimento de demandas regionais; 4. Diversidade étnica e cultural nos municípios; 5. Boa capacidade de geração de renda nos municípios; 6. Unidades das forças armadas; 7. Capacidade de produção agrícola; 8. Estruturas da área da saúde; 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Êxodo rural crescente 2. Crimes de tráfico de entorpecentes em ascensão; 3. Renda domiciliar per capita muito baixa; 4. Número elevado de famílias cadastradas no Bolsa Família em alguns municípios; 				
A M B I E R N T O E	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th style="background-color: #ccccff;">OPORTUNIDADES</th> <th style="background-color: #ccccff;">AMEAÇAS</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td style="background-color: #ccccff;"> <ol style="list-style-type: none"> 1. Aproveitar as estruturas universitárias para capacitar pessoas; 2. Contingente de trabalhadores das forças armadas para prestação de serviços e prospecção de negócios direcionados a 3. Ampliar laços comunitários entre municípios e entidades aproveitando a posição estratégica de Santa Maria; 4. Prestação de serviços na área de saúde; </td> <td style="background-color: #ccccff;"> <ol style="list-style-type: none"> 1. Escassez hídrica, provoca migração das pessoas e das atividades produtivas e industriais; 2. Atração exercida por outras regiões provocando expressivo e crescente esvaziamento da população; 3. Permanente migração populacional da região para o município de Santa Maria; 4. Crise financeira da União, do Estado e dos Municípios; 5. Desunião regional; </td> </tr> </tbody> </table>	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS	<ol style="list-style-type: none"> 1. Aproveitar as estruturas universitárias para capacitar pessoas; 2. Contingente de trabalhadores das forças armadas para prestação de serviços e prospecção de negócios direcionados a 3. Ampliar laços comunitários entre municípios e entidades aproveitando a posição estratégica de Santa Maria; 4. Prestação de serviços na área de saúde; 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Escassez hídrica, provoca migração das pessoas e das atividades produtivas e industriais; 2. Atração exercida por outras regiões provocando expressivo e crescente esvaziamento da população; 3. Permanente migração populacional da região para o município de Santa Maria; 4. Crise financeira da União, do Estado e dos Municípios; 5. Desunião regional;
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS				
<ol style="list-style-type: none"> 1. Aproveitar as estruturas universitárias para capacitar pessoas; 2. Contingente de trabalhadores das forças armadas para prestação de serviços e prospecção de negócios direcionados a 3. Ampliar laços comunitários entre municípios e entidades aproveitando a posição estratégica de Santa Maria; 4. Prestação de serviços na área de saúde; 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Escassez hídrica, provoca migração das pessoas e das atividades produtivas e industriais; 2. Atração exercida por outras regiões provocando expressivo e crescente esvaziamento da população; 3. Permanente migração populacional da região para o município de Santa Maria; 4. Crise financeira da União, do Estado e dos Municípios; 5. Desunião regional; 				

Fonte: Elaborado pelos autores

¹²⁰ JORDÃO, Antônio Carlos Saran. (Coord). Plano Estratégico de desenvolvimento do Corede Central 2015 – 2030, p. 98.

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL

As **potencialidades** regionais remetem à educação, especialmente à de nível superior, como instrumento para estimular a qualificação Humana, a prestação de serviços regionais em função da estrutura pública regional e a capacidade da agricultura e agronegócio. Com isso, é possível a ocorrência de aumento da renda e melhorar a qualidade de vida. Além disso, o conjunto de atendimento à saúde também se mostra como uma importante potencialidade a ser explorada na região¹²¹.

Entre os **riscos** regionais estão a escassez hídrica que provoca diminuição dos negócios, produtividade tornando um item a mais na evasão populacional, principalmente do meio rural, em busca de melhores condições sociais. Outro risco que já constatado no PED anterior é a baixa qualificação, tornando-se um risco social não só para o COREDE Central, também para outras regiões que, eventualmente, receberão esta população¹²².

Um dos **desafios** está a dificuldade em articular esforços para a união da região e assim diminuir a disparidade de renda *per capita*, reduzir a descontinuidade escolar e a evasão populacional dos pequenos municípios, a correta exploração das potencialidades da região na produção agrícola e na geração de emprego e renda a partir da localização estratégica de Santa Maria e da capacidade de demanda para a oferta de produtos e serviços. Esses e outros os principais desafios encontrados para a região¹²³.

Diante das **limitações** encontra-se a falta de recursos públicos para atender todas as demandas da região, em especial pela crise financeira da união, do estado e dos municípios que prejudicam o atendimento de questões sociais e regionais¹²⁴.

¹²¹ JORDÃO, Antônio Carlos Saran. (Cood). Plano Estratégico de desenvolvimento do Corede Central 2015 – 2030, p. 99.

¹²² JORDÃO, Antônio Carlos Saran. (Cood). Plano Estratégico de desenvolvimento do Corede Central 2015 – 2030, p. 99.

¹²³ JORDÃO, Antônio Carlos Saran. (Cood). Plano Estratégico de desenvolvimento do Corede Central 2015 – 2030, p. 99.

¹²⁴ JORDÃO, Antônio Carlos Saran. (Cood). Plano Estratégico de desenvolvimento do Corede Central 2015 – 2030, p. 99.

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Figura 50 — Análise da matriz SWOT Fonte:

ANÁLISE SWOT DA DIMENSÃO INFRAESTRUTURA E GESTÃO PÚBLICA		
A M B I E R N T E	<p align="center">FORÇAS</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Localização geográfica no Estado, interligando o arco de fronteira, a Capital e o Porto de Rio Grande; 2. Aeroporto civil e militar em Santa Maria com a maior extensão de pista do Estado; 3. Hidrelétrica Dona Francisca e Itaúba, ambas instaladas no Rio Jacuí; 4. Estruturas universitárias para pesquisas e inovação tecnológicas, além da capacitação e qualificação humana; 5. Consórcio Intermunicipal da Região Centro do Estado do Rio Grande do Sul. 	<p align="center">FRAQUEZAS</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Altos gastos com a destinação do lixo domiciliar nos municípios; 2. Baixa articulação entre municípios e entidades regionais; 3. Qualidade do sinal de celular e internet nas áreas rurais; 4. Qualidade da malha rodoviária regional com sinais visíveis de deterioração; 5. Estradas vicinais de baixa qualidade, prejudicando o escoamento da produção e a mobilidade da população; 6. Baixos índices de saneamento básico; 7. Falta de ligação asfáltica com Quevedos;
	<p align="center">OPORTUNIDADES</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Aproveitamento das estruturas das universidades para desenvolvimento social e econômico. 2. Parcerias público-privadas para atender as demandas infraestruturas da região; 3. Disponibilidade de áreas ainda com baixo custo para instalação de empreendimentos; 4. Geração de energia a partir do lixo; 5. Interligação dos modais rodoferroviário; 	<p align="center">AMEAÇAS</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Desarticulação regional de entes públicos e entidades privadas; 2. Falta de qualificação profissional; 3. Dependência do aterro regional de Santa Maria para destinação de todo o lixo urbano dos municípios do COREDE Central e de outros Coredes; 4. Dificuldades financeira da União, do Estado e dos Municípios;

Fonte: Elaborado pelos autores

As **potencialidades** regionais evidentes estão ligadas a presença de universidades na região para qualificação das pessoas, unidades das forças armadas e outras estruturas públicas para prospecção e ofertas de serviços, a localização geográfica da região, interligando pontos importantes do estado e sendo beneficiada com a articulação dos modais aéreo, rodoviário e ferroviário, o que pode beneficiar os diferentes sistemas produtivos da região¹²⁵.

Os **riscos** na região decorrem por diferentes fatores que acentuam as debilidades regionais, como o não aproveitamento das potencialidades para qualificação humana e demandas da Ciência e tecnologia, não aproveitamento da localização geográfica para implantação e execução de entidades com capacidade execução de políticas públicas e a desarticulação regional, fator que pode isolar municípios¹²⁶.

¹²⁵ JORDÃO, Antônio Carlos Saran. (Coord). Plano Estratégico de desenvolvimento do Corede Central 2015 – 2030, p. 100.

¹²⁶ JORDÃO, Antônio Carlos Saran. (Coord). Plano Estratégico de desenvolvimento do Corede Central 2015 – 2030, p. 100.

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Como **desafios** se destaca a capacidade dos municípios se articularem regionalmente, realizando atividades em comum, qualificar investimentos públicos, melhorar recolhimento e destinação de lixo, qualificar a estrutura viária e acessos à municípios, melhorar a infraestrutura de telecomunicações¹²⁷.

As **limitações** nessa área é a dificuldade dos órgãos públicos em atender às demandas estruturais da região, as concessões públicas de energia elétrica e telecomunicações, entraves ao licenciamento ambiental, o endividamento público e a baixa capacidade de investimento podem limitar as ações de infraestrutura e gestão pública na região¹²⁸.

Figura 51 – Análise da matriz SWOT

ANÁLISE SWOT DA DIMENSÃO ECONÔMICA		
A M B I E N T E I N T E R N O	FORÇAS	FRAQUEZAS
	<ol style="list-style-type: none"> 1. Capacidade produtiva alicerçada na agropecuária dos municípios; 2. Consolidação do parque industrial em Santa Maria; 3. Formação dos Arranjos Produtivos Locais nos setores de defesa, metalomecânico e TI; 4. Crescente número de incubadoras de negócios e consolidação do Parque Tecnológico de Santa Maria; 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Diminuição da população na maioria dos municípios; 2. Infraestrutura turística reduzidas e poucos produtos turísticos; 3. Dificuldades em disponibilização de inventário turístico e material de divulgação; 4. Secas e estiagens que prejudicam a produção; 5. Baixa qualificação profissional em algumas áreas na prestação de serviços e de da indústria regional; 6. Produtos agropecuários com baixo valor agregado, vendidos boa parte <i>in natura</i> e a preços muito reduzidos; 7. Baixo nível tecnológico na agroindústria; 8. Falta de identidade/tradição 9. Energia elétrica rural com pouca potência; 10. Disponibilidade de sinal de celular e internet; 11. Qualidade da malha rodoviária regional; 12. Baixa disponibilidade de reservatórios de água no meio rural;
A M E A X B T I E R N N T O E	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
	<ol style="list-style-type: none"> 1. Aproveitamento regional do selo da UNESCO para o Geoparque; 2. Possibilidade de instalação de um museu regional voltados ao geoparque; 3. Exploração turística, temática da região aproveitando os eventos, culturais, ecológico e religioso; 4. Excelência dos solos e agregação de valor na produção primária; 5. Disponibilidade de área para novos investimentos; 6. Conhecimento acumulado nas universidades; 7. Demandas dos mercados institucionais; 8. Oferta de serviços relacionados a estruturas das forças armadas na região; 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Falta de reservatórios de água para enfrentamento das constantes secas; 2. Concentração da agropecuária em três produtos (arroz, soja e bovinocultura); 3. Queda de preços das commodities no mercado internacional; 4. Elevação dos preços dos insumos utilizados na produção agropecuária; 5. Fatores climáticos incidentes na agropecuária como vendavais e ciclones; 6. Política de crédito para o empreendedor;

Fonte: Elaborado pelos autores

¹²⁷ JORDÃO, Antônio Carlos Saran. (Coord). Plano Estratégico de desenvolvimento do Corede Central 2015 – 2030, p. 100.

¹²⁸ JORDÃO, Antônio Carlos Saran. (Coord). Plano Estratégico de desenvolvimento do Corede Central 2015 – 2030, p. 100.

As **potencialidades** econômicas da região vinculam-se à agregação de valor na produção primária, estímulo à industrialização, à inovação tecnológica e ao empreendedorismo, com maior articulação entre iniciativa privada e instituições de ensino superior. Também se apresentam como potencialidades a exploração do turismo, o desenvolvimento de novos negócios e busca de novos mercados¹²⁹.

Os **riscos** são evidenciados pela escassez hídrica, a falta de água diminui a produtividade, de uma base econômica com atividades pouco dinâmicas, de pequeno potencial para a criação de empregos, com baixa agregação de valor. Outra questão importante é a persistente evasão populacional, que gera déficit de mão-de-obra qualificada¹³⁰.

Os **desafios** econômicos temas como o aproveitamento regional do selo da UNESCO para o Geoparque, a correta e Exploração turística, podem estimular o empreendedorismo e inserir a inovação na base produtiva da região, articulando as demandas da iniciativa privada com a capacidade instalada das universidades, incubadoras e do parque tecnológico¹³¹.

Quanto as **limitações**, ficaram evidentes a falta de interação regional, em que se acentua a baixa capacidade de transformação da realidade econômica, com agricultura familiar pouco profissionalizada e qualificada, elevado grau de dependência de fatores externos e baixo grau de empreendedorismo¹³².

6. Aspectos positivos e negativos dos ambientes internos e externos do COREDE.

De acordo com a FOFA, é possível identificar que as principais potencialidades da região estão atreladas a sua localização geográfica, da agropecuária, das estruturas das

¹²⁹ JORDÃO, Antônio Carlos Saran. (Coord). Plano Estratégico de desenvolvimento do Corede Central 2015 – 2030, p. 101.

¹³⁰ JORDÃO, Antônio Carlos Saran. (Coord). Plano Estratégico de desenvolvimento do Corede Central 2015 – 2030, p. 101.

¹³¹ JORDÃO, Antônio Carlos Saran. (Coord). Plano Estratégico de desenvolvimento do Corede Central 2015 – 2030, p. 101.

¹³² JORDÃO, Antônio Carlos Saran. (Coord). Plano Estratégico de desenvolvimento do Corede Central 2015 – 2030, p. 101.

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL**

universidades de Santa Maria e das forças armadas. A situação ambiental é preservada, patrimônio histórico-cultural, representativo na figura do geoparque.

A quantidade de estabelecimentos de educação e saúde na região é considerável, com um número significativo de organizações institucionais e sociais. Entretanto, a falta de consciência ambiental nos usos dos recursos naturais, preservação e ampliação dos recursos hídricos revelam-se como limitações.

Uma das limitações percebidas é a baixa qualificação e o êxodo rural, uma evasão populacional de jovens em busca de melhores oportunidades profissionais. A matriz FOFA do COREDE Central indica manter as estratégias do PED 2015-2030, promover a preservação, o melhor aproveitamento e o adequado manejo dos recursos naturais; melhorar a qualidade de vida da população, criando condições à fixação na região; ampliar e qualificar a infraestrutura regional gerar condições favoráveis ao empreendedorismo, à agregação de valor e ao aumento da competitividade da produção; integrar as ações interinstitucionais de desenvolvimento regional que possibilitem a maximização das fortalezas, minimizem as fraquezas e ainda estimulem as oportunidades, diminuindo os riscos das ameaças.

4. RELATÓRIO DE PROPOSTAS ATUALIZADO E MODELO DE GESTÃO DO PLANO PARA O PERÍODO 2022-2030

4.1. REFERENCIAIS ESTRATÉGICOS E MACRO-OBJETIVOS DO COREDE CENTRAL VISÃO, VOCAÇÃO E VALORES

Uma etapa importante no processo de planejamento territorial é o desenvolvimento de Diretrizes e Referenciais estratégicos, servem para atualização do Diagnóstico Técnico e da Matriz FOFA, no processo de planejamento¹³³. Constitui a definição e explicitação de diretrizes ou referenciais estratégicos relacionados à uma visão de região almejada, às vocações a serem desenvolvidas e a valores a serem cultivados.

Em Audiência Pública realizada em 6 de setembro de 2023, a população regional manifestou-se sobre visão, vocação e valores para o PED 2022-2030 do COREDE Central¹³⁴.

A visão estratégica é a descrição de um cenário futuro desejável para a região. Os ganhos de uma discussão da cidadania trazem explicitação de um compromisso formal, o qual segundo Dieter, “não são apenas simbólicas ou intangíveis, a definição de referenciais estratégicos em espaços de exercício de cidadania está relacionada diretamente com o empoderamento social”¹³⁵. Nesse contexto, a visão estratégica para o COREDE da Região Central do estado ficou assim definida: “Promover o desenvolvimento tendo como propulsor as potencialidades da região, tornando-se referência nacional como polo de empreendedorismo inovador, logístico e agro tecnológico”¹³⁶.

¹³³ Consultar Quadro 01: Síntese das Etapas de Planejamento da Estratégia Regional. In: COREDE Central/RS. **Atualização do Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional, PED, 2022-2030**: Produto III – Diagnóstico e Relatório de Avaliação atualizados. Santa Maria, RS, 2023, p. 14.

¹³⁴ JORDÃO, Antônio Carlos Saran. (Coord). **Plano Estratégico de desenvolvimento do Corede Central 2015 – 2030**, p. 71.

¹³⁵ DIETER, R. Siedenbergl (Org.) Fundamentos e técnicas de planejamento estratégico. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2010, p. 71.

¹³⁶ JORDÃO, Antônio Carlos Saran. (Coord). Plano Estratégico de desenvolvimento do Corede Central 2015 – 2030, p. 72.

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL**

As vocações locais ou regionais conforme Dieter “são dinâmicas, influenciadas pelos seus condicionantes internos quanto externos, bem como pelo protagonismo da sociedade e de suas instituições”¹³⁷. Dessa forma, as vocações da região foram definidas em dois grupos atuais e potenciais, as primeiras tratam da: “produção agropecuária, especialmente de arroz, soja, milho, fumo, gado; de corte e de leite; serviços de educação, em especial os de ensino técnico e superior e serviços de saúde”¹³⁸, em quanto as segundas prospectam potenciais da região, tais como: “agrotecnologia como alternativa para diversificação da produção; agropecuária; Agroindustrialização; Turismo: rural, religioso e de geoparque, além de eventos e gastronômico; Empreendedorismo de base tecnológica”¹³⁹.

Valores como referenciais estratégicos, são explicitados na região, também como princípios norteadores, entendidos na visão de Dieter como: “padrões sociais comumente aceitos, valorizados e preservados pelas pessoas e instituições sociais públicas e privadas podem ser considerados como valores ou princípios norteadores de uma localidade ou região”¹⁴⁰. Os valores a serem ressaltados no COREDE Central ficaram assim definidos: “qualidade de vida; sustentabilidade; empreendedorismo; valorização da identidade regional; equidade do desenvolvimento regional; encorajamento para romper paradigmas; empoderamento para o processo de desenvolvimento”¹⁴¹.

Quadro 21 — Referenciais Estratégicos — COREDE Central/RS

VISÃO	VOCAÇÃO	VALORES
“Promover o desenvolvimento tendo como propulsor as potencialidades da região, tornando-se referência nacional como polo de empreendedorismo inovador, logístico e agro tecnológico”.	Atuais Produção agropecuária, especialmente de arroz, soja, milho, fumo, gado, de corte e leite; Produção de Oliveiras; hortifrutigranjeiros Serviços de educação, em especial, ensino técnico e superior; Serviços de saúde. Turística de geoparque, religioso, rural, eventos e gastronômico; Agrotecnologia como alternativa para diversificação da produção; Agropecuária; Agroindustrialização;	Qualidade de vida; sustentabilidade; Empreendedorismo; Valorização da identidade regional; equidade do desenvolvimento regional; Encorajamento para romper paradigmas;

¹³⁷ DIETER, R. Siedenberg (Org.) Fundamentos e técnicas de planejamento estratégico. p. 73.

¹³⁸ JORDÃO, Antônio Carlos Saran. (Coord). Plano Estratégico de desenvolvimento do Corede Central 2015 – 2030, p. 72.

¹³⁹ JORDÃO, Antônio Carlos Saran. (Coord). Plano Estratégico de desenvolvimento do Corede Central 2015 – 2030, p. 72.

¹⁴⁰ DIETER, R. Siedenberg (Org.) Fundamentos e técnicas de planejamento estratégico. p. 74.

¹⁴¹ JORDÃO, Antônio Carlos Saran. (Coord). Plano Estratégico de desenvolvimento do Corede Central 2015 – 2030, p. 72.

4.2. MACRO-OBJETIVOS: DELINEAMENTO DAS ESTRATÉGIAS REGIONAIS DE DESENVOLVIMENTO

Quando da atualização do Diagnóstico e do Relatório de Avaliação regional, houve a revisão dos Referenciais Estratégicos, bem como a dos Macro-Objetivos do COREDE Central/RS,

(...) a etapa de determinação dos Macro-Objetivos é decorrência natural do processo de planejamento desenvolvido até aqui, que deveria: a) buscar subsídios no Diagnóstico Técnico, na Análise situacional, nos elementos resultantes da Matriz FOFA e nos Referenciais Estratégicos definidos e b) representar os principais consensos sociais de estratégia de desenvolvimento socioeconômico regional, deliberados de forma cidadã e participativa e consubstanciados em forma de programas, projetos e ações¹⁴².

As estratégias regionais foram construídas a partir e de consensos, diretrizes setoriais, quando da atualização do Diagnóstico e do Relatório de Avaliação regionais, houve, igualmente, a revisão dos Referenciais Estratégicos, bem como dos Macro-Objetivos, gerados a partir de debates alicerçados em materiais específicos apresentado e elaborado conforme a metodologia do planejamento Estratégico aprovado no Plano de Trabalho¹⁴³. Nessas perspectivas, foram definidos os grandes objetivos a serem atingidos pela Região Central do Rio Grande do Sul no horizonte 2030¹⁴⁴.

As linhas de intervenção gerais para os atores regionais, com vistas a solucionar ou a reduzir problemas identificados na etapa de avaliação, foram construídas

¹⁴² BÜTTENBENDER, P. L.; SIEDENBERG, D. R.; ALLEBRANDT, S. L. Conselhos Regionais de Desenvolvimento (COREDES) RS: articulações regionais, referenciais estratégicos e considerações críticas. **DRd - Desenvolvimento Regional em debate**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 79–104, 2011. DOI: 10.24302/drd.v1i1.66, p. 53-54. Disponível em: <https://www.periodicos.unc.br/index.php/drd/article/view/66>. Acessado em: 5 jan. 2023, 76.

¹⁴³ “(...) a partir do relatório da etapa 2 será possível desenvolver uma análise de aspectos positivos e negativos dos ambientes internos e externos do COREDE e que impactam no desenvolvimento da região. Realizado com base nas Forças e Fraquezas, Ameaças e Oportunidades por uma matriz FOFA atualizada³³. Nessa etapa será realizada uma análise de aspectos positivos e negativos dos ambientes internos e externos do COREDE e que impactam no desenvolvimento da região e evolução dos indicadores regionais, utilizados nos PEDs 2015-2030, analisando-os no período 2015-2021. In: COREDE Central/RS. Atualização do Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional, PED, 2022-2030: Produto I – Plano de Trabalho. Santa Maria, RS, 2022a, p. 11.

¹⁴⁴ JORDÃO, Antônio Carlos Saran. (Coord). Plano Estratégico de desenvolvimento do Corede Central 2015 – 2030. Disponível em: <https://planejamento.rs.gov.br/upload/arquivos/2017um0/09144203-plano-central.pdf>. Aceso em: 16 de fev. 2023, p.6.

considerando dados e informações levantados no Diagnóstico e Relatório de Avaliação¹⁴⁵. As proposições do COREDE Central foram agrupadas a partir de eixos temáticos, materializando, por meio da proposição de programas, projetos e ações, a visão, as vocações e os valores regionais a fim de acelerar o seu processo de desenvolvimento¹⁴⁶.

O COREDE Central/RS manteve seus 2 eixos e 5 Estratégias Regionais organizadas em 6 dimensões, seguindo divisão aproximada àquela operada quando da formulação do Diagnóstico Situacional no PED 2015-2030: dimensões demográficas, ambiental, social, de infraestrutura, gestão pública e econômica¹⁴⁷. A metodologia utilizada foi em cada dimensão prospectar questões fundamentais a serem enfrentadas, observando ameaças e fraquezas, considerando recomendações para amenizá-las.

Para tomada de decisão o estudo considerou atividades já efetivadas ou em andamento e não iniciadas no PED 2015-2030. Observou alterações contextuais e estruturais e o impacto das atividades locais e regionais.

Os projetos constantes do PED anterior foram aglutinados por área, a fim de facilitar a consulta, o manuseio, o financiamento, a implementação e o monitoramento das atividades.

4.2.1. ESTRATÉGIA: PROMOVER A PRESERVAÇÃO, O MELHOR APROVEITAMENTO E O ADEQUADO MANEJO DOS RECURSOS NATURAIS.

No Plano Estratégico de Desenvolvimento (PED) 2015-2030 o estudo se estruturou em dimensões, diretrizes e estratégias. A dimensão ambiental se organizou em 4 diretrizes: promover a preservação dos recursos e das belezas naturais; intensificar

¹⁴⁵ JORDÃO, Antônio Carlos Saran. (Coord). Plano Estratégico de desenvolvimento do Corede Central 2015 – 2030, p. 67.

¹⁴⁶ “Os macro-objetivos podem ser organizados tomando como referência os quatro eixos temáticos, ou seja, envolvendo programas, projetos e ações relacionados à Gestão Estrutural, Econômica, Social e Institucional.” In: ALLEBRANDT, S. L.; BÜTTERNBENDER, P. L.; SIEDENBERG, D. R. (Org.). Fundamentos e Técnicas de Planejamento Estratégico Local/Regional. UNISC. Santa Cruz do Sul, 2010, p. 76.

¹⁴⁷ JORDÃO, Antônio Carlos Saran. (Coord). Plano Estratégico de desenvolvimento do Corede Central 2015 – 2030. Disponível em: <https://planejamento.rs.gov.br/upload/arquivos/2017um0/09144203-plano-central.pdf>. Aceso em: 16 de fev. 2023, p.7.

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL

a fiscalização ambiental; melhorar a gestão dos recursos hídricos e resíduos sólidos; promover a educação ambiental. A estratégia para contemplá-la foi promover a preservação, o melhor aproveitamento e o adequado manejo dos recursos naturais.

Conforme o Diagnóstico Técnico o COREDE Central está localizado em uma região geomorfológica de contato entre o Planalto Meridional e a Depressão Periférica. Apresenta boa disponibilidade de recursos hídricos, contando com uma malha hidrográfica superficial formada, na maior parte, por rios e arroios e quatro sub-bacias coletoras: a dos rios Ibicuí e Ijuí, afluentes da Bacia do Uruguai, e a dos rios Vacacaí-Vacacaí Mirim e Alto Jacuí, afluentes da Bacia do Guaíba¹⁴⁸

Dentre suas ações, procura valorizar aspectos ambientais evidenciados no diagnóstico regional demonstrando boa disponibilidade de recursos hídricos, com uma malha hidrográfica superficial formada, principalmente, por rios, arroios e quatro sub-bacias. Entretanto, há uma clara preocupação com a contaminação dos solos e da bacia hidrográfica, oriundos dos resíduos de fertilizantes e agrotóxicos ligados ao cultivo de arroz, soja, milho, fumo e, também, dos dejetos originários da criação de animais¹⁴⁹.

A presença das barragens de Dona Francisca e Itaúba reconhecidas dá uma dimensão de força para a região, por suas contribuições na geração de energia elétrica. Existem ainda, recursos naturais em grande parte preservados e sem contaminação, possibilitando espaço para manejo ambiental e agropecuária¹⁵⁰.

Entretanto, mesmo com a disponibilidade hídrica e as barragens, o diagnóstico técnico demonstrou que a região vem sofrendo com a Escassez hídrica resultantes períodos de estiagens e secas. Agrava essa situação a baixa disponibilidade de reservatórios de água no meio rural para atender os períodos de seca. Também, a necessidade de ampliação do sistema de abastecimento de água urbano em municípios. No mesmo sentido, a produção primária é fortemente prejudicada quando as chuvas ocorrem abaixo da média, especialmente durante o verão¹⁵¹.

¹⁴⁸ JORDÃO, Antônio Carlos Saran. (Coord). Plano Estratégico de desenvolvimento do Corede Central 2015 – 2030, p.17-18.

¹⁴⁹ JORDÃO, Antônio Carlos Saran. (Coord). **Plano Estratégico de desenvolvimento do Corede Central 2015 – 2030**, p. 67.

¹⁵⁰ COREDE Central/RS. **Atualização do Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional, PED, 2022-2030: Produto III – Diagnóstico e Relatório de Avaliação atualizados**, RS, 2023a, p. 95.

¹⁵¹ JORDÃO, Antônio Carlos Saran. (Coord). **Plano Estratégico de desenvolvimento do Corede Central 2015 – 2030**, p. 67.

Conforme o estudo anterior, o aproveitamento agrícola do solo, se não for ordenado, além de promover o aumento do consumo de água, contribui para o desmatamento e para alguns processos de degradação dos solos. A recuperação da vegetação das encostas dos morros e das matas ciliares torna-se fundamental para proteger o solo da erosão. Também é reconhecida a necessidade de preservação e recuperação dos resquícios de Mata Atlântica e da fauna do Bioma¹⁵².

O abastecimento de água urbano também é afetado com as variações pluviométricas, principalmente nos municípios que se utilizam de mananciais superficiais. Municípios já apresentam necessidade de ampliação do sistema de abastecimento de água e registram a necessidade de novos reservatórios¹⁵³.

Como riscos ambientais para região aparece a probabilidade de exaustão e, empobrecimento do solo e contaminação de águas. Portanto, um desafio da região a conscientização para a necessidade de preservação dos recursos naturais, sobretudo, pelas contantes secas que atingem a região¹⁵⁴.

Os aspectos de saneamento básico identificados nas ameaças da matriz da infraestrutura, foram deslocadas para a dimensão ambiental, por seus danos à essa área. A análise situacional demonstra a necessidade de a região melhorar no item saneamento, também na destinação do lixo¹⁵⁵.

4.2.2. ESTRATÉGIA: MELHORAR A QUALIDADE DE VIDA DA POPULAÇÃO, CRIANDO CONDIÇÕES À FIXAÇÃO NA REGIÃO.

A dimensão social do PED 2015-2030 apresentou 8 diretrizes: reduzir os índices criminais, especialmente de homicídios, roubos e tráfico de entorpecentes;

¹⁵² JORDÃO, Antônio Carlos Saran. (Coord). **Plano Estratégico de desenvolvimento do Corede Central 2015 – 2030**, p. 67.

¹⁵³ COREDE Central/RS. **Atualização do Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional, PED, 2022-2030: Produto III – Diagnóstico e Relatório de Avaliação atualizados**, RS, 2023a, p. 95.

¹⁵⁴ COREDE Central/RS. **Atualização do Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional, PED, 2022-2030: Produto III – Diagnóstico e Relatório de Avaliação atualizados**, RS, 2023a, p. 98.

¹⁵⁵ COREDE Central/RS. **Atualização do Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional, PED, 2022-2030: Produto III – Diagnóstico e Relatório de Avaliação atualizados**, RS, 2023a, p. 95.

ampliar e qualificar a segurança pública, suprimindo seus órgãos com recursos humanos, materiais e tecnológicos; atender as demandas de saúde visando a complementariedade de especialidades entre os municípios da região; desenvolver ações de atendimento à saúde integral, atuando nas mais diversas complexidades; promover o atendimento integral na educação básica e fundamental, reduzindo o nível de analfabetismo, a evasão escolar, a distorção idade-série; aumentar a qualificação da educação, via formação de professores, estruturas e metodologias para o processo de ensino e aprendizagem; ampliar a integração universidade-empresa; desenvolver projetos e ações que visem a redução da pobreza, a inclusão e a assistência social. A estratégia definida pela dimensão foi melhorar a qualidade de vida da população, criando condições à fixação na região¹⁵⁶.

Na escala social sediar um polo ensino superior e unidades das forças armadas nacionais atribuem a região bons índice de expectativa de vida, superiores ao Estado e ao Brasil, boa infraestrutura de saúde para atendimento de demandas regionais, diversidade étnica e cultural nos municípios, boa capacidade de geração de renda e capacidade para produção agrícola¹⁵⁷.

No entanto, de acordo com diagnóstico técnico, indicadores educacionais analisados demonstram êxodo rural crescente, crimes de tráfico de entorpecentes em ascensão, renda domiciliar *per capita* baixa e número elevado de pessoas cadastradas no Bolsa Família em determinados municípios¹⁵⁸.

A escassez hídrica tem exercido influência evasão populacional, principalmente do meio rural, as pessoas se deslocam em busca de melhores condições sociais. Apesar de Santa Maria ser um centro educacional ficou evidenciado no estudo a baixa qualificação profissional na região, o que já havia sido constatado no PED anterior¹⁵⁹.

¹⁵⁶ JORDÃO, Antônio Carlos Saran. (Coord). Plano Estratégico de desenvolvimento do Corede Central 2015 – 2030, p. 68.

¹⁵⁷ COREDE Central/RS. **Atualização do Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional, PED, 2022-2030:** Produto III – Diagnóstico e Relatório de Avaliação atualizados, RS, 2023a, p. 96.

¹⁵⁸ COREDE Central/RS. **Atualização do Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional, PED, 2022-2030:** Produto III – Diagnóstico e Relatório de Avaliação atualizados, RS, 2023a, p. 96.

¹⁵⁹ COREDE Central/RS. **Atualização do Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional, PED, 2022-2030:** Produto III – Diagnóstico e Relatório de Avaliação atualizados, RS, 2023a, p. 96.

Um desafio será diminuir a disparidade de renda *per capita*, reduzir a descontinuidade escolar, estabelecer uma exploração harmônica das potencialidades e qualificar a geração de emprego e renda a partir da prestação de serviços, produção e comercialização de produtos e serviços¹⁶⁰.

4.2.3. ESTRATÉGIA: Ampliar e qualificar a infraestrutura regional.

Conforme apontado no Diagnóstico Técnico elaborado, na área de infraestrutura, o estudo do planejamento estratégico da Região Central do Rio grande do Sul, apresentou dimensão voltada para a infraestrutura e gestão pública. Foram 5 diretrizes: possibilitar o acesso às tecnologias da informação e qualificar os serviços de telefonia celular e internet; qualificar a distribuição da energia elétrica; melhorar os índices de saneamento básico relacionados ao acesso à rede de água, tratamento de esgoto, coleta e destinação de lixo; ampliar a utilização interligada dos modais aéreo, rodoviário e ferroviário e qualificar a malha rodoviária regional, os acessos e estradas municipais. A estratégia definida para essa área foi ampliar e qualificar a infraestrutura regional¹⁶¹.

No item transportes o COREDE Central apresenta uma rede urbana relativamente dispersa, a circulação de mercadorias utiliza os modais rodos, ferro e aeroviário, para a circulação de passageiros utiliza as redes rodoviária e aérea. Fatores como a localização geográfica do COREDE Central serviu para justificar a estratégia, um atributo que o torna importante é a ligação rodoviário entre a fronteira, a Capital do Estado e o Porto de Rio Grande¹⁶².

Em relação aos acessos municipais o diagnóstico técnico, mostrou que houve avanços no quesito municípios que não possuem acesso. A mais difícil apontada foi a

¹⁶⁰ COREDE Central/RS. **Atualização do Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional, PED, 2022-2030:** Produto III – Diagnóstico e Relatório de Avaliação atualizados, RS, 2023a, p. 96.

¹⁶¹ JORDÃO, Antônio Carlos Saran. (Coord). Plano Estratégico de desenvolvimento do Corede Central 2015 – 2030, p. 69.

¹⁶² COREDE Central/RS. **Atualização do Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional, PED, 2022-2030:** Produto III – Diagnóstico e Relatório de Avaliação atualizados, RS, 2023a, p. 96.

ligação da própria região com Quevedos, situação que prejudica o escoamento da produção e o deslocamento de pessoas¹⁶³.

O diagnóstico, também mostra a má qualidade das rodovias intermunicipais, decorrente da falta de manutenção e conservação, também das estradas vicinais, fatos que aumenta as distâncias entre os núcleos urbanos e centros regionais, isso prejudica o acesso de pessoas à região, tornando-se um obstáculo para qualquer ação de desenvolvimento comercial e turístico¹⁶⁴.

Apesar da região ter usinas de produção de energia elétrica sofrem com a desatendimento de redes internas de transmissão, principalmente a trifásica. Esse fato prejudica empreendimentos, especialmente na área rural, por limitar instalação de equipamentos que beneficiariam a produção local. Da mesma forma, a disponibilidade de acesso à internet e telefonia celular ainda é precária, sobretudo, na área rural¹⁶⁵.

4.2.4. ESTRATÉGIA: GERAR CONDIÇÕES FAVORÁVEIS AO EMPREENDEDORISMO, À AGREGAÇÃO DE VALOR E AO AUMENTO DA COMPETITIVIDADE DA PRODUÇÃO.

O COREDE Central incluiu uma dimensão econômica que contou com 6 diretrizes: estimular a agregação de valor às cadeias produtivas vinculadas ao agronegócio com vocação na região. buscando o desenvolvimento de novos produtos, novos empreendimentos, maior utilização tecnológica, estímulo ao associativismo e cooperativismo; promover investimentos em vocações potenciais, desenvolvendo cadeias produtivas alternativas, que possam também aproveitar as características regionais; estimular investimentos que ampliem e qualifiquem as agroindústrias familiares e micro e pequenas empresas regionais; ampliar o desenvolvimento a partir da inovação tecnológica, de pesquisas, de negócios inovadores, da formação de arranjos

¹⁶³ JORDÃO, Antônio Carlos Saran. (Coord). Plano Estratégico de desenvolvimento do Corede Central 2015 – 2030, p. 69.

¹⁶⁴ COREDE Central/RS. **Atualização do Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional, PED, 2022-2030:** Produto III – Diagnóstico e Relatório de Avaliação atualizados, RS, 2023a, p. 96.

¹⁶⁵ COREDE Central/RS. **Atualização do Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional, PED, 2022-2030:** Produto III – Diagnóstico e Relatório de Avaliação atualizados, RS, 2023a, p. 96.

produtivos, do empreendedorismo e da qualificação da mão-de-obra; articular projetos e ações que viabilizem investimentos no turismo regional, alicerçada na agropecuária dos municípios. A consolidação do parque industrial em Santa Maria e um crescente número de incubadoras de negócios¹⁶⁶.

Mesmo com a força econômica e de logística de Santa Maria a região sofre com a diminuição da população, na maioria dos municípios, infraestrutura turística reduzidas e com poucos produtos, despreparo par enfrentar secas e estiagens que prejudicam a produção, baixa qualificação profissional, produtos agropecuários com baixo valor agregado, baixo nível tecnológico na agroindústria¹⁶⁷.

Os desafios econômicos temas como o aproveitamento regional do selo da UNESCO para o Geoparque, a correta e exploração turística, podem estimular o empreendedorismo e inserir a inovação na base produtiva da região, articulando as demandas da iniciativa privada com a capacidade instalada das universidades, incubadoras e do parque tecnológico¹⁶⁸.

4.2.5. ESTRATÉGIA: INTEGRAR AS AÇÕES INTERINSTITUCIONAIS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

A dimensão institucional apresentou 4 diretrizes, articular a formação de lideranças locais, setoriais e regionais. Alavancar as relações interinstitucionais locais e regionais; estabelecer mecanismos e estruturas adequadas para gestão e execução do planejamento estratégico regional. Articular para atuação conjunta de entidades públicas e privadas para a implementação de políticas públicas. A dimensão escolhida foi integrar as ações interinstitucionais de desenvolvimento regional¹⁶⁹.

¹⁶⁶ COREDE Central/RS. **Atualização do Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional, PED, 2022-2030:** Produto III – Diagnóstico e Relatório de Avaliação atualizados, RS, 2023a, p. 99.

¹⁶⁷ COREDE Central/RS. **Atualização do Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional, PED, 2022-2030:** Produto III – Diagnóstico e Relatório de Avaliação atualizados, RS, 2023a, p. 99.

¹⁶⁸ COREDE Central/RS. **Atualização do Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional, PED, 2022-2030:** Produto III – Diagnóstico e Relatório de Avaliação atualizados, RS, 2023a, p. 99.

¹⁶⁹ JORDÃO, Antônio Carlos Saran. (Coord). Plano Estratégico de desenvolvimento do Corede Central 2015 – 2030, p. 71.

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Quando se olha para o Diagnóstico Técnico e refletir as manifestações dos encontros regionais, é possível perceber a desarticulação regional. Nesse sentido, convém salientar que uma região enfraquecida alavanca a diminuição populacional, em especial, quando se trata de um conjunto de pequenos municípios, que não exploram adequadamente suas potencialidades, nem as integram com as de seus vizinhos. Esse cenário também influencia na educação, saúde, infraestrutura rodoviária, energética e de comunicações¹⁷⁰.

-

¹⁷⁰ COREDE Central/RS. **Atualização do Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional, PED, 2022-2030:** Produto III – Diagnóstico e Relatório de Avaliação atualizados, RS, 2023a, p. 98.

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL**

5. CARTEIRA DE PROJETOS DO COREDE CENTRAL

A realização Diagnóstico Técnico possibilitou a reformulação de Títulos (Projetos) do COREDE Central/RS reavaliados os programas e projetos a serem executados no próximo período. A fim de facilitar o entendimento do processo de reorganização, foi elaborado um quadro explicativo, composto por estratégia, projetos e produtos.

Na primeira coluna estarão as estratégias, na segunda estarão “títulos” que a partir desse estudo, para o novo PED serão denominados de “projetos”, esses serão aglutinados, o que indica a retirada do projeto da nova carta, ou a fusão de títulos dando via a uma nova proposta.

Quando houve a elaboração do projeto do PED anterior, foram atualizados campos internos, prazos, orçamentos etc. Por fim, a inserção”, que indica o registro de uma nova ação. A próxima coluna contém o nome do novo projeto. A última coluna, será composta pela contabilização e comparativo do número de ações atuais e as definidas anteriormente, com diminuição significativa, conforme se observa a seguir:

Quadro 22 — Reformulação dos Programas, Projetos e Ações a serem implementados, COREDE Central/RS — Estratégia 8.1.

Estratégia Regional	Programas, Projetos e ações, PED 2015-2030	Ajuste Realizado, PED 2022-2030	Nome/Nº do Novo Projeto, PED 2022-2030	Hierarquia de Projetos
8.1. Estratégia: promover a preservação, o melhor aproveitamento e o adequado manejo dos recursos naturais.	Título: Educação e sensibilização sanitária e ambiental.	Aglutinação dos itens: 1, 2,3 e 4 da Estratégia 8.1.	1.1. Projeto: Educação, sensibilização sanitária e ambiental e preservação de recursos hídricos.	1 /4
	Título: Implementar o Plano de Bacias na gestão dos Município			
	Título: Intensificar o sistema de monitoramento de recursos hídricos. Título: Conscientização de produtores rurais para o adequado manejo de agrotóxicos recursos hídricos.			
	Título: Conscientização de produtores rurais para o adequado manejo de agrotóxicos recursos hídricos.			

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL**

	4. Coleta, tratamento e reciclagem de resíduos sólidos	Aglutinação: dos itens 4 e 5 da estratégia 3.3; para a estratégia do novo PED	1.2. Saneamento básico regional e coleta, tratamento e reciclagem de resíduos sólidos	3/3
	5. Saneamento básico regional			
		Transferência da estratégia 8.4. para a 1ª do novo PED	1.3. Água como fator de desenvolvimento.	2/3

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Quadro 23 — Reformulação dos Programas, Projetos e Ações a serem implementados, COREDE Central/RS — Estratégia 8.2.

Estratégia Regional	Programas, Projetos e ações, PED 2015-2030	Ajuste Realizado, PED 2022-2030	Nome/Nº do Novo Projeto, PED 2022-2030	Hierarquia de Projetos
8.2. Estratégia: melhorar a qualidade de vida da população, criando condições para a fixação na região.	1. Reparcelhamento dos órgãos de segurança pública	Aglutinação Dos itens 1 e 2	2.1. Projeto: Reparcelhamento, readequação e modernização das instalações dos órgãos de segurança pública	4/5
	2. Readequação e modernização das instalações dos órgãos de segurança pública			
	3. Rede de atenção à saúde nos municípios.	Aglutinação dos itens: 3,4,6 e 8 da Estratégia 8.2.	2.2. Projeto: Rede de atenção à saúde nos municípios para atendimentos de baixa e média complexidades nos hospitais de menor porte na região fortalecido pela ampliação do número de leitos SUS com resolutividade de acordo com as especialidades.	3/5
	4. Aumentar e qualificar a estrutura de atendimento de urgências e emergências.			
	6. Atendimentos de baixa e média complexidades nos hospitais de menor porte na Região.			
	8. Aumentar o número de leitos SUS com resolutividade de acordo com as especialidades.	Aglutinação dos itens:	2.3. Ampliar e consolidar a educação de tempo integral. Implantar a pedagogia de alternância para o	2/5
5. Ampliar e consolidar o tempo integral na Educação Básica.				
9. Projetos de extensão universitária em todos os Municípios do COREDE.				

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL**

	10. Estimular novos polos de ensino superior nos municípios da região.	5,9, 10, 11 e 12 da Estratégia 8.2.	meio rural, estabelecer formação e capacitação para apenados., estabelecer convênios e parcerias para projetos de extensão universitária e ampliar vagas no ensino superior.	
	11. Implementar a pedagogia de alternância.			
	12. Ressocialização de apenados e dependentes químicos.			
	9. Intensificar as ações de transferência de tecnologia das Universidades com as empresas da região	Transferência da proposta 9 da Estratégia 8.4 para o novo PED	2.4 Intensificar as ações de transferência de tecnologia das Universidades com as empresas da região.	5/5
	7. Estímulo ao empreendedorismo, cooperativismo e associativismo nos jovens	Manutenção da demanda na mesma estratégia com numeração diferente	2.5. Estímulo ao empreendedorismo, cooperativismo e associativismo nos jovens	1/5

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Quadro 24 — Reformulação dos Programas, Projetos e Ações a serem implementados, COREDE Central/RS — Estratégia 8.3

Estratégia Regional	Programas, Projetos e ações, PED 2015-2030	Ajuste Realizado, PED 2022-2030	Nome/Nº do Novo Projeto, PED 2022-2030	Hierarquia de Projetos
8.3. Estratégia: ampliar e qualificar a infraestrutura regional	1. Acesso asfáltico aos municípios.	Aglutinação dos itens: 1,2, a 7 (foi excluída)	1. Acesso asfáltico aos municípios e recuperação e melhoria de estradas vicinais.	
	2. Recuperação e melhoria de estradas vicinais.			1/4
	7. Duplicação asfáltica à região metropolitana.			
	3. Universalizar o acesso à internet e telefonia móvel	Manteve	2. Universalizar o acesso à internet e telefonia móvel	2/4
	6. Ampliar e qualificar a distribuição da energia elétrica	Migrou da estratégia 8.4	3. Ampliar e qualificar a distribuição da energia elétrica	4/5
	8. Implementar e integrar os modais de transporte regionais.	Migrou da estratégia 8.4	4. Implementar e integrar os modais de transporte regionais	5/5

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Quadro 25 — Reformulação dos Programas, Projetos e Ações a serem implementados, COREDE Central/RS — Estratégia 8.4

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Estratégia Regional	Programas, Projetos e ações, PED 2015-2030	Ajuste Realizado, PED 2022-2030	Nome/Nº do Novo Projeto, PED 2022-2030	Hierarquia de Projetos
8.4. Estratégia: gerar condições favoráveis ao empreendedorismo, à agregação de valor e ao aumento da competitividade da produção.	1. Regularização fundiária no meio rural.	Manteve	1. Regularização fundiária urbana e rural.	2/8
	3. Qualificar a infraestrutura e os profissionais para o desenvolvimento turístico regional	Aglutinação os itens: 3 e 10 da Estratégia 8.4.	2. Criar infraestrutura e qualificar profissionais para o desenvolvimento do turismo, organizado e em um APL regional.	1/8
	4. Industrialização e desenvolvimento de serviços nas cadeias potenciais na região	Manteve	3. Industrialização e desenvolvimento de serviços nas cadeias potenciais na região	8/8
	5. Desburocratizar o registro e licenciamento de negócios.	Manteve	4. Desburocratizar o registro e licenciamento de negócios.	6/8
	5. Estimular a agroindustrialização da produção regional	Manteve	5. Estimular a agroindustrialização da produção regional	7/8
	7. Fomento e organização das atividades de fruticultura e olericultura.	Manteve	6. Título: Fomento e organização das atividades de fruticultura e olericultura.	5/8
	11. Qualificação técnica e gerencial para unidades de produção familiar	Manteve	7. Qualificação técnica e gerencial para unidades de produção familiar	4/8
	Desenvolvimento da cadeia produtiva da erva-mate na região central	Novo	8. Desenvolvimento da cadeia produtiva da erva-mate na região central.	3/8

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Quadro 26 — Reformulação dos Programas, Projetos e Ações a serem implementados, COREDE Central/RS — Estratégia 8.5

Estratégia Regional	Programas, Projetos e ações, PED 2015-2030	Ajuste Realizado, PED 2022-2030	Nome/Nº do Novo Projeto, PED 2022-2030	Hierarquia de Projetos
8.5. Estratégia: integrar as ações interinstitucionais de desenvolvimento regional	1. Estruturar a governança regional.	Aglutinação os itens: 1 e 2 da Estratégia 8.5.	1. Fomentar a organização da governança regional	
	2. Uniformizar as regionalizações existentes na Região Central.			1/2
	Centro Administrativo e de Atendimento Unificado do Governo do Estado.	Manteve	Regionalizar os órgãos de governo do estado, unificando-os com a região coredeana e estabelecer um. Centro Administrativo e de Atendimento Unificado do Governo do Estado.	2/2

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

5.1. RELAÇÃO DE PROJETOS ATUALIZADA DO COREDE Central/RS PARA O PERÍODO DE 2022-2030:

Após a fase de redefinição das ações a serem desenvolvidas, houve a inserção do novo e dos reformulados títulos e projetos nas estratégias da região, esse fato alterou a numeração delas, havendo, portanto, quebra de correspondência com a do PED anterior.

Seguindo orientação do Plano de Trabalho inicial e Termo de Referência, desenvolvidos para orientar as atividades, será apresentado o Relatório de Propostas atualizado, reunindo um conjunto de projetos organizados em uma escala de importância e de relevância para o desenvolvimento da região¹⁷¹.

As estratégias contaram com uma reorganização onde projetos e produtos migraram de uma para outra conforme a temática desenvolvida. Poucos títulos foram excluídos, por serem implementados ou ser absorvidos em outro item, a nova estrutura será apresentada no quando a seguir.

Quadro 27: Estratégias Regionais e Programas, Projetos e Ações a serem implementados COREDE Central/RS, 2022-2030

Estratégia Regional	Programas, Projetos e ações, PED 2022-2030	Classificação	Nº Total/Nº Estratégia
Promover a preservação, o melhor aproveitamento e o adequado manejo dos recursos naturais.	1. Educação, sensibilização sanitária e ambiental e preservação de recursos hídricos.	Atualizado	3/1
	2. Saneamento básico regional e coleta, tratamento e reciclagem de resíduos sólidos	Atualizado	
	3. Água como fator de desenvolvimento.	Atualizado	
Melhorar a qualidade de vida da população, criando condições para a fixação na região.	1 Projeto: Reparcelhamento, readequação e modernização das instalações dos órgãos de segurança pública	Atualizado	5/1
	2. Projeto: Rede de atenção à saúde nos municípios para atendimentos de baixa e média complexidades nos hospitais de menor porte na região fortalecido pela ampliação do número de	Atualizado	

¹⁷¹ COREDE Central/RS. Atualização do Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional, PED, 2022-2030: Produto I – Plano de Trabalho. Santa Maria, RS, 2022a, p. 12.

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL**

	leitos SUS com resolutividade de acordo com as especialidades.		
	3. Ampliar e consolidar a educação de tempo integral, implantar a pedagogia de alternância para o meio rural, estabelecer formação e capacitação para apenados, estabelecer convênios e parcerias para projetos de extensão universitária e ampliar vagas no ensino superior.	Atualizado	
	4. Intensificar as ações de transferência de tecnologia das Universidades com as empresas da região.	Atualizado	
	5. Estímulo ao empreendedorismo, cooperativismo e associativismo nos jovens	Atualizado	
Ampliar e qualificar a infraestrutura regional	1. Acesso asfáltico aos municípios e recuperação e melhoria de estradas vicinais.	Atualizado	4/1
	2. Universalizar o acesso à internet e telefonia móvel.	Atualizado	
	3. Ampliar e qualificar a distribuição da energia elétrica.	Atualizado	
	4. Implementar e integrar os modais de transporte regionais.	Atualizado	
Gerar condições favoráveis ao empreendedorismo, à agregação de valor e ao aumento da competitividade da produção.	1. Regularização fundiária urbana e rural.	Atualizado	8/1
	2. Título: Criar infraestrutura e qualificar profissionais para o desenvolvimento do turístico regional	Atualizado	
	3. Industrialização e desenvolvimento de serviços nas cadeias potenciais na região.	Atualizado	
	4. Desburocratizar o registro e licenciamento de negócios.	Atualizado	
	5. Estimular a agroindustrialização da produção regional.	Atualizado	
	6. Título: Fomento e organização das atividades de fruticultura e olericultura.	Atualizado	
	7. Qualificação técnica e gerencial para unidades de produção familiar.	Atualizado	
	8. Desenvolvimento da cadeia produtiva da erva-mate na região central.	Elaborado	
Integrar as ações interinstitucionais de desenvolvimento regional	1. Fomentar a organização da governança regional.	Atualizado	
	2. Centro Administrativo e de Atendimento Unificado do Governo do Estado.	Atualizado	
Total			22

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

O detalhamento do conjunto dos programas, projetos e ações contido na nova Carteira de Projetos, utilizou-se o Formulário disponibilizado pela Secretaria de

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Planejamento, Governança e Gestão, SPGG-RS, no PED anterior, conforme previsto no Plano de Trabalho aprovado e contemplando, indicações da secretaria de estado.

O formulário observa o preenchimento da qualificação, produtos, órgãos intervenientes, requisitos para a execução, recursos e cronograma do projeto. O nível de aprofundamento e detalhamento de informações de cada documento variou conforme o tipo de dado disponível, o objeto definido, o avanço dos debates realizados na região sobre os temas e o grau de execução das ações realizado até então.

A estruturação completa de cada um deles será desenvolvida posteriormente, conforme demanda e recursos disponíveis. Na sequência, será apresentado o conjunto de proposições, que foi disposto e ordenado em subitens, a partir de cada Estratégia Regional.

5.1.1. ESTRATÉGIA: PROMOVER A PRESERVAÇÃO, O MELHOR APROVEITAMENTO E O ADEQUADO MANEJO DOS RECURSOS NATURAIS.

Quadro 28 — Educação, sensibilização sanitária e ambiental e preservação de recursos hídricos

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Projeto 1: Educação, sensibilização sanitária e ambiental e preservação de recursos hídricos.
Localização: COREDE Central
Valor total estimado do projeto: R\$ 1.416.000,00
Duração do projeto: 48 meses
Responsável pela implementação: Prefeituras Municipais, Secretarias Estaduais de Agricultura, Educação, Saúde e EMATER, Comitê Vacacaí e Vacacaí-Mirim
Escopo: Ações que visam ampliar o entendimento da população acerca da preservação dos recursos naturais; a abrangência do plano de bacias e o monitoramento de recursos hídricos locais
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Implementar o Programa de Educação Sanitária e Ambiental, que foca o processo educativo de sensibilização sanitária e ambiental, por meio da realização de atividades, tais como palestras, oficinas, visitas técnicas a equipamentos de saneamento, mananciais ou cursos d'água de relevância dos municípios e da região e a importância do cumprimento da NR 31 do Ministério do Trabalho; integrar ações que visam a preservação e manutenção dos recursos hídricos com o monitoramento de recursos hídricos locais.

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Justificativa: Numa abordagem estratégica que privilegia a participação da população envolvida na busca de soluções viáveis para os problemas de saneamento ambiental, uma das ferramentas das mais importantes é a Educação Sanitária e Ambiental pautada na concepção de um planejamento que visa resultados positivos, benefícios, e uma eficiente política de gestão pública dos serviços de saneamento básico, estes entendidos como, o abastecimento de água, esgotamento sanitário, drenagem urbana, coleta, tratamento e disposição de resíduos sólidos (lixo) e adequado manejo de agrotóxicos.

Na gestão pública regulatória dos serviços de saneamento ambiental, em especial, no que trata do abastecimento de água e esgotamento sanitário, o processo de participação do usuário e o controle social dos serviços ofertados pela concessionária devem ser visualizados como parte relevante do processo de formulação estratégica da regulação, seja na forma do aumento da conscientização social acerca do papel do órgão regulador, ou como componente de alcance no estabelecimento de um marco regulatório, que priorize a conscientização sanitária e ambiental e o estímulo na procura de instrumentos de comunicação da agência e na participação cidadã do usuário dos serviços concedidos, gerando a confiança do mesmo e o adequado manejo de agrotóxicos da sociedade como um todo.

Neste contexto, a Educação Sanitária e Ambiental tem um enfoque estratégico voltado para a gestão pública regulatória do saneamento básico, de maneira que o processo pedagógico deve ser pautado no ensino contextualizado, abordando o tema da questão da distribuição, uso e aproveitamento racional dos recursos hídricos, a coleta, tratamento, destino final dos esgotos e a possibilidade de reuso de água, além da coleta, destinação adequada, tratamento, redução do consumo, reutilização e reciclagem de resíduos sólidos domésticos.

Beneficiários: Alunos de escolas, trabalhadores e empregadores rurais da Região Central e população do COREDE Central.

Resultados pretendidos:

Curto prazo: conscientização e educação ambiental e sanitária; conscientização dos trabalhadores rurais e empregadores para as normas de segurança e saúde no trabalho na agricultura, pecuária, silvicultura, exploração florestal e aquicultura,

Médio prazo: sensibilizar a população para as questões sanitárias e ambientais e utilização dos dados coletos para prever demandas futuras.

Longo prazo: melhorar a qualidade de vida da população urbana e rural

Alinhamento Estratégico:

Estratégia: Promover a preservação, o melhor aproveitamento e o adequado manejo dos recursos naturais

Diretriz: Promover a educação ambiental

3 - PRODUTOS DO PROJETO

Produto 1: Proposta de metodologia para educação ambiental e sanitária

Meta: Motivar e capacitar lideranças comunitárias, para o uso racional da água e a gestão dos resíduos sólidos domésticos (lixo), sensibilizando para a redução, reutilização e reciclagem; realizar palestras em escolas com distribuição de materiais; organizar seminário regional de boas práticas e integração regional

Prazo: 48 meses

Produto 2: Conscientização de produtores rurais para o adequado manejo de agrotóxicos

Meta 1: Capacitação de trabalhadores rurais na Norma Reguladora 31 do Ministério do Trabalho - NR: Segurança e saúde no trabalho na agricultura, pecuária, silvicultura, exploração florestal e aquicultura.

Prazo: 48

Produto 3: Implementar o Plano de Bacias na gestão dos Municípios

Meta 1: Realizar interações com as gestões públicas municipais

Prazo: 48

Produto 4: Intensificar o sistema de monitoramento de recursos hídricos

Meta 1: Levantamento da situação atual da rede de monitoramento e ampliá-la.

Prazo: 48.

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:

Equipe do Projeto: Coordenadorias Regionais de Educação e Saúde e Secretarias Municipais de Saúde e Educação, EMATER, SENAR e Prefeituras Municipais; Centro Universitário Franciscano, Universidade Federal de Santa Maria.

Órgãos Públicos Envolvidos: Prefeituras Municipais, Secretaria Estaduais de Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural, Agricultura, Saúde Educação e Coordenadoria Regional de Educação

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Organizações parceiras: Universidades, associações de bairros								
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO								
Elaboração de Projeto Executivo: Sim								
Desapropriação: Não								
Licença Ambiental: Não								
Licitação: Sim								
6 - RECURSOS DO PROJETO								
Valor total estimado do projeto: R\$ 1.416.000,00								
Fontes de recursos: Prefeituras Municipais, Secretarias estaduais de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SEMA), da Educação e da Saúde.								
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Sim								
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Sim								
Investimentos: R\$ - 230.000.000,00								
Despesas Correntes: R\$ 21.000.000,00								
Investimentos e despesas correntes por produto:								
Produto 1: R\$ 730.000,00								
Produto 2: R\$ 36.000,00								
Produto 3: R\$ 250.000,00								
Produto 4: R\$ 400.000,00								
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO								
	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Produto 1								
Produto 2								
Produto 3								
Produto 4								

Quadro 29 — Saneamento básico regional e coleta, tratamento e reciclagem de resíduos sólidos

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Projeto 2: Saneamento básico regional e coleta, tratamento e reciclagem de resíduos sólidos
Localização: COREDE Central
Valor total estimado do projeto: R\$ 260.000.000,00
Duração do projeto: 120 meses
Responsável pela implementação: Prefeituras Municipais e CIRC
Escopo: Implantação e execução dos planos municipais de Saneamento Básico nos municípios da Região e viabilizar alternativas para reduzir custos com a coleta e tratamento do lixo nos municípios, bem como melhorar o reaproveitamento do lixo por meio da reciclagem, da geração de adubo orgânico, da geração de energia e de outros subprodutos a partir dos resíduos sólidos. Além disso, este projeto também visa reduzir a carga de resíduos sólidos depositada em aterros e lixões.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Melhoria da qualidade de vida da população e cuidados essenciais com o meio ambiente. Reduzir os gastos públicos com a coleta e o tratamento do lixo, bem como viabilizar alternativas de reaproveitamento dele na geração de subprodutos que possam ser reutilizados na região.

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL**

<p>Justificativa: Em relação à coleta de lixo por serviço de limpeza ou caçamba, a taxa média do COREDE é de 73,54%, abaixo das taxas médias do Estado e do Brasil. As taxas municipais desse COREDE possuem valores que variam entre 24,94% (Jari) e 97,90% (Santa Maria), condição que evidencia a necessidade de orientar ações para atingir a universalização desse serviço, principalmente nas áreas consideradas de difícil acesso. A gestão dos resíduos sólidos costuma ser um problema para os pequenos municípios, principalmente no que tange ao manejo e à disposição final.</p> <p>Assim, deve-se registrar que todos os municípios do COREDE Central participam do Consórcio Intermunicipal da Região Centro do Estado (CIRC). A sede do Consórcio está localizada em Santa Maria, para onde os resíduos são transportados e têm a sua disposição final.</p> <p>A coleta seletiva domiciliar ocorre em quatro dos dezenove municípios do COREDE, condição que auxilia na diminuição dos volumes destinados aos aterros sanitários e aterros controlados. Segundo a PNSB, em 2008, Ivorá, Nova Palma, Santa Maria e Toropi já realizavam a coleta seletiva. É importante ressaltar que persistem ainda, em quase todos os municípios, práticas inadequadas na destinação do lixo</p>
<p>Beneficiários: População do COREDE Central</p>
<p>Resultados pretendidos:</p> <p>Curto prazo: reduzir os gastos públicos com a coleta e tratamento dos resíduos sólidos;</p> <p>Médio prazo: gerar subprodutos com o reaproveitamento dos resíduos sólidos; Longo prazo: reduzir a carga de resíduos sólidos despejados no meio ambiente;</p>
<p>Alinhamento Estratégico:</p> <p><u>Estratégia:</u> Ampliar e qualificar a infraestrutura regional</p> <p><u>Diretriz:</u> Melhorar os índices de saneamento básico relacionados ao acesso à rede de água, coleta e tratamento de esgoto, coleta e destinação de resíduos sólidos.</p>
<p>3 - PRODUTOS DO PROJETO</p>
<p>Produto 1: Estudo de viabilidade técnica para usina de beneficiamento dos resíduos sólidos</p> <p>Meta: Estudo realizado com alternativas que atendam a realidade regional</p> <p>Prazo: 12 meses</p>
<p>Produto 2: Campanhas de divulgação e conscientização</p> <p>Meta: Realização de campanhas em todos os municípios sobre a importância da correta destinação dos resíduos sólidos e o reaproveitamento deles.</p> <p>Prazo: 24 meses</p>
<p>Produto 3: Execução dos Planos de Saneamento Básico</p> <p>Meta: Todos os municípios com os Planos de Saneamento Básico implementados</p> <p>Prazo: 120 meses</p>
<p>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</p>
<p>Equipe do Projeto: Prefeituras Municipais, FEPAM e potenciais investidores</p>
<p>Órgãos Públicos Envolvidos: Prefeituras Municipais, Conselhos Municipais de Meio Ambiente, FEPAM, AMCENTRO, CIRC</p>
<p>Organizações parceiras: Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Instituto Federal Farroupilha (IFF), potenciais investidores.</p>
<p>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</p>
<p>Elaboração de Projeto Executivo: Sim</p>
<p>Desapropriação: Sim</p>
<p>Licença Ambiental: Sim</p>
<p>Licitação: Sim</p>
<p>6 - RECURSOS DO PROJETO</p>
<p>Valor total estimado do projeto: R\$ 260.000.000,00</p>
<p>Fontes de recursos: Orçamentos Públicos Federal, Estadual e Municipais e recursos de investidores privados</p>
<p>Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Sim</p>
<p>Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Sim</p>

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Investimentos: R\$ 255.000.000,00																																																
Despesas Correntes: R\$ 5.000.000,00																																																
Investimentos e despesas correntes por produto: Produto 1: R\$ 1.500.000,00 Produto 2: R\$ 4.500.000,00 Produto 3: R\$ 254.000.000,00																																																
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO																																																
<table border="1"> <thead> <tr> <th></th> <th>2023</th> <th>2024</th> <th>2025</th> <th>2026</th> <th>2027</th> <th>2028</th> <th>2029</th> <th>2030</th> <th>2031</th> <th>2032</th> <th>2033</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Produto 1</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Produto 2</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> <tr> <td>Produto 3</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>		2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032	2033	Produto 1												Produto 2												Produto 3											
	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032	2033																																					
Produto 1																																																
Produto 2																																																
Produto 3																																																

Quadro 30 — Água como fator de desenvolvimento

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Projeto 3: Água como fator de desenvolvimento
Localização: COREDE Central
Valor total estimado do projeto: R\$ 32.984.000,00
Duração do projeto: 72 meses
Responsável pela implementação: Secretarias Municipais de Agricultura e Meio Ambiente.
Escopo: Construir micro açudes, barragens e cisternas para atender as demandas de água no meio rural, visando potencializar o desenvolvimento das atividades agropecuárias.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Ampliar a disponibilidade de água para atender às demandas de produção e de abastecimento das propriedades rurais.
Justificativa: O desenvolvimento das atividades de fruticultura, olericultura, bovino de leite, piscicultura e outros são altamente dependentes da disponibilidade de água.
Beneficiários: Produtores rurais dos municípios do COREDE Central
Resultados pretendidos: Curto prazo: ampliar e potencializar áreas de produção, regularizar a oferta de produtos e diversificar a oferta de produtos na nossa região. Médio prazo: aumentar a produção a produtividade e a renda da agropecuária; Longo prazo: tornar e ou manter as propriedades econômica e ambientalmente viáveis, evitando o êxodo rural.
Alinhamento Estratégico: Estratégia: Gerar condições favoráveis ao empreendedorismo, à agregação de valor e ao aumento da competitividade da produção Diretriz: Estimular a agregação de valor às cadeias produtivas vinculadas ao agronegócio com vocação na região, buscando o desenvolvimento de novos produtos, novos empreendimentos, maior utilização tecnológica, estímulo ao associativismo e cooperativismo.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Projetos de licenciamento ambiental e topográfico para reforma e construção de depósitos de água. Meta: 1330 projetos elaborados Prazo: 72 meses
Produto 2: Construção de açudes, barragens e cisternas Meta: 1330 projetos implantados Prazo: 60 meses

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Produto 3: Projeto de licenciamento ambiental, topográfico e cálculos para implantação de sistemas de irrigação. Meta: 1330 projetos Prazo: 60 meses								
Produto 4: Implantação de projetos de irrigação Meta: 1330 projetos Prazo: 72 meses								
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:								
Equipe do Projeto: Secretarias Municipais de Agricultura e Meio Ambiente e EMATER.								
Órgãos Públicos Envolvidos: FEPAM, Secretarias Municipais de Agricultura, Meio Ambiente, Secretaria da Agricultura, Pecuária e Irrigação, Secretaria de Desenvolvimento Rural e EMATER.								
Organizações parceiras: Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Instituto Federal Farroupilha (IFF), Associação de Municípios da Região Centro (AMCENTRO), Sindicatos Rurais, Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Sindicatos, Rurais, SENAR, SEBRAE, Cooperativas.								
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO								
Elaboração de Projeto Executivo: Sim								
Desapropriação: Não								
Licença Ambiental: Sim								
Licitação: Sim								
6 - RECURSOS DO PROJETO								
Valor total estimado do projeto: R\$ 32.984.000,00								
Fontes de recursos: Orçamento Federal, Estadual e Municipal e os beneficiários								
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Sim								
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Sim								
Investimentos: R\$ 31.255.000,00								
Despesas Correntes: R\$ 1.729.000,00								
Investimentos e despesas correntes por produto: Produto 1: R\$ 798.000,00 Produto 2: R\$ 19.950.000,00 Produto 3: R\$ 931.000,00 Produto 4: R\$ 11.305.000,00								
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO								
	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Produto 1								
Produto 2								
Produto 3								
Produto 4								

4.1.2. ESTRATÉGIA: MELHORAR A QUALIDADE DE VIDA DA POPULAÇÃO, CRIANDO CONDIÇÕES PARA A FIXAÇÃO NA REGIÃO.

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL**

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Projeto 1: Reparcelhamento, readequação e modernização das instalações dos órgãos de segurança pública
Localização: COREDE Central
Valor total estimado do projeto: R\$ 33.000.000,00
Duração do projeto: 60 meses
Responsável pela implementação: Secretaria de Segurança Pública do RS
Escopo: Dotar os órgãos de segurança pública de melhores condições de trabalho para o combate a criminalidade na Região, por meio da aquisição e utilização de novas tecnologias para atendimento de ocorrências.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Ampliar e modernizar os mecanismos para atendimento de ocorrências, a partir da aquisição de novos equipamentos e tecnologias; readequar e modernizar as instalações utilizados pelos Órgãos de Segurança Pública e Bombeiros no COREDE Central, visando reduzir custos e melhorar o atendimento à população.
Justificativa: A proposta se justifica a partir da necessidade de dotar os Órgãos de Segurança Pública do COREDE Central com melhores condições de trabalho, sejam elas tecnológicas, as quais foram previstas em projeto complementar a este, quanto de estruturas físicas, uma vez que sem o ajustamento destas, ocorrem elevados custos com aluguéis de salas inadequadas aos serviços, deslocamento de pessoal de forma desnecessária, falta de integração no trabalho, prejudicando o atendimento à população. Neste ponto, é importante citar as condições precárias de estrutura de trabalho, em especial DPPA/SM, lugar de atendimento à população durante 24 horas, 07 dias por semana. A estrutura predial externa e interna da DPPA apresenta problemas crônicos de estrutura, tornando o local insalubre e sem condições dignas de atendimento ao público, sejam às pessoas que necessitam realizar registros de ocorrências, os presos que ficam nas celas até o deslocamento às casas prisionais, os familiares que os acompanham, os profissionais que desempenham suas funções junto aos policiais que ali trabalham diariamente, e demais pessoas que demandam serviços policiais. A DPPA atende aos registros de fatos ocorridos em todo o município de Santa Maria, além de auxiliar os registros dos municípios de São Matinho da Serra, Itaara e Silveira Martins, e, muitas vezes, de outros municípios da região. Também, a frota de veículos apresenta-se como um desafio para os órgãos de segurança, uma vez que as viaturas são conduzidas por diversos condutores nos mais variados locais, enfrentando estradas não pavimentadas, terrenos acidentados, ou seja, trafegam em todos os tipos de vias diuturnamente, conforme a necessidade do serviço, causando desgaste excessivo devido as condições extremas a que são submetidos. Neste sentido, este projeto se justifica como um importante instrumento para dotar os Órgãos de Segurança Pública de novas tecnologias para melhor atender às demandas da população na Região.
Beneficiários: População da Região Central
Resultados pretendidos: Curto Prazo: Reparcelhar os órgãos de segurança pública Médio Prazo: Reduzir os indicadores de criminalidade Longo Prazo: Proporcionar maior sensação de segurança para a população
Alinhamento Estratégico: Estratégia: Melhorar a qualidade de vida da população, criando condições à fixação na região <u>Diretriz 1:</u> Reduzir os índices criminais, especialmente de roubos, estelionato, tráfico de entorpecentes. <u>Diretriz 2:</u> Ampliar e qualificar a segurança pública, suprindo seus órgãos com recursos humanos, materiais e tecnológicos.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Instalação de uma Base Aero Policial em Santa Maria Meta: Construção de hangar e transferência de um helicóptero para atendimento de ocorrências na Região Central e Regiões vizinhas. Prazo: 48 meses

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Produto 2: Fortalecimento das patrulhas de resposta rápida								
Meta: Aquisição de viaturas específicas para ampliar a utilização desta modalidade de patrulhamento na Região								
Prazo: 48 meses								
Produto 3: Ampliação do monitoramento eletrônico								
Meta 1: Espelhamento das câmeras na sala de monitoramento e cercamento eletrônico								
Prazo: 48 meses								
Produto 4: Modernização técnica do 4º Batalhão de Bombeiros Militares								
Meta 1: Estruturação e aperfeiçoamento da Rede de Comunicação								
Meta 2: Modernização da frota de veículos								
Meta 1: Modernização dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI)								
Prazo: 48 meses								
Produto 5: Centralização da instrução e treinamento de todo o efetivo da Brigada Militar Meta: Construção de um ginásio para centralização da instrução e treinamento de todo efetivo da Brigada Militar								
Prazo: 48 meses								
Produto 6: Ampliação e reforma das estruturas físicas das Unidades de bombeiros Militares do 4º BBM								
Meta 1: Reforma de 5.000 m ² de áreas construídas nos Quartéis da Região								
Meta 2: Ampliação de 7.000 m ² de área construída nos Quartéis da Região								
Prazo: 60 meses								
4 – ÓRGÃOS INTERVENIENTES								
Equipe do Projeto: Comando Regional Brigada Militar, Delegacia de Polícia Regional da 3ª RPI/PC/RS, 4º Batalhão de Bombeiros Militares, Secretaria de Segurança Pública do RS.								
Órgãos Públicos Envolvidos: Secretaria de Segurança Pública do RS, Comando Regional Brigada Militar, Delegacia de Polícia Regional da 3ª RPI/PC/RS, Prefeituras Municipais								
Organizações parceiras: AMCENTRO, CIRC								
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO								
Elaboração de Projeto Executivo: Sim								
Desapropriação: Não								
Licença Ambiental: Não								
Licitação: Sim								
6 - RECURSOS DO PROJETO								
Valor total estimado do projeto: R\$ 33.000.000,00								
Fontes de recursos: Orçamento Federal e Estadual								
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Sim								
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Sim								
Investimentos: R\$ 33.000.000,00								
Despesas Correntes: -								
Investimentos e despesas correntes por produto:								
Produto 1: R\$ 2.000.000,00								
Produto 2: R\$ 1.500.000,00								
Produto 3: R\$ 1.500.000,00								
Produto 4: R\$ 5.000.000,00								
Produto 5: R\$ 5.000.000,00								
Produto 6: R\$ 18.000.000,00								
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO								
	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Produto 1								
Produto 2								
Produto 3								
Produto 4								
Produto 5								
Produto 6								

Quadro 32 — Rede de atenção à saúde na região e atendimentos de baixa e média complexidades nos hospitais de menor porte na Região

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título 2: Rede de atenção à saúde nos municípios para atendimentos de baixa e média complexidades nos hospitais de menor porte na região fortalecido pela ampliação do número de leitos SUS com resolutividade de acordo com as especialidades.
Localização: COREDE Central
Valor total estimado do projeto: R\$ 168.000.000,00
Duração do projeto: 48 meses
Responsável pela implementação: Secretarias Municipais de Saúde
Escopo: Melhorar atendimento em saúde é um importante instrumento para melhorar a qualidade de vida da população, por meio de serviços básicos que são atendidos pelas unidades de atendimento, hospitais e pelas estratégias de saúde da família. Neste contexto, este projeto visa fortalecer a rede de atenção à saúde com ações e investimentos que potencializem as atividades já constituídas e amplie novos serviços básicos de atendimento.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Ampliar e fortalecer a rede de atenção à saúde nos municípios
Justificativa: Ampliar e fortalecer as ações de atendimento básico de saúde e hospitalar nas comunidades possui um papel importante no contexto da saúde pública da Região, uma vez que a maioria dos municípios possui famílias com rendas abaixo da média do Estado e não tem acesso aos serviços privados de saúde. Para isso, a saúde deve ser potencializada e as unidades básicas de atendimento e hospitais que precisam de investimentos em infraestrutura e contratação de mais profissionais. Dessa forma, com a atenção primária da saúde em pleno funcionamento, além de proporcionar os serviços à população, também contribuirão para permanência das pessoas nas comunidades e nos municípios, especialmente nos de menor porte, dos quais ocorrem a maior evasão populacional.
Beneficiários: População COREDE Central
Resultados pretendidos: Curto prazo: melhorar o acesso à saúde Médio prazo: qualificar o atendimento básico e hospitalar à população Longo prazo: melhorar a qualidade de vida
Alinhamento Estratégico: <u>Estratégia:</u> Melhorar a qualidade de vida da população, criando condições à fixação na região. <u>Diretriz:</u> Regionalização da saúde para atender as demandas com a complementariedade de especialidades entre os municípios da região.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Estratégias de saúde da família Meta: Contratação de profissionais (médicos e enfermeiros) de no mínimo 1 equipe por município, para aumentar o número de estratégias de saúde da família. Prazo: 48 meses
Produto 2: Melhorar a infraestrutura física das unidades básicas de saúde, Meta: Contratação para construção e manutenção de estruturas físicas de no mínimo uma unidade por município.

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Prazo: 48 meses								
Produto 3: Transformar a UPA 3 (Santa Maria) em UPA Ampliada (Regional); transformar o PA do Patronato de Santa Maria em UPA 2; transformar o PA da Tancredo Neves de Santa Maria em UPA 1. Meta: Tornar no mínimo uma unidade como porta de entrada para as demandas das cidades da Região Central, melhorando o acesso à Alta Complexidade do SUS – HUSM, Atender a demanda de Santa Maria de forma a liberar a UPA (Santa Maria) para atendimento regional Prazo: 48 meses								
Produto 4: Atendimentos de baixa e média complexidades nos hospitais de menor porte na Região. Meta: Viabilizar os atendimentos de no mínimo um hospital de menor porte (já implantados em comunidades) como incentivos para baixa e média complexidades. Prazo: 48 meses.								
Produto 5: Ampliar o número de leitos e UTIs na Casa de Saúde com leitos SUS Meta: Ampliar no mínimo 6 leitos em UTI, 3 adultos e 3 neonatal Prazo: 48 meses								
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:								
Equipe do Projeto: Secretarias Municipais de Saúde, Coordenadoria Regional de educação								
Órgãos Públicos Envolvidos: Prefeituras Municipais, Secretaria de Saúde do RS, Ministério da Saúde.								
Organizações parceiras: AMCENTRO, CIRC								
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO								
Elaboração de Projeto Executivo: Sim								
Desapropriação: Não								
Licença Ambiental: Não								
Licitação: Sim								
6 - RECURSOS DO PROJETO								
Valor total estimado do projeto: R\$ 168.000.000,00								
Fontes de recursos: Prefeituras Municipais, Secretaria de Saúde do RS, Ministério da Saúde.								
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Sim								
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Sim								
Investimentos: R\$ 144.000.000,00								
Despesas Correntes: R\$ 24.000.000,00								
Investimentos e despesas correntes por produto: Produto 1: R\$ 34.000.000,00 Produto 2: R\$ 15.000.000,00 Produto 3: R\$ 17.000.000,00 Produto 4: R\$ 25.000.000,00 Produto 5: R\$ 77.000.000,00								
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO								
	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Produto 1								
Produto 2								
Produto 3								
Produto 4								
Produto 5								

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Quadro 33 — Ampliar e consolidar a educação de tempo integral, implantar a pedagogia de alternância para o meio rural, estabelecer formação e capacitação para apenados, estabelecer convênios e parcerias para projetos de extensão universitária e ampliar vagas no ensino superior.

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Projeto 3: Ampliar e consolidar a educação de tempo integral, implantar a pedagogia de alternância para o meio rural, estabelecer formação e capacitação para apenados, estabelecer convênios e parcerias para projetos de extensão universitária e ampliar vagas no ensino superior.
Localização: COREDE Central
Valor total estimado do projeto: R\$ 23.350.000,00
Duração do projeto: 60 meses
Responsável pela implementação: 8ª Coordenadoria Regional de Educação e Secretarias Municipais de Educação e Universidades da Região
Escopo: Este projeto estabelece medidas para viabilizar estruturas, equipamentos e profissionais para o desenvolvimento de atividades em turno oposto nas escolas de educação básica, reduzindo os índices de analfabetismo, evasão escolar, distorção idade-série.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Qualificar a educação regional, com ampliação da educação de tempo integral, qualificar jovens do meio rural pela pedagogia de alternância, estabelecer formação e capacitação para ressocialização de apenados. Realizar parcerias para projetos de extensão universitária e ampliar vagas no ensino superior regional. Implementar o tempo integral nas escolas de educação básica do COREDE Central com uma proposta de oficinas educativas, pedagogia de alternância, voltada para o homem do campo que tem, entre os seus pilares, o desenvolvimento do meio e a formação integral do educando. Para tanto, conta com várias ferramentas pedagógicas
Justificativa: Os índices educacionais analisados no Diagnóstico do Planejamento Estratégico revelaram um quadro que merece muita atenção. O índice de analfabetismo do COREDE Central é o maior entre os COREDES da Região Funcional. O número de matrículas do ensino fundamental, médio e EJA caiu significativamente entre os anos de 2010 e 2015, demonstrando claramente a descontinuidade na escala de formação dos jovens. O mesmo ocorre com os índices do IDEB nos anos finais, que apresesem desempenho muito abaixo dos anos iniciais e com o percentual de pessoas por grupo de estudo, no qual a região possui mais de 50% das pessoas sem instrução ou com ensino fundamental incompleto. Diante de tais indicadores, este projeto se justifica pela necessidade de permanência do jovem na escola em turno integral, para estimular a formação e o desenvolvimento de atividades complementares à sua formação.
Beneficiários: Alunos das escolas de educação básica
Resultados pretendidos: Curto prazo: aumentar o tempo de permanência dos jovens na escola Médio prazo: reduzir os índices de analfabetismo, evasão escolar e distorção idade- série Longo prazo: melhorar a educação e a formação formal dos jovens
Alinhamento Estratégico: <u>Estratégia:</u> Melhorar a qualidade de vida da população, criando condições à fixação na região <u>Diretriz:</u> Promover o atendimento integral na educação básica e fundamental, reduzindo o nível de analfabetismo, a evasão escolar, a distorção idade-série.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Qualificação de professores Meta: Capacitar 38 professores 2 por município para desenvolvimento de atividades complementares em turno oposto. Prazo: 60 meses
Produto 2: Equipamentos e estruturas Meta: Adequação das estruturas físicas de uma escola por município e aquisição de equipamentos para desenvolvimento metodológico também em uma escola por município. Prazo: 60 meses

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Produto 3: Realização de Oficinas								
Meta: Execução de 19 oficinas (uma por município) de culinária, gastronomia, artesanato, pintura, desenho etc.								
Prazo: 60 meses								
Produto 4: Implantação de oficinas e atividades complementares em escolas, no meio rural implantar pedagogia de alternância.								
Meta: Oficinas e atividades em desenvolvimento, uma por município.								
Prazo: 60 meses								
Produto 5: Formação e capacitação para apenados em parcerias com empresas e instituições para inserção no mercado de trabalho								
Meta: Realização de um curso profissionalizante e termo de adesão formalizado com empresas e instituições em cada uma das instituições prisionais da região.								
Prazo: 60 meses								
Produto 6: Realização de convênios e execução dos projetos de extensão universitária								
Meta: Firmar convênio com 19 municípios para realização dos projetos de extensão universitária, considerando as demandas mapeadas no estudo.								
Prazo: 60 meses								
Produto 7: Realização de convênios para oferta de bolsas de estudo no ensino superior para cada uma das universidades comunitárias da região.								
Meta: 200 Bolsas de Estudo								
Prazo: 60 meses								
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:								
Equipe do Projeto: Coordenadoria Regional de Educação e Secretarias Municipais de Educação, Universidades comunitárias da região, Governo do Estado do RS.								
Órgãos Públicos Envolvidos: Prefeituras Municipais, Coordenadoria Regional de Educação, Secretaria de Educação do RS, Universidades Comunitárias e Ministério da Educação.								
Organizações parceiras: AMCENTRO, COREDE e CIRC								
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO								
Elaboração de Projeto Executivo: Sim								
Desapropriação: Não								
Licença Ambiental: Não								
Licitação: Não								
Outros:								
6 - RECURSOS DO PROJETO								
Valor total estimado do projeto: R\$ 23.350.000,00								
Fontes de recursos: Secretaria de Educação do RS								
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Sim								
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Sim								
Investimentos: R\$ 2.000.000,00								
Despesas Correntes: R\$ 21.350.000,00								
Investimentos e despesas correntes por produto:								
Produto 1: R\$ 300.000,00								
Produto 2: R\$ 1.000.000,00								
Produto 3: R\$ 10.000.000,00								
Produto 4: R\$ 850.000,00								
Produto 5: R\$ 600.000,00								
Produto 6: R\$ 600.000,00								
Produto 7: R\$ 10.000.000,00								
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO								
	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Produto 1								
Produto 2								

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Produto 3								
Produto 4								
Produto 5								
Produto 6								
Produto 7								

Quadro 34 — Intensificar as ações de transferência de tecnologia das Universidades com as empresas da região

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Projeto 4: Intensificar as ações de transferência de tecnologia das Universidades com as empresas da região
Localização: COREDE Central
Valor total estimado do projeto: R\$ 47.000.000,00
Duração do projeto: 60 meses
Responsável pela implementação: Polo de Modernização Tecnológica da Região Central
Escopo: Este projeto visa ampliar a interação Universidade-Empresa, por meio do fortalecimento do Polo de Modernização Tecnológica para desenvolvimento dos projetos de pesquisa, implantação e consolidação de espaços para incubação de empresas de base tecnológica, promovendo com a competitividade das empresas da Região, por meio da inovação.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Fortalecimento do Polo de Modernização Tecnológica da Região Central e implantação e consolidação de espaços para incubação de empresas de base tecnológica na Região.
Justificativa: Este projeto se justifica para a Região como um importante instrumento para desenvolvimento de pesquisas aplicadas à realidade regional voltado ao incremento da atividade produtiva, a partir do desenvolvimento de pesquisas elaboradas conjuntamente às empresas. A importância de se estimular a transferência de tecnologia, a inovação e dos ambientes inovadores, justifica-se pela inovação ser um fator chave para o desenvolvimento econômico. Para isso, é de extrema importância o apoio as ações de transferência de tecnologia do Polo de Modernização Tecnológica e aos ambientes de inovação parques tecnológicos, incubadoras da Região. Com isto, busca-se estimular a inovação por meio do desenvolvimento de tecnologias adequadas para aumentar a competitividade das empresas da Região, por meio, da integração sistêmica entre Instituições de Ensino Superior (IES) e setores produtivos, financiando e prestando suporte técnico a projetos de naturezas distintas. Assim, busca-se fomentar o desenvolvimento técnico-científico, a inovação e o empreendedorismo de forma a aproximar as instituições de ciência e tecnologia das empresas, da criação de empresas de base tecnológica e do estímulo aos arranjos locais de maior potencial econômico, impulsionando o desenvolvimento regional de forma contínua e sustentável.
Beneficiários: Polo de Modernização Tecnológica da Região Central; Incubadoras de Base Tecnológica; Arranjos Produtivos Locais; Empresas Inovadoras da Região
Resultados pretendidos: Curto prazo: aumentar o número de projetos de pesquisa para as empresas da Região; Médio prazo: aumentar a competitividade e o número de empresas de base tecnológica e/ou inovadoras na Região; Longo prazo: incrementar o desenvolvimento socioeconômico regional.

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Alinhamento Estratégico:								
<u>Estratégia:</u> Gerar condições favoráveis ao empreendedorismo, à agregação de valor e ao aumento da competitividade da produção.								
<u>Diretriz:</u> Ampliar o desenvolvimento a partir da inovação tecnológica, de pesquisas, de negócios inovadores, da formação de arranjos produtivos, do empreendedorismo e da qualificação da mão-de-obra.								
3 - PRODUTOS DO PROJETO								
Produto 1: Estímulo do Polo de Modernização Tecnológica da Região Central								
Meta: Aparentamento dos laboratórios com interação com o setor produtivo.								
Prazo: 48 meses								
Produto 2: Implantação e consolidação dos habitats de inovação da Região Central								
Meta: 100 espaços para incubação de Empresas de Base Tecnológica na Região Central								
Prazo: 60 meses								
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:								
Equipe do Projeto: Polo de Modernização Tecnológica da Região Central								
Órgãos Públicos Envolvidos: Universidades e Institutos de Ensino Superior; Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia.								
Organizações parceiras: AMCENTRO, COREDE CENTRAL, Instituições de Ensino Superior e de Ensino Técnico e Tecnológico								
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO								
Elaboração de Projeto Executivo: sim								
Desapropriação: não								
Licença Ambiental: sim								
Licitação: sim								
6 - RECURSOS DO PROJETO								
Valor total estimado do projeto: R\$ 47.000.000,00								
Fontes de recursos: Secretaria do Desenvolvimento Ciência e Tecnologia								
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Sim								
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Sim								
Investimentos: R\$ 45.000.000,00								
Despesas Correntes: R\$ 2.000.000,00								
Investimentos e despesas correntes por produto:								
Produto 1: R\$ 26.000.000,00								
Produto 2: R\$ 21.000.000,00								
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO								
	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Produto 1								
Produto 2								

Quadro 35 — Estímulo ao empreendedorismo, cooperativismo e associativismo nos jovens

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO								
Projeto 5: Estímulo ao empreendedorismo, cooperativismo e associativismo nos jovens								
Localização: COREDE Central								
Valor total estimado do projeto: R\$ 1.600.000,00								
Duração do projeto: 36 meses								

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Responsável pela implementação: Secretaria Estadual de Educação, 8ª CRE e Secretarias Municipais de Educação
Escopo: Promover atividades de estímulo ao empreendedorismo, cooperativismo e associativismo nas escolas dos meios urbano e rural, como forma de reduzir o êxodo rural, a migração populacional, por meio da qualificação dos jovens para geração de novas oportunidades de trabalho e aumento da renda média na Região.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Inserir atividades de estímulo ao empreendedorismo, cooperativismo e associativismo na grade curricular das escolas municipais e estaduais dos meios urbano e rural.
Justificativa: O diagnóstico do planejamento estratégico regional revelou um quadro preocupante em relação ao êxodo rural, especialmente dos pequenos municípios, em direção à Santa Maria e a outras Regiões, em busca de oportunidades de trabalho e aumento da renda. Este efeito migratório gera prejuízo aos municípios pela redução populacional, diminuindo a participação nos repasses de recursos federais e restringindo a capacidade da formação de novos empreendedores, seja pela sucessão familiar ou pelo empreendedorismo nato de cada cidadão. Um dos motivos mais salientes para a migração da população refere-se à renda média nos municípios menos que apresenta índices baixos. Excetuam-se deste cenário os municípios de Santa Maria e Itaara, nos quais residem pessoas com rendas médias e altas obtidas a partir de empregos públicos estaduais e federais, distorcendo muitas vezes a realidade da Região. Diante dessa realidade, este projeto visa sensibilizar e capacitar os jovens para o empreendedorismo, a partir das oportunidades regionais existentes.
Beneficiários: Estudantes do ensino fundamental, básico e médio.
Resultados pretendidos: Curto prazo: ter pelo menos uma atividade de estímulo ao empreendedorismo, ao associativismo e ao cooperativismo em cada escola dos municípios da Região Médio prazo: diminuição do êxodo escolar Longo prazo: diminuição do êxodo rural e do êxodo regional, melhoria do desempenho escolar e aumento da atividade econômica
Alinhamento Estratégico: <u>Estratégia:</u> Melhorar a qualidade de vida da população, criando condições à fixação na região. <u>Diretriz:</u> Promover o atendimento integral na educação básica e fundamental, reduzindo o nível de analfabetismo, a evasão escolar, a distorção idade-série.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Definir proposta metodológica para as escolas da Região Meta: Realizar dois seminários para estabelecer as atividades a serem aplicadas pelas escolas Prazo: 12 meses
Produto 2: Adequação de estruturas e aquisição de equipamentos Meta: Aquisição de equipamentos e adequações físicas em uma escola por município. Prazo: 24 meses
Produto 3: Encontros microrregionais e regionais Meta: Realizar no mínimo 1 encontro microrregional e 1 encontro regional com entre as escolas da região para troca de experiências e revisão metodológica Prazo: 36 meses
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: Secretaria Estadual de Educação, 8ª CRE, Secretarias Municipais de Educação
Órgãos Públicos Envolvidos: Secretaria Estadual de Educação, 8ª CRE, Secretarias Municipais de Educação e MEC
Organizações parceiras: Universidades e EMATER
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de Projeto Executivo: Não
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Não
Licitação: Não
6 - RECURSOS DO PROJETO

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Valor total estimado do projeto: R\$ 1.600.000,00								
Fontes de recursos: Secretaria Estadual de Educação								
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Sim								
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Sim								
Investimentos: R\$ 1.000.000,00								
Despesas Correntes: R\$ 600.000,00								
Investimentos e despesas correntes por produto:								
Produto 1: R\$ 100.000,00								
Produto 2: R\$ 1.000.000,00								
Produto 3: R\$ 500.000,00								
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO								
	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Produto 1								
Produto 2								
Produto 3								

5.1.3. ESTRATÉGIA: AMPLIAR E QUALIFICAR A INFRAESTRUTURA REGIONAL

Quadro 36 — Acesso asfáltico aos municípios e recuperação e melhoria de estradas vicinais

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Projeto 1: Acesso asfáltico aos municípios e recuperação e melhoria de estradas vicinais
Localização: COREDE Central
Valor total estimado do projeto: R\$ 346.700.000,00
Duração do projeto: 60 meses
Responsável pela implementação: DAER
Escopo: Qualificar a mobilidade regional, por meio da pavimentação dos acessos em andamento e implantar asfalto para Quevedos, além de estabelecer recuperação e melhoria de estradas vicinais melhorando o deslocamento de pessoas, a movimentação de cargas e a interligação dos municípios com os demais pontos da Região e do Estado.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Pavimentar os acessos aos municípios de Ivorá, Jari, Pinhal Grande, Quevedos e São Martinho da Serra, aquisição de máquinas e equipamentos e insumos para melhoria das estradas.

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL**

<p>Justificativa: A Região Central é reconhecida pela sua localização privilegiada no Estado, uma vez que por ela passam e milhares de veículos de passeio e de carga com diferentes destinos do Estado e fora dele. O COREDE Central é importante ponto de ligação entre o chamado arco de fronteira, a capital do Estado e o Porto do Rio Grande, através das rodovias BR-287, BR-158 e BR-392, que convergem para Santa Maria. Os trechos ao sul de Santa Maria, das estradas BR-392 e BR-158, fazem a ligação do COREDE com a BR-290, que atravessa o Estado no sentido oeste-leste. O trecho ao norte de Santa Maria da BR- 158 faz a ligação do COREDE com Cruz Alta e Palmeira das Missões, seguindo em direção à BR-386. Entretanto, mesmo com todas as possibilidades de ligação às principais rodovias Estaduais e Federais, verifica-se ainda que cinco municípios do COREDE Central, atualmente, não possuem acesso asfáltico: Ivorá, Jari, Pinhal Grande, Quevedos e São Martinho da Serra. Esta ausência de infraestrutura logística dificulta sobremaneira o escoamento da produção e o deslocamento de pessoas, aumentando as distâncias entre os núcleos urbanos da Região e desses com os centros regionais de maior porte, como Santa Maria. Diante disso, o presente projeto aborda a necessidade da instalação de acessos asfálticos aos municípios citados, como importante aspecto na melhoria da qualidade de vida das pessoas que necessitam destes trajetos para moradia, trabalho ou turismo regional. Região Central apresenta população superior à 50% com domicílio na zona rural, utilizando estradas de terra que necessitam de manutenção frequente, devido às intempéries e da formação montanhosa em diversas partes dos municípios.</p>
<p>Beneficiários: População do COREDE Central, especialmente dos municípios de Ivorá, Jari, Pinhal Grande, Quevedos e São Martinho da Serra.</p>
<p>Resultados pretendidos: Curto prazo: melhoria das condições de trafegabilidade nos municípios da Região; Médio prazo: redução de acidentes, de prejuízos com escoamento da produção e aumento de turistas à Região; Longo prazo: melhoria da qualidade de vida e permanência dos jovens no campo.</p>
<p>Alinhamento Estratégico: <u>Estratégia:</u> Ampliar e qualificar a infraestrutura regional <u>Diretriz:</u> Qualificar a malha rodoviária regional, os acessos e estradas municipais.</p>
<p>3 - PRODUTOS DO PROJETO</p>
<p>Produto 1: Conclusão do acesso asfáltico a municípios da região e estabelecer Ligação asfáltica entre Ivorá - São João do Polêsine e acesso à Faxinal do Soturno. Meta: Concluir os projetos em andamento e pavimentar 19,7 km de ligação e acessos asfálticos. Prazo: 36 meses</p>
<p>Produto 2: Aquisição de moto niveladoras, rolos compactadores, retroescavadeiras e caçambas para as patrulhas agrícolas. Meta: Nivelamento, empedramento e instalação de drenagem (bueiros e tubulação) Prazo: 60 meses</p>
<p>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</p>
<p>Equipe do Projeto: DAER, Prefeituras Municipais</p>
<p>Órgãos Públicos Envolvidos: Prefeituras Municipais, Secretaria de Fazenda do Estado, Secretaria de Obras do Estado</p>
<p>Organizações parceiras: AMCENTRO, CIRC</p>
<p>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</p>
<p>Elaboração de Projeto Executivo: Sim</p>
<p>Desapropriação: Sim</p>
<p>Licença Ambiental: Sim</p>
<p>Licitação: Sim</p>
<p>6 - RECURSOS DO PROJETO</p>
<p>Valor total estimado do projeto: R\$ 346.700.000,00</p>
<p>Fontes de recursos: Orçamentos públicos federal e estadual</p>
<p>Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Sim</p>
<p>Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Sim</p>
<p>Investimentos: R\$ 341.700.000,00</p>
<p>Despesas Correntes: R\$ 5.000.000,00</p>

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Investimentos e despesas correntes por produto:								
Produto 1: R\$ 33.500.000,00								
Produto 2: R\$ 313.200.000,00								
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO								
	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Produto 1								
Produto 2								

Quadro 37 — Universalizar o acesso à internet e telefonia móvel

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Projeto 2: Universalizar o acesso à internet e telefonia móvel
Localização: COREDE Central
Valor total estimado do projeto: R\$ 30.000.000,00
Duração do projeto: 36 meses
Responsável pela implementação:
Escopo: Realizar estudo para mapeamento da infraestrutura e dos “pontos cegos” para os serviços de internet e telefonia móvel na região, bem como, reivindicar a qualidade dos serviços prestados pelas empresas.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Ampliar e qualificar a disponibilidade dos serviços de telefonia móvel e de acesso à internet em todos os municípios do COREDE.
Justificativa: Não há como se pensar em desenvolvimento regional sem que a população tenha serviços básicos de qualidade, como o acesso a tecnologia da informação. As comunicações do COREDE Central, de acordo com o Censo 2010, apontam para 37,8% dos domicílios com acesso à internet e 89,5% com celulares. As médias estaduais são de 33,9%, e 90,7%. No meio rural, toda a faixa a oeste da Região tem atendimentos muito baixos de telefonia fixa, com menos de cinco telefones por 100 domicílios. Problemas básicos, como a dificuldade do produtor rural em emitir nota fiscal eletrônica por não ter acesso a redes de internet com qualidade trancam o desenvolvimento e desaquece a economia local. Empresas de médio/grande porte localizadas em municípios de pequeno porte também sofrem pela ineficiência de serviços. O fortalecimento das redes físicas para melhoria do acesso à telefonia móvel e a internet são fundamentais para a sustentabilidade do desenvolvimento.
Beneficiários: População do COREDE Central
Resultados pretendidos: Curto prazo: mapeamento das necessidades de investimentos para melhoria dos serviços prestados Médio prazo: estruturação dos locais sem acesso ou com deficiência de acesso à internet e telefonia móvel Longo prazo: melhorar os serviços prestados, eliminando os pontos sem acesso à internet, bem como, qualificando os pontos com deficiência de acesso.
Alinhamento Estratégico: <u>Estratégia:</u> Ampliar e qualificar a infraestrutura regional <u>Diretriz:</u> Possibilitar o acesso às tecnologias da informação e qualificar os serviços de telefonia celular e internet.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Levantamento de deficiências Meta: Estudo com mapeamento completo dos “pontos cegos”, deficiências de infraestrutura e com as medidas a serem implementadas para melhoria dos serviços Prazo: 24 meses

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Produto 2: Reivindicação de melhorias Meta: Articulação com as concessionárias operadoras dos serviços para viabilizar os investimentos necessários. Prazo: 12 meses								
Produto 3: Execução dos investimentos necessários para melhorias na disponibilidade de acesso à internet e telefonia celular. Meta: Investimentos realizados Prazo: 36 meses								
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:								
Equipe do Projeto: Prefeituras Municipais, Anatel e empresas fornecedoras de serviço								
Órgãos Públicos Envolvidos: Prefeituras Municipais AMCENTRO E CIRC								
Organizações parceiras:								
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO								
Elaboração de Projeto Executivo: Sim								
Desapropriação: Não								
Licença Ambiental: Sim								
Licitação: Não								
6 - RECURSOS DO PROJETO								
Valor total estimado do projeto: R\$ 30.000.000,00								
Fontes de recursos: Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Telecomunicações, Secretaria e Inovação, Ciência e Tecnologia do Estado e investimentos privados.								
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Sim								
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Sim								
Investimentos: R\$ 20.500.000,00								
Despesas Correntes: R\$ 500.000,00								
Investimentos e despesas correntes por produto: Produto 1: R\$ 500.000,00 Produto 2: R\$ 0,00 Produto 3: R\$ 20.500.000,00								
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO								
	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Produto 1								
Produto 2								
Produto 3								

Quadro 38 — Ampliar e qualificar a distribuição da energia elétrica

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO	
Projeto 2: Ampliar e qualificar a distribuição da energia elétrica	
Localização: COREDE Central	
Valor total estimado do projeto: R\$ 500.000,00	
Duração do projeto: 24 meses	
Responsável pela implementação: Prefeituras Municipais	
Escopo: Este projeto visa desenvolver um plano de investimentos para o fornecimento de energia elétrica, a ser apresentado para as concessionárias operadoras, como instrumento de reivindicação às limitações atualmente encontradas para o desenvolvimento socioeconômico da Região.	
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO	

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Objetivo: Desenvolver um plano de investimentos para ampliar e qualificar o fornecimento de energia elétrica na Região, considerando as demandas atuais e futuras.
Justificativa: De acordo com o Balanço Energético 2013 da Companhia Estadual de Energia Elétrica (CEEE), o COREDE Central posiciona-se em décimo primeiro lugar entre os Cordes do Estado relativamente ao consumo de energia, que é de 766.273.760 kWh, o que representa 2,8% do total. Dezenove municípios compõem esse COREDE, sendo que apenas Santa Maria é responsável por dois terços do seu consumo energético, com 68% do total, seguido por Agudo (7,8%) e Faxinal do Soturno (6,3%). Os municípios são atendidos em sua maior parte pela empresa AES Sul, enquanto uma pequena parte é servida pela empresa Rio Grande Energia S.A. (RGE) e, de acordo com o estudo Rumos 2015, em 2004, havia linhas de média e baixa transmissão cortando a Região, que atendiam satisfatoriamente o baixo consumo registrado na mesma. Mesmo assim, pelo presente estudo, o município de Santa Maria concentra gargalos em transmissão energética, assim como as áreas rurais de todos os municípios, que em sua maioria são desprovidas de redes trifásicas de abastecimento, prejudicando a instalação de equipamentos para armazenagem e beneficiamento da produção agropecuária.
Beneficiários: População do COREDE Central
Resultados pretendidos: Curto prazo: eliminar problemas estruturais da rede elétrica. Médio prazo: melhorar a prestação de serviços aos consumidores. Longo prazo: fornecer energia de qualidade e sem ineficiência a população.
Alinhamento Estratégico: <u>Estratégia:</u> Ampliar e qualificar a infraestrutura regional <u>Diretriz:</u> Qualificar a distribuição da energia elétrica.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Plano de investimentos para ampliar e qualificar o fornecimento de energia Meta: Plano de investimentos elaborado, considerando as atuais e futuras da Região. Prazo: 24 meses
Produto 2: Audiências Públicas com a comunidade e concessionárias Meta: Realizar audiências públicas nas 3 microrregiões para validar e consolidar o plano de investimentos Prazo: 12 meses
Produto 3: Articulação com concessionárias Meta: Articulação com as concessionárias para realização dos investimentos necessários Prazo: 24 meses
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: Secretaria de Minas e Energia, Prefeituras Municipais, CIRC e AMCENTRO
Órgãos Públicos Envolvidos: Secretaria de Minas e Energia, Prefeituras Municipais, AGERGS, CIRC
Organizações parceiras: Concessionárias de energia elétrica
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Sim
Licitação: Não
6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 500.000,00
Fontes de recursos: Secretaria de Minas e Energia e Concessionárias de Energia Elétrica
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Sim

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Investimentos: R\$ 450.000,00								
Despesas Correntes: R\$ 50.000,00								
Investimentos e despesas correntes por produto: Produto 1: R\$ 500.000,00 Produto 2: R\$ 0,00 Produto 3: R\$ 0,00								
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO								
	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Produto 1								
Produto 2								
Produto 3								

Quadro 39 — Implementar e integrar os modais de transporte regionais

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Título: Implementar e integrar os modais de transporte regionais
Localização: COREDE Central
Valor total estimado do projeto: R\$ 10.000.000,00
Duração do projeto: 60 meses
Responsável pela implementação: Prefeituras Municipais
Escopo: Este projeto visa ampliar a integração dos modais de transporte rodoviário, ferroviário e aéreo, com investimentos públicos e privados para instalação de estruturas e empreendimentos de armazenagem, distribuição e transporte de cargas em Municípios da Região.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Captar investimentos públicos e privados para instalação de estruturas e empreendimentos que possam atuar de maneira integrada na armazenagem, distribuição e transporte de cargas.
Justificativa: A região central cumpriu historicamente o papel de um polo articulador de economias da Campanha e da Fronteira Oeste com as demais regiões do Estado e do País, beneficiando-se com o comércio de gado e outros produtos primários oriundos dessa região. Esta característica foi explorada em função da localização central no Estado, pela qual passam importantes rodovias. Considerando-se o modal rodoviário, o COREDE Central é importante ponto de ligação entre o chamado arco de fronteira, a capital do Estado e o Porto do Rio Grande, através das rodovias BR-287, BR-158 e BR-392, que convergem para Santa Maria. Os trechos ao sul de Santa Maria, das estradas BR-392 e BR-158, fazem a ligação do COREDE com a BR-290, que atravessa o Estado no sentido oeste- leste. O trecho ao norte de Santa Maria da BR-158 faz a ligação do COREDE Central com Cruz Alta e Palmeira das Missões, seguindo em direção à BR-386. Segundo o estudo Rumos 2015, o modal rodoviário de cargas transporta os produtos das lavouras do norte e do oeste do Estado e concentra boa parte das mesmas nos terminais ferroviários. No COREDE, o transporte rodoviário de cargas locais está articulado ao modal ferroviário através dos entroncamentos da América Latina Logística (ALL) localizados nos municípios de Tupanciretã, Júlio de Castilhos e Santa Maria. Às cargas locais somam-se os volumes já embarcados nos demais entroncamentos rodoferroviários oriundos de outras regiões do Estado, seguindo em direção a Uruguaiana, ou à capital do Estado, ou ainda ao Porto do Rio Grande. De acordo com o estudo Rumos 2015, a concentração de cargas nos três terminais ferroviários da região é considerada média, e o terminal de Santa Maria é uma das quatro unidades principais da ALL no RS. No entanto, sabe-se que o modal ferroviário opera com ociosidade em todo o Estado e vem perdendo lugar para o transporte rodoviário, embora o trecho ferroviário Cruz Alta-Tupanciretã-Júlio de Castilhos-Santa Maria seja utilizado com regularidade. O modal aéreo conta com o aeroporto com a maior extensão de pista do Estado – o Aeroporto Civil e

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL**

<p>Militar de Santa Maria – que não possui terminais de carga, sendo principalmente usado para fins militares. O Aeroporto dispõe de voos comerciais regulares para Porto Alegre. Diante da localização central no Estado e da disponibilidade de três modais de transporte no Município de Santa Maria, este projeto visa ampliar os investimentos e empreendimento públicos e privados que potencializem a integração dos mesmos no transporte de carga.</p>								
<p>Beneficiários: Empreendedores do COREDE Central e de regiões vizinhas.</p>								
<p>Resultados pretendidos: Curto prazo: instalação de novos empreendimentos da cadeia logística na região Médio prazo: maior integração dos modais disponíveis Longo prazo: geração de empregos e renda a partir da cadeia logística na região</p>								
<p>Alinhamento Estratégico: <u>Estratégia:</u> Gerar condições favoráveis ao empreendedorismo, à agregação de valor e ao aumento da competitividade da produção. <u>Diretriz:</u> Promover investimentos em vocações potenciais, desenvolvendo cadeias produtivas alternativas, que possam também aproveitar as características regionais.</p>								
3 - PRODUTOS DO PROJETO								
<p>Produto 1: Estudo de viabilidade técnica Meta: Estudo contratado para mapear as principais oportunidades de investimentos e empreendimento da cadeia logística Prazo: 24 meses</p>								
<p>Produto 2: Captação de investimentos e empreendimentos Meta: Captação e instalação de 5 novos empreendimentos para integrar a cadeia logística regional Prazo: 60 meses</p>								
<p>Produto 3: Incentivos fiscais Meta: Regulamentar a concessão de incentivos fiscais para empreendimentos da cadeia logística Prazo: 60 meses</p>								
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:								
<p>Equipe do Projeto: Universidade Federal de Santa Maria, COREDE e CIRC</p>								
<p>Órgãos Públicos Envolvidos: Prefeituras Municipais, Ministério dos Transportes, ANTT</p>								
<p>Organizações parceiras: AMCENTRO, CIRC</p>								
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO								
<p>Elaboração de Projeto Executivo: Sim</p>								
<p>Desapropriação: Sim</p>								
<p>Licença Ambiental: Sim</p>								
<p>Licitação: Sim</p>								
6 - RECURSOS DO PROJETO								
<p>Valor total estimado do projeto: R\$ 10.000.000,00</p>								
<p>Fontes de recursos: Prefeituras Municipais, Ministério dos Transportes, ANTT</p>								
<p>Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Sim</p>								
<p>Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Sim</p>								
<p>Investimentos: R\$ 9.000.000,00</p>								
<p>Despesas Correntes: R\$ 1.000.000,00</p>								
<p>Investimentos e despesas correntes por produto: Produto 1: R\$ 1.000.000,00 Produto 2: R\$ 9.000.000,00 Produto 3: R\$ 0,00</p>								
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO								
	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Produto 1								
Produto 2								
Produto 3								

5.1.4. ESTRATÉGIA: GERAR CONDIÇÕES FAVORÁVEIS AO EMPREENDEDORISMO, À AGREGAÇÃO DE VALOR E AO AUMENTO DA COMPETITIVIDADE DA PRODUÇÃO.

Quadro 40 — Regularização fundiária urbana e rural

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Projeto 1: Regularização fundiária urbana e rural
Localização: COREDE Central
Valor total estimado do projeto: R\$ 13.500.000,00
Duração do projeto: 24 meses
Responsável pela implementação: Prefeituras Municipais e Sindicatos dos Trabalhadores Rurais
Escopo: Regularizar os imóveis urbanos por REURB e rurais, possibilitando e demarcação legal da posse do imóvel e sua individualização, facilitando o acesso há políticas públicas, tais como Pronaf, Minha Casa Minha Vida, Previdência Social, Bloco de Produtor gerando renda e impostos e fortalecendo a sucessão rural.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Regularizar os Imóveis Rurais na Agricultura Familiar através de Georreferenciamento, a fim de possibilitar a individualização dos imóveis junto aos Cartórios de Registros, INCRA e Receita Federal.
Justificativa: Qualificar a moradia urbana. Ampliar a arrecadação municipal. No trabalho do dia dos Sindicatos dos Trabalhadores Rurais, tem se identificado que mais de 90% das propriedades rurais encontram-se em condomínio, no qual os agricultores possuem o imóvel, mas não detém, legalmente, os limites da demarcação territorial da propriedade. Este fato tem apresentado grandes transtornos aos agricultores familiares, limitando-os do acesso às políticas públicas e até gerando conflitos entre herdeiros e lindeiros. A individualização dos imóveis não tem ocorrido principalmente devido os custos com medição e também com a burocracia para extinguir o condomínio, já que é necessária a anuência dos condôminos para que a parcela seja individualizada. Por exigência do INCRA e da Receita Federal os imóveis rurais devem ser individualizados ou cadastrados no condomínio, ou seja, se uma matrícula possui 100 hectares dividida com 20 proprietários dentro do condomínio, o INCRA emitirá apenas um certificado de Imóvel Rural para os 100 hectares. Da mesma forma, a Receita Federal, para fins de Declaração de Imposto Territorial, emitirá apenas um Número do Imóvel na Receita Federal - NIRF, fazendo com que todos os condôminos fiquem atrelados a apenas uma única inscrição. A individualização do Imóvel permite maior autonomia ao agricultor, favorece a sucessão familiar e o acesso aos direitos básicos dos agricultores.
Beneficiários: Moradores de áreas irregulares e agricultores familiares possuidores de Imóveis de até 4 módulos fiscais, que possuem área em condomínio.
Resultados pretendidos: Curto prazo: mapear áreas urbanas irregulares e individualização dos imóveis rurais. Médio prazo: facilitar o acesso do cidadão às políticas públicas Longo prazo: aumentar o número de unidades produtivas e estimular a sucessão familiar e a garantia do imóvel.

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Alinhamento Estratégico:								
<u>Estratégia:</u> Gerar condições favoráveis ao empreendedorismo, à agregação de valor e ao aumento da competitividade da produção								
<u>Diretriz:</u> Estimular a sucessão familiar e a migração de retorno aos pequenos municípios.								
3 - PRODUTOS DO PROJETO								
Produto 1: Georreferenciamento de áreas irregulares e propriedades rurais e áreas condomínio. Meta: Realizar medição e mapeamento em 2.000 propriedades rurais com uso de georreferenciamento. Prazo: 24 meses								
Produto 2: Escritura Pública Meta: Realizar a Escritura Pública de localização e demarcação das propriedades demarcadas. Prazo: 24 meses								
Produto 3: Matrícula dos imóveis Meta: Obter a matrícula dos imóveis demarcados junto ao Cartório de Registro de Imóveis. Prazo: 24 meses								
Produto 4: Cadastros legais Meta 1: Realizar o cadastro dos Imóvel junto ao registro de imóveis e INCRA através da UMC (Unidade Municipal de Cadastro). Meta 2: Realizar o cadastro junto a Receita Federal para gerar a NIRF para fins de Imposto municipal e Territorial Rural. Prazo: 24 meses								
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:								
Equipe do Projeto: Astresma, ARCA. Prefeituras Municipais.								
Órgãos Públicos Envolvidos: Cartórios, Tabelionatos, Unidade Municipal de Cadastro do Incra, Receita Federal.								
Organizações parceiras: Prefeituras, Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Emater.								
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO								
Elaboração de Projeto Executivo: Sim								
Desapropriação: Não								
Licença Ambiental: Não								
Licitação: Sim								
6 - RECURSOS DO PROJETO								
Valor total estimado do projeto: R\$ 13.500.000,00								
Fontes de recursos: Orçamento Federal, Estadual e recursos dos agricultores beneficiários								
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Sim								
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Sim								
Investimentos: R\$ 13.000.000,00								
Despesas Correntes: R\$ 500.000,00								
Investimentos e despesas correntes por produto:								
Produto 1: R\$ 10.000.000,00								
Produto 2: R\$ 1.500.000,00								
Produto 3: R\$ 1.500.000,00								
Produto 4: R\$ 500.000,00								
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO								
	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Produto 1								
Produto 2								
Produto 3								
Produto 4								

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Quadro 41 — Criar infraestrutura e qualificar profissionais para o desenvolvimento do turístico regional

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Projeto 2: Criar infraestrutura e qualificar profissionais para o desenvolvimento do turístico regional
Localização: COREDE Central
Valor total estimado do projeto: R\$ 5.300.000,00
Duração do projeto: 24 meses
Responsável pela implementação: Secretarias Municipais de Turismo
Escopo: : Organizar a atuação e o funcionamento do trade turístico na região, por meio de ações articuladas entre entidades, empreendedores, profissionais, órgãos públicos e instituições de ensino superior, visando ampliar a representação do turismo na economia regional. Captar recursos e investimentos para qualificar a infraestrutura necessária ao desenvolvimento da atividade turística na Região Central, por meio da melhoria na sinalização, nos pórticos, monumentos, museus, praças, acessos aos pontos turísticos, entre outros. Junto a isto, qualificar os profissionais e operadores do trade turístico para o desenvolvimento turístico com capacitações, oficinas, rodadas de negócio, viagens técnicas e seminários.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Ampliar a geração de empregos e renda na região com a exploração turística dos municípios. Organizar e formalizar um Arranjo Produtivo Local de Turismo, a partir da articulação entre entidades, empreendedores, profissionais, órgãos públicos e instituições de ensino superior.
Justificativa: A organização do trade turístico regional é peça fundamental para o desenvolvimento do segmento na economia regional. De acordo com os dados levantados no Diagnóstico do Planejamento Estratégico Regional, a Região Central possui um número significativo de entidades representativas da região e de setores, entretanto, constatou-se que a articulação entre as mesmas não ocorre de maneira significativa, prejudicando os possíveis resultados que poderiam ser obtidos a partir dos empreendimentos, dos projetos e das ações coletivas a serem realizadas na Região. De acordo com os dados levantados no Diagnóstico do Planejamento Estratégico Regional, o setor de comércio e serviços apresenta o maior número de empreendimentos instalados nos municípios da Região, especialmente em Santa Maria, que atua como uma capital regional para os demais municípios em serviços essenciais, tais como educação, saúde, segurança pública, além de entretenimento. Ainda, segundo o Diagnóstico, a Região possui como característica a preservação de recursos e belezas naturais que, pela formação geomorfológica regional, torna-se uma opção de lazer e turismo rural e de aventura. Além disso, a diversidade cultural da Região produz um volume significativo de opções para festas, eventos, culinárias e atrações culturais que movimentam o comércio e os serviços dos municípios da região. Neste sentido, este projeto se justifica com o propósito de qualificar a infraestrutura voltada ao turismo, bem como os profissionais atuantes no trade turístico.
Beneficiários: Empreendedores e profissionais do trade turístico.
Resultados pretendidos: Curto prazo: qualificar a infraestrutura e os profissionais para o turismo Médio prazo: ampliar o número de turistas na região Longo prazo: aumentar a geração de empregos e renda, a partir da atividade turística na região
Alinhamento Estratégico: <u>Estratégia:</u> Gerar condições favoráveis ao empreendedorismo, à agregação de valor e ao aumento da competitividade da produção. <u>Diretriz:</u> Viabilizar investimentos no turismo regional, utilizando-se dos atrativos culturais, naturais, rurais, gastronômicos, para geração de negócios na região.
3 - PRODUTOS DO PROJETO

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Produto 1: Inventário turístico regional Meta: Ter um inventário turístico de cada município Prazo: 24 meses								
Produto 2: Qualificação de pontos turísticos Meta: Qualificar os acessos e os pontos turísticos mapeados nos inventários turísticos Prazo: 24 meses								
Produto 3: Ampliar e qualificar a sinalização turística Meta: Instalação de placas em rodovias, estradas e pontos turísticos Prazo: 12 meses								
Produto 4: Qualificação dos profissionais do trade turístico Meta: Realização de capacitações com todos os profissionais envolvidos no trade turístico da região Prazo: 12 meses								
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:								
Equipe do Projeto: Secretarias Municipais de Turismo								
Órgãos Públicos Envolvidos: Prefeituras Municipais, Secretaria de Estado de Turismo e Ministério do Turismo								
Organizações parceiras: AMCENTRO, CIRC, Condesus								
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO								
Elaboração de Projeto Executivo: Não								
Desapropriação: Não								
Licença Ambiental: Não								
Licitação: Sim								
6 - RECURSOS DO PROJETO								
Valor total estimado do projeto: R\$ 5.300.000,00								
Fontes de recursos: Prefeituras Municipais, Secretaria de Estado de Turismo e Ministério do Turismo								
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Sim								
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Sim								
Investimentos: R\$ 4.000.000,00								
Despesas Correntes: R\$ 1.300.000,00								
Investimentos e despesas correntes por produto: Produto 1: R\$ 1.000.000,00 Produto 2: R\$ 2.000.000,00 Produto 3: R\$ 1.800.000,00 Produto 4: R\$ 500.000,00								
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO								
	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Produto 1								
Produto 2								
Produto 3								
Produto 4								

Quadro 42 — Industrialização e desenvolvimento de serviços nas cadeias potenciais
na região

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO								
Projeto 3: Industrialização e desenvolvimento de serviços nas cadeias potenciais na região								
Localização: COREDE Central								

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Valor total estimado do projeto: R\$ 7.600.000,00
Duração do projeto: 36 meses
Responsável pela implementação: Prefeituras Municipais e COREDE
Escopo: Estimular a industrialização e o desenvolvimento de serviços nas cadeias potenciais mapeados no Planejamento Estratégico do COREDE Central
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Ampliar o número de investimentos e empreendimentos industriais e de serviços na região
Justificativa: O VAB do setor industrial do COREDE Central tem a maior representatividade na construção civil, com 38,4%, na indústria de transformação, com 36,8%, e na produção e distribuição de eletricidade, gás, água, esgoto e limpeza urbana (serviços industriais de utilidade pública (SIUP), com 23,4%. A indústria de transformação do COREDE responde por apenas 0,9% do total do Estado. A fabricação de produtos alimentícios responde por 60,82% do VAB da indústria de transformação, principalmente na moagem, fabricação de produtos amiláceos e de alimentos para animais e no abate e fabricação de produtos de carne. Com 17,70%, a fabricação de bebidas vem a seguir. Outros segmentos não alcançam 10%. De acordo com estimativa baseada no número de estabelecimentos industriais com vínculo ativo, em 2011 a região possuía 785 estabelecimentos industriais e em 2014
764. O município de Santa Maria abriga 67,6% do total de estabelecimentos. Os esforços para a consolidação de Santa Maria como polo industrial resultaram no crescimento da participação do município no produto industrial do Estado de 0,41%, em 1990, para 0,94% em 2006. Essa participação alcançou 1,09% em 2012. O mesmo se refere ao número de empregados na indústria de transformação, que aumentou 157% entre 1995 e 2012, enquanto no Estado o aumento foi de 43,1%. No VAB do setor de serviços, a administração pública representa 28,7% do total, seguida pelo comércio e serviços de manutenção e reparação, com 21,6%. O município de Santa Maria se destaca em todos os segmentos dos serviços, alcançando 93,6% do total do COREDE. Por conta dos dados e informações apresentados, justifica-se a elaboração de um projeto focado na industrialização e desenvolvimento de serviços em cadeias potenciais, diversificando a atuação destes setores e, ao mesmo tempo, complementando a economia local.
Beneficiários: População do COREDE Central
Resultados pretendidos: Curto prazo: ter áreas disponíveis para instalação de empreendimentos Médio prazo: ampliar o número de investimentos e empreendimento instalados na região Longo prazo: aumentar a geração de empregos e renda
Alinhamento Estratégico: <u>Estratégia:</u> Gerar condições favoráveis ao empreendedorismo, à agregação de valor e ao aumento da competitividade da produção <u>Diretriz:</u> Promover investimentos em vocações potenciais, desenvolvendo cadeias produtivas alternativas, que possam também aproveitar as características regionais.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Viabilizar áreas infraestrutura básica para instalação de empreendimentos industriais e de serviços nos municípios da Região Meta: Áreas e infraestrutura concluídas Prazo: 36 meses
Produto 2: Implementar políticas públicas de incentivo aos empreendimentos industriais e de serviços nos municípios Meta: Leis de incentivo aprovadas, sancionadas e em vigor em todos os municípios da região Prazo: 12 meses
Produto 3: Captação de investimentos e empreendimento para a região Meta: Escritório de captação de investimentos e empreendimentos (Sala do Investidor) junto ao COREDE implementado e em funcionamento Prazo: 24 meses

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Produto 4: Capacitações e desenvolvimento de novos negócios								
Meta: Seminários regionais e estaduais com rodadas de negócios Prazo: 24 meses								
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:								
Equipe do Projeto: COREDE, Sebrae, Prefeituras Municipais								
Órgãos Públicos Envolvidos: Prefeituras Municipais, Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia								
Organizações parceiras:								
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO								
Elaboração de Projeto Executivo: Sim								
Desapropriação: Sim								
Licença Ambiental: Sim								
Licitação: Sim								
6 - RECURSOS DO PROJETO								
Valor total estimado do projeto: R\$ 7.600.000,00								
Fontes de recursos: Sebrae, Prefeituras Municipais, Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia								
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Sim								
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Sim								
Investimentos: R\$ 7.100.000,00								
Despesas Correntes: R\$ 500.000,00								
Investimentos e despesas correntes por produto:								
Produto 1: R\$ 7.000.000,00								
Produto 2: R\$ 0,00								
Produto 3: R\$ 300.000,00								
Produto 4: R\$ 300.000,00								
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO								
	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Produto 1								
Produto 2								
Produto 3								
Produto 4								

Quadro 43 — Desburocratizar o registro e licenciamento de negócios

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO								
Projeto 4: Desburocratizar o registro e licenciamento de negócios								
Localização: COREDE Central								
Valor total estimado do projeto: R\$ 800.000,00								
Duração do projeto: 24 meses								
Responsável pela implementação: Sebrae								
Escopo: Agilizar e desburocratizar os processos que envolvem o registro e licenciamento de negócios na região								
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO								
Objetivo: Reduzir o número de etapas e o tempo médio para registro e licenciamento de negócios na região								
Justificativa: De acordo com o projeto <i>Global Entrepreneurship Monitor</i> (GEM), em geral os brasileiros são favoráveis à atividade empreendedora e tem uma visão positiva a respeito dos indivíduos envolvidos com negócios próprios. Isto pode ser constatado pelo fato de que, em 2015, entre 70% e 80% dos brasileiros concordaram que abrir um negócio próprio é uma opção desejável de carreira.								

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL**

<p>Especialistas entrevistados no mesmo estudo apontaram alguns limitantes à atividade empreendedora, dentre os quais, as políticas públicas respondem por 54% das opiniões, sendo o excesso de burocracia para abertura, funcionamento e encerramento dos negócios o ponto principal dessa questão. Soma-se ao mesmo tema a alta carga tributária e a complexidade da legislação brasileira, que aumentam o custo da operação e tornam os negócios menos competitivos.</p>
<p>O cenário burocrático para a abertura de uma empresa, e depois a obtenção de todas as licenças e pagamento de tributos para que o negócio possa funcionar regularmente, é um dos principais entraves que fazem com que o empreendedor deixe sua ideia no papel.</p> <p>No Brasil, diversos avanços legais já ocorreram com o objetivo de reduzir o tempo médio de registro e legalização de empresas, em especial das micro e pequenas empresas, que representam mais de 99% das empresas do país. O Art. 179 da Constituição Federal/88 estabeleceu tratamento jurídico, diferenciado, favorecido e de incentivo assegurado para as micro e pequenas empresas. Esta legislação foi ampliada com a publicação da Lei Complementar Federal 123/2006, que instituiu o Estatuto Nacional da Microempresa e Empresa de Pequeno Porte.</p> <p>Além disso, em 2007, o Governo Federal publicou a Lei 11.598/2007, a qual deu origem à Rede Nacional para a Simplificação do Registro e da Legalização de Empresas e Negócios (Redesim), com o propósito de integrar todos os processos dos órgãos e entidades responsáveis pelo registro, alteração e baixa de empresas. De acordo com Brasil (2015), somente cinco Estados estão com os processos integrados e outros quatro estão na fase de integração dos processos, sendo o Rio Grande do Sul (RS) um desses Estados.</p>
<p>Beneficiários: Empreendedores e contadores do COREDE Central</p>
<p>Resultados pretendidos:</p> <p>Curto prazo: aumentar o número de estabelecimentos formais na região</p> <p>Médio prazo: reduzir o tempo médio para registro e licenciamento de negócios</p> <p>Longo prazo: estimular o empreendedorismo, a geração de renda e empregos</p>
<p>Alinhamento Estratégico:</p> <p><u>Estratégia:</u> Gerar condições favoráveis ao empreendedorismo, à agregação de valor e ao aumento da competitividade da produção</p> <p><u>Diretriz:</u> Ampliar o desenvolvimento a partir da inovação tecnológica, de pesquisas, de negócios inovadores, da formação de arranjos produtivos, do empreendedorismo e da qualificação da mão-de-obra.</p>
<p>3 - PRODUTOS DO PROJETO</p>
<p>Produto 1: Ampliar os serviços do Escritório Regional da Junta Comercial do RS em Santa Maria</p> <p>Meta: Processos de registro de empresas Individuais e Sociedades sendo despachados regionalmente</p> <p>Prazo: 12 meses</p>
<p>Produto 2: Qualificar agentes municipais para implementar a REDESIMPLES</p> <p>Meta: Agentes municipais qualificados em todos os municípios</p> <p>Prazo: 24 meses</p>
<p>Produto 3: Estruturar a Sala do Empreendedor nos municípios da região</p> <p>Meta: Sala do Empreendedor implementada e em funcionamento em 10 municípios da região</p> <p>Prazo: 24 meses</p>
<p>Produto 4: Seminário Estadual de Agentes Municipais para o Desenvolvimento</p> <p>Meta: Seminário realizado na Região Central</p> <p>Prazo: 12 meses</p>
<p>4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:</p>
<p>Equipe do Projeto: Sebrae e COREDE</p>
<p>Órgãos Públicos Envolvidos: Prefeituras Municipais, Famurs, Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia</p>
<p>Organizações parceiras: AMCENTRO, CIRC e Fórum Estadual de Secretários e Dirigentes de Desenvolvimento Econômico</p>
<p>5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO</p>
<p>Elaboração de Projeto Executivo: Não</p>

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Desapropriação: Não								
Licença Ambiental: Não								
Licitação: Sim								
6 - RECURSOS DO PROJETO								
Valor total estimado do projeto: R\$ 800.000,00								
Fontes de recursos: Sebrae, Prefeituras Municipais, CIRC e AMCENTRO								
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019:								
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019:								
Investimentos: R\$ 500.000,00								
Despesas Correntes: R\$ 300.000,00								
Investimentos e despesas correntes por produto:								
Produto 1: R\$ 100.000,00								
Produto 2: R\$ 100.000,00								
Produto 3: R\$ 500.000,00								
Produto 4: R\$ 100.000,00								
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO								
	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Produto 1								
Produto 2								
Produto 3								
Produto 4								

Quadro 44 — Estimular a agroindustrialização da produção regional

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO								
Projeto 5: Estimular a agroindustrialização da produção regional								
Localização: COREDE Central								
Valor total estimado do projeto: R\$ 2.700.000,00								
Duração do projeto: 60 meses								
Responsável pela implementação: EMATER e Secretarias Municipais de Agricultura.								
Escopo: Ampliar a oferta de produtos agro industrializados, por meio da formalização e capacitação dos empreendimentos transformadores da produção primária, criando alternativa de comercialização da produção primária em âmbito local e regional.								
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO								
Objetivo: Formalizar e capacitar empreendimento agroindustriais, visando abastecimento local e regional, permitindo alternativa para comercialização da matéria-prima, gerando emprego e renda para as famílias rurais.								
Justificativa: O modelo de agroindustrialização descentralizada de pequeno porte, de característica de economia familiar, é tida como uma das alternativas capazes de impulsionar a geração de novos postos de trabalho, verticalização da produção, ocupação de novos espaços e nichos de mercado com produtos especiais, típicos e diferenciados, respeitando o meio ambiente, as culturas regionais e as tradições locais, com forte carga de componentes étnico-culturais. Também é mola propulsora e importante forma de inclusão social e econômica dos agricultores. A industrialização da produção da agricultura familiar, destacadamente, compõe o cenário como opção de diversificação nas cadeias de suprimentos, como fator agrega nos processos produtivos, na busca do fortalecimento das ações de permanência do homem no campo com suas atividades agrícolas, garantidas pela sucessão familiar com renda e qualidade de vida.								

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Beneficiários: Agricultores do COREDE Central que produzem matéria-prima e a processam em suas agroindústrias ou e através de suas organizações.
Resultados pretendidos: Curto prazo: aumentar o número de agroindústrias legalizadas na região; Médio prazo: qualificar a produção, gestão e comercialização das agroindústrias, organizando cadeias de comercialização para venda dos produtos processados, tanto no mercado formal quanto institucional; Longo prazo: reduzir a evasão rural com aumento de renda para os produtores.
Alinhamento Estratégico: <u>Estratégia:</u> Gerar condições favoráveis ao empreendedorismo, à agregação de valor e ao aumento da competitividade da produção <u>Diretriz:</u> Estimular investimentos que ampliem e qualifiquem as agroindústrias familiares e micro e pequenas empresas regionais, fortalecendo as iniciativas cooperativistas e associativas existentes na região.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Formalização e licenciamento das agroindústrias Meta: Adequar os empreendimentos regionais quanto às normas de vigilância sanitária, ambiental e tributária, passando das atuais 40 legalizadas para 120 legalizadas, sendo que atualmente existem 137 empreendimentos no COREDE Central cadastrados no PEAFF. Prazo: 48 meses
Produto 2: Capacitação técnica para produção Meta: Capacitar os empreendimentos em Boas Práticas de Fabricação e processamento de alimentos para 120 agroindústrias. Prazo: 24 meses
Produto 3: Capacitação gerencial dos empreendimentos Meta: Capacitar os empreendimentos para o uso de ferramentas gerenciais e gestão contábil das 120 agroindústrias. Prazo: 36 meses
Produto 4: Comercialização da produção regional Meta: Ampliar a comercialização da produção regional entre os municípios através das organizações cooperativas e associativas e participação efetiva no mercado institucional e formal, prevendo espaço para logística e comercialização. Prazo: 60 meses
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: Secretarias Municipais de Agricultura e EMATER
Órgãos Públicos Envolvidos: Secretarias Municipais de Agricultura, Secretaria da Agricultura, Pecuária e Irrigação, Secretaria de Desenvolvimento Rural e EMATER.
Organizações parceiras: Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Instituto Federal Farroupilha (IFF), Associação de Municípios da Região Centro (AMCENTRO), Sindicatos Rurais, Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Sindicatos Rurais, SENAR, SEBRAE, Cooperativas.
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Sim
Licitação: Sim
6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 2.700.000,00
Fontes de recursos: Orçamento Federal, Estadual, Municipal e recurso dos beneficiários
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Sim

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Produto 3: Cultivo em Hidroponia. Meta: 2 hectares Prazo: 60 meses								
Produto 4: Cultivo em Substrato Meta: 2 hectares Prazo: 60 meses								
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:								
Equipe do Projeto: EMATER e Secretarias Municipais de Agricultura.								
Órgãos Públicos Envolvidos: Secretarias Municipais de Agricultura, Secretaria da Agricultura, Pecuária e Irrigação, Secretaria de Desenvolvimento Rural e EMATER.								
Organizações parceiras: Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Instituto Federa Farroupilha (IFF), Associação de Municípios da Região Centro (AMCENTRO), Sindicatos Rurais, Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Sindicatos Rurais, SENAR, SEBRAE, Cooperativas.								
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO								
Elaboração de Projeto Executivo: Sim								
Desapropriação: Não								
Licença Ambiental: Sim								
Licitação: Sim								
6 - RECURSOS DO PROJETO								
Valor total estimado do projeto: R\$ 5.105.000,00								
Fontes de recursos: Orçamento Federal, Estadual e Municipal e recursos dos beneficiários.								
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Sim								
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Sim								
Investimentos: R\$ 4.800.000,00								
Despesas Correntes: R\$ 305.000,00								
Investimentos e despesas correntes por produto: Produto 1: R\$ 1.960.000,00 Produto 2: R\$ 585.000,00 Produto 3: R\$ 1.600.000,00 Produto 4: R\$ 960.000,00								
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO								
	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Produto 1								
Produto 2								
Produto 3								
Produto 4								

Quadro 46 — Qualificação técnica e gerencial para unidades de produção familiar

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO								
Projeto 7: Qualificação técnica e gerencial para unidades de produção familiar								
Localização: COREDE Central								
Valor total estimado do projeto: R\$ 2.440.000,00								
Duração do projeto: 48 meses								
Responsável pela implementação: Secretarias Municipais de Agricultura								
Escopo: Promover a gestão ambiental, social e econômica nas unidades de produção familiar, visando desenvolvimento sustentável, por meio da incorporação da gestão integral da propriedade rural.								

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL**

2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: Capacitar agricultores familiares em gestão socioeconômica e ambiental dos seus estabelecimentos rurais.
Justificativa: A grande maioria das unidades de produção familiar não faz gestão dos seus recursos sejam socioeconômicos ou ambientais, as tomadas de decisão são feitas de maneira empírica sem maiores critérios ou embasamento técnico.
Beneficiários: Produtores rurais dos municípios do COREDE Central
Resultados pretendidos: Curto prazo: agricultores sensibilizados pelo tema da gestão rural. Médio prazo: melhorar a gestão e a renda das unidades de produção familiar. Longo prazo: reduzir o êxodo rural e garantir a sucessão na propriedade.
Alinhamento Estratégico: <u>Estratégia:</u> Gerar condições favoráveis ao empreendedorismo, à agregação de valor e ao aumento da competitividade da produção <u>Diretriz:</u> Estimular investimentos que ampliem e qualifiquem as agroindústrias familiares e micro e pequenas empresas regionais.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Diagnostico, elaboração do plano de desenvolvimento da unidade de produção e acompanhamento da execução. Meta: 1000 propriedades Prazo: 48 meses
Produto 2: Unidades de referência técnica Meta: 38 unidades Prazo: 48 meses
Produto 3: Capacitação técnica de agricultores familiares em gestão rural. Meta: 1000 agricultores Prazo: 48 meses
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: Secretarias Municipais de Agricultura e EMATER
Órgãos Públicos Envolvidos: Secretarias Municipais de Agricultura, EMATER, Secretaria de Desenvolvimento Rural
Organizações parceiras: Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Instituto Federal Farroupilha (IFF), Associação de Municípios da Região Centro (AMCENTRO), Sindicatos Rurais, Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Sindicatos Rurais, SENAR, SEBRAE, Cooperativas.
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de Projeto Executivo: Não
Desapropriação: Não
Licença Ambiental: Não
Licitação: Não
6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 2.440.000,00
Fontes de recursos: Orçamento Federal, Estadual, Municipal e beneficiários.
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Sim
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Sim
Investimentos: R\$ 200.000,00
Despesas Correntes: R\$ 2.240.000,00

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Investimentos e despesas correntes por produto: Produto 1: R\$ 2.000.000,00								
Produto 2: R\$ 190.000,00								
Produto 3: R\$ 250.000,00								
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO								
	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Produto 1								
Produto 2								
Produto 3								

Quadro 47 — Desenvolvimento da cadeia produtiva da erva-mate na região central

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO
Projeto 8: Desenvolvimento da cadeia produtiva da erva-mate na região central
Localização: COREDE Central
Valor total estimado do projeto: R\$ 730.000,00
Duração do projeto: 48 meses
Responsável pela implementação: Prefeituras Municipais
Escopo: Implantação de agroindústria de processamento artesanal de erva-mate, através de construção de prédio e aquisição de equipamentos para sapeco, secagem, trituração e embalagem da erva-mate.
Responsável: Secretarias Municipais da Agricultura, Secretaria de Desenvolvimento Rural, EMATER/RS.
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO
Objetivo: implantar e operacionalizar unidade de beneficiamento artesanal de erva-mate
Justificativa: Inexistência de indústria de beneficiamento de erva-mate na região central, apesar de haver produção de matéria-prima, com cerca de 30 há de ervais implantados com potencial atual de 200 toneladas de folhas (60 toneladas de erva seca); a agroindústria após implantação servirá de estímulo para o incremento de novas áreas produtivas e ampliação do número de unidades de produção que se incorporarão a cadeia produtiva da erva-mate. A falta de indústria na região é o principal gargalo para a expansão do cultivo, pois a remessa de matéria-prima para regiões que possuem beneficiamento inviabiliza economicamente o processo devido ao alto custo de transporte (ida e volta).
Beneficiários: Produtores rurais pertencentes aos municípios da região central com áreas já implantadas e com potencial de expansão, como Agudo, Dona Francisca, Faxinal do Soturno, Itaara, Ivorá, Jari, Júlio de Castilhos, Nova Palma, Pinhal Grande, Quevedos, Santa Maria, São João do Polêsine, São Martinho da Serra, São Pedro do Sul, Silveira Martins e Toropi. Os consumidores também serão beneficiados através da oportunidade de acessarem produto local, com acesso a erva-mate com características peculiares da região. O empreendimento possibilitará a aquisição de matéria-prima de regiões próximas tal como o vale do Jaguarí.
Resultados pretendidos: A implantação da agroindústria de beneficiamento possibilitará ofertar aos consumidores marca local e a consolidação da cadeia produtiva da erva-mate, melhorando a remuneração do produtor rural, otimização do uso de áreas de baixo potencial produtivo com cultivo permanente e conservacionista e ocupação de mão-de-obra local para tarefas de manejo.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 01: prédios para a agroindústria Meta: 01 prédio de 150 metros quadrados Custo: R\$ 300.000,00 Prazo: 48 meses
Produto 02: equipamentos para agroindústria Meta: 01 sapecador, 01 secador, 01 triturador, 01 homogeneizador, mesas e bancadas, ensacadora, balanças Custo: R\$ 430.000,00 Prazo: 48 meses
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: Prefeituras Municipais, COREDE e Emater/RS
Órgãos Públicos: Prefeituras Municipais e SDR/RS
Organizações parceiras: Ibramate

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL**

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO								
Elaboração de Projeto Executivo: não								
Desapropriação: Não								
Licença Ambiental: Não								
Licitação: Não								
6 - RECURSOS DO PROJETO								
Valor total estimado do projeto: 730.000,00								
Fontes de recursos: Orçamento do Estado								
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Sim								
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Sim								
Investimentos: R\$ 700.000,00								
Despesas Correntes: R\$ 30.000,00								
Investimentos e despesas correntes por Produto 01: R\$ 700.000,00								
Investimento: R\$ 30.000,00								
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO								
	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Produto 1								
Produto 2								

5.1.5. ESTRATÉGIA: INTEGRAR AS AÇÕES INTERINSTITUCIONAIS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Quadro 48 — Fomentar a organização da governança regional

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO								
Título: Estruturar a governança regional								
Localização: COREDE Central								
Valor total estimado do projeto: R\$ 600.000,00								
Duração do projeto: 60 meses								
Responsável pela implementação: COREDE Central								
Escopo: Organizar e estruturar a governança regional, tornando a Região Central mais representativa nas diversas instâncias decisórias, bem como, articulada em prol do desenvolvimento regional.								
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO								
Objetivo: Mapear e estruturar a governança regional, por meio da realização de capacitações, seminários e reuniões setoriais para atuação coordenada, articulada e representativa para realização de projetos de desenvolvimento regional.								

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Justificativa:

O ambiente institucional da Região Centro apresenta uma quantidade expressiva de instituições com atuação local, regional, estadual e nacional, sendo fortemente influenciado pelo município de Santa Maria, pois concentra a maioria das instituições públicas e privadas com atuação não só na região, como no Estado e no País. Os demais municípios da região apresentam instituições que na maioria dos casos possui uma atuação local.

De maneira ampla o que se constata regionalmente é a dificuldade de estabelecer planos e ações coordenadas entre instituições e, principalmente, entre os municípios da região. Isto retrai o desenvolvimento local e regional, pois a falta de projetos regionais também prejudica a captação de recursos para que possíveis ações possam ser realizadas regionalmente ou microrregional.

No âmbito dos municípios, algumas iniciativas, especialmente na Quarta Colônia, conseguem promover projetos de desenvolvimento regionais. Isto ocorre em virtude da atuação do Consórcio de Desenvolvimento Sustentável da Quarta Colônia (Condesus), que abrange nove municípios. Também, há iniciativas por intermédio da Associação de Municípios da Região Centro e do Consórcio Intermunicipal da Região Centro (CIRC), entretanto, na maioria dos casos as ações atendem questões emergenciais dos municípios não possuem um olhar para toda a Região Central.

Desta forma, justifica-se um projeto com vistas a articular as diferentes lideranças e instituições para estruturar a governança regional.

Beneficiários: População do COREDE Central

Resultados pretendidos:

Curto Prazo: ampliar a participação e o engajamento de lideranças no processo de desenvolvimento regional

Médio Prazo: melhorar a articulação e a atuação regional entre lideranças e instituições

Longo Prazo: agir de forma conjunta e uníssona quando se tratando dos objetivos do desenvolvimento regional.

Alinhamento Estratégico:

Estratégia: Integrar as ações interinstitucionais de desenvolvimento regional Diretriz: Alavancar as relações interinstitucionais locais e regionais.

3 - PRODUTOS DO PROJETO

Produto 1: Aproximar as diferentes lideranças locais e regionais e estabelecer uma agenda de compromisso com o desenvolvimento regional

Meta: Realizar o Programa LIDER na Região Central

Prazo: 24 meses

Produto 2: Capacitar as lideranças para os temas de desenvolvimento regional, formação de lideranças e elaboração de projetos

Meta: Realizar no mínimo duas capacitações para cada tema apresentado envolvendo a participação de lideranças de todos os Municípios

Prazo: 24 meses

Produto 3: Manter atuação estruturada, organizada e articulada da governança regional

Meta 1: Realizar no mínimo uma reunião mensal com grupos setoriais das lideranças para acompanhamento da execução dos projetos de desenvolvimento

Regional

Meta 2: Realizar no mínimo uma Assembleia Geral, coordenada pelo COREDE Central, para tratar dos temas de Desenvolvimento Regional e estimular a atuação articuladas das diferentes lideranças.

Prazo: 60 meses

4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:

Equipe do Projeto: COREDE Central, AMCENTRO, CIRC

Órgãos Públicos Envolvidos: COREDE Central, AMCENTRO, CIRC,

Coordenadorias Regionais do Governo do Estado

Organizações parceiras: Agências de Desenvolvimento, Instituições de Ensino Superior, Coordenadorias Regionais do Governo do Estado, Forças Armadas e

Órgãos de Segurança Pública

5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Elaboração de Projeto Executivo: Não								
Desapropriação: Não								
Licença Ambiental: Não								
Licitação: Não								
6 - RECURSOS DO PROJETO								
Valor total estimado do projeto: R\$ 600.000,00								
Fontes de recursos: Orçamentos públicos, financiamentos privados e editais								
Possui vinculação com o PPA Estadual 2016-2019: Não								
Possui vinculação com o PPA Federal 2016-2019: Não								
Investimentos: R\$ 100.000,00								
Despesas Correntes: R\$ 500.000,00								
Investimentos e despesas correntes por produto:								
Produto 1: R\$ 100.000,00								
Produto 2: R\$ 200.000,00								
Produto 3: R\$ 300.000,00								
7 - CRONOGRAMA DO PROJETO								
	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030
Produto 1								
Produto 2								
Produto 3								

Quadro 49 — Centro Administrativo e de Atendimento Unificado do Governo do Estado

1 - IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO								
Título: Centro Administrativo e de Atendimento Unificado do Governo do Estado								
Localização: Santa Maria								
Valor total estimado do projeto: R\$ 45.000.000,00								
Duração do projeto: 48 meses								
Responsável pela implementação: COREDE								
Escopo: Este projeto visa criar um Centro Administrativo e de Atendimento Unificado do Governo do Estado em Santa Maria, para instalar em local único o atendimento dos principais Órgãos Públicos estaduais com atuação na Região, reduzindo custos com aluguéis e otimizando o atendimento à população em geral.								
2 - QUALIFICAÇÃO DO PROJETO								
Objetivo: Centralizar o atendimento dos órgãos públicos instalados em Santa Maria com a implementação do Centro Administrativo e de Atendimento Unificado do Governo do Estado								
Justificativa: O município de Santa Maria, pela sua localização central do Estado e pelo seu porte populacional, que concentra um número significativo de órgãos representativo da atuação do Governo do Estado, das áreas da saúde, educação, segurança pública, infraestrutura, desenvolvimento rural, entre outros. Tais órgãos, em sua maioria, possuem atuação em todo o COREDE Central e nos COREDEs vizinhos, alcançando inclusive a região fronteira do RS. Entretanto, o que se constata é a fragmentação da instalação deles, sendo que muitos não possuem estrutura adequada e geram elevados custo com aluguéis e manutenção de salas inapropriadas para tais atividades. A centralização do atendimento pela maioria dos órgãos facilitará o acesso para os usuários de toda a região, uma vez que o mesmo poderá ser instalado em áreas no entorno de Santa Maria, próximo às rodovias que circundam a cidade.								
Beneficiários: População do COREDE Central								

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Resultados pretendidos: Curto Prazo: reduzir custos com aluguéis e manutenção de estruturas inadequadas Médio Prazo: qualificar o atendimento à população e aos Municípios da região Longo Prazo: ampliar o número de instituições e órgãos públicos instalados em Santa Maria
Alinhamento Estratégico: Estratégia: Integrar as ações interinstitucionais de desenvolvimento regional Diretriz: Alavancar as relações interinstitucionais locais e regionais.
3 - PRODUTOS DO PROJETO
Produto 1: Estudo de viabilidade técnica e financeira Meta: Estudo de viabilidade de implementação do Centro Administrativo e de Atendimento Unificado do Governo do Estado concluído. Prazo: 48 meses
Produto 2: Definição de área e desapropriação Meta: Definição do local para viabilizar a construção e realização da desapropriação Prazo: 48 meses
Produto 3: Elaboração dos projetos Meta: Realização dos projetos construtivos e aprovação dos mesmos Prazo: 48 meses
Produto 4: Licenciamentos Meta: Obtenção dos licenciamentos ambientais necessários à construção Prazo: 48 meses
Produto 5: Construção do Centro de Administrativo de Atendimento Unificado do Governo do Estado Meta: Construção concluída Prazo: 48 meses
Produto 6: Aquisição de máquinas, equipamentos e mobiliário para viabilizar o funcionamento. Meta: Aquisição de computadores, impressoras, móveis e utensílios Prazo: 48 meses
4 - ÓRGÃOS INTERVENIENTES:
Equipe do Projeto: COREDE Central, Secretarias de Planejamento, Fazenda, Casa Civil do Governo do Estado
Órgãos Públicos Envolvidos: COREDE Central, AMCENTRO, CIRC, Coordenadorias Regionais do Governo do Estado, Secretarias de Planejamento, Fazenda, Casa Civil do Governo do Estado
Organizações parceiras:
5 - REQUISITOS PARA EXECUÇÃO
Elaboração de Projeto Executivo: Sim
Desapropriação: Sim
Licença Ambiental: Sim
Licitação: Sim
6 - RECURSOS DO PROJETO
Valor total estimado do projeto: R\$ 45.000.000,00
Fontes de recursos: Orçamento público do Estado
Possui vinculação com o PPA Estadual 2020-2023: Não
Possui vinculação com o PPA Federal 2020-2023: Não
Investimentos: R\$ 43.000.000,00
Despesas Correntes: R\$ 2.000.000,00
Investimentos e despesas correntes por produto:

6. MODELO DE GESTÃO DO PLANO ESTRATÉGICO REGIONAL DO COREDE Central/RS 2022-2030

O Modelo de Gestão é entendido enquanto um conjunto de estratégias definidas para conduzir o gerenciamento de um negócio e para trazer resultados positivos. Ele deve considerar todos os recursos existentes na organização: materiais, financeiros, humanos, tecnológicos e de informação¹⁷². São três os tipos mais utilizados – não sendo eles excludentes: Gestão por Resultados, de Processos e Gestão Participativa¹⁷³.

Para implantação do modelo de gestão planejamento estratégico os Conselhos regionais de desenvolvimento a opção do participativo é a mais recomendada. Pressupõe, pois, o envolvimento efetivo dos colaboradores a tomada de decisão não está concentrado nas lideranças, mas em todos os envolvidos¹⁷⁴.

A efetivação do PED, diante da capacidade de gerenciamento do COREDE, alinhada a interação com os Conselhos Municipais de Desenvolvimento, COMUDEs, representantes dos Poderes Executivo e Legislativos municipais, entidades do governo e sociedade civil, possui as melhores condições para gerenciar o planejamento na região. É possível a formação de grupos de trabalhos com integrantes por área e temáticas, cada tema pode ter um Núcleo Coordenador, composto pela Diretoria do COREDE e pelo conjunto de conselheiros presidentes dos COMUDE's e integrantes de outras entidades participativas.

Quadro 50 — Grupo de trabalho para a Gestão do PED 202-2030

Grupo	Composição	Competências Iniciais	Regularidade de encontros
Núcleo Gestor (NG)	Diretoria do COREDE Conselheiros Presidentes dos COMUDE's. AMCENTRO	Implantar e executar sistemática de acompanhamento da resolução e/ou encaminhamento de pendências nas apresentadas nas reuniões ou fora delas (NG e GT). ☑ Resolver	Trimestral

¹⁷² PUC-RS.Portal da Pontifícia Universidade Católica/RS, PUC-RS Online. **3 modelos de gestão e como aplicar na sua empresa**. Porto Alegre, 2020. Disponível em: <3 modelos de gestão e como aplicar na sua empresa (pucrs.br)>. Acessado em: 7 de set. 2023.

¹⁷³ PUC-RS.Portal da Pontifícia Universidade Católica/RS, PUC-RS Online. **3 modelos de gestão e como aplicar na sua empresa**. Porto Alegre, 2020. Disponível em: <3 modelos de gestão e como aplicar na sua empresa (pucrs.br)>. Acessado em: 7 de set. 2023.

¹⁷⁴ PUC-RS.Portal da Pontifícia Universidade Católica/RS, PUC-RS Online. **3 modelos de gestão e como aplicar na sua empresa**. Porto Alegre, 2020. Disponível em: <3 modelos de gestão e como aplicar na sua empresa (pucrs.br)>. Acessado em: 7 de set. 2023.

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL**

	<p align="center">Governo do Estado e Iniciativa privada</p>	<p align="center">e/ou encaminhar as pendências apresentadas nas reuniões ou fora delas (NG e GT).</p>	
--	--	--	--

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Para concretização e acompanhamento das ações poderá ser utilizado um formulário base para acompanhamento do grau de implantação das ações e atividades.

Quadro 51 — Instrumento-base para o monitoramento de Programas, Projetos e/ou Ações, PED 2022-2030, COREDE Central/RS

Estratégia	Nome do Projeto	Nome do Produto	% Exec. Atual	Indicador de andamento
****	****	****	****	****
****	****	****	****	****
****	****	****	****	****

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Os projetos foram hierarquizados, portanto as proposições prioritárias devem ter preferência em todo o processo. A escolha dos indicadores regionais se deu, de forma inicial, a partir daqueles elencados no Diagnóstico Situacional, havendo, em alguns casos, a combinação de mais de um. Caso haja a necessidade de elencar indicadores específicos escolha pode ser ampliada, de modo a qualificar não só o retrato regional atual, mas também a estrutura de posterior Diagnóstico Situacional, quando da futura atualização do PED.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa fase da atividade se constituiu na análise do Diagnóstico Técnico e Relatório de Avaliação do COREDE Central. O trabalho constituiu uma parceria do Convênio firmado entre Secretaria de Planejamento do Rio Grande do Sul e Fórum Estadual dos COREDEs para atualização dos Planos Estratégicos de Desenvolvimento regional.

A atividade constituiu da revisão do PED 2015-2030, observando indicadores, um documento onde constam dados atualizados de dimensões: físico-natural, histórica, culturais, demográfica, estrutural, econômica, social e institucional.

O retrato do estudo mostra o levantamento de um conjunto informações regionais de diferentes áreas das quais é possível extrair o momento atual da região, considerando as necessidades e intervenções necessárias para correção de rumos do desenvolvimento regional local.

O estudo apresentou um Relatório de Propostas atualizado e Modelo de Gestão do Plano para o período 2022–2030, com a entrega da visão, estratégica e recomendações de propostas a serem implementadas. Estão reunidas um conjunto de projetos organizados em uma escala de importância e de relevância para o desenvolvimento da região. A intervenção trará sugestões para solucionar ou reduzir problemas regionais.

Esse estudo propôs uma reelaboração do Diagnóstico Técnico e da Análise Situacional do Plano de Desenvolvimento Estratégico do COREDE Central, 2022-2030. Utilizando-se da análise dos dados por meio de uma Matriz FOFA, observando, Fortalezas e Fraquezas, Oportunidades e Ameaças para reelaboração de um conjunto de proposta a ser implantadas na região.

Os projetos foram hierarquizados para que as proposições prioritárias terem preferência na execução. Por fim, foi apresentado uma forma de acompanhamento dos processos e sua execução, um modelo de gestão e governança, um conjunto de estratégias para o gerenciamento do plano para trazer resultados positivos para a Região Central do Estado do Rio Grande do Sul

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALLEBRANDT, S. L.; BÜTTENBENDER, P. L.; SIEDENBERG, D. R. (Org.). **Fundamentos e Técnicas de Planejamento Estratégico Local/Regional**. UNISC. Santa Cruz do Sul, 2010, p. 76.

BERTÊ, A.M.A., LEMOS, B.O., TESTA, G., ZANELLA, M.A.R., OLIVEIRA, S.B. **Perfil Socioeconômico - COREDE Central**. Boletim Geográfico do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, n. 183, p. 404-441, fev. 2016. Disponível em: file:///C:/Users/UPF/Downloads/3738-22261-1-SM.pdf. Acesso em 20 jun.2023.

BERTÊ, A.M.A., LEMOS, B.O., TESTA, G., ZANELLA, M.A.R., OLIVEIRA, S.B. **Perfil Socioeconômico - COREDE Central**. Boletim Geográfico do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, n.26, 183, p. 182-220, fev. 2016. Disponível em: file:///C:/Users/voiad/Downloads/3738-22261-1-SM%20(8).pdf. Acesso em 08 AGO. 2023.

BRASIL. Portal do Governo Brasileiro. **Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde**. Disponível em: <https://cnes.datasus.gov.br/pages/estabelecimentos/consulta.jsp>. Acesso em 07 de set. 2023.

BÜTTENBENDER, P. L.; SIEDENBERG, D. R.; ALLEBRANDT, S. L. **Conselhos Regionais de Desenvolvimento (COREDES) RS: articulações regionais, referenciais estratégicos e considerações críticas**. DRd - Desenvolvimento Regional em debate, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 79–104, 2011. DOI: 10.24302/drd.v1i1.66, p. 53-54. Disponível em: <https://www.periodicos.unc.br/index.php/drd/article/view/66>. Acessado em: 5 jan. 2023.

]

CARGNIN, Antônio. **Políticas de Desenvolvimento Regional no Rio Grande do Sul: Vestígios, Marcas e Repercussões Territoriais**. 1. ed. Brasília, DF: Ministério da Integração Nacional, 2014.

CARGNIN, Antônio. **Políticas de Desenvolvimento Regional no Rio Grande do Sul: Vestígios, Marcas e Repercussões Territoriais**. 1. ed. Brasília, DF: Ministério da

CIRC/CENTRO. Consórcio Intermunicipal da Região Centro do Estado do Rio Grande do Sul. **Plano Regional de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos dos Municípios Integrantes do Consórcio Intermunicipal da Região Centro do Estado do Rio Grande do Sul**, Volume I, – Santa Maria / RS, p.71.

COREDE CENTRAL/RS. **Atualização do Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional, PED, 2022-2030**: Produto I – Plano de Trabalho Detalhado. Barracão, RS, 2022a.

COREDE CENTRAL/RS. **Atualização do Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional, PED, 2022-2030**: Produto III – Plano de Trabalho Detalhado. Barracão, RS, 2022a.

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL**

COREDE NORDESTE/RS. **Plano Estratégico de Desenvolvimento Regional (PED), 2015-2030**, Porto Alegre, RS, 2017.

DEPLAN/SPGG. Departamento de Planejamento Governamental. **Curso para atualização de 2022 dos planos estratégicos dos COREDEs 2015-2030 / Rio Grande do Sul**. Módulo 3 – Indicadores: propriedades, tipos e principais bases de dados. Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão. Departamento de Planejamento Governamental. Porto Alegre: Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão, 2022.

DIETER, R. Siedenbergl (Org.) **Fundamentos e técnicas de planejamento estratégico**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2010.

ESTADOS E CIDADES. **Informações da população, educação, religiões e outros**. Disponível em: <https://www.estadosecidades.com.br/rs/> . Acesso em: 24 de jun. 2023.

FEE. Fundação de Economia e Estatística (Rio Grande do Sul). **Perfil socioeconômico COREDES: COREDE Central**. 2022. Disponível em: < <https://arquivofee.rs.gov.br/perfil-socioeconomico/COREDES/detalhe/?COREDE=Central>>. Acesso em: 19 mai. 2023.

FEE. Fundação de Economia e Estatística (Rio Grande do Sul). **Perfil socioeconômico COREDES: COREDE Central**. Disponível em: < <https://arquivofee.rs.gov.br/perfil-socioeconomico/COREDES/detalhe/?COREDE=Central>>. Acesso em: 20 jun. 2023.

FLORÊNCIO. Valéria. [et al]. **Fatores associados a taxa de mortalidade infantil**. Disponível em: <https://www.saude.go.gov.br/files/conecta-sus/produtos-tecnicos/2021/Mortalidade%20-%20Fatores%20Associados%20a%20Taxa%20de%20Mortalidade%20Infantil.pdf>. Acesso em: 07-09-2023.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades e Estados: população estimada**. Disponível em: <https://www.cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/panorama>. Acesso em: 20 de jun.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades e Estados: população estimada**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rs/> Acesso em: 20 de jun. 2023.

JORDÃO, Antônio Carlos Saran. (Coord). **Plano Estratégico de desenvolvimento do Corede Central 2015 – 2030**. Disponível em: <https://planejamento.rs.gov.br/upload/arquivos/2017um0/09144203-plano-central.pdf>. Aceso em: 16 d fev. 2023.

OLIVEIRA, Bruno. RS. Escola de Governo EGOV. DEPLAN/SPGG. Curso para atualização de 2022 dos planos estratégicos dos COREDEs 2015-2030/Rio Grande do Sul Disponível em: Slides_planejamento_territorial_plano_de_traba17. Acesso em 6 jun. 2023.

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL**

PUC-RS. Portal da Pontifícia Universidade Católica/RS, PUC-RS Online. **3 modelos de gestão e como aplicar na sua empresa. Porto Alegre, 2020.** Disponível em: <3 modelos de gestão e como aplicar na sua empresa (puhrs.br)>. Acessado em: 7 de set. 2023.
RS Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul/Rio Grande do Sul. Secretaria de

RS Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul/Rio Grande do Sul. Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão. **Departamento de Planejamento Governamental. Meio ambiente.** Bacias e sub-bacias hidrográficas. O RS possui 25 Comitês de Bacias Hidrográficas :Disponível em: < <https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/bacias-e-sub-bacias-hidrograficas>>. Acesso em 8 jun. 2023.

RS Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul/Rio Grande do Sul. **Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão.** Departamento de Planejamento Governamental. – 6. ed. – Porto Alegre: Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão. Departamento de Planejamento Governamental, 2021. Disponível em:

RS. Escola de Governo EGOV. **Curso para atualização de 2022 dos planos estratégicos dos COREDES 2015–2030/Rio Grande do Sul.**

RS. Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão. **Departamento de Planejamento Governamental.** – 6. ed. – Porto Alegre: Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão. Departamento de Planejamento Governamental, 2021. Disponível em: <<https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/edicao>>. Acesso em 06 fev. 2023.

RS. Polícia Civil. **PCRS lança Mapa de Femicídios 2022 e reflete sobre avanços na implantação de políticas pelo fim da violência contra a mulher.** Disponível em: <https://www.pc.rs.gov.br/policia-civil-avanca-na-implantacao-de-politicas-pelo-fim-da-violencia-contra-a-mulher>. Acesso em: 07 de set. 2023.

RS. Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão Departamento de Economia e **Estatística, indicadores população 2021**, por municípios, faixa etária e sexo. Disponível em: <https://dee.rs.gov.br/populacao>. Acesso em: jun. 2023.

RS. Secretaria Estadual da Saúde. (Meu Município). **Pactuação Interfederativa de Indicadores (2017-2021).** Disponível em: http://bipublico.saude.rs.gov.br/QvAJAXZfc/opensoc.htm?document=publico.qvw&host=QVSbari&anonymous=true&Sheet=SH_MeuMunicipio. Acesso em 07 de set.2023.

RS. Secretaria Estadual da Saúde. **Hospitais.** Disponível em: <https://covid.saude.rs.gov.br/>. Acesso: 11 ago. 2023.

SCP. **Rumos 2015: estudo de desenvolvimento regional e logística de transportes no Rio Grande do Sul/SCP- DEPLAN;** DCAPE. Porto Alegre, 2006. 5v.: tab.; gráfico.; mapas. um0
RS. Atlas Socioeconômico do Rio Grande do Sul. Regiões Funcionais de Planejamento – RFs. Disponível em: <<https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/regioes-SEBRAE/RS>>. Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Rio grande do Sul. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/perfil-dos-municipios-gauchos/> Acesso em 15 ago. 2023.

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL**

ANEXOS I

Coleta de informações por Google formulário com solicitação eletrônica como a enviada para a Estratégia Educação ex. <https://forms.gle/wUF7kX3y9wfE8Ax3A>. Para a coleta de informações foram enviados links das diferentes estratégias aos 19 (dezenove) municípios e para as entidades responsáveis pela execução das propostas na região.

As perguntas foram relacionadas ao projeto e seus produtos. O questionamento foi “O seu município ou região possui alguns projetos, ou programa na área especificada na Carteira de projetos ou de produtos?”. O respondente poderia marcar a proposta como não iniciada, em andamento ou implementada. Nas reuniões presenciais foram repassados os itens do questionário com os mesmos questionamentos mencionados anteriormente. O que não foi respondido nas formas indicadas, foi concluído por encontros presenciais ou telefone.

Conforme reunião presencial na Sede do sindicato dos Trabalhadores Rurais de Santa Maria, em 30/01/2023, foi apresentada a proposta e sensibilizada a comunidade regional para se integrarem nas ações inerentes ao Planejamento Estratégico da região.

Figura 52 – Lista de presença de reunião presencial.

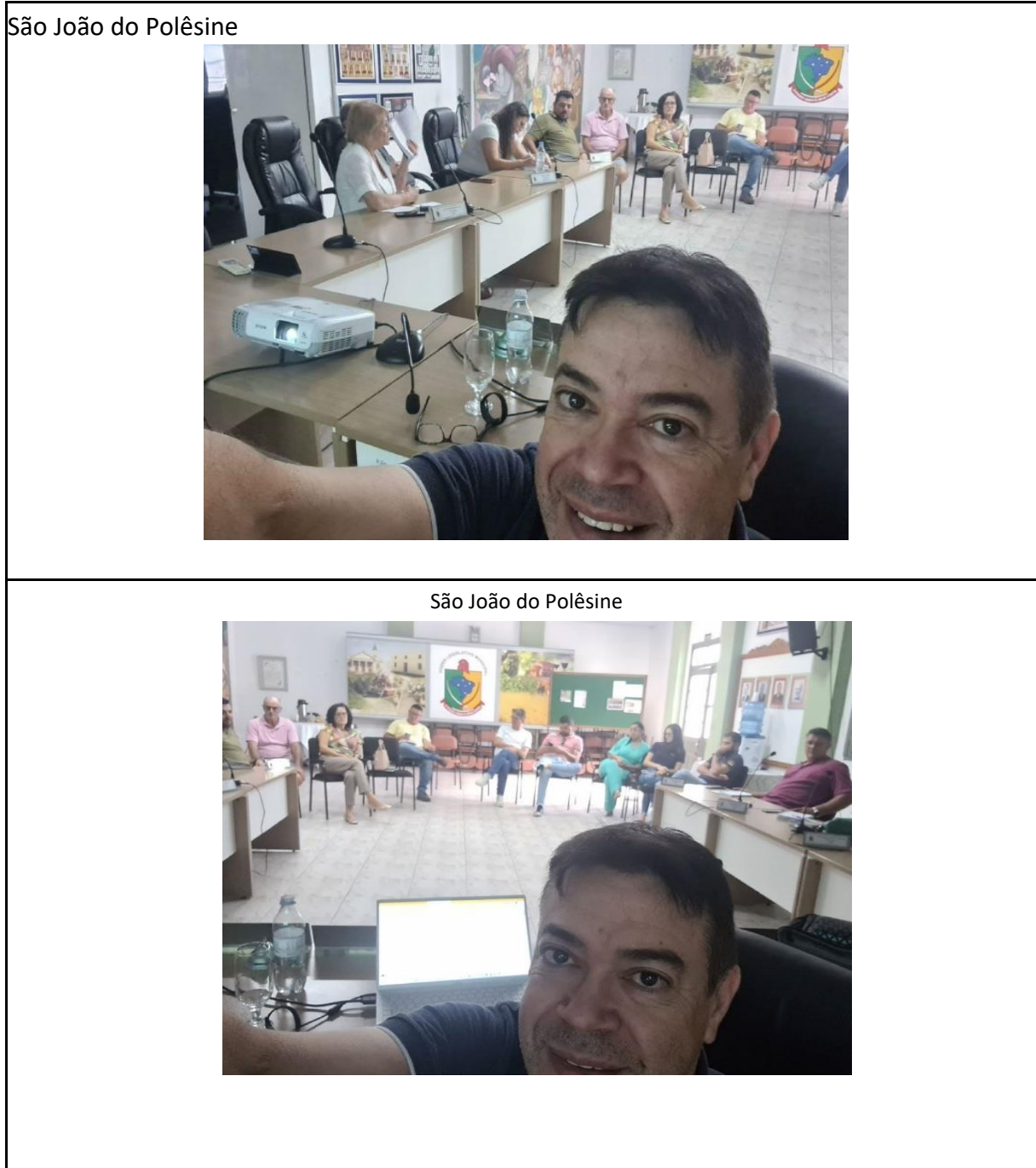
Lista de Presença Reunião de atualização do PED do COREDE	Central Município	30/01/2023 - Santa Maria Instituição	Assinatura
Yajoney, D. F. F. F. F. F.	Fórum dos Cordeis	Fórum dos Cordeis	[Assinatura]
Jair José N. G. G. G. G.	São José do Belizão	Sec. Agricultura	[Assinatura]
IRAMIL JOSÉ ZANERLA	FAZENDA DO SERRANO	Sec. de ADMINISTRAÇÃO	[Assinatura]
Valéria Maria Bulcão Gama	ESPERANÇAS	Comunidade de Desenvolvimento	[Assinatura]
JOSE ALBERTO MONTAGNER	EX. SERRANO	Secretaria de Agricultura	[Assinatura]
Ricardo D. D. D. D. D.	São Valentim do Sul	Sec. Agricultura	[Assinatura]
Olavo Paulo M. M. M. M. M.	Júlio de Castilhos	Sec. Agricultura	[Assinatura]
Gui Marinho PASSARINI	Santa Maria	EMATER-RS	[Assinatura]
ISADORA MARTINS MARQUES DA ROCHA	Santa Maria	EMATER-RS LASCAR	[Assinatura]
Dellimor Gonçalves Borim	Santa Maria	Sindicato Trabalhadores Rurais	[Assinatura]
DELÍO FIOLETTI	FORMIGUEIRO	SECRETARIA AGRICULTURA	[Assinatura]
ABEL GONCALVES DIAS	FORMIGUEIRO	Engenharia - RSCA	[Assinatura]
RODOLFO A. G. G. G. G.	SIG. MARIA	PRF. MUNICÍPIO SM	[Assinatura]
Alvaro Vasconcelos	Santa Maria	Central de Cooperativas Rurais	[Assinatura]
Adílio A. Sampaio	Tupanciretã	Coordenador Agricultura	[Assinatura]
Marcelo Damilho Ribeiro	Tupanciretã		[Assinatura]

Fonte: Desenvolvido pelo autor (2023)

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Encontro em São João do Polêsine, na Câmara Municipal de Vereadores com municípios da microrregião da Quarta Colônia, no dia 29/03/2023, turno da manhã e tarde, na sede do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Santa Maria. Na oportunidade, foram colhidas informações sobre projetos os que estavam não iniciados, em andamento ou implementados.

Figura 53 – Reunião São João do Polêsine



Fonte: Desenvolvido pelo autor (2023)

Figura 54 – Lista de presença de Reunião em São João do Polêsine

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Lista de presença de reunião para atualização do PED COREDE - CENTRAL	Celular watts	Celular watts	Local e data:	
			e-mail	Assinatura
Bianca da Silva, da comunidade	551999956-7744	551999956-7744		
Regisio Severo Vaccaron	55/996708368	55/996708368		
Neusa Maria Pessato	55/996234829		neusaromato@gmail.com	Pessato
Angelo Tonon	55/984586380			Tonon
Egno Hernandez	55 984228650			Hernandez
Monique Chaves	55 999433081		mchaves@emater.tche.br	Chaves
Milene Siqueira	55999370122		milene110@emater.tche.br	Siqueira
João Veruier	55 996748793	5596718793	joaoveruier@hotmail.com	João
Katijah Pereira Moraes	55 996964260		Kpmoraes@emater.tche.br	Moraes
Michel Sarola	55 999697506		administracao@desp.far.gov.br	Sarola
Emmanoel Luis Fochmann	55 993241515		Elmofasfochmann@hotmail.com	Fochmann
Adris Cadore	999690039		cadoreadris100@gmail.com	Cadore
IRAMIR JOSÉ ZANELLA	55 999759120		iramirzanella@gmail.com	Zanella
Valceina M. B. Sperry	55/999761920		valceina@gmail.com	Sperry
LAURO SUTNER	5599977072		lauro@brqj.mg.gov.br	Sutner
CLEUSA MOREIRA	55981187910		administracao@cpqrrs.gov.br	Moreira
Admar M. Di. (M)	55/981044296		secretaria@cpqrrs.gov.br	Admar
Valdeci Batista Muniz	551981970605		Gmail @. com	Batista

Fonte: Desenvolvido pelo autor (2023)

Atividade desenvolvida na sede do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Santa Maria.

Figura 55 – Reunião em Santa Maria.

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL**



Fonte: Desenvolvido pelo autor (2023)

Figura 56 – Lista de presença de Reunião em Santa Maria.

Lista de Presença Reunião de atualização do PED do COREDE	Central Município	30/01/2023 - Santa Maria Instituição	Assinatura
Yoloney, D. V. R. R. A.	Fórum dos Conselheiros	Fórum dos Conselheiros	[Assinatura]
Jair José N. Siewinski	Associação de Produtores Rurais	Sec. Agricultura	[Assinatura]
JERAMIR JOSÉ ESTRELA	FAZENDA DO SERRANO	Sec. ADMINISTRAÇÃO	[Assinatura]
Patrícia Maria Bulegon Camu	Associação de Produtores Rurais	Comunidade dos Produtores Rurais	[Assinatura]
CELSO ALBERTO MONTAGNER	EX. MUNICÍPIO	Eleição 2022	[Assinatura]
Raulo Difante	São Martinho/Serra	Sec. Agricultura	[Assinatura]
Osvaldo Paulo Medeiros Farias	Julio de Castilhos	Sec. Agricultura	[Assinatura]
Luiz Henrique PASSA MARCI	Santa Maria	Sec. Agricultura	[Assinatura]
ISADORA MARTINS MARQUES DA ROCHA	Santa Maria	EMATER-ES/ASCAR	[Assinatura]
Delamir Gonçalves Borim	Formiguelo	Sindicato Trabalhadores Rurais	[Assinatura]
Edelcio Boletto	Formiguelo	Secretaria Agricultura	[Assinatura]
ABEL GONCALVES DIAS	Formiguelo	Engenharia Rural	[Assinatura]
RODOLFO M. B. M. B. B.	SIG. SANTA MARIA	PROF. MUNICIPAL S.M.	[Assinatura]
Bluene Vasconcelos Ueno	Santa Maria	Central de Cooperativas Agrícolas	[Assinatura]
Adilio A. Seppa	Tupanciretã	Coordenador Agricultura	[Assinatura]
Marcelo Damilho Ribeiro	Tupanciretã		[Assinatura]

Fonte: Desenvolvido pelo autor (2023)

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Serão apresentados nas próximas páginas o relatório da situação atual e os resultados dos projetos. Salienta-se que foram convidados pela presidente do COREDE Central, Regina Helena Hernandes, os municípios e entidades que compõem a região para participarem do evento. Na oportunidade, eles responderam questionários relativos à atividade. Ocorreram também reuniões presenciais.

ANEXO II

A presente atualização estratégica contemplará a revisão técnica com a obtenção de dados do diagnóstico Técnico foi efetivado diante de pesquisas com o uso do google formulário e reuniões presenciais junto a órgãos públicos, como: do estado, Prefeituras Municipais, Fundações e órgãos de estatísticas, a fim de se obter o maior número de informações possíveis, a seguir ementos de registro das atividades.

convite no Jornal para Audiência Pública Regional de discussão do PED.

PUBLICIDADE LEGAL

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAARA
Processo nº 875/2023 – Edital de Pregão Presencial – nº 18/2023
Monitoramento Elétrico de prédios Públicos Municipais

O Município de Itaara, RS, comunica aos interessados que se encontra aberto o Edital de Pregão Presencial nº 18/2023 para contratação de empresa para monitoramento elétrico de prédios públicos municipais. Data de abertura 13/09/2023, às 09h. O Edital completo poderá ser retirado na Secretaria de Planejamento e Gestão, sito na Av. Guilherme Kurtz, 1065, no horário das 08h às 14h ou no site www.itaara.rs.gov.br. Maiores informações, telefone: (51) 3227-2000, ramal 2206 ou e-mail: compras@itaara.rs.gov.br. Itaara, 29 de Agosto de 2023. Salete Descomi - Prefeita Municipal em exercício.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO MARTINHO DA SERRA/RS
EDITAL Nº 011/2023 – CONVITE Nº 003/2023

Torna público que realizará licitação na modalidade Convite nº 003/2023 – Objeto: Contratação de Empresa para a aquisição e instalação de uma Smart TV, dois Computadores e periféricos com assistência técnica durante o período de garantia para a Câmara Municipal de São Martinho da Serra/RS. A entrega de documentos relativos à habilitação e proposta será no dia 06/09/2023, às 10h, no Plenário da Câmara. O Edital encontra-se à disposição dos interessados no site: <https://www.camaraesantmartinhodaserra.rs.gov.br> ou na Câmara, junto ao Setor de Licitações. Maiores informações na Câmara, pelo fone 55 3277-1188. São Martinho da Serra/RS, 29 de agosto de 2023. ELIO MARTIM GUTERRES - Presidente da Câmara

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA **MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO** **BRASILEL**
UNIVERSIDADE E RECONSTRUÇÃO

AVISO DE SELEÇÃO PÚBLICA

A UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA torna público que estarão abertas as inscrições para Seleção Pública, destinada a seleção de Professor Substituto da carreira do Magistério Superior na UFSM, conforme Edital N. 150/2023. O Edital na íntegra está disponível em <https://www.ufsm.br/trabalhe-na-ufsm>.

Santa Maria, 23 de agosto de 2023
Luciano Schubert
Reitor

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA MARIA - RS
AVISO DE LICITAÇÃO

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 104/2023 – Objeto: RP – Infraestrutura para Eventos, conforme Termo de Referência. Abertura: dia 21/09/2023, às 8h30min, no site <https://www.gov.br/compras/pr-br>. O Edital no site www.santamaria.rs.gov.br. Informações: (51) 3174-1301.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MATA
AVISO DE LICITAÇÕES

DISPENSA DE LICITAÇÃO 30/2023 - PROCESSO LICITATÓRIO Nº 60/2023
OBJETO: AQUISIÇÃO DE PLACAS PARA SINALIZAÇÃO DE ESTRADAS E VIAS URBANAS. SOLICITANTE: Secretaria de Obras e Saneamento CONTRATADA: SINARSUL - SINALIZAÇÕES DO SUL LTDA - CNPJ: 23015204/0001-00. FUNDAMENTO LEGAL: Art. 75, II da Lei Federal 14.133/2021 e Parecer Jurídico nº 43/2023. VALOR TOTAL CONTRATADO: R\$ 5.060,00 (cinco mil e sessenta reais) DOTACÃO: 05.01.15.457.0106.1019.339030 (105). Mata/RS, 29 de Agosto de 2023. – Rogério Kuhn - Prefeito Municipal.

PARTICIPE DE AUDIÊNCIA PÚBLICA REGIONAL DO COREDE CENTRAL.
O COREDE CENTRAL E O FÓRUM ESTADUAL DOS COREDES, convidam a comunidade regional para participarem de AUDIÊNCIA PÚBLICA, aberta a sociedade para avaliação e discussão de indicadores regionais e apresentação do Relatório de Propostas atualizadas e Modelo de Gestão do PED e da consolidação das informações da matriz que identifica Forças e Fraquezas, Ameaças e Oportunidades da Região Central. Trata-se de mais uma etapa para revisão do Planejamento Estratégico da Região 2015-2030, que está sendo realizada conforme o Termo de Colaboração nº 2403/2021 firmado pela Federação dos COREDES e Governo do RS em uma ação proposta pela Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão (SPGG).
LOCAL: Predio 1 da UFN - Salão Azul - Rua: Andradas, n. 1614 conjunto 1 da Universidade Franciscana.
DIA: 06 Setembro
Horário: 09:00hs Assembleia inicial da Consulta Popular 2023;
10:00hs Planejamento Estratégico da Região Central
Apont@universidade.franciscana

Opinião

Fale com o Diário: leitores@diariosm.com.br

facebook.com/diariodesantamaria (55) 991.362.472 @diariosm @diariosm

#leitordsm

Envie sua foto de Santa Maria e região para leitores@diariosm.com.br ou use a hashtag **#leitordsm** no Instagram



A fotógrafa Nathália Schneider flagrou a reunião em família do flamingos, durante reportagem no Mantenedouro São Braz

Fala, leitor

DIA DO PERDÃO

Embora conste no calendário de comemorações, o 30 de agosto como Dia do Perdão, não se faz necessário um dia em destaque para que exerça uma das maiores virtudes do ser humano, o ato de perdoar. Ao rezarmos o Pai Nosso, pedimos o perdão para nossas ofensas, mas condicionamos a sermos atendidos na mesma proporção em que perdoamos aos que nos ofendem.

A vontade e a iniciativa de perdoar serão válidas em um primeiro momento e, certamente, darão forças suficientes para restabelecer laços afetivos. Como consequência, mais tarde, haverá de advir o perdão em sua plenitude.

OSÍRIS VARGAS DE BRAGA
Médico veterinário

NÃO VAMOS DESISTIR!

Já se vão quase 5 anos de notas no Diário de Santa Maria, contatos com a prefeitura, abaixo assinado entregue. Uma via sacra. Porém sem sucesso, sem retornos ou satisfações. E o cidadão com a sensação de abandono. A Corsan foi a única que nos atendeu: instalou a rede de esgoto na rua.

O problema: Rua Rui Ramos, Bairro Juscelino Kubstchek, Santa Maria/RS, em tempo seco, a poeira toma conta com o vai e vem de carros. Somos obrigados a deixar as janelas e portas de nossas casas fechadas. Nos dias de chuva, o barro é insuportável, e sem contar com a "platacação" de buracos.

Os moradores se prontificaram com a prefeitura para um planejamento participativo, mas nada.

O que pede perceber, também, é que onde a pessoa do prefeito foi "tridicularizada" com o boneco Jorge, providências foram tomadas. Em nossa rua, onde os moradores tiveram o respeito com a pessoa Jorge, não tivemos nada!!!!

A realidade é que: se quiser morar em Santa Maria, você deve escolher as ruas principais e centrais da cidade, onde os visitantes costumam passar. Se escolher morar nos bairros, você terá uma certeza: vai pagar o IPTU, taxa de esgoto, iluminação pública e outras taxas, mas não vai ter atendimento. Não vai ser visto pela prefeitura e por seus secretários!

LEANDRO ROMERA MACHESQUI
e moradores da Rua Rui Ramos.

123 MILHAS

O site de compras de passagens aéreas e hospedagens 123 Milhas surgiu no ano de 2015, na cidade de Belo Horizonte, sendo implantado com o propósito de disponibilizar milhas aéreas, compradas de terceiros, para a venda de produtos com preços mais baixos.

Ao longo desses anos milhares de brasileiros utilizaram os serviços, aproveitando o baixo preço, proporcionado pela empresa, possibilitando que o turismo crescesse com este tipo de sites, sendo o 123 Milhas um dos mais conhecidos.

No dia 18 de agosto, a empresa anunciou que não cumpriria os pacotes da modalidade Promo, que são aqueles que têm datas flexíveis para as viagens, aguardando as melhores datas e os menores preços, o que não será possível pelo cancelamento por parte da 123 Milhas.

Milhares de consumidores foram pegos de surpresa e tiveram seus planos frustrados, porque não poderão viajar nos próximos meses, de setembro a dezembro, as viagens estão suspensas.

Os valores investidos não serão devolvidos, somente pacotes que poderão ser usados para compra de outros produtos, mas não nas mesmas condições anteriores, com planos sendo mudados e muitas férias modificadas.

E o que farão as famílias que planejaram viagens e hospedagens, pois tiveram que ajustar seus compromissos, sejam de trabalho ou escolares, porém devido à decisão da empresa, tudo isso ficou prejudicado.

O calor nos consumidores levará a ações judiciais na busca do ressarcimento dos valores e, possível, danos de toda ordem, psicológicos, econômicos e morais, que deverão ser pagos pela empresa 123 Milhas.

O que se espera é que outras empresas não venham a praticar a mesma ação e suspender pacotes, alegando que há prejuízo se forem cumpridos todos os contratos, porém não podemos esquecer que as milhas adquiridas tiveram preços abaixo do mercado.

PAULO FRANQUILIN
Médico veterinário

DIRETOR EXECUTIVO: Paulo Cecim

DIRETORA ADMINISTRATIVA: Vanessa Rizzi

DIRETORA DE JORNALISMO: Fabiana Sparrenberger

DIRETORES: Carlos Costablier, Flavio Jobim, Giuliano Vemtrasculo, Marcelo Zampieri, Mauro Della Pasqua, Renan Baltrant, Ricardo Jobim, Valnei Boltrano

GERENTE GERAL: Alexandre De Grandi

GERENTE COMERCIAL: Robledo Avambuja

GERENTE DE INOVAÇÃO DE PRODUTO: Giovanni Freitas

WWW.DIARIOSM.COM.BR
Rua: Bento de Camargo, 437/0
Bairro: Canabó - CEP: 97105-030
Santa Maria (RS) | (51) 3213-7100

DIÁRIO D

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL**

A assembleia microrregional realizada em Santa Maria para apresentação e validação dos dados e das conclusões técnicas com os participantes da região. Estes encontros contaram com a presença de representantes do poder público e comunidade em geral, tais como: instituições de ensino superior, empresários, produtores rurais, entidades de classe, entre outros

Registro da Participação da Audiência



Elaborado pelos autores (2023)

CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL

Matriz FOFA: em uma Assembleia Regional realizada em Santa Maria foram definidos os pontos fortes, fracos, ameaças e oportunidades da Região. Este trabalho foi conduzido em formato de oficina, e os participantes reuniram-se para discutir a situação regional a partir das dimensões propostas. Além desta oficina, também foi elaborado uma pesquisa, disponibilizada à população pela internet e coleta de informações presencial do ambiente interno, externo, potencialidades e desafios¹⁷⁵.



¹⁷⁵ JORDÃO, Antônio Carlos Saran. (Coord). Plano Estratégico de desenvolvimento do Corede Central 2015 – 2030, p.9.

**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL**

Figura 57 — Lista de Presença da Reunião em Santa Maria

O COREDE CENTRAL E O FÓRUM ESTADUAL DOS COREDES, convidam a comunidade regional para participarem de AUDIÊNCIA PÚBLICA, aberta a sociedade para avaliação e discussão de indicadores regionais e apresentação do Relatório de Propostas atualizadas e Modelo de Gestão do PED e da consolidação das informações da matriz que identifica Forças e Fraquezas, Ameaças e Oportunidades da Região Central. Trata-se de mais uma etapa para revisão do Planejamento Estratégico da Região 2015-2023, que está sendo realizada conforme o Termo de Colaboração nº 3603/2021 firmado pelo Fórum dos COREDES e Governo do RS em uma ação proposta pela Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão (SPGG).

LOCAL: Prédio I da UFN - Salão Azul - Rua: Andradas, n.1614 conjunto I da Universidade Franciscana.
DIA: 06 Setembro
Horário: 10:30h

Nome completo	Assinatura
CHEILA ZIVON	
EMO LUIZ FRIZZI	
Sabereia H. B. Gassan	
Marcia Roche	
Gesane Preto	
Luís Difante	
FRILEO BURIO	
Jair J. H. Bioncini	
Edson R. Buligon	
Juanes Kampelke	
Luizlene H. Maroschin	
Atilio Albino Sepp	
Renise de Oliveira Moreira	
LAURO SCHERER	
Ilmar Pedro Delaf	
Francisco Antonio Palermo	
Renata Oliveira de Minana	
YAMILEIA	
ANDRÉ CARLOS JORDÃO	
Leandro Hernandez	
Priscila H. Preto	

Anexo III — Registro da Audiência Pública Regional

1. Convites

Convite para participação da Audiência Pública aberta a comunidade, nessa fase do planejamento, análise do Relatório de Projetos do PED 2015-2030 e outras pautas ocorreu pela ação da direção do COREDE Central, que estendeu o mesmo para municípios, COMUDES, associações, entidades e sociedade em geral, o meio foi WhatsApp, e-mail e publicação em jornal regional. Na sequência, apresentamos o convite publicado no Jornal Diário de Santa Maria.

PARTICIPE DE AUDIÊNCIA PÚBLICA REGIONAL DO COREDE CENTRAL
O COREDE CENTRAL E O FÓRUM ESTADUAL DOS COREDES, convidam a comunidade regional para participarem de AUDIÊNCIA PÚBLICA, aberta a sociedade para avaliação e discussão de indicadores regionais e apresentação do Relatório de Propostas atualizadas e Modelo de Gestão do PED e da consolidação das informações da matriz que identifica Forças e Fraquezas, Ameaças e Oportunidades da Região Central. Trata-se de mais uma etapa para revisão do Planejamento Estratégico da Região 2015-2030, que está sendo realizada conforme o Termo de Colaboração nº 3603/2021 firmado pelo Fórum dos COREDES e Governo do RS em uma ação proposta pela Secretaria de Planejamento, Governança e Gestão (SPGG).
LOCAL: Predio 1 da UFN - Salão Azul - Rua: Andradas, n. 1614 conjunto 1 da Universidade Franciscana.
DIA: 06 Setembro
Horário: 09:00hs Assembleia inicial da Consulta Popular 2023;
10:00hs Planejamento Estratégico da Região Central
Apoio: Universidade Franciscana

LEANDRO ROMERA MACHESQUI
e moradores da Rua Rui Ramos

Médico veterinário

DIRETOR EXECUTIVO:
Paulo Cecchin

DIRETORA ADMINISTRATIVA:
Vanessa Rizzi

DIRETORA DE JORNALISMO:
Fabiana Sparremberger

DIRETORES:
Carlos Costabeber
Flávio Jobim
Giuliano Vendrusculo
Marcelo Zampieri
Mauro Della Pasqua
Renor Beltrami
Ricardo Jobim
Valnei Beltrame

GERENTE GERAL: Alexandre De Grandi
GERENTE COMERCIAL: Robledo Azambuja
GERENTE DE INOVAÇÃO DE PRODUTO:
Giovane Freitas

WWW.DIARIOSM.COM.BR
Faixa Nova de Camobi, 4.975
Bairro Camobi - CEP 97105-090
Santa Maria (RS) | (55) 3213-7100

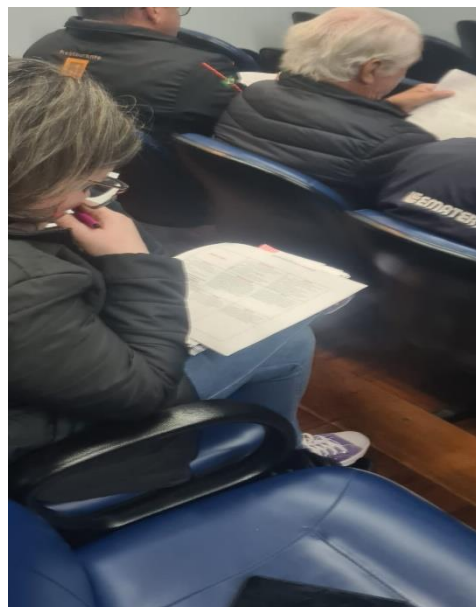


DIÁRIO DE SANTA MARIA

QUARTA-FEIRA, 30 DE AGOSTO DE 2023 22

2. Momentos

Durante o evento foi registrado a participação das pessoas e sua interação com o processo.



CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL

Durante o evento foi registrado a participação das pessoas e sua interação com o processo.

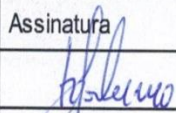

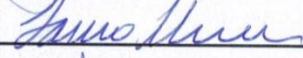
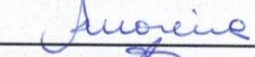
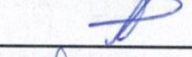
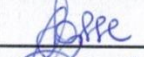

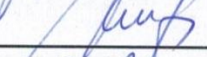
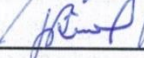

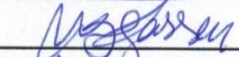
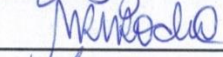

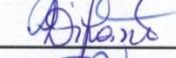
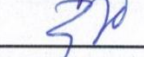

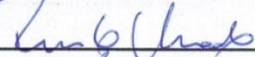


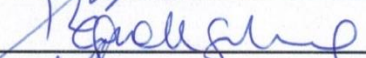
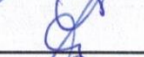



Durante o evento foi registrado a participação das pessoas e sua interação com o processo.



**CONSELHO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA
REGIÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL**

3. Lista de presença

Lista de presença na audiência pública regional do COREDE Central aberta a sociedade para apresentação, discussão e validação do Relatório de Propostas atualizadas e Modelo de Gestão do Plano Estratégico do COREDE Central. Dia: 06 de setembro de 2023 às 10:00h.	
Nome completo	Assinatura
Francisco Antonio Palermo	
Vernes Pedro Delal	
LAURO SCHERER	
Leure di Oliveira Mourine	
Adilio Alcino Souza	
Luzlene R. Horoschko	
Luiz Carlos Campolotto	
Luiz M. Fioravanti	
Wlleslao Jodeli Burriel	
Emerson R. Buljevic	
Fabiana H. B. Zanen	
Marcia Rocha	
Geosmar Netto	
Wuilo Difante	
END LUIZ FERREZ	
CHERLA VIRON	
Renato Oliveira de Miranda	
Yldney O. Vieira	
ANDRÉ CARLOS JOAQUIM	
LEONILDO BASSO	
Resangela M. Netto	
Isabelle Gommel	
Guerrano Secheres	